



BC mantém juro em 10,5% ao ano pela 2ª vez seguida

Em decisão unânime, o Banco Central manteve a Selic, taxa básica de juros, em 10,5% ao ano pela segunda reunião consecutiva. O Comitê de Política Monetária elevou projeções para inflação em 2024 e 2025 e adotou um tom mais duro no comunicado, dizendo ser necessária “ainda maior cautela”.

O dólar fechou a quarta-feira em alta de 0,64%, cotado a R\$ 5,65. Mercado p.1

Fed preserva taxa nos EUA e aventa corte em setembro

Mercado p.2

Congelamento de gastos afeta PAC, Saúde e emendas

Os gastos com o PAC, o Ministério da Saúde e as emendas parlamentares são os principais alvos do congelamento de R\$ 15 bilhões no Orçamento deste ano. O PAC teve R\$ 4,5 bilhões congelados, e a Saúde, R\$ 4,4 bilhões. Emendas sofreram contenção de R\$ 1,25 bilhão. Mercado p.3

paris 2024 Atletismo acirrado

Modalidade começa hoje e promete bons duelos sem um grande astro; Alison dos Santos é aposta do Brasil p.1

FUTEBOL

Brasil perde, mas vai às quartas; Marta é expulsa e chora p.6

SUS PARA ATLETAS

Policlínica olímpica atende esportistas de países pobres p.8

AGENDA DOS JOGOS

VÔLEI

8h Brasil x Japão (fem.)

CANOAGEM SLALOM

10h30 Pedro Gonçalves (Pepê) disputa a semifinal

GINÁSTICA ARTÍSTICA

13h15 Rebeca Andrade e Flávia Saraiva na final individual

Turismo C8

Belezas a três horas de Paris

FRANÇA ALÉM DOS JOGOS Luberon, a poucas horas de trem da capital, une luxo, boa comida e belas paisagens. Região da Provença, famosa pelas floradas, tem ainda mais a oferecer.



Iranianos agitam bandeiras da Palestina em protesto em Teerã contra o assassinato do líder do Hamas, Ismail Haniyeh AFP

Morte de líder do Hamas amplia crise no Oriente Médio

Irã acusa Israel pelo assassinato de Haniyeh e promete ‘dura punição’; Estado judeu se diz pronto para conflito

O palestino Ismail Haniyeh, líder da organização terrorista Hamas, foi morto em ataque aéreo em Teerã na madrugada de ontem. Horas antes, havia participado da posse do novo presidente do Irã. O assassinato leva a crise iniciada com o atentado do Hamas contra Israel a um passo de uma guerra ampliada no Oriente Médio.

O líder supremo iraniano, Ali Khamenei, acusou o Estado judeu pelo ataque. Israel “fez por merecer a dura punição” que receberá, “uma obrigação do Irã”, afirmou. A morte de Haniyeh foi condenada por aliados de Teerã, como a Rússia, e por interlocutores dos palestinos do Hamas na região, caso da Turquia.

Em seu primeiro pronunciamento após o assassinato, o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, não admitiu a autoria do ataque. Afirmou, porém, que o Estado judeu está pronto para os cenários de conflito. “Israel vai cobrar um alto preço de qualquer agressão contra nós, de qualquer arena”, disse. Mundo A9 e A10

Maduro pede que eleição seja auditada por órgão chavista

Sob pressão para divulgar as atas da eleição presidencial, o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, pediu que uma instituição alinhada ao chavismo, o Tribunal Supremo de Justiça, audite o pleito, informa Mayara Paixão. Mundo A11

Posições de PT e Lula acerca da Venezuela abastecem a direita

Política A4

Bruno Boghossian

Simpatia rançosa de petista pelo ditador é um peso

Ao indicar que a Venezuela passa por disputa corriqueira, o petista deu um péssimo sinal sobre a forma como lidará com os próximos capítulos da crise. Pelo terreno preparado por Lula, o Brasil já decidiu que teria que acatar a palavra do regime. Opinião A2



Martin Bureau/Xinhua/Pool

SENA, ENFIM, É CENÁRIO DE DISPUTA OLÍMPICA, COM PROVAS DE NATAÇÃO DO TRIATLO

Maratonas aquáticas no rio ainda estão ameaçadas devido à chuva na madrugada de terça (30) para quarta; dúvidas sobre poluição continuam Paris 2024 p.3



Nicolas Tucet/AFP

Turistas em campo de lavanda na Provença, no sul da França

Saúde B4

Metade dos casos de demência se liga a 14 fatores de risco

Mercado p.6

Fazenda define critérios e regulariza jogo do ‘tigrinho’

EDITORIAIS A2

Lula normaliza a fraude eleitoral de um ditador
Sobre declaração cínica e covarde relativa ao pleito farsesco na Venezuela.

Saúde polarizada

Acerca de disputa no Conselho Federal de Medicina.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
24°
13°
0h 6h 12h 18h 24h
Fonte: www.climatempo.com.br



FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Lula normaliza a fraude eleitoral de um ditador

Declaração sobre o pleito farsesco na Venezuela é cínica e covarde; estratégia menos vexatória para o país é persistir na cobrança dos dados da votação

Se a reação da chancelaria brasileira à farsa eleitoral venezuelana foi tardia e tímida, mas ao menos buscou um tom de cobrança, a de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi de um cinismo vil e cúmplice. “Não tem nada de grave, não tem nada de assustador”, disse Lula em entrevista. “Não tem nada de anormal. Teve uma eleição. Teve uma pessoa que disse que tem 51%, tem outra pessoa que teve 40 e pouco por cento. Um concorda, o outro não, entra na Justiça, e a Justiça faz.” Com lógica tortuosa, opresidente da República evoca sua tristemente célebre observação do ano passado sobre a Guerra da Ucrânia, ao nivelar a Rússia invasora e o país invadido —“Quando um não quer, dois não brigam”. O petista, mais uma vez, deixa escrúpulos de lado na defesa acovardada de tiranias que partem de um camarada seu, seja Vladimir Putin, seja Nicolás Maduro. Nada houve de anormal, depreende-se de sua fala, em uma eleição cujo órgão organizador impediu sucessivamente candidaturas de oposição e cancelou o convite a observadores da União Europeia —afora a prisão de dezenas de cidadãos contrários ao regime chavista durante a campanha. Nada houve de anormal, para Lula, na divulgação opaca de um resultado que contrariou as pesquisas de intenção de voto, após mais de seis horas sem nenhuma infor-

mação sobre os números das urnas. Os descontentes, segundo a cândida recomendação do petista, devem recorrer à Justiça —num país em que até o Parlamento teve seus poderes esvaziados, sete anos atrás, após uma vitória oposicionista no pleito legislativo. Enquanto o mandatário brasileiro discorria sobre a normalidade da eleição, considerada “pacífica, democrática e soberana” por seu partido, as ruas de Caracas e outras cidades venezuelanas eram tomadas por protestos populares que resultaram em ao menos 11 mortes e centenas de presos. A Organização dos Estados Americanos (OEA) não reconheceu a reeleição de Maduro, apontando haver indícios de distorção do resultado. Os governos de esquerda do Chile e da Colômbia, entre muitos outros da região, manifestaram publicamente suas dúvidas quanto à lisura do pleito. Longe de microfones e holofotes, Lula conversou por telefone com o americano Joe Biden e, segundo a Casa Branca, concordou com a necessidade de divulgação completa e imediata dos dados relativos à votação na Venezuela. Foi essa a posição inicial do Itamaraty, que mostra o caminho menos desonroso a ser seguido pelo Brasil. Infelizmente, o descaramento de Maduro e a pusilanimidade do presidente brasileiro parecem nos reservar mais vergonhas.

Saúde polarizada

Eleição no CFM escancara politização do órgão, que deveria se pautar pela ciência, não por ideologia

O Conselho Federal de Medicina (CFM) é uma autarquia que tem o papel de fiscalizar e normatizar a prática médica para proteger a saúde da população. Assim, é temerária sua politização verificada nos últimos anos e, agora, refletida na eleição dos novos conselheiros. Na votação a ser realizada nos dias 6 e 7 de agosto, quatro chapas estão em disputa: “JUNTOS por uma categoria médica mais forte”, “Força Médica”, “Consciência CFM” e “Experiência e Inovação”. Em campanhas nas redes sociais, a primeira tem divulgado peças com apoio de políticos do PL de Jair Bolsonaro, além de críticas a Luiz Inácio Lula da Silva e ao PT. A “Força Médica”, que se descreve como “chapa de direita conservadora”, divulga pedidos de votos do empresário Luciano Hang e do ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga —bolsonaristas notórios. Não se trata de questão menor. O CFM tem se baseado em ideologia para interferir em políticas públicas, numa atitude incompatível com a missão do órgão. Durante a pandemia, transigiu com drogas ineficazes contra a Co-

vid-19, como a hidroxicloroquina; em 2022, limitou a prescrição do canabidiol (CBD), um dos princípios ativos da maconha; ao se opor ao aborto legal por telemedicina em 2023, desconsiderou a ciência e as desigualdades do país. Em janeiro deste ano, estimulou questionamentos sobre a vacina contra a Covid para crianças de 6 meses a 5 anos de idade. E, em junho, vedou a assistolia fetal após a 22ª semana de gestação —método preconizado pela OMS para a interrupção da gravidez tardia. Tal decisão impulsionou na Câmara dos Deputados a tramitação do insensato projeto de lei 1.904/24, que permite a prisão de quem realiza aborto após a 22ª semana de gestação, incluindo mulheres estupradas, que pelo texto podem ter pena superior a de seus agressores. Já que tem o poder de normatizar e fiscalizar a prática médica, investigar e punir profissionais, os conselheiros do CFM deveriam se pautar por evidências e diagnósticos de políticas públicas, não por uma polarização política rasteira que em nada contribui para a promoção da saúde dos brasileiros.



Não há juízes em Caracas

Thiago Amparo

O fato de a nota pró-Maduro do PT ser coerente com o histórico do partido não faz dela menos deplorável: a lente binária anti-imperialista ofusca que a fome e a repressão ao povo venezuelano não podem ser, hoje, creditadas primordialmente às sanções americanas, mas a um Maduro que, como Bolsonaro, prefere dar de comer aos seus militares do que aos mais pobres. Enquanto o PT aplaude, o Partido Comunista da Venezuela e a Internacional Socialista pedem mais transparência no pleito, o mesmo apelo que o próprio Itamaraty e Lula fizeram ao lado de Biden. A nota do PT comete dois erros fundamentais: internamente, dá munição para a oposição brasileira explorar em ano eleitoral o tema que virou espantanto político, e, ideologicamente, expõe a incoerência do partido da democracia aplaudir o autoritarismo, elogiando a reeleição de figuras como Putin e Maduro. Lula, por outro lado, deveria ser o adulto na sala, e assim o foi até a última declaração de que “Não tem nada de anormal” na Venezuela.

Uma simpatia rançosa

Bruno Boghossian

As primeiras declarações de Lula sobre a eleição na Venezuela não foram só um reflexo da simpatia rançosa por um regime que já provou seu desprezo pela democracia. Ao indicar que o país passa por uma disputa corriqueira, o petista deu um péssimo sinal sobre a maneira como pode lidar com os próximos capítulos dessa crise. A decisão brasileira de exigir a apresentação dos boletins de urna antes de reconhecer o resultado da votação não foi pouca coisa. Em boa medida, a posição foi um reconhecimento das desconfianças sobre um órgão eleitoral que se mostrou um braço do regime de Nicolás Maduro. O problema é que Lula já se esborrachou ao ensaiar o segundo passo. Deu ares de normalidade aos questionamentos feitos pela oposição, ignorando as provas de que Maduro nunca teve interesse em organizar uma eleição livre. Para completar, afirmou que a questão cabe à Justiça local. “E aí vai ter uma decisão que a gente tem que acatar”, disse. Nem Lula deve acreditar que os ór-

Note que há dois movimentos, concomitantes, em curso: de um lado, a diplomacia brasileira (Itamaraty e Amorim) sabe que anda em uma corda bamba se quiser influenciar o regime e, de outro, Lula joga o jogo da diplomacia presidencial servindo de interlocutor entre o autoritário Maduro e o império americano. Nesse jogo delicado, Lula escorregou na banana que ele mesmo colocou no chão: inventou que o Judiciário venezuelano —cooptado pelo chavismo— poderia servir de alguma solução para a crise. Não serve: a receita chavista foi a de cooptar, como Trump, os tribunais. Lembro da lição de Ruy Fausto em “Caminhos da Esquerda”: “Impõe-se uma plena e absoluta superação crítica do interregno totalitário. Só nessas condições a esquerda tem futuro. Semisso, não sairemos do túnel”. Lula, não há juízes em Caracas e pensar que há é, no mínimo, ingênuo, e, no máximo, hipócrita. Com a arma na cabeça e a barriga vazia, não importa muito se o tiro vem do milico do lado de cá ou do lado de lá.

gãos capturados por Maduro sejam capazes de dar a palavra final sobre a eleição de forma imparcial. O que o presidente sugere é levar às últimas consequências a doutrina de que cada país é soberano para resolver questões internas. Está certo, mas, no caso específico, essa filosofia estreita o campo de ação do governo. Se as atas eleitorais nunca aparecerem e Maduro insistir na vitória, restaria a Lula manter o juízo de que não foi possível verificar a autenticidade do resultado. Qualquer recuo seria uma submissão gratuita e humilhante às vontades do ditador. Em outro cenário, hoje pouco provável, o regime apresentaria boletins que confirmam o argumento da oposição. O governo brasileiro teria papel crucial numa transição que preservasse Maduro e aliados. O quadro mais complicado seria a divulgação de atas com números favoráveis a Maduro, mantidas as suspeitas de fraude na contagem dos votos. Pelo terreno preparado por Lula, o Brasil já decidiu que teria que acatar a palavra do regime.

Arte, não mais esporte

Ruy Castro

Circula por todos os veículos e redes sociais a foto do francês Jerome Brouillet, da Agência France-Presse, que mostra o surfista brasileiro Gabriel Medina voando nas ondas do Taiti e fazendo com o dedo o número 1, como se adivinhasse a nota 9,9 que os juízes lhe dariam, a maior até hoje na história do surfe olímpico. O que é mais impressionante? A destreza do fotógrafo ao calcular o micromomento do clique, o enquadramento mais que perfeito, a mão firme ao disparar, a exata simetria entre o homem e a prancha? Ou a proeza do surfista, nunca antes registrada —e, se nunca registrada, como comparar possíveis proezas semelhantes no passado? Não pode haver comparação. Quando o surfe começou, as pranchas eram de bico quadrado, tinham dois metros de comprimento, pesavam 30 quilos e pareciam portas de igreja ou pedaços de um tapume de obra —o que de fato eram. A primeira vez em que alguém foi visto de pé sobre uma delas foi al-

go de sobrenatural. Hoje, as pranchas são outras, a preparação é outra, os surfistas são outros, até as ondas são outras. E assim em todos os esportes. Seus praticantes parecem sobre-humanos em relação aos de ontem mesmo. O contraste mais à mão está no futebol: graças ao aparato médico dos clubes, a capacidade dos atletas e o equipamento mais leve e racional, os jogadores correm hoje quilômetros impensáveis —nos anos 1930, havia até profissionais tuberculosos. Pense agora nos números do basquete, na força dos saques no tênis e no vôlei, na distância e na altura dos saltos, na resistência dos maratonistas, na velocidade das braçadas e nas coreografias da ginástica, dos saltos ornamentais, do skate. As Olimpíadas já não são apenas esporte, mas arte, em dezenas de categorias —e, finalmente, com câmeras e recursos para lhes fazer justiça. O que me pergunto é qual erro custou a Gabriel Medina o 0,1 que lhe tirou o 10.

O impasse venezuelano

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebrap. Escreve às quintas

Não se devem fazer previsões, principalmente sobre o futuro, reza o ditado atribuído à sabedoria chinesa. Seja qual for a sua origem, aplica-se à crise política venezuelana provocada pelas suspeitas de que o presidente Nicolás Maduro, para manter-se no poder, tenha falseado o resultado da eleição do domingo, 28/7. A Venezuela, neste século, é um caso notável de regressão autoritária resultante da corrosão de um regime democrático de cinco décadas, promovida por uma liderança eleita segundo suas regras. Primeiro Hugo Chávez, depois Nicolás Maduro seguiram o conhecido roteiro da gradativa concentração de poder por meio do controle do Judiciário, do Legislativo e da Comissão Nacional Eleitoral que garante a integridade das votações, além do assédio à imprensa e da descarada repressão das oposições. A cooptação das Forças Armadas foi essencial ao êxito da urdidura. Aos militares foram entregues ministérios, o comando da distribuição de alimentos, as compras de armamento, boa parte da indústria de petróleo e a mineração no arco do rio Orinoco, que os coloca na proximidade do crime organizado que ali dá as cartas. A cientista política venezuelana Maryhen Jiménez indica outras fontes de fortalecimento da ditadura de Maduro. A primeira foi a criação de um novo empresariado ligado ao regime, nascido da liberalização fragmentada da economia que abriu novos espaços de atuação para os apaniguados do governo. Depois, as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos provocaram, em resposta, a aproximação comercial com o Irã, a China e a Rússia. Finalmente, o regime ditatorial teria se beneficiado também das estratégias erráticas das oposições: no passado, marcharam divididas para as eleições; apostaram no boicote eleitoral em 2018; no ano seguinte, jogaram suas fichas na formação de um implausível governo independente encabezado por Juan Guaidó. Pelo visto, teriam acreditado em demasia na eficácia da pressão internacional e das sanções do governo americano. Quando as oposições mudaram de rumo, optando pela união, participação no jogo eleitoral e aceno à transição negociada com o regime, encontraram um Maduro pronto a romper acordos, burlar regras e agora, ao que parece, ignorar a vontade dos eleitores. O histórico de outros casos de transição do autoritarismo para a democracia indica que ela ocorre com mais frequência quando há cisão entre os que sustentam o status quo e oposições que se dispõem a aceitar alguma forma de anistia aos agentes da ditadura. Antes disso, e ao contrário do que afirmou o presidente Lula, não haverá normalidade democrática na Venezuela.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Cidades inteligentes são centradas nas pessoas

Planejamento deve ser cuidadoso, com serviços próximos aos residentes

Andrea Matarazzo e Hubert Alquéres

Embaixador, ex-ministro da Secretaria de Comunicação (1999-2001, governo FHC), ex-secretário estadual de Cultura (2010-12, gestões Goldman e Alckmin) e ex-secretário municipal de Subprefeituras (2006-09, gestão Kassab)

Professor, é presidente da Academia Paulista de Educação; ex-secretário estadual da Educação de São Paulo

O conceito de cidades inteligentes, ou “smart cities”, vai muito além do mero uso da tecnologia para a eficiência dos serviços públicos. Uma cidade inteligente é aquela que incorpora valores de boa governança, sustentabilidade, nova matriz energética, mobilidade, valorização da inclusão e da igualdade em todos os campos da atividade humana. Valoriza a qualidade de vida de seus cidadãos.

Hoje é plenamente possível um planejamento do espaço urbano dinâmico que utilize as ferramentas disponíveis a partir da 4ª revolução tecnológica, especialmente da inteligência artificial. O gestor público de hoje pode ter em suas mãos uma série de ferramentas que inexistiam em um passado recente.

Mas a cidade inteligente começa com um planejamento urbano cuidadoso, onde os serviços essenciais estão próximos dos residentes, como postos de saúde acessíveis, escolas de qualidade, centros esportivos e parques.

A acessibilidade é fundamental, garantindo que todos, incluindo idosos e pessoas com deficiência, possam se mover facilmente pela cidade. Calçadas de qualidade e rotas estratégicas são essenciais para garantir a mobilidade de todos os cidadãos. Além disso, o transporte público deve ser eficiente e acessível, permitindo deslocamentos rápidos e confortáveis.

Um elemento crucial é o zoneamento inteligente, que assegura uma distribuição equilibrada de regiões comerciais, industriais, de serviços e residenciais. Um bom Plano Diretor prioriza a qualidade de vida dos cidadãos, em vez de seguir apenas modismos ou interesses do merca-

do imobiliário. A diversidade funcional é um conceito importante em cidades inteligentes, onde se busca uma mistura adequada de atividades residenciais e comerciais. Isso evita que determinadas áreas fiquem desertas em certos horários, melhorando a segurança e a vitalidade econômica local.

Serviços públicos eficientes são vitais para uma cidade inteligente. Isso inclui a limpeza urbana bem organizada, com coleta de lixo e varrição em horários apropriados, evitando que a sujeira se espalhe pelas vias públicas. A iluminação pública deve ser adequada, privilegiando parques, praças e calçadas, para melhorar a segurança e a qualidade de vida.

Uma legislação eficiente para regular a publicidade urbana evita a poluição visual e assegura que a cidade não seja ocultada por anúncios agressivos e de mau gosto. Além disso, a

[...]

Um elemento crucial é o zoneamento inteligente, que assegura uma distribuição equilibrada de regiões comerciais, industriais, de serviços e residenciais. Um bom Plano Diretor prioriza a qualidade de vida dos cidadãos, em vez de seguir apenas modismos ou interesses do mercado imobiliário

definição de horários para a circulação de caminhões e veículos maiores é importante para evitar congestionamentos e ruídos desnecessários.

Educação, cultura e saúde de qualidade são pilares fundamentais da cidade inteligente. Esses serviços devem ser acessíveis a todos. É necessário um foco especial na educação e na cultura, já que as escolas precisam preparar nossas crianças e jovens para profissões que ainda não existem, mas que se tornarão realidade ao completarem seu ciclo de aprendizagem.

Formar professores e desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos é tão importante quanto fornecer um ensino acadêmico de qualidade. A sociedade e o mercado de trabalho moderno exigem jovens com espírito colaborativo, capacidade de trabalho em equipe, liderança e resiliência.

O planejamento de uma cidade inteligente é dinâmico e em constante evolução, adaptando-se às mudanças na sociedade e garantindo que a cidade esteja sempre melhorando. Curitiba é um bom exemplo de cidade inteligente no Brasil, devido ao seu planejamento urbano eficiente e políticas inovadoras focadas na qualidade de vida dos cidadãos.

Em resumo, cidades inteligentes são centradas nas pessoas, com uma abordagem que integra planejamento urbano, acessibilidade, serviços públicos eficientes, legislação adequada, diversidade funcional e um compromisso contínuo com a evolução e melhoria da qualidade de vida de todos. Há muitos outros conceitos a serem abordados, que ficarão para outros artigos.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Nicolás Maduro fala durante conferência com imprensa no palácio presidencial de Miraflores, em Caracas

Federico Parra/AFP

Venezuela e Brasil

“Apoio de PT e Lula à farsa de Maduro é vexame histórico” (Marcos Augusto Gonçalves, 31/7). Vergonhosa as declarações do Lula, que venceu as eleições com votos dos democratas do país. O PT já está descendo a ladeira, tentando se apoiar num esquerdismo caduco. A normalidade democrática citada por Lula acolhe a ditadura de Maduro, passando com carinho a mão na cabeça do ditador. De doer.

Maria Christina de Almeida (São Paulo, SP)

*

Estamos entre a cruz e a espada. Não há um bom candidato de centro em quem votar. Lula acaba de perder muitos eleitores, inclusive eu.

Luis Augusto Federighi (São Paulo, SP)

*

“Maduro lembra Bolsonaro, que usou urnas para escalada golpista e acabou inelegível” (Política, 24/7). Aos que estão criticando o Lula, é bom não esquecer: em geopolítica, os países não têm amigos, têm interesses. Entenderam?

Egidia Leocadia (São Caetano do Sul, SP)

Esquemas ilícitos

“PF decide seguir investigação sobre Nunes e aponta suspeita de lavagem de dinheiro” (Política, 31/7). Políticos brasileiros mais parecem mafiosos.

João Mucci (Ponte Nova, MG)

*

PF cumprindo seu papel acordado em defesa da democracia.

Fabio Almeida (São José dos Campos, SP)

Domínio teológico

“Templo de Salomão faz 10 anos e simboliza ‘soft power’ da Igreja Universal” (Cotidiano, 30/7). Construção com padrões gregos de beleza, mas, devido a sua escala de altura e dimensões exorbitantes, consegue transformar quem passa em frente em criaturas menores bem ao estilo kafkaniano.

Vitoria Machado (Olinda, PE)

*

Jesus não precisa de ostentação! José Augusto Seixas Júnior (São Paulo, SP)

Apoio escolar

“1 em cada 4 adolescentes em uma relação sofre violência sexual até os 20 anos, diz OMS” (Saúde, 29/7). Este triste cenário me faz pensar no papel que a educação formal poderia exercer para prevenir crianças e adolescentes de passarem por traumáticas experiências. Nossas escolas precisam abrir espaço à educação em sexualidade. Um currículo adaptado às necessidades e à capacidade de compreensão das diferenças etárias, com metodologias que respeitem, especialmente, a integridade moral dos nossos alunos e alunas.

Luís Fabiano dos Santos Barbosa (Bauru, SP)

Passatempo do coração

“Ui: ‘Sensação de extremo prazer vocabular, duas letras’” (Bia Braune, 28/7). Há algo encantador no ato de preencher palavras cruzadas. Elas são, na verdade, uma metáfora perfeita para a vida e a mente humana, onde a ordem surge do caos e cada peça, não importa o quão insignificante pareça.

Alexandre Marcos Pereira (Ribeirão Preto, SP)

Animais de estimação

“Cachorro não é filho” (Becky S. Korich, 29/7). Perfeito! Finalmente alguém com coragem para dizer verdades incômodas a quem entrou nessa fantasia alucinatória do animal de estimação/exibição. Em grande parte dos casos, os cães são hoje meras projeções dos egos narcísicos de seus “tutores”, ou melhor, donos.

Nelson Oliveira (Brasília, DF)

*

A grande verdade é que essa descrição, que obviamente é um exagero quando se trata de cachorros, também não é razoável nem mesmo para filhos. Hoje em dia, muitas crianças têm acesso fácil a tudo o que querem, o que pode não ser benéfico a longo prazo. Equilíbrio e limites são essenciais para todos, sejam pets ou seres humanos.

Silvia Berger (São Paulo, SP)

Ócio

“Férias do desejo” (Vera Iaconelli, 29/7). Fernanda Montenegro e a maneira como ela satisfaz seu desejo é para como poucos. A maioria de nós, como diz na musica de Chico Buarque, se cala com a boca de feijão.

Virgínia Oliveira (Sorocaba, SP)

*

A maioria se vê obrigado a multiplicar projetos para que algum emplaque. Nada é, hoje, mais precioso e raro, para a criação, do que um ruminar lento e silencioso do desejo de criação.

Leandro Saraiva (São Paulo, SP)

Manifestação

“Entidade de consumidores teme preço de energia e pede que ONS evite termelétricas” (Mercado, 29/7). O despacho de termicas (UTES) por razões energéticas é um seguro para evitar situações críticas de armazenamento ou racionamento. As UTES despachadas na ordem de mérito geram quando seu custo (CVU) é menor que o da água no período crítico (CMO). Quando despachadas fora da ordem de mérito não afetam o PLD, porque é cobrado na CDE (Conta de Desenvolvimento Energético). O efeito da Resposta da Demanda é pífio: oferta de 200 MW para carga de 90 mil MW. É incrível que defendam um pré-acionamento em vez de um despacho de UTES.

Xisto Vieira Filho, presidente da Abraget (Associação dos Geradores Termelétricos) (Rio de Janeiro, RJ)

*

RESPOSTA DO REPÓRTER FABIO PUPO As termelétricas despachadas fora da ordem de mérito são cobradas por meio dos ESS (Encargos de Serviço do Sistema), não na CDE. De qualquer forma, os custos de ambos são pagos pelos consumidores.

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (31.JUL., PÁG.B4) Diferentemente do afirmado no texto “Com Templo de Salomão, 10, Universal quer ser universal”, o prefeito de São Paulo à época do lançamento da edificação, em 2014, era Fernando Haddad, não Gilberto Kassab.

Desmatamento e o avanço da criminalidade na Amazônia

Facções e disputas por rotas de drogas contribuem para mais homicídios

Gabriel Meira Nóbrega de Lima

Juiz de direito, é ex-procurador de Justiça do Maranhão; um dos autores de “Perspectivas Jurídicas para um Futuro Sustentável” (ed. Funbio)

A Amazônia ocupa cerca de 7 milhões de km², quase 67% das florestas tropicais do mundo, com cerca de 60% de seu território no Brasil. Constitui a maior reserva global de biodiversidade com relevância climática e hídrica para o planeta.

O Brasil já ocupou protagonismo no combate ao desmatamento. De 2004 a 2012, caiu mais de 80%: 4.600 km², conforme o Inpe. A década de 2011-20, porém, ficou marcada pelo desmonte da fiscalização pelo governo federal e pela aprovação de leis estaduais e federais que transferiram propriedades públicas a grileiros, mediante pagamentos irrisórios, sob alegação de regularização. Como resultado, o desmatamento subiu paulatinamente, atingindo 10.267 km² em 2022.

Na Amazônia, o aumento do desmatamento associa-se ao avanço da criminalidade em geral. A soberania brasileira no bioma está ameaçada por organizações criminosas, como salientou o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, no Fórum Econômico Mundial em Davos. O abandono pelo Estado possibilitou a metástase do crime, que possui uma sistemática.

A maior parte do desmatamento (46%) está em terras públicas não destinadas (devolutas), que são griladas para extração de madeira, destinação à agropecuária e/ou garimpos ilegais. A grilagem gera conflitos, que muitas vezes envolvem crimes como homicídios, tráfico de drogas,

corrupção e lavagem de dinheiro.

Presença de facções criminosas e disputas por rotas de drogas contribuem para mais homicídios: nos municípios sob pressão do desmatamento, taxas superiores à média nacional reforçam o argumento da interligação entre narcotráfico, desmatamento, grilagem e garimpos ilegais, conforme o relatório “Cartografias das Violências na Região Amazônica”, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A criminalidade enriqueceu grupos com poder de pressão política

[...]

A maior parte do desmatamento (46%) está em terras públicas não destinadas (devolutas), que são griladas para extração de madeira, destinação à agropecuária e/ou garimpos ilegais. A grilagem gera conflitos, que muitas vezes envolvem crimes como homicídios, tráfico de drogas, corrupção e lavagem de dinheiro

local e nacional, que empreenderam medidas administrativas e legislativas benéficas à impunidade.

O cenário se repete entre pequenos produtores e nos assentamentos, que sofrem com baixa produtividade por falta de infraestrutura, reduzido acesso a mercados, tecnologia e assistência técnica. Assentamentos respondem por cerca de 30% do desmatamento. A reversão depende de políticas de assistência à produção e/ou alternativas de renda.

Há uma lógica econômica míope na devastação, que dita a concessão de benefícios a grupos que garantem a impunidade. A mudança requer uma alteração da racionalidade econômica, levando-se a sério a remuneração dos serviços ambientais, mecanismos de REDD+ (instrumento desenvolvido no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima para recompensar financeiramente países em desenvolvimento por seus resultados relacionados à recuperação e conservação de suas florestas), requisitos ambientais para crédito e mercados que exijam produtos dissociados do desmatamento —mas também um reforço no aparato de fiscalização e punição do Estado, de modo a impedir um cenário de degradação sem retorno.

É necessário firmeza e projeto para que a sociedade não se deixe seduzir por benefícios ilusórios desiguais, que não compensam a conta sobre gerações presentes e futuras.

política

PAINEL

Guilherme Seto (interino)
painel@grupofolha.com.br

Abertura

Em reunião recente com integrantes do governo Lula (PT), a Petrobras sinalizou disposição para mudar o plano de atendimento à fauna diante de eventual emergência na Foz do Amazonas, o que poderia destravar o processo de licenciamento para exploração de petróleo na bacia. Segundo técnicos do Ibama, órgão que negou pedido da petrolífera em maio de 2023, esse era um dos pontos mais sensíveis. Eles afirmam que a nova proposta será analisada com o mesmo rigor da anterior.

DEMORA O poço que a Petrobras pretendia usar para explorar petróleo estaria em Belém, a 800 km da base mais próxima da empresa —o socorro em caso de vazamento poderia levar até dois dias.

DOLADO Em reunião realizada neste mês, a Petrobras indicou que pode apresentar nova proposta para garantir mais segurança. Se optasse por estrutura em Oiapoque, por exemplo, a distância cairia para 170 km.

PENDÊNCIA Os técnicos do Ibama afirmam que outra preocupação seria com o que vem em como falhas no plano de comunicação com as comunidades de indígenas e de pescadores da região.

CAMARADA Centrais sindicais celebraram a declaração do presidente da Fiesp, Josué Gomes, de que as taxas de juros vigentes no país criam desvantagem competitiva em relação a outros países. Os líderes sindicais pretendem propor ações conjuntas a Gomes.

CASOU Ele fez a declaração na terça-feira (30), no mesmo momento em que as centrais realizavam ato na avenida Paulista pela redução dos juros.

TURMAS Para tentar diminuir a polarização, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina passou a organizar os deputados por bancadas regionais: Oeste, Serra, Sul, Norte, Vale do Itajaí e Grande Florianópolis.

REAL As bancadas realizam reuniões periódicas para decidir a destinação dos recursos alocados pela Alesc. Com isso, a ideia é que discussões ideológicas percam espaço para problemas mais concretos.

NÃO TE... Lideranças do MDB que atuam na campanha pela reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB) manifestam incômodo com o modo como tem se dado a participação de José Luiz Datena (PSDB) na disputa municipal.

...RECONHEÇO MAIS Aliados históricos do PSDB, eles afirmam que o apresentador tem criticado duramente Nunes, associando-o ao crime organizado, e tem elogiado Guilherme Boulos (PSOL). Os emedebistas falam em “tabelinha” entre Datena e o deputado.

FILA O União Brasil tem uma lista de candidatos para assumir a Secretaria de Proteção dos Animais de São Paulo, cuja criação pleiteou a Ricardo Nunes durante a negociação para apoiá-lo em sua reeleição. Um dos nomes é o de Luísa Mell, ativista da causa animal e candidata a vereadora. Outro é o vereador Xexêu Tripoli, que busca a reeleição. O partido tenta emplacar a causa animal como bandeira.

CONTA... O senador Sergio Moro (União Brasil) decidiu contrariar o próprio partido e apoiar o pré-candidato do PP à Prefeitura de Cascavel (PR), o deputado estadual Marcio Pacheco. O União indicou a vice, Sueli Frare, na chapa de Edgar Bueno, do PSDB.

...PRÓPRIA A movimentação chamou atenção porque o PP é controlado no Paraná por Ricardo Barros, deputado federal licenciado que até recentemente dizia que ocuparia a vaga de Moro no Senado após sua cassação —que não se concretizou. O senador tem buscado alianças para concorrer ao governo do Paraná em 2026.

Com Catarina Scortecchi e Danielle Brant

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		Todos os dias
		R\$ 1.085,90
		R\$ 1.374,90
		R\$ 1.729,90
		R\$ 1.868,90
		R\$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,63%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/



Manifestantes protestam contra o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, em São Paulo Nelson Almeida - 28.jul.24 / AFP

Apoio a Maduro municia oposição a Lula e causa divergência no governo

Partidos aliados do Planalto condenam a reeleição do ditador da Venezuela; auxiliares do presidente veem uma escalada na crise

Marianna Holanda e Catia Seabra

BRASÍLIA A eleição na Venezuela no último domingo (28), em que o ditador Nicolás Maduro foi proclamado vencedor mesmo diante de denúncias de fraude, trouxe desgaste ao governo Lula (PT), segundo auxiliares do presidente.

Adversários do petista já vinham explorando a proximidade histórica de Lula com o chavismo ao longo da segunda-feira (29). Mas a divulgação da nota do PT, que classificou o pleito de democrático e soberano, e a fala de Lula nesta terça-feira (30) de que via “nada de anormal” no processo eleitoral venezuelano alimentaram críticas até mesmo entre aliados.

Dentro do governo Lula, a crise no país vizinho tem gerado um crescente desconforto, sobretudo diante da perseguição do regime contra opositores e da avaliação, feita pelo Centro Carter, de que as eleições não foram democráticas.

Diferentemente do PT, ministros e dirigentes partidários de legendas aliadas fizeram críticas e chegaram a dizer que não há democracia na Venezuela, como foi o caso da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede).

“Na minha opinião pessoal, eu não falo pelo governo, não se configura como uma democracia. Muito pelo contrário”, disse ela ao site Metrôpoles.

Já Carlos Siqueira, presidente do PSB, partido do vice Geraldo Alckmin, disse considerar o regime “uma ditadura”. “E, como tal, sabemos que ele não realizaria uma eleição livre, transparente e democrática”, afirmou em rede social.

Também houve críticas ao venezuelano por parte do líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), e do senador gaúcho Paulo Paim, nome histórico do PT.

As divergências ocorrem às vésperas do início da campanha eleitoral municipal, em que o tema pode ser usado para atacar candidaturas à esquerda pelo país.

O PSOL ainda se manifestou oficialmente sobre as eleições na Venezuela. Um dirigente do partido afirma que, por ora, a posição do governo de pedir transparência contempla a sigla. A nota do PT não representa a opinião do PSOL, segundo essa liderança.

Guilherme Boulos, candidato do PSOL à Prefeitura de

Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a Terceira Guerra Mundial. Não tem nada de anormal Lula (PT) presidente, ao comentar a eleição venezuelana

Atiram na cabeça para matar [Donald] Trump e Lula foi incapaz de dizer: atentado à democracia! Maduro fraudou a eleição e reimplanta sua ditadura e Lula não condena. Lula virou porteiro das ditaduras

Ciro Nogueira (PP-PI) senador

O povo de São Paulo está vendo os valores que cada candidato defende. Calar-se sobre a ditadura de Maduro e sua invasão da democracia na Venezuela é inaceitável

Ricardo Nunes (MDB) prefeito de São Paulo e pré-candidato à reeleição, em referência ao seu rival Guilherme Boulos (PSOL)

São Paulo, disse que a companhia com preocupação a eleição e que espera a posição da diplomacia brasileira.

Entre os aliados, apenas o PC do B foi na mesma linha do PT de reconhecer a vitória de Maduro. O partido disse que “venceu a democracia e a vontade popular”.

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), centrais sindicais e movimentos de esquerda também se manifestaram pelo reconhecimento da reeleição do ditador venezuelano.

Entre integrantes do governo, há ainda uma avaliação de que o tema é tóxico na opinião pública, que não vê com bons olhos a proximidade de Lula com o chavismo.

O assunto tem sido explorado pela oposição. Do ponto de vista eleitoral, um auxiliar palaciano minimizou o potencial impacto, sobretudo porque o pleito municipal ocorre apenas em outubro. Mas, neste momento, sabem que seus aliados serão alvo de críticas.

“O povo de São Paulo está vendo os valores que cada candidato defende. Calar-se sobre a ditadura de Maduro e sua invasão da democracia na Venezuela é inaceitável”, disse o prefeito de SP, Ricardo Nunes (MDB), sobre Boulos.

O tema também trouxe desgaste no Congresso. Mesmo em recesso, os senadores Tereza Cristina (PP-MS) e Ciro Nogueira (PP-PI) apresentaram requerimentos para convocação de Celso Amorim, assessor internacional de Lula, e o chanceler Mauro Vieira na Comissão de Relações Exteriores para falar de Venezuela.

“Atiram na cabeça para matar [Donald] Trump e Lula foi incapaz de dizer: atentado à democracia! Maduro fraudou a eleição e reimplanta sua ditadura e Lula não condena. Lula virou porteiro das ditaduras”, disse Ciro Nogueira.

Já o deputado federal Mendonça Filho (União-PE) criticou o que chamou de “omissão” do governo. “De forma cínica e vergonhosa, o PT chama a eleição na Venezuela de jornada ‘democrática e soberana’. Um tapa na cara da democracia!”, afirmou, ao defender a convocação de Mauro Vieira na Câmara.

Na segunda (29), a Executiva Nacional do PT reconheceu em nota a eleição de Maduro.

Num primeiro momento, integrantes do Planalto e aliados de Lula fizeram questão de se distanciar do parti-

do e disseram que ela não representava o posicionamento do governo. Ademais, classificaram-na como precipitada.

A fala de Lula veio no dia seguinte. Em entrevista, o presidente não criticou a nota de seu partido e disse ainda não ver nada grave no processo eleitoral venezuelano.

“Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a Terceira Guerra Mundial. Não tem nada de anormal. Teve uma eleição, teve uma pessoa que disse que teve 51% e teve outra pessoa que disse ter tido 40 e poucos por cento. Um concorda outro não. Entra na Justiça, e a Justiça faz.”

A elaboração do comunicado do PT deixou evidente as divisões internas que o tema causa. Gleisi Hoffmann e Gleide Andrade, respectivamente presidente e tesoureira do PT, estiveram com Lula na noite de segunda (29) no Palácio da Alvorada. Ao deixarem o local, Gleisi informou a petistas que seria redigida uma nota sucinta de felicitação a Maduro.

Ela disse à Folha que, apesar de ter estado com o presidente, não conversou com ele sobre a declaração.

O senador Humberto Costa chegou a sugerir alterações, mas a nota já estava aprovada e foi publicada no grupo do Diretório Nacional do PT.

Diretor de comunicação da Fundação Perseu Abramo, Alberto Cantalice apontou uma precipitação do comando do partido. Secretária-executiva do Foro de São Paulo, Mônica Valente, reagiu e disse defender a soberania da Venezuela.

Na noite da própria segunda, o deputado Reginaldo Lopes (MG), ex-líder do partido na Câmara, registrou sua crítica nas redes sociais. “Um governo verdadeiramente democrático convive com críticas, questionamentos e oposição organizada. A atuação de Maduro na Venezuela é a postura de um ditador”, publicou.

Auxiliares de Lula deram início a uma operação para reduzir danos nesta quarta-feira (31). Disseram que a fala do presidente na entrevista ocorreu de forma não planejada e foi mal colocada. Eles afirmaram ainda que Lula já criticou Maduro no passado. Também houve um esforço para ressaltar que o governo brasileiro não felicitou Maduro e tem insistido na cobrança pelas atas de votação do pleito venezuelano.

Leia mais em Mundo, na pág. A11

Investimentos

Empregos

Para gerar cada vez
mais empregos:
investimentos em
empresas que fazem
o Brasil crescer.

O Brasil tem muitos desafios.

Com presença líder em setores essenciais para o desenvolvimento do país, a Cosan gera mais de 55 mil empregos diretos e 200 mil indiretos nas áreas de energia, agronegócio, óleo e gás e mineração.

Para cada
desafio, uma



Acesse: cosan.com.br

raízen COMPASS rumo radar môve

política

PF decide investigar Nunes em suspeita de lavagem de dinheiro

Inquérito faz parte do caso da ‘máfia das creches’; prefeito nega irregularidade

Artur Rodrigues e Flávio Ferreira

SÃO PAULO A Polícia Federal decidiu nesta terça-feira (30) dar continuidade a um inquérito sobre a “máfia das creches” de São Paulo. A sequência das investigações tem como um dos objetivos apurar suspeitas de lavagem de dinheiro pelo atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) quando ele ainda era vereador da cidade.

A corporação concluiu até agora parte da apuração do caso, com o indiciamento de mais de cem pessoas suspeitas de desvios de valores destinados às unidades de ensino infantis na capital paulista. O inquérito em parte finalizado nesta terça (30) começou em junho de 2019 e teve nova movimentação agora.

Em nota, Nunes nega irregularidades e afirma que houve análise incorreta dos múltiplos documentos apresentados pela defesa a dois meses das eleições nas quais o prefeito tenta a reeleição.

“O prefeito Ricardo Nunes não foi indiciado. No procedimento, nunca houve nenhuma acusação contra Ricardo Nunes e a empresa Nikkey.”

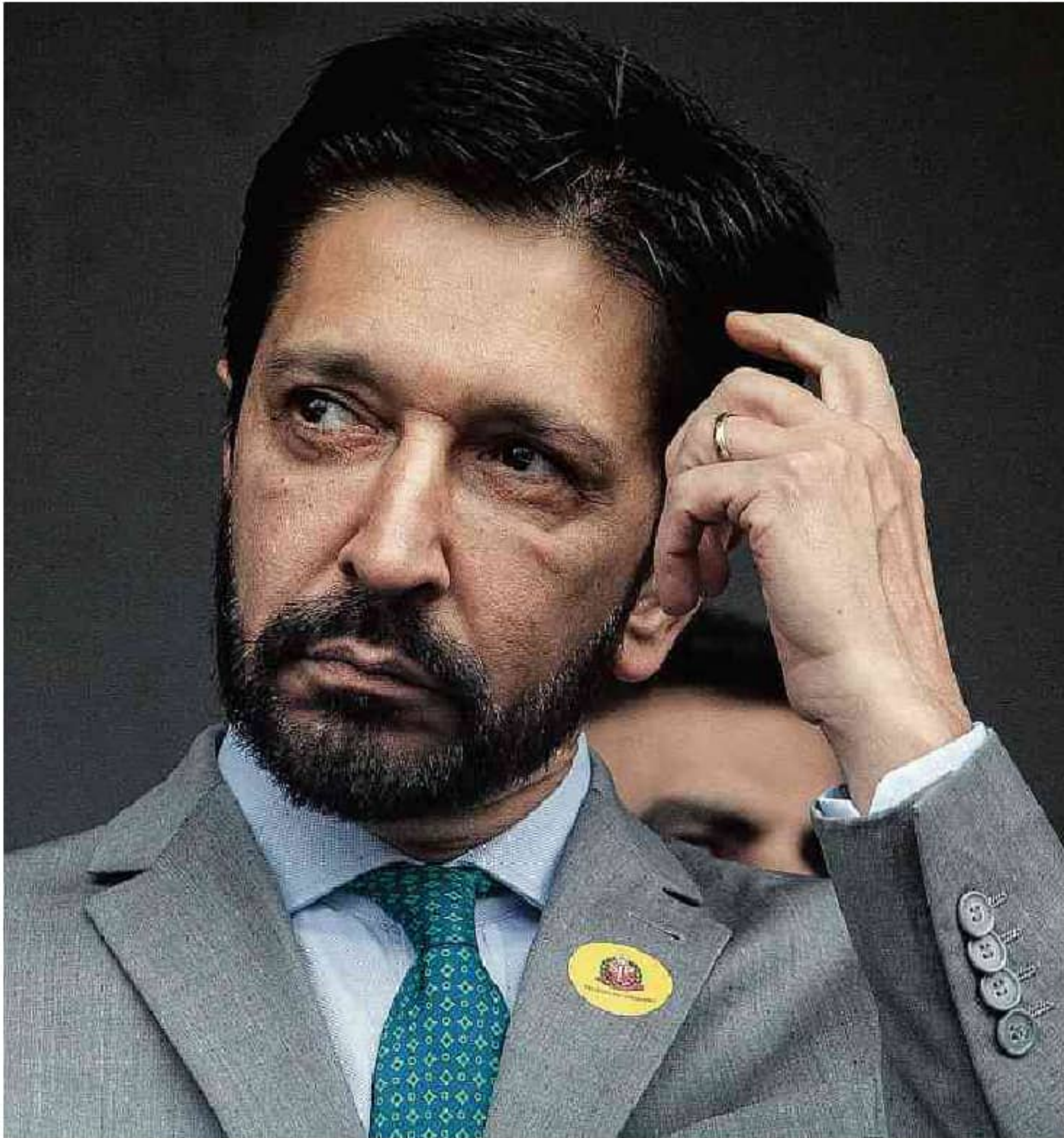
O principal eixo da investigação é a suspeita de que entidades gestoras de creches teriam recebido de volta parte do dinheiro contabilizado como despesas com materiais. As empresas faziam os repasses via cheques, depósitos e boletos, beneficiando pessoas ligadas à administração dessas entidades. Uma única loja de materiais escolares, movimentou R\$ 163 milhões.

No caso do prefeito, não há indiciamento até aqui. Mas foi apontada pela PF a necessidade de novas investigações em razão da suspeita de envolvimento dele em lavagem de dinheiro por meio de uma empresa de construção também na mira da polícia.

Além disso, a PF diz que Nunes não apresentou as notas fiscais relativas aos serviços que ele alega serem a origem de depósitos em sua conta.

A investigação da PF aponta suspeitas em transações de uma empresa conhecida como “noteira” do esquema das creches com Nunes e cita relações dele com pessoas ligadas à Acria (Associação Amiga da Criança e do Adolescente), entidade que gere creches conveniadas com a qual Nunes tem proximidade.

Conforme a **Folha** revelou



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) Gabriel Silva - 9.jul.24 / Ato Press/Agência O Globo

em 2021, Nunes e uma empresa de sua família, a Nikkey Serviços S/S Ltda, receberam em 2018 mais de R\$ 30 mil em valores da empresa Francisca Jacqueline Oliveira Braz. O prefeito alegou que se tratou de prestação de serviços.

Já nesta terça (30) a **Folha** revelou vídeo no qual uma investigada no caso, Rosângela Crepaldi, descarta a prestação de serviços e diz ter atuado na devolução desses valores a pessoas ligadas às ONGs.

A PF afirma que o prefeito não apresentou as notas fiscais correspondentes aos serviços que ele diz terem sido realizados.

Relatório do órgão federal Coaf, segundo a PF, ainda revelou “movimentações atípicas nas contas de titularidade” do prefeito e de empresas relacionadas, “consideradas incompatíveis com a capacidade financeira do cliente”. O documento fala sobre a suspeita de que a situação se “amoldaria ao crime de lavagem de dinheiro”.

Segundo o documento obti-

do pela **Folha**, “faz-se necessária a continuidade das investigações” em relação aos fatos envolvendo a Acria e Nunes.

A PF investiga ainda repasses milionários feitos pela Acria. Nos vídeos obtidos pela reportagem, Rosângela trata do tema. “Todo esse trâmite da Acria era administrado por essas pessoas [ligadas a Nunes], mas a gente sabia que era ele [Nunes].”

Documento da PF aponta que a Acria teria enviado R\$ 2,5 milhões à empresa Francisca Jacqueline, sendo que R\$ 1,3 milhão foi devolvido à entidade.

Prefeito nega crimes e diz que PF errou ao analisar documentos

OUTRO LADO

Em nota à reportagem, Nunes nega irregularidades, diz ter prestado todos os esclarecimentos e reforça que 111 pessoas foram indiciadas, o que

não ocorreu com o prefeito.

“Na conclusão do inquérito e apenas em razão de análise incorreta dos múltiplos documentos que foram juntados pela defesa, o delegado sugere que deveriam ser verificados os pagamentos que foram feitos à empresa Nikkey por serviços prestados, cujas notas foram contabilizadas e com os impostos recolhidos.”

Nunes voltou a se pronunciar sobre o vídeo de Rosângela Crepaldi, que, segundo ele, será alvo de medidas criminais por calúnia e outras infrações penais. “É perversa e muito suspeita essa manobra rasteira às vésperas de uma eleição.”

Procurado pela reportagem, o advogado de Rosângela, William Albuquerque de Sousa Faria, diz em nota que o vídeo foi produzido por questões de segurança e que não havia intenção de torná-lo público. O vídeo obtido pela reportagem não faz parte de inquérito da Polícia Federal sobre o assunto. Nos autos, Rosângela se manteve em silêncio.

Entenda investigação da ‘máfia das creches’

Escopo A investigação da Polícia Federal, iniciada em junho de 2019, busca supostos desvios de valores destinados às unidades de ensino infantis na capital paulista; há suspeita de lavagem de dinheiro por Ricardo Nunes (MDB) quando era vereador

Gestão pela prefeitura O Executivo paulistano utiliza entidades parceiras para administrar e expandir as creches, por meio dessas unidades conveniadas mantidas com repasses de verba; o modelo, porém, é alvo de investigações por fraudes, e centenas delas foram descredenciadas

Eixos de apuração O principal eixo da investigação é a suspeita de que entidades gestoras de creches teriam recebido de volta parte do dinheiro contabilizado como despesas com materiais. Os repasses beneficiavam pessoas ligadas à administração dessas entidades

Histórico A PF concluiu parte da apuração do caso, com o indiciamento de mais de cem pessoas suspeitas de desvios

Nunes e Acria A PF investiga repasses milionários feitos pela Acria, que gere creches e com a qual Nunes tem proximidade. Segundo dados da prefeitura, a entidade recebe mais de R\$ 14 milhões por ano em repasses, e das nove unidades que gerencia, seis têm empresas de pessoas ligadas a Nunes como locadores. Há suspeita de que um escritório de contabilidade produzia notas fraudadas para efetivar os repasses

Possível lavagem de dinheiro Relatório do Coaf, segundo a PF, revelou movimentações atípicas nas contas do prefeito e de empresas relacionadas, “consideradas incompatíveis com a capacidade financeira do cliente”, citando possível lavagem de dinheiro

O que diz Nunes O atual prefeito de SP nega irregularidades e afirma haver análise incorreta dos múltiplos documentos apresentados pela defesa; diz ainda nunca ter sofrido qualquer acusação no inquérito e que causa perplexidade o ressurgimento do caso a dois meses das eleições

Advogados de Castro criticam investigação e pedem anulação de indiciamento

Yuri Eiras e Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO A defesa do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), entrou com pedido no STJ (Superior Tribunal de Justiça) para cancelar seu indiciamento pela Polícia Federal. A PF alegou suspeita de corrupção passiva e peculato. A conclusão é de investigação sobre desvios de recursos de programas do Rio de Janeiro.

O inquérito foi concluído no final de junho e remetido ao STJ, corte responsável por analisar ações envolvendo governadores. Caberá à PGR (Procuradoria-Geral da República) decidir se aceita o indiciamento e denuncia Castro.

O documento da defesa de Castro, assinado pelos advogados Daniel Bialski, Bruno Borragine, Luís Felipe D’Alóia, Bruna Luppi Moraes e André Bialski, afirma que o inquérito foi concluído sem que ele pudesse ser ouvido, o que violaria norma da própria PF.

“Causou estranheza o fato de que em momento algum, enquanto advogados devidamente constituídos, tivéssemos conhecimento do encerramento das investigações e do indiciamento”, afirmam os advogados.

A defesa diz que a escolha da PF por não intimá-lo “escancara o viés arbitrário e político do rumo das investigações”. Os advogados mencionam um depoimento do ministro Juscelino Filho (Comunicação) à PF, em maio, para defender que Castro também deveria ter sido ouvido.

No documento, representantes do governador afirmam que é “sintomático” que a PF tenha realizado, “contra um governador de estado de oposição”, procedimento distinto do adotado com um ministro.

A PF concluiu em junho que Juscelino Filho, filiado ao União Brasil, cometeu crime de corrupção passiva relacionado a desvios de recursos de obras de pavimentação custeadas com o dinheiro público da estatal federal Codevasf.

No caso do governador, a investigação da PF apurou desvios de verbas de programas de assistência social no Rio entre 2017 e 2020, período no qual Castro exerceu mandatos de vereador e vice-governador.

A defesa afirma que o inquérito foi instaurado “com base em colaboração premiada de criminoso confesso firmada às escuras e às margens da lei”. Os advogados criticam ainda o suposto vazamento do indiciamento à imprensa.

A defesa solicita o cancelamento do indiciamento, a substituição do delegado à frente do caso e a instauração de um procedimento para apurar suposto vazamento do inquérito.

“Causou estranheza o fato de que em momento algum [...] tivéssemos conhecimento do encerramento das investigações e do indiciamento

Defesa de Cláudio Castro em pedido ao STJ para anulação do indiciamento

Eleição em Porto Alegre tem novas alianças e incertezas

Carlos Villela

PORTO ALEGRE Faltando dois meses para a eleição municipal, o cenário político de Porto Alegre começa a se definir, com a confirmação de coligações e articulações para fazer frente aos favoritos Sebastião Melo (MDB), candidato à reeleição, e Maria do Rosário (PT), que é deputada federal.

Nesta quarta-feira (31), o União Brasil abriu mão da pré-candidatura do deputado estadual Thiago Duarte, que será candidato a vice-prefeito em chapa liderada pela ex-deputada Juliana Brizola (PDT).

A aliança entre PDT e União Brasil era dada como certa entre os dois partidos, mas havia indefinição sobre quem a representaria nas urnas. Duarte havia anunciado sua pré-candidatura ainda em junho de 2023 e agora abre mão de concorrer a prefeito pela segunda eleição consecutiva.

Segundo o deputado, a de-

cisão dos partidos tem como objetivo “criar uma terceira via viável na cidade rompendo a polarização vinculada à atual administração, de extrema direita” de Sebastião Melo e “a extrema esquerda” de Maria do Rosário.

A oficialização da candidatura de Juliana Brizola, neta do líder pedetista Leonel Brizola, vai ocorrer no diretório municipal do União Brasil nesta quinta-feira (1º). Duarte já foi do PDT e se identifica como “conservador e trabalhista”.

Os dois partidos mantêm conversas avançadas com o PSB, partido do vice-presidente Geraldo Alckmin, que não deve se aliar com o PT na capital gaúcha.

Além disso, agora farão esforços para atrair o apoio do PSDB, partido do governador Eduardo Leite, que ainda não definiu seu rumo faltando poucos dias para a convenção partidária de domingo (4). Leite ainda não se po-

sicionou abertamente sobre quem a sigla deve apoiar.

O PSDB está em federação com o Cidadania, que tinha indicado a deputada federal Any Ortiz como nome à prefeitura em fevereiro. A congressista desistiu de concorrer em junho.

Enquanto os tucanos não tomam posição, uma ala propõe que o ex-prefeito Nelson Marchezan Júnior dispute novamente o cargo. Marchezan foi eleito em 2016, derrotando Sebastião Melo no segundo turno. Em 2020, ficou apenas em terceiro lugar e viu Melo vencer a disputa contra Manuela D’Ávila (PC do B).

O Novo vai lançar o deputado estadual Felipe Camozzato, e o PSTU colocou a servidora pública Fabiana Sanguiné na disputa. Distantes ideologicamente, todos se posicionam em meio a uma eleição que tem Melo e Rosário como protagonistas.

Na sexta-feira (26), a con-

venção municipal do PL selou o apoio à reeleição de Melo com a filiação da tenente-coronel do Exército Betina Worm, indicada pelo partido para compor a chapa.

Veterinária, ela deixou a ativa para disputar sua primeira eleição. A adesão de Betina à candidatura foi alinhada pelo deputado federal Zucco (PL-RS) e a vereadora Comandante Nádia (PL-RS), que fizeram carreira militar antes de serem eleitos.

Em discurso, Betina defendeu que militares possam concorrer e participar da política representativa enquanto cidadãos brasileiros. “É saudável que seja assim.”

Melo conta com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que esteve em Porto Alegre na convenção e pediu união da direita contra a candidatura de Maria do Rosário. “O socialismo e o comunismo nunca deram certo em lugar [nenhum] do mundo e não se-

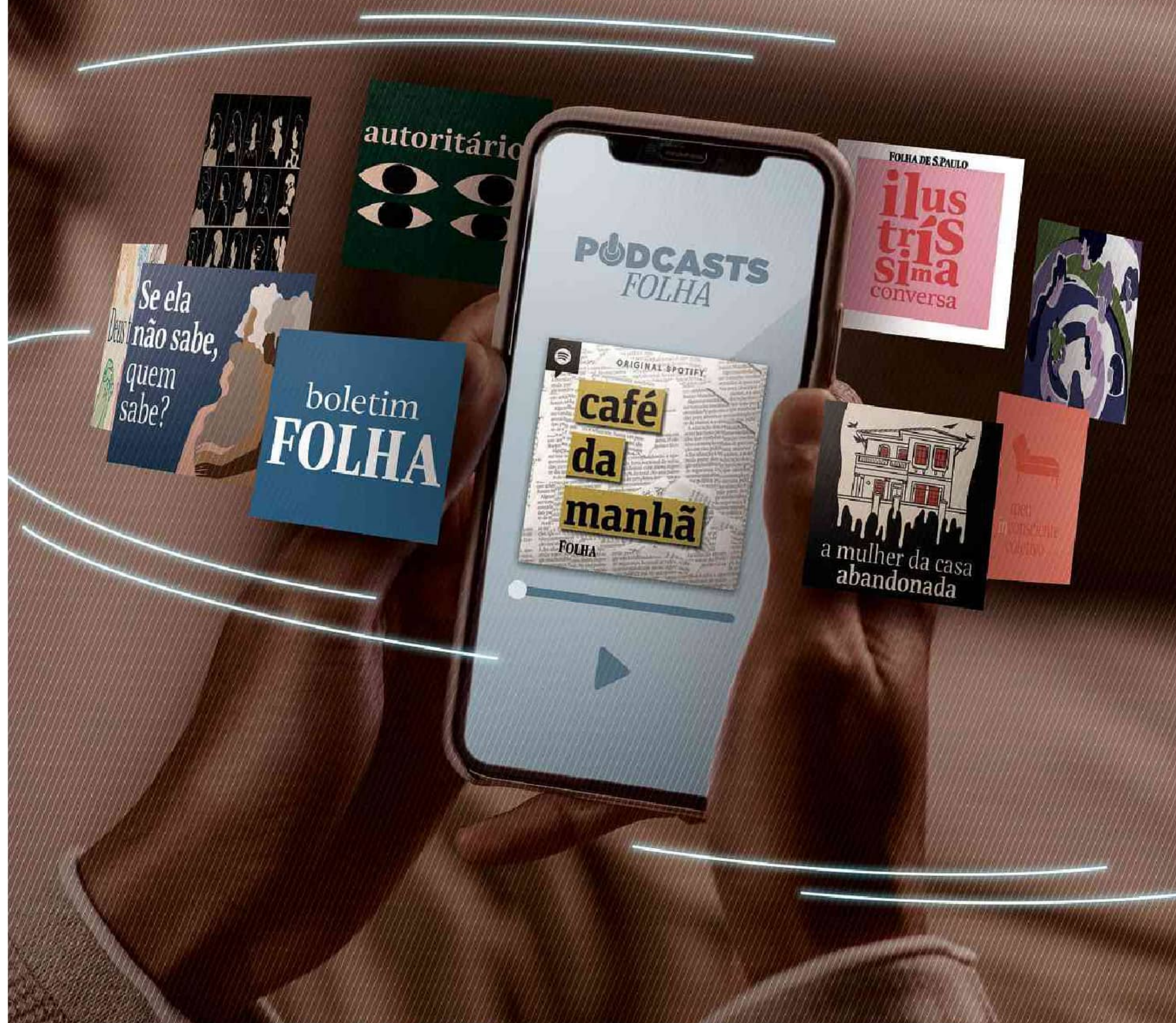
ria em Porto Alegre que daria certo”, disse Bolsonaro.

O MDB oficializou o lançamento da chapa Melo-Betina no sábado (27), em convenção conjunta com PP, PRD e PSD, que integram a aliança com o Podemos e o Solidariedade.

No mesmo dia, o PSOL confirmou a sindicalista Tamyres Filgueira como vice de Maria do Rosário. O PT também conta com o apoio do PC do B e de Manuela, que optou não concorrer novamente, da Rede e do Avante, além do ex-prefeito José Fortunati.

Fortunati deixou o PT nos anos 2000 e se elegeu vice-prefeito em 2008, na primeira tentativa de Maria do Rosário a chegar ao cargo de prefeita. Com a renúncia do titular José Fogaça em 2010, assumiu a prefeitura e se reelegeu pelo PDT em 2012. Tentou voltar à prefeitura pelo PTB em 2020, mas teve a candidatura impugnada. Neste ano, deixou o União Brasil e se filiou ao PV.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS
ESTÃO NA FOLHA,
COMECE O DIA BEM
INFORMADO E EXPLORE
NOVOS CONTEÚDOS.



A QUALQUER HORA,
ONDE VOCÊ ESTIVER

NO SITE DA FOLHA OU
NA SUA PLATAFORMA
DE ÁUDIO FAVORITA.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

política



Alexandre Ramagem chega à sede da Polícia Federal no Rio de Janeiro para prestar depoimento Eduardo Anizelli - 17.jul.24/Folhapress

Ramagem fez dossiê sobre Flávio 1 mês antes de ser indicado à PF

Arquivo foi criado quando deputado chefiava a Abin; sua defesa não se manifesta

Ranier Bragon

BRASÍLIA A Polícia Federal apreendeu um documento que indica que Alexandre Ramagem (PL) produziu para Jair Bolsonaro (PL), em março de 2020, um dossiê secreto com informações que visavam dar subsídio a ações para anular as investigações de “rachadinha” contra o senador Flávio Bolsonaro. O arquivo digital, apreendido recentemente com Ramagem, foi criado um mês antes de o então diretor-geral da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), hoje pré-candidato a prefeito do Rio de Janeiro, ser escolhido por Bolsonaro para comandar a PF. O dossiê de Ramagem, intitulado “Bom dia Presidente”, era formado, em linhas

gerais, por afirmações sem provas de que Flávio foi levado para o centro do escândalo das “rachadinhas” em decorrência de acessos ilegais de seus dados fiscais por parte de funcionários da Receita Federal —foram reunidas informações de ao menos três desses servidores. Essa tese, jamais provada, foi rechaçada oficialmente por investigação da Receita meses depois. A escolha de Ramagem para comandar a PF acabou sendo barrada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), após Bolsonaro afirmar que pretendia usar o órgão de investigação como produtor de informações para suas tomadas de decisão. Ramagem chefiou a segu-

rança de Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018, tornou-se amigo da família, diretor-geral da Abin e, atualmente, é deputado federal pelo PL e conta com o apoio dos Bolsonaros para a disputa à Prefeitura do Rio de Janeiro. No depoimento tomado no último dia 17 no âmbito das apurações da existência de uma suposta “Abin paralela”, a PF apresentou a Ramagem o documento apreendido em seus dispositivos eletrônicos. Diante do questionamento sobre qual era a motivação e a necessidade de o presidente da República ser municiado pela Abin com informações relativas às investigações contra seu filho mais velho, Ramagem ora respondeu que não se recordava do documento, ora que cos-

“ Os metadados [do arquivo apreendido] indicam a construção do documento com as respectivas alterações para informar ao presidente sobre os auditores da Receita

Polícia Federal em relatório sobre o depoimento de Alexandre Ramagem

tumava escrever textos de fontes abertas para comunicação de fatos de possível interesse de Bolsonaro. Isso não significava, prosseguiu Ramagem, que ele tivesse transmitido ao presidente da República “a totalidade ou parte dos argumentos que foram redigidos”. Em manifestações anteriores e no depoimento à PF, Ramagem havia negado qualquer envolvimento com ilegalidades quando comandava a Abin. Sua defesa disse à Folha que ele não vai se manifestar neste momento. A defesa de Bolsonaro também não se pronunciou. De acordo com as investigações da Polícia Federal, o documento “Bom Dia Presidente” foi criado e alimentado por Ramagem de março de 2020 a março de 2021. “Os metadados [do arquivo apreendido com Ramagem] indicam a construção do documento com as respectivas alterações para informar ao presidente da República sobre os auditores da Receita responsáveis pelo RIF [relatório de inteligência financeira] que deu causa à investigação do senador Flávio Bolsonaro”, afirma o relatório da PF sobre o depoimento de Ramagem. O dossiê apreendido aponta, sem provas, dúvidas em relação à Operação Armadeira, que, em outubro de 2019, havia prendido o auditor da Receita Marco Aurélio da Silva Canal sob suspeita de extorsão contra investigados na Operação Lava Jato. Na versão do documento, a operação teria como motivação, na verdade, a tentativa de desviar o foco de servidores que fariam parte do grupo de acesso ilegais a dados fiscais de contribuintes, o que incluiria as informações de Flávio Bolsonaro. O texto lista, então, informações sobre os então chefes do Escritório de Correedoria da 7ª Região Fiscal (Escoror7), Christiano Paes Leme Botelho, do Escritório de Pesquisa e Investigação da 7ª Região Fiscal (Espeio7), Cleber Homen da Silva, além do então corregedor-geral da Receita, José Pereira de Barros Neto. O documento relata que os chefes dos escritórios na Receita no Rio estavam no cargo há anos e que isso só seria possível por omissão do corregedor-geral. Em razão disso, prossegue, seria necessário “o detalhamento das irregularidades com apuração especial do Serpro [o órgão que detém os dados do Fisco] e acompa-

nhamento da Polícia Federal e do Ministério Público Federal em Brasília”. Na época, o procurador-geral da República era Augusto Aras, indicado ao cargo por Bolsonaro e visto pela família presidencial como uma pessoa alinhada. O documento que a PF diz ter sido criado pelo então chefe da Abin para municiar Bolsonaro de informações prossegue, sempre sem apresentar provas, dizendo que a Operação Armadeira havia, certamente, pego alguns “fiscais ladrões”, mas que ela consistia, na realidade, em uma “operação de marketing” patrocinada pelos supostos algozes dos Bolsonaros na Receita. Esse grupo de servidores, diz o documento, também seria composto pelo então secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto. Todos estariam “na marca do pênalti” para serem desmascarados por meio da apuração especial no Serpro. “Estes necessitam portanto mostrar serviço e aparecer como combatadores de corrupção”, completa o documento. A Receita de fato instaurou apuração sobre o caso, mas concluiu não haver fundamento na tese. Os três servidores da Receita também foram investigados, mas nada de irregular foi apontado. Alvo da família Bolsonaro e do dossiê de Ramagem, Christiano Paes Leme Botelho acabou exonerado em dezembro de 2020. Tostes Neto foi exonerado em dezembro de 2021, também em meio a pressão dos Bolsonaros. Ramagem e o ex-presidente estão no centro da apuração da PF sobre a existência de uma suposta “Abin paralela” durante a gestão passada com o intuito de espionar ilegalmente adversários políticos, magistrados e jornalistas. Além do documento “Bom dia Presidente”, a PF encontrou com Ramagem arquivos em que o ex-diretor-geral da Abin fazia pregações contra a lisura do processo eleitoral brasileiro e favoráveis a rupturas, além de um dossiê de procuradores da República que seriam contrários a Bolsonaro e familiares. Na avaliação de investigadores, o material colhido nas buscas realizadas reforça a suspeita de uso do órgão para a propagação de fake news e questionamento do resultado das eleições de 2022 por parte do ex-presidente.

Conrado Hübner Mendes O colunista está de férias.

STF volta do recesso com PEC de Bolsonaro e emendas na pauta

Constança Rezende

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) volta do recesso nesta quinta-feira (1º) com a análise de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que deu aval ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para furar o teto de gastos a poucos meses das eleições de 2022. O texto, que ficou conhecido como PEC Kamikaze, abriu caminho para que o governo Bolsonaro pudesse ampliar benefícios sociais, entre eles o Auxílio Brasil. A ação que contesta a norma foi apresentada pelo Novo, que alegou que a medida teve como objetivo garantir a distribuição gratuita de bens em ano de eleição, violando o direito ao voto secreto e universal, uma vez que seria vedada pela legislação eleitoral. O julgamento foi iniciado em sessão virtual, modalidade em que os ministros colocam seus votos no sistema de informática da corte e não há discussão presencial. O relator do caso, ministro André Mendonça, e Alexandre de Moraes já tinham votado pela improcedência do pedido. Porém, Edson Fachin pediu destaque no processo, ferramenta que faz com que



O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, preside sessão plenária Andressa Anholette - 26.jun.24/STF

o julgamento seja levado para o plenário presencial do STF. A emenda constitucional 123, aprovada em 2022, instituiu um estado de emergência e contornou a legislação eleitoral. O estado de emergência não é regulamentado na Constituição, mas é citado na legislação eleitoral como uma situação extraordinária que permite a criação de novos benefícios sociais mesmo em ano eleitoral. Os programas sociais foram identificados na época

por integrantes da campanha de Bolsonaro como fundamentais para tentar recuperar a desvantagem que ele enfrentava nas pesquisas de intenção de voto contra Lula (PT), que acabou eleito. A proposta foi chamada de Kamikaze por colocar em risco as contas públicas. A medida tinha impacto previsto de R\$ 38,75 bilhões além do teto de gastos do governo. Durante a votação no Senado, o valor chegou a R\$ 41,25 bilhões. Também está na pauta do

dia uma ação proposta pela Abrint (Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações) contra uma lei aprovada no Mato Grosso do Sul que obriga prestadoras de internet a informarem, nas faturas mensais, a quantia diária de entrega de velocidade de recebimento e envio de dados. Em sessão virtual, o julgamento teve maioria dois ministros para declarar a constitucionalidade da lei, mas o processo foi movido para o

plenário físico por pedido de Gilmar Mendes. O STF ainda deve discutir ação que questiona se o Ministério Público de Contas do Estado do Pará tem autonomia administrativa e financeira. Nesta quinta (1º), está marcada uma audiência de conciliação, conduzida pelo ministro Flávio Dino, para discutir o possível descumprimento da decisão da corte que declarou a inconstitucionalidade das chamadas emendas de relator. Dino, que é relator da ação que trata do tema, intimou o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), Bruno Dantas, e o advogado-geral da União, Jorge Messias. Também foram chamados representantes do Senado, da Câmara e do PSOL, partido que apresentou a ação. Em abril, o ministro havia intimado Lula e os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a se manifestarem sobre o tema. A medida foi tomada a partir de manifestações de entidades interessadas no processo, que apontaram suspeita de uso indevido das emendas de relator. Elas alegaram

que houve inclusão de novas despesas públicas ou programações no projeto de lei orçamentária anual da União. Após receber as manifestações, Dino afirmou que não houve, até o momento, “a comprovação cabal nos autos do pleno cumprimento desta ordem judicial”. Ele também disse que todas as práticas viabilizadoras do chamado “orçamento secreto” devem ser definitivamente afastadas, “à vista do claro comando do STF declarando a inconstitucionalidade do atípico instituto”. No fim de 2022, ainda durante o governo Bolsonaro, o Supremo deliberou sobre quatro ações que tratavam das emendas de relator. A então presidente da corte e relatora da matéria, Rosa Weber (hoje aposentada), votou por proibir o uso do instrumento para atender a pedidos de parlamentares ou pessoas externas ao Congresso. A ministra disse que essa utilização das emendas não estava de acordo com princípios constitucionais e que violava a separação de poderes e o direito à informação. Afirmou ainda que o mecanismo desequilibrava o processo democrático.

mundo

guerra israel-hamas

Líder do Hamas é morto em Teerã, e regime iraniano promete punir Israel

Crise deflagrada pelo 7 de Outubro atinge ponto de inflexão com assassinato de Ismail Haniyeh

Igor Gielow

SÃO PAULO O líder do Hamas, Ismail Haniyeh, foi morto em um ataque aéreo em Teerã na madrugada desta quarta (31), levando a crise iniciada com o mega-atentado terrorista do grupo palestino contra Israel em outubro de 2023 a um passo de uma guerra ampliada no Oriente Médio.

O líder supremo iraniano, Ali Khamenei, acusou o Estado judeu pelo ataque. Israel “fez por merecer a dura punição” que receberá, “uma obrigação do Irã”, disse ele de acordo com a mídia estatal do país. Segundo o jornal The New York Times, o aiatolá já se decidiu por uma retaliação direta em uma reunião nesta quarta.

O assassinato ocorreu em um momento extremamente delicado, colocando a tensão na região em um ponto de inflexão. Na terça-feira (30), Israel anunciou ter matado o comandante operacional do Hezbollah, Fuad Shukur, em Beirute.

A milícia fundamentalista xiita libanesa é o principal preposto do Irã na região, com-

batendo o Estado judeu e os interesses dos Estados Unidos desde sua fundação, em 1982. O Hezbollah confirmou sua morte nesta quarta.

O mundo foi dormir preocupado com o risco de escalada que a ação traria, só para acordar em meio a um cenário ainda mais grave. Até aqui, o ponto mais alto do conflito nesse aspecto havia sido o ataque com mísseis e drones do Irã contra Israel em abril, em retaliação pela morte de um general de Teerã no Líbano, mas a resposta comedida de Tel Aviv baixou a fervura.

O regime de Khamenei passa por um momento de contestação e sofre com dificuldades econômicas, o que ajudou a moderar o apetite por um conflito aberto capaz de envolver os EUA.

O assassinato, “um ataque traiçoeiro sionista”, é um “ato covarde que não ficará impune”, disse um líder do Hamas, Moussa Abu Marzouk. Israel tem uma longa história de ações enfiadas no país que é seu maior rival existencial, como no caso do assassinato de cientistas nucleares irani-



anos nos anos 2010.

Haniyeh, 62, foi morto junto a um guarda-costas em uma casa para veteranos de guerra no norte da capital iraniana. O país ainda não divulgou detalhes da ação, mas disse que um foguete atingiu o quarto em que o palestino estava.

A circunstância particular do assassinato adiciona insulto à injúria, aos olhos do Irã. Haniyeh havia participado da posse do novo presidente do país persa, Masoud Pezeshkian, que foi eleito no começo

sistência Islâmica, desde 2004, quando assumiu o controle do grupo após a morte de seu chefe espiritual, o xeque Ahmed Iassin —assassinado por Israel.

Desde 2017, devido a uma divisão interna de poderes, ele era o presidente político do grupo. Morava em Doha, no Qatar, e transitava com desenvoltura pela região. Era visto com frequência em Ancara e em Moscou, e cultivou a fama de negociador pragmático, apesar de dono de retórica incendiária.

Desde o início do conflito em Gaza, onde Haniyeh nasceu em um campo de refugiados, as ações do Hamas contra Israel em solo são comandadas por Yahya Sinwar. Segundo relatos das mídias árabe e israelense, os líderes divergiam acerca de táticas e do processo de negociação com Tel Aviv —o Hamas ainda tem mais de cem reféns do ataque de 7 de outubro em mãos.

Agora, esse processo deve desandar de vez, como já advertiu aos EUA o Qatar, um dos principais mediadores em ação. Pior, tudo pode ser sola-

pado pelo risco de uma guerra regional que já era desenhado com o atrito entre Israel e o Hezbollah.

Entram também na equação os houthis do Iêmen, grupo rebelde pró-Irã que comanda a capital do país e promove uma campanha de ataques no mar Vermelho em apoio aos palestinos. A agência de notícias da agremiação disse que Israel deve esperar uma forte retaliação.

Todos são parte do que Teerã chama de Eixo da Resistência, que inclui também a Síria e uma miríade de grupos radicais na região, em países como o Iraque. No grande jogo da Guerra Fria 2.0, são apoiados ostensivamente pela Rússia e, em grau mais discreto, pela China.

Mahmoud Abbas —o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), reconhecido internacionalmente como o governo legítimo da região—, condenou o assassinato, que qualificou como um “ato covarde”, e instou os palestinos a se manterem unidos contra Israel. Há uma semana, sua facção política, o Fatah, assinou um acordo de reconciliação com o Hamas em Pequim.

Em 2006, a eleição de Haniyeh como primeiro-ministro palestino jogou os grupos em lados opostos, numa crise que acabou no ano seguinte com o Hamas assumindo o controle da Faixa de Gaza —deixando partes da Cisjordânia para o Fatah, que comanda a ANP.

Ataques pressionam Irã em momento de fragilidade política

ANÁLISE

SÃO PAULO A ação de Israel contra líderes dos dois principais grupos apoiados pelo Irã no Oriente Médio desta quarta-feira (31) coloca uma pressão extraordinária sobre o novo presidente do país, Masoud Pezeshkian, que assumiu o cargo horas antes da ofensiva, na terça (30).

Mais importante, ela representa uma espécie de desafio à disposição de Teerã de seguir investindo em lideranças contrárias a Israel e aos Estados Unidos na região em um momento de extrema fragilidade política do regime teocrático,

implantado há 45 anos.

Há brumas para permitir tempo tático de reação. No caso do líder operacional do libanês Hezbollah, Fuad Shukur, sua morte demorou a ser confirmada pelo grupo, mas a autoria israelense foi assumida imediatamente.

Já o segundo episódio, ainda mais espetacular em sua repercussão, tem um morto confirmado, o líder político do Hamas, Ismail Haniyeh. Israel não assumiu sua execução, embora isso seja um segredo de polichinelo.

O tabuleiro foi colocado para uma escalada regional po-

tencialmente destrutiva para o regime dos aiatolás. Anos de retórica incendiária serão testados. Uma reação será inevitável, até porque a morte de Haniyeh enquanto hóspede do presidente na noite subsequente à sua posse é um vexame diplomático e militar.

Mas sua medida será a régua para saber se o caldo irá ou não desandar. Quando lançou um ataque maciço contra Israel em abril, algo inédito em sua história, o Irã viu quase a totalidade de seus mísseis e drones serem abatidos pelo Estado judeu com o auxílio não só de aliados ociden-

tais como EUA e Reino Unido, mas também dos Emirados Árabes Unidos.

Naquela ocasião, esse contexto de defesa compartilhada e o temor de escalada fez com que Tel Aviv reagisse de forma moderada, com um ataque pontual a um local próximo de instalações nucleares de Teerã. E ficou por isso.

A tensão em sua fronteira norte com o Hezbollah, contudo, continuou subindo desde então. Até aqui, os problemas internos do Líbano e a posição política doméstica do grupo mantiveram a escalada como uma ameaça.

Agora, as fichas estão na mesa. Os fundamentalistas de Beirute não deixarão a morte de um de seus principais comandantes sem resposta, mas ela será coordenada com Teerã. De vinganças pontuais a uma guerra total na região, há várias escalas de risco.

Elas passam pela mesa de Ali Khamenei, o líder supremo do Irã que perdeu controle sobre sua sucessão quando o presidente do país e seu herdeiro presumido, Ebrahim Raisi, morreu em um acidente de helicóptero em maio.

O curto processo eleitoral mostrou um público apáti-

co no primeiro turno e desafiador no segundo, quando o único moderado entre os candidatos foi eleito. Pezeshkian, contudo, é um homem do regime, e sua promessa de acomodação com o Ocidente agora será posta à prova pela linha-dura da teocracia.

Equilibra-se nesse jogo de pressões o futuro do Oriente Médio e, sem muito exagero, da paz mundial. O que ocorre na região que concentra boa parte da produção energética do planeta impacta a todos, não menos porque ao fim as peças se encaixam na Guerra Fria 2.0. **IG**

Haniyeh era face mais moderada do grupo terrorista

SÃO PAULO Filho do grande campo de refugiados de Al-Shati, no norte da Faixa de Gaza, o líder assassinado do Hamas, Ismail Haniyeh, combinava pragmatismo e moderação com uma retórica inflamada contra Israel.

Morreu às 2h desta quarta (31, às 19h30 de terça em Brasília) como viveu, em uma condição provisória de abrigo. Segundo a Guarda Revolucionária do Irã, ele estava em uma casa discreta que abriga veteranos da guerra do país com o Iraque, nos anos 1990, no norte de Teerã.

Melhor alojamento ele tinha em sua casa, no Qatar, onde vivia um exílio luxuoso bancado pela monarquia local e, segundo os serviços de inteligência israelenses, negócios imobiliários rentáveis que sua família mantinha em Gaza.

Ele se mudou definitivamente para o país do golfo Pérsico em 2019, dois anos depois de assumir a chefia da ala política do Hamas. Era o principal líder da facção, mas não o único: as decisões da guerra contra Israel em Gaza são tomadas na prática pelo linha-dura Yahya Sinwar.

Era visto como um moderado, dentro do que é possível chamar de moderação no grupo terrorista fundamentalista islâmico, nascido em 1987 com a revolta palestina conhecida como intifada.

De todo modo, era recebido frequentemente em Moscou

e Ancara, para ficar em dois aliados regionais do Hamas que não têm uma agenda comum. Amparou sua fama em episódios como seu papel na libertação de um repórter da BBC que havia sido sequestrado por radicais islâmicos em Gaza em 2007.

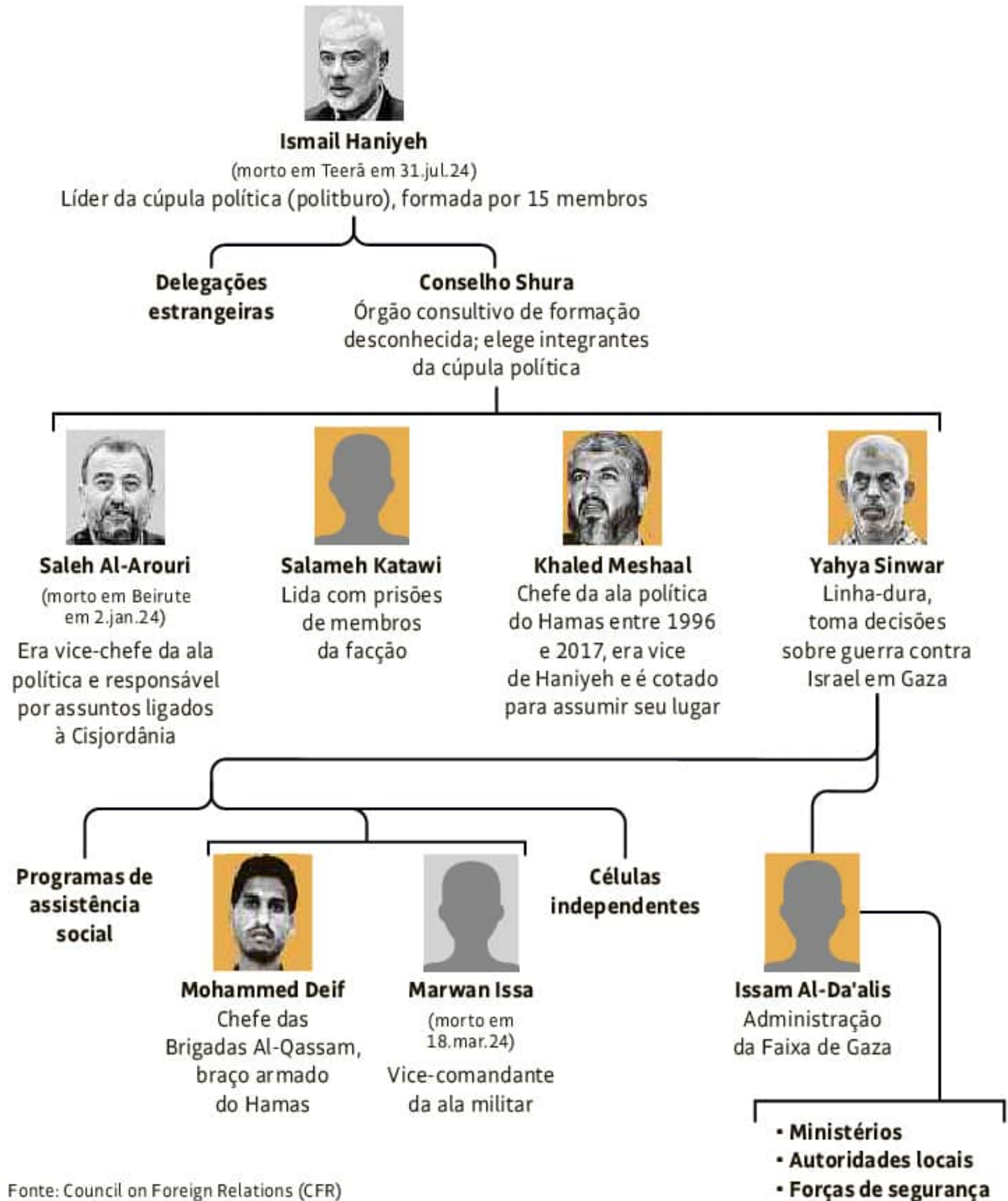
Sinwar continuará a liderar a ofensiva em Gaza, mas não assumirá a ala política do grupo. A disputa pelo cargo de Haniyeh deve ficar entre Khaled Meeshal, que era seu vice, e Khalil al-Hayya, próximo de Teerã e seus aliados.

Haniyeh ingressou no Hamas no mesmo ano da fundação do grupo, quando formou-se em literatura árabe na Universidade Islâmica de Gaza. Lá, havia se envolvido com a política anti-israelense influenciada pela Irmandade Muçulmana, a organização surgida no Egito que desde 1928 inspira grupos radicais islâmicos mundo afora, como os terroristas da Al Qaeda.

Aproximou-se do líder do Hamas, o frágil xeque Ahmad Iassin, de quem tornou-se uma espécie de secretário particular. É famosa uma fotografia de 2003 em que ele segurava o telefone para o xeque, que era cego e tetraplégico.

O religioso, popular entre os moradores de Gaza por um trabalho social que acabou confundido com o Hamas em si, foi morto em um ataque israelense no ano seguinte. Haniyeh tornou-se en-

Líder do Hamas morto chefiava ala política do grupo



Fonte: Council on Foreign Relations (CFR)

tão o principal líder do grupo.

Em 2006, foi eleito premiê palestino, iniciando o processo de divisão que opôs o Hamas ao Fatah, o principal partido palestino. É o Fatah que comanda a Autoridade Nacional Palestina (ANP), reconhecida na ONU como embrião de um eventual Estado.

No ano seguinte, ele rompeu com o presidente da ANP, Mahmoud Abbas, que lutava para consolidar seu poder após a morte do fundador da causa, Iasser Arafat, em 2004. Ao fim, o Hamas tomou a Faixa de Gaza para si, deixando partes da Cisjordânia para o Fatah e a ANP.

Apesar de ser um grupo sunita, a denominação majoritária do islamismo, o Hamas aproximou-se do Irã, centro do xiismo, ramo minoritário da religião. O ódio comum a Israel uniu os parceiros e, em 2022, Haniyeh disse à rede qatari Al Jazeera que sua organização recebia US\$ 70 milhões anuais de Teerã.

Isso, aliado à política leniente de Binyamin Netanyahu, que enxergava no fortalecimento do Hamas uma forma de dividir e enfraquecer os palestinos, permitiu ao grupo armar-se fortemente.

A guerra na Faixa de Gaza cobrou preço pessoal do líder agora morto. Em 10 de abril, três de seus filhos e quatro netos foram mortos em um ataque aéreo de Israel a Gaza. Ele se manteve desafiador: “Todo o nosso povo e todas as famílias de Gaza pagam um preço alto em sangue, e eu sou um deles”, afirmou na época. **IG**

Israel vai cobrar caro se for alvo de ataque, afirma Netanyahu

Primeiro-ministro celebra ações contra prepostos do Irã, mas não fala sobre morte do líder do Hamas

Igor Gielow

SÃO PAULO O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou em seu primeiro pronunciamento após o assassinato do líder da ala política do Hamas, Ismail Haniyeh, que o Estado judeu está pronto para qualquer cenário de conflito no Oriente Médio —apontado diretamente para o Irã. Foi na capital do país, Teerã, que um foguete matou Haniyeh na quarta (31). Acusado de ter ordenado o assassinato, o premiê não admitiu a participação de Tel Aviv no incidente que ameaça jogar o Oriente Médio em uma guerra generalizada após 299 dias de conflito entre Israel e o grupo palestino, disparado pelo mega-atentado terrorista da facção em 7 de outubro.

Nem precisava: Netanyahu elencou três vitórias recentes de Israel contra adversários apoiados pelo Irã que lutam contra Tel Aviv. Citou a morte de um comandante militar do Hamas, a devastação do principal porto dos rebeldes houthis no Iêmen e o ataque a um líder do Hezbollah libanês ocorrido em Beirute horas antes da morte de Haniyeh. Lendo um comunicado em rede de TV, ele disse: “Cidadãos de Israel, dias desafiadores estão à frente. Desde o ataque em Beirute, há ameaças vindo de todos os lados. Nós estamos preparados para qualquer cenário e ficaremos unidos e determinados ante qualquer ameaça. Israel vai cobrar um preço alto por qualquer agressão contra nós, [vinda] de qualquer arena”.

Confirmando os temores de que voltara de sua viagem dos Estados Unidos na semana passada menos disposto a negociar um cessar-fogo com o Hamas, Netanyahu disse que seguirá lutando pela destruição do grupo e pelo retorno dos mais de cem reféns ainda nas mãos dos palestinos, boa parte deles talvez já morta. “Não há uma única semana em que eu não tenha sido convocado a acabar com essa guerra, dentro e fora do país. Eu não cedi a essas vozes antes, e não vou ceder hoje. Se nós tivéssemos cedido a essas pressões, não teríamos eliminado esses líderes do Hamas”, disse, sem citar Haniyeh. O ataque a Haniyeh foi o mais duro golpe sofrido pelos terroristas desde o início da guerra. A precisão da ação,

um foguete que atingiu o quarto onde ele dormia guardado por um guarda-costas, também morto, tem o DNA inequívoco de Tel Aviv. Críticos de Israel, como Rússia e Turquia, pediram comediamento aos atores da crise. Os EUA, considerados pelo Irã coautores da morte do líder do Hamas, negaram participação no ataque e pediram o fim da guerra em Gaza como o início de um processo de estabilização da região. O problema é que Haniyeh estava à frente, pelo lado de seu grupo, de negociações para isso. Agora, mediadores como o Qatar e o Egito veem o processo voltar à estaca zero, até pela incerteza sobre a linha a ser adotada pela nova liderança do Hamas.

Países mediadores veem cessar-fogo em Gaza mais distante

DUBAI (EMIRADOS ÁRABES UNIDOS) | REUTERS Autoridades de Qatar e Egito, países que atuam como mediadores nas negociações que buscam um cessar-fogo entre Israel e Hamas, afirmaram que a morte do líder da ala política da facção, Ismail Haniyeh, nesta quarta-feira (31) deve comprometer os esforços para garantir uma nova trégua na Faixa de Gaza.

“Assassinatos políticos e o contínuo ataque a civis em Gaza em meio às negociações nos levam a perguntar: como elas podem ter sucesso quando uma parte mata o negociador do outro lado?”, escreveu o primeiro-ministro do Qatar, Mohammed bin Abdulrahman al-Thani, na plataforma X. Já o Ministério das Relações Exteriores do Egito, país que enxerga o Hamas como uma ameaça, disse em nota que uma “perigosa política de escalada israelense” nos últimos dois dias minou os esforços para intermediar o fim dos combates em Gaza. “A coincidência desta escalada regional com a falta de progresso nas negociações de cessar-fogo em Gaza aumenta a complexidade da situação e indica a ausência de vontade política israelense para acalmá-la”, prossegue o comunicado. Qatar, Egito e EUA tentam fechar um novo acordo de trégua entre Israel e o Hamas acerca dos enfrentamentos em Gaza, onde as forças israelenses teriam matado mais de 39 mil palestinos, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pela facção. Os ataques são uma resposta de Tel Aviv ao mega-atentado terrorista do Hamas a seu território em outubro, que provocou a morte de aproximadamente 1.200 pessoas.

Itamaraty condena ação em Teerã e pede trégua imediata

SÃO PAULO O governo brasileiro condenou nesta quarta-feira (31) o ataque aéreo que horas antes matou o líder da ala política do Hamas, Ismail Haniyeh, em Teerã, a capital do Irã. Em comunicado, o Itamaraty afirmou que o Brasil repudia o “flagrante desrespeito” à soberania e à integridade territorial do Irã e que atos de violência “não contribuem para a busca por estabilidade e paz duradouras no Oriente Médio”. “Tais atos dificultam ainda mais as chances de solução política para o conflito em Gaza ao impactarem negativamente as conversações que vinham ocorrendo para um cessar-fogo e a libertação dos reféns.”

O texto ainda pede a todos os envolvidos que ajam com máxima contenção para evitar um grande conflito na região, “que poderia resultar em muitas mortes de civis e inocentes”. Antes, diversos países haviam reagido à morte de Haniyeh. Diante da acusação feita pelo Irã e pelo Hamas de que Israel foi responsável pelo ataque, os Estados Unidos, principais aliados de Tel Aviv, disseram não ter conhecimento prévio do assassinato nem envolvimento na sua execução. O chefe da diplomacia americana, Antony Blinken, disse apenas que um cessar-fogo na guerra entre Israel e o Hamas é imperativo, sem citar o ocorrido em Teerã. A Rússia, aliada do Irã, alertou para possíveis consequências do ataque na região. “Trata-se de um assassinato político totalmente inaceitável que provocará uma nova escalada de tensões”, afirmou a chancelaria de Moscou. A Turquia também criticou o ataque, que descreveu como um “assassinato desprezível”, e afirmou que seu objetivo era regionalizar a guerra em Gaza. A China disse estar preocupada e condenou o assassinato, enquanto o Qatar, onde vivia Haniyeh, chamou o ato de “crime atroz” e fez uma alerta contra uma “escalada perigosa”. O Qatar, que abrigava Haniyeh, chamou o ato de “crime atroz” e fez uma alerta contra uma “escalada perigosa” na região. Para o reino, o ataque é “uma violação flagrante do direito internacional e do direito humanitário”, segundo um comunicado do Ministério das Relações Exteriores.

HORAS ANTES DE SER ASSASSINADO, HANIYEH SENTOU-SE PERTO DE ALCKMIN DURANTE CERIMÔNIA NO IRÃ



30, jul.24 / Reprodução Press TV

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) ficou a poucos metros de Ismail Haniyeh horas antes de o líder político do Hamas ser assassinado, na madrugada de quarta (31), em um ataque aéreo.

Ambos estavam em Teerã para a posse do novo presidente do Irã, Masud Pezeshkian, na terça (30). Acima, Alckmin (primeiro à esq.) aparece ao lado de Mohammad Abdul Salam (porta-voz do grupo

iemenita Houthi), Ziyad al-Nakhalah (secretário-geral do Jihad Islâmico Palestino), xeque Naim Qassem (vice-líder do Hezbollah libanês) e Haniyeh (líder do Hamas), morto horas depois.

Tel Aviv quer destruir memória da Faixa de Gaza, diz autor palestino convidado para a Flip

Clara Balbi

SÃO PAULO É o quinto dia da guerra Israel-Hamas. O Exército de Tel Aviv ataca um prédio moderno na Cidade de Gaza. “Os israelenses sempre optam por esse tipo de edifício: novos, impressionantes e empolgantes centros de desenvolvimento. O objetivo é sempre nos fazer voltar no tempo, fazer com que a cidade pareça pobre e feia novamente”, narra o escritor palestino Atef Abu Saif. Dali em diante, muitas outras construções de Gaza seriam destruídas por Israel em resposta a uma incursão do Hamas ao seu território que deixou cerca de 1.200 pessoas mortas. Haveria baixas na fa-

ixa palestina também —mais de 39 mil delas, nos cálculos das autoridades de saúde da Faixa de Gaza que, ligadas ao grupo terrorista, não distinguem civis de combatentes. Enquanto nos jornais essas mortes de palestinos são contabilizadas às dezenas, às vezes centenas, Abu Saif quase não usa números ao falar sobre os parentes, amigos e conhecidos que perdeu em “Quero Estar Acordado Quando Morrer”, um diário do conflito lançado pela editora Elefante. O escritor, que acaba de ser anunciado como convidado da Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty, em outubro, prefere chamar os mortos por seus nomes.

Escreve então sobre Bilal, diretor de uma associação de imprensa local a quem o livro é dedicado. Sobre Ali, seu primo, que vendia ovos no campo de refugiados de Jabalia. Sobre Huda, sua cunhada, morta ao lado do marido, Hatem, da filha e do neto. Abu Saif nasceu em Gaza em 1973, ano em que o território palestino foi cenário de outro conflito, a Guerra do Yom Kippur. Quando os enfrentamentos mais recentes irromperam, no entanto, ele não estava morando lá —na época atuando como ministro da Cultura da Autoridade Nacional Palestina, ele estava na faixa a trabalho e tinha aproveitado para levar o filho adolescente para visi-

tar familiares seus que ainda vivem no local. De sua casa, em Ramallah, na Cisjordânia, o autor conta à Folha que sua motivação para registrar os cerca de 80 dias que passou em Gaza era a princípio egoísta. “Querida que as pessoas soubessem quem eu fui quando eu morresse.” À medida que as pessoas ao seu redor começaram a pedir que ele escrevesse também sobre elas, porém, o desejo se transformou em uma missão. “Entendi que Gaza inteira poderia morrer. É um genocídio”, diz ele. Israel nega as acusações e afirma que sua campanha militar é justificada por seu direito à autodefesa. Em janeiro, após uma denúncia da Afri-

ca do Sul, a Corte Internacional de Justiça, baseada em Haia, determinou que Tel Aviv tomasse medidas para evitar atos de genocídio. “Quero Estar Acordado Quando Morrer” funciona como relato alternativo dessa guerra que, se no início mobilizou debates por todo o mundo, parece se reduzir cada vez mais a imagens de ruínas e de sofrimento humano à medida que adentra seu décimo mês. Não deixa de chamar a atenção, aliás, o fato de que esta é a primeira obra de Abu Saif, finalista do Prêmio Internacional para Ficção Árabe em 2015, considerada a maior premiação literária do mundo árabe, a ser publicada no Brasil. Seu exemplo é simbólico da dificuldade que a produção artística de Gaza enfrenta para atingir outros mercados. Abu Saif diz estar acostumado com essa lacuna. Ele menciona que nenhum de seus

cinco romances foi publicado em inglês, só seus trabalhos de não ficção. “Ninguém olha para essa outra Gaza, em que há literatura, música, teatro.” “Esta não é uma guerra contra humanos. É contra um lugar, sua beleza, sua memória. Não querem que as pessoas se lembrem de Gaza como era. E, é claro, contra o nosso futuro.” “As pessoas de Gaza sonham. Mas nenhuma delas tem a chance de concretizar esses sonhos”, prossegue o escritor que, como seus conterráneos, também sofre com as limitações que Israel impõe ao trânsito de palestinos por seu território —sua viagem ao Brasil será antecedida por um período em que dará aulas em Florença, na Itália.

Quero Estar Acordado Quando Morrer
Autor: Atef Abu Saif. Ed.: Elefante. Trad.: Gisele Eberspächer. Quanto: R\$ 70 (340 págs.)



Nicolás Maduro segura versão de bolso da Constituição da Venezuela

Federico Parra/AFP

Maduro pede auditoria de eleição a Supremo chavista

Ditador promete entregar atas de votação; prisões no país passam de mil

Mayara Paixão

CARACAS Pressionado doméstica e internacionalmente para que torne públicas as atas eleitorais do pleito presidencial e acusado de fraude pela oposição, o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, pediu nesta quarta-feira (31) que o Tribunal Supremo de Justiça audite as eleições. Ocorre que a máxima instância judicial é dominada pelo chavismo.

Falando em Caracas, Maduro acusou os opositores de vandalizarem o país e promoverem uma onda de violência. Também afirmou que está pronto para divulgar as atas, mas não deu prazo para isso.

“Estou disposto a ser convocado por esse tribunal, interrogado por todas as partes, investigado”, disse ele. “Sou o presidente eleito da República Bolivariana de Venezuela.”

Quase concomitantemente às falas do líder do regime, o chefe do Ministério Público, o chavista Tarek William Saab, discursava e dava sinais da onda de repressão organizada no país contra o que a ditadura descreve como atos de violência e depreação.

“Não vai ter clemência, vai ter justiça”, afirmou ele enquanto mostrava uma porção de vídeos de depreação de casas e espaços públicos que afirma terem sido gravados a partir do pós-eleição.

Tarek atualizou o número de prisões desde a eleição para 1.062 e disse que os detidos serão acusados de envolvimento com focos de violência. Também afirmou que até aqui ao menos 77 policiais teriam ficado feridos em confrontos e que um morreu no estado de Aragua.

Mais cedo, a missão da ONU na Venezuela, com mandato até o próximo mês de setembro, manifestou preocupação com o cenário social.

Em nota, disse que tem conhecimento de “grupos de segurança pública e pessoas vestidas como civis que, identificadas inicialmente como membros dos ‘colectivos’, dispõem com arma de fogo contra pessoas que estejam se manifestando [contra o regime]”.

963 Electores				
Votantes		NRO.	Letras	
En la mesa de votación		963	Cero, Cero, Cero, Tres	
En el cuaderno de votación		583	Cero, Cero, Cero, Tres	
Cand.	Sigla	Código	NRO.	Letras
NICOLAS MADURO				
PSUV	388	322	Cero, Dos, Dos, Dos	
PCV	9	8	Cero, Cero, Cero, Seis	
TUPAMARO	331	6	Cero, Cero, Cero, Seis	
PPT	376	1	Cero, Cero, Cero, Uno	
MSV	1017	10	Cero, Cero, Cero, Uno	
PODEMOS	514	7	Cero, Cero, Cero, Sete	
MSP	6	1	Cero, Cero, Cero, Uno	
APC	218	3	Cero, Cero, Cero, Dos	
CRA	608	6	Cero, Cero, Cero, Seis	
UPV	613	6	Cero, Cero, Cero, Seis	
EV	1083	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
PVM	1000	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
PFV	1093	34	Cero, Cero, Dos, Cuatro	
LUIS MARTINEZ				
AD	1	2	Cero, Cero, Cero, Dos	
COPEI	2	3	Cero, Cero, Cero, Tres	
MR	1045	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
BR	1066	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
ODP	1061	3	Cero, Cero, Cero, Dos	
UNE	1096	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
JAVIER BERTUCCI				
EL CAMBIO	1948	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
JOSE BRITO				
PV	1053	1	Cero, Cero, Cero, Uno	
VU	088	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
UPV	1086	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
MPJ	658	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
ANTONIO ECARRI				
AP	814	1	Cero, Cero, Cero, Uno	
MOVIE	078	1	Cero, Cero, Cero, Uno	
CNC	1050	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
FV	1062	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
ALIANZA DEL LAPUZ	1061	1	Cero, Cero, Cero, Uno	
MIN UNIDAD	1068	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
CLAUDIO FERMIN				
SPV	1048	2	Cero, Cero, Cero, Dos	
DANIEL CEBALLOS				
VPA	236	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
AREPA	1064	0	Cero, Cero, Cero, Cero	
EDMUNDO GONZALEZ				
UNT	480	9	Cero, Cero, Cero, Nueve	
MPV	1060	20	Cero, Cero, Dos, Cero	
MUD	1076	237	Cero, Dos, Tres, Sete	
ENRIQUE MARQUEZ				
CENTRADOS	1073	3	Cero, Cero, Cero, Dos	
BENJAMIN RAUSSEO				
GONCE	1082	6	Cero, Cero, Cero, Cinco	
Resumen de votos				
Votos	583	Cero, Cero, Cero, Tres		
Votos válidos	583	Cero, Cero, Cero, Tres		
Votos anulados	0	Cero, Cero, Cero, Cero		
Votos nulos	0	Cero, Cero, Cero, Cero		
Votos válidos	583	Cero, Cero, Cero, Tres		
Opciones válidas	583	Cero, Cero, Cero, Tres		
Opciones nulas	0	Cero, Cero, Cero, Cero		
Opciones vacías	0	Cero, Cero, Cero, Cero		
Observaciones:				
Se levanta la presente acta la cual firman en señal de conformidad.				
Miembros de la mesa electoral				

Imagem: reprodução

Veja como é uma
ata eleitoral venezuelana

Total de votos por coalizão

13 partidos
formam a coalizão de Nicolás Maduro;
na seção eleitoral, Maduro obteve
290 votos

7

1

3

2

3 partidos
formam a coalizão de Edmundo
González (principal opositor de Maduro);
na seção eleitoral, González obteve
273 votos

2

6

Por que resultado do pleito é contestado:

- Nenhum dado desagregado por estado, município, centro de votação ou mesa de votação foi liberado, como dita o regramento eleitoral
 - Processo ocorreu em um ambiente de restrição de liberdades políticas
 - O prazo para os 21 milhões de eleitores se registrarem para votar foi considerado curto. Houve poucos lugares para inscrição e mínima campanha de divulgação
 - Inscrição de candidatos de partidos políticos opositores foi dificultada
- Fonte: Carter Center

Os chamados coletivos são grupos sociais que trabalham em projetos de organização comunal criados na época de Hugo Chávez (1954-2013), mas que a oposição e alguns especialistas independentes dizem que se transformaram em grupos paramilitares nos quais, armados, atuam à margem da lei para fazer cumprir as ordens da ditadura.

A missão da ONU diz ter informações de atos de violência contra civis em 17 dos 23 estados na Venezuela e na capital. Afirma ainda que tem conhecimento de ao menos seis pessoas mortas e outras dezenas de feridos.

Após uma campanha opositora que surpreendeu a todos pelos grandes atos organizados pelo país, a Venezuela foi às urnas no domingo (28). Quase seis horas após o fim da votação, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) anunciou que Maduro teria sido eleito com 51,2% dos votos e que o opositor Edmundo González teria reunido 44,2%.

O resultado se baseia em apenas 80% dos votos e foi divulgada pelo CNE sem qualquer detalhamento por estado, município ou centro de votação no país, como dita o regramento eleitoral. A comunidade internacional, incluindo países como Brasil e Colômbia, tem insistido para que Caracas divulgue esses documentos.

Nicolás Maduro, no entanto, foi prontamente proclamado presidente para um terceiro mandato, de 2025 a 2031, na segunda-feira (29).

A oposição reuniu ampla porcentagem das atas, já que as testemunhas das mesas de votação têm direito de recebê-las ao final da auditoria dos votos ainda nos centros eleitorais. Com esses dados, a campanha afirma que o eleito foi González, com pelo menos 66% dos votos.

Uma das declarações mais esperadas sobre o pleito presidencial ocorreu na madrugada desta quarta-feira por parte do Carter Center, organização que era basicamente o único grupo internacional independente convidado como observador para as eleições.

Após retirar sua equipe do país, o Carter Center publicou comunicado em que afirma que o processo não foi democrático e que seu grupo de especialistas não poderia corroborar os resultados porque não tem acesso a essas atas.

+ Ditador acusa Musk de ataque hacker a órgão eleitoral

O ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, vem acusando o bilionário Elon Musk —fundador das empresas Tesla e SpaceX e dono da rede social X—, de estar por trás do suposto ataque hacker que estaria causando a demora na divulgação de resultados detalhados das eleições presidenciais do último domingo (28). Maduro chamou Musk de “arqui-inimigo da Venezuela” e anunciou, na terça (30), a criação de uma comissão especial que contaria com assessoria da Rússia e da China para avaliar o suposto ataque e o sistema de segurança do CNE. “Os ataques, tenho certeza, são dirigidos pelo poder de Elon Musk”, disse o ditador. Musk, por sua vez, tinha feito uma série de publicações sobre a Venezuela no X desde as eleições. Antes da votação, por exemplo, o bilionário sul-africano naturalizado americano declarou apoio à oposição, dizendo que “o povo da Venezuela quer mudança”. Depois que o CNE declarou a vitória de Maduro, o empresário subiu o tom: escreveu que a eleição foi uma “vergonha para o ditador Maduro”.

Petro vai na contramão de Lula e diz ter graves dúvidas sobre pleito

BOGOTÁ (COLÔMBIA) | AFP O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, pediu na quarta (31) uma análise transparente do resultado das eleições presidenciais da Venezuela diante do que chamou de “graves dúvidas” sobre a legitimidade do resultado oficial.

Ele se referia ao anúncio do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) venezuelano da madrugada de segunda (29), quando o órgão afirmou que, com 80% das urnas apuradas, Maduro teria obtido 51,2% dos votos, enquanto González teria apoio de 44,2% —diferença que tornaria a vitória do líder irreversível, segundo o regime.

“Convido o governo venezuelano a permitir um escrutínio transparente [da votação], com contagem de votos, [divulgação das] atas [eleitorais] e supervisão de todas as forças políticas nacionais, além da presença de observadores internacionais profissionais”, escreveu o colombiano na plataforma X.

“As graves dúvidas que cercam o processo eleitoral venezuelano podem levar seu povo a uma profunda e violenta polarização, com consequências graves”, prosseguiu.

Este foi o primeiro comentário público do líder, primeiro chefe de Estado de esquerda da Colômbia, sobre a situação da Venezuela. Ele havia discutido o tema a portas fechadas com seu conselho de ministros na terça (30) —mesmo dia em que o chanceler colombiano, Gilberto Murillo, insistiu que as autoridades de Caracas comprovem a vitória do chavismo por meio da divulgação das atas do pleito.

A declaração de Petro reforça o coro de países e entidades internacionais que pedem que o regime permita que observadores independentes confirmem o resultado oficial.

Também nesta quarta, os chanceleres dos países que compõem o G7, que reúne algumas das maiores economias do mundo, pediram em nota a divulgação de “resultados eleitorais detalhados com total transparência”. Assinam o documento todos os membros do grupo: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido.

Na véspera, o Peru foi além, reconhecendo o opositor Edmundo González como presidente eleito. O anúncio foi seguido pela ruptura, por parte da Venezuela, dos laços diplomáticos com o país andino.

Antes, Caracas tinha expulsado diplomatas de Lima e da Argentina, Chile, Costa Rica, Panamá, República Dominicana e Uruguai depois que essas nações divulgaram comunicado conjunto exigindo maior transparência da Venezuela. Dirigentes de algumas dessas nações, como os presidentes da Argentina, Javier Milei, e do Uruguai, Luis Lacalle Pou, ainda acusaram o governo Maduro de ter manipulado os resultados.

A declaração de Petro destoa daquela feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em entrevista a um canal afiliado à TV Globo na terça (30), o petista disse não ver nada de anormal em relação à contestada reeleição de Maduro e descreveu a situação como um processo em curso.

Leia mais em Política, na pág. A4

‘Fala na minha cara’, diz Kamala ao desafiar o valentão Trump

Entrada da vice na corrida eleitoral fez campanha que parecia cortejo fúnebre se assemelhar a parada carnavalesca

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Quem não sentiu prazer em observar um valentão da escola amedrontado no momento em que um colega dá um basta? Nesta semana, o valentão que suga o oxigênio do cotidiano político americano há nove longos anos deu sinais de intimidação. Desde o ano passado, a máquina eleitoral organizada para reconduzir Donald Trump à Casa Branca estava pronta para encenar falsa valentia contra um adversário octogená-

rio cada vez mais fragilizado. Pela primeira vez, o nova-iorquino e criminoso condenado perdeu o controle da discussão nacional. Passa parte do tempo justificando as declarações grotescas do vice J.D. Vance, escolhido pelo primogênito e terminalmente cretino Donald Jr. No resto do tempo, ele espera para fazer insultos colarem na nova adversária, como criança que atira papel higiênico molhado na parede. Não só os republicanos subes-

timaram Kamala Harris. A imprensa americana se manteve tão fixada no desempenho ruim da vice-presidente como pré-candidata que abandonou a campanha de 2020 antes de começar a votação nas primárias. Se houvesse moscas em estúdios de TV, elas estariam se aproveitando das bocas abertas de comentaristas políticos que previam o pior se a ex-senadora da Califórnia ocupasse o lugar de Joe Biden na chapa democrata. É importante no-

tar que, no momento, a Presidência continua ao alcance do fascista senil. Mas a entrada da vice-presidente fez a campanha que parecia um cortejo fúnebre se assemelhar à parada carnavalesca de Nova Orleans. A mudança nas pesquisas é real, a motivação entre jovens e negros cresceu, mas ainda não se pode usar pesquisas como termômetro claro para novembro. O problema é que os oráculos de plantão não estavam prestando atenção em Kamala

Harris nos últimos dois anos. A Vice-Presidência é um posto ingrato, definido mais por trabalho discreto e complementar do que reconhecimento. Biden se elegeu depois de oito anos na sombra de Barack Obama, ciente de que a número dois mais jovem e carismática devia ser contida. Na fidelidade à agenda Biden, Harris passava dias por semana cruzando o país e cultivando comunidades que estavam no seu radar desde que se elegeu promotora distrital pela primeira vez em San Francisco, há duas décadas —mulheres, minorias raciais, jovens e eleitores traumatizados pela violência das armas de fogo. Os números de aprovação eram baixos, sim, mas pouca atenção nacional era dedicada ao varejo rotineiro da vice-presidente. Quando vazou a informação de que a Suprema Corte iria recriminalizar o aborto, em 2022, Harris abria um evento político e mudou o discurso, repetindo

o bordão “como ousam?”. Nasceu seu novo chamado na Presidência Biden. Não lhe dão crédito por pegar a estrada numa campanha por direitos reprodutivos decisiva para evitar o previsto “banho de sangue” legislativo para os democratas, nas eleições intermediárias daquele ano. A pecha de candidata policial que lhe aplicaram como ex-promotora, em 2020, não se confirma no currículo. Harris logo cedo defendeu a reabilitação de criminosos e é coautora de um livro crítico da falsa dicotomia dureza ou moleza em crime. Na terça (30), na Geórgia, Kamala Harris lotou uma arena num comício de eletricidade nunca vista na campanha de Biden. Diante da ameaça de Trump de faltar ao segundo debate, olhou para a câmera e disparou: “Como reza o ditado, se você tem algo para me dizer...” e a multidão gritou, antes de ela completar: “fala na minha cara!”

| DOM. Sylvia Colombo | TER. Mundo Leu | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Igor Patrick

Trump questiona se Kamala é negra e diz que ela explora raça

Casa Branca afirma que declaração de candidato republicano sobre vice-presidente é repulsiva e ofensiva

ELEIÇÕES NOS EUA

Fernanda Perrin

WASHINGTON Donald Trump questionou, nesta quarta (31), a raça de Kamala Harris e sugeriu que a democrata está explorando eleitoralmente ser negra em um evento com jornalistas negros em Chicago. “Ela sempre teve origem indiana e apenas promovia a origem indiana. Eu não sabia que ela era negra até alguns anos atrás, quando ela por acaso se tornou negra, e agora quer ser conhecida como negra. Então eu não sei, ela é indiana ou é negra?” questionou Trump. “Eu respeito ambas as coisas, mas ela obviamente não respeita, porque ela era indiana o tempo todo e então, de repente, ela fez uma mudança e se tornou uma pessoa negra. Acho que alguém deveria investigar isso”, completou. Kamala é filha de mãe indiana e pai negro, nascido na Jamaica. Ela foi a primeira vice-presidente dos EUA negra e asiática e, se eleita, será a primeira mulher negra e asiática a ocupar a Presidência. As falas aconteceram durante a convenção da Associação Nacional de Jornalistas

Negros, realizada em Chicago. A participação do candidato republicano no evento, que já havia gerado polêmica dentro da organização ao ser anunciada, foi tensa. Ao ser questionado pela jornalista Rachel Scott, da ABC, por que eleitores negros deveriam votar nele, tendo em vista comentários racistas feitos no passado, Trump afirmou que nunca ouviu uma pergunta tão ruim, reclamou de a entrevistadora não ter falado “oi, como você está” e acusou sua emissora de ser uma “rede de fake news horrível”. A plateia ainda corrigiu a pronúncia propositalmente errada do nome de Kamala feita pelo ex-presidente (ele fala “Kamála”, não “Kâmalá”), e reagiu negativamente a diversas declarações do candidato. A entrevista terminou abruptamente no momento em que a jornalista Harris Faulkner (Fox News), que também participava do painel, fazia uma pergunta sobre o Projeto 2025 —um conjunto de propostas conservadoras e radicais elaborado por muitos aliados e ex-integrantes do governo Trump, mas do qual o candidato busca se distanciar. Scott afirmou que encerrou

“ Ela [Kamala Harris] sempre teve origem indiana e apenas promovia a origem indiana. Eu não sabia que ela era negra até alguns anos atrás, quando ela por acaso se tornou negra, e agora quer ser conhecida como negra. Então eu não sei, ela é indiana ou é negra?

Donald Trump ex-presidente e candidato à Presidência dos EUA



Donald Trump participa de conferência de jornalistas negros em Chicago
 Kamil Krzaczynski/AFP

o painel a pedido da campanha do ex-presidente. A Casa Branca reagiu às falas do republicano. Falando a jornalistas, a secretária de imprensa Karine Jean-Pierre classificou os comentários de repulsivos e ofensivos. “Como uma mulher negra, que está nesta posição diante de vocês neste pódio, atrás deste púlpito, o que ele acabou de dizer é repulsivo, é insultante. Ninguém tem o direito de dizer a alguém quem eles são, como se identifiquem”, disse Jean-Pierre. A temática racial e de gênero é espinhosa para republicanos, que vêm tentando refinar uma estratégia de ataques à adversária sem abrir caminho para acusações de racismo e machismo. Após ser endossada por Joe Biden para substituí-lo na chapa democrata, Kamala foi cha-

mada de uma “escolha de diversidade” por alguns nomes do partido adversário. Trump tem um histórico de comentários que foram descritos como racistas. Durante o governo Barack Obama, por exemplo, ele encabeçou uma campanha de pressão para que o então presidente apresentasse sua certidão de nascimento, alimentando teorias da conspiração de que o democrata, o primeiro negro a chegar à Casa Branca, não seria americano. O republicano repetiu na tarde desta terça que vai conceder perdão presidencial a condenados pela invasão do Capitólio, em 2021, e comparou o ataque que tentava impedir a confirmação da vitória de Biden aos protestos contra violência policial que eclodiram nos EUA após o assassinato de George Floyd.

“Como é possível que nada tenha acontecido com as pessoas que tentaram incendiar Minneapolis, com as pessoas que tomaram uma parte grande de Seattle?”, questionou. Trump também retomou ataques contra imigrantes. Em certo momento, ele afirmou que estrangeiros entrando no país vão “roubar os empregos” dos jornalistas negros na plateia. No debate contra Biden no mês passado, Trump fez um comentário semelhante, afirmando que imigrantes estão tomando os “empregos de negros”, em uma fala acusada por muitos de racista. Apesar do clima tenso, o empresário comemorou sua participação na conferência em sua rede social, a Truth. “As perguntas foram rudes e desagradáveis, muitas vezes em forma de afirmação, mas arrasamos!”, publicou.

Acusados pelo 11 de Setembro fazem acordo para encerrar processo

WASHINGTON O Departamento de Defesa dos EUA anunciou nesta quarta (31) que chegou a um acordo com três homens acusados pelo atentado terrorista de 11 de Setembro, encerrando um processo que se arrasta há mais de 12 anos em uma comissão militar na base de Guantánamo. Khalid Shaikh Mohammed, Walid bin-Attash e Mustafa al-Hawsawi fizeram um acordo com Susan Escallier, responsável pelas comissões militares localizadas em território cubano onde o caso tramita. Os termos negociados e as condições acertadas “não estão disponíveis para o público

nesse momento”, disse o Pentágono em nota. Segundo o New York Times, os réus aceitaram admitir serem culpados por conspiração em troca de uma sentença de prisão perpétua. Se fossem a julgamento, poderiam receber a pena de morte. O paquistanês Mohammed, também conhecido como KSM, é apontado como o cérebro do plano terrorista que matou quase 3.000 pessoas. Ele teria proposto o sequestro de aviões ao então líder da Al Qaeda, Osama bin Laden, e supervisionado todo o planejamento da operação. O saudita Hawsawi, por sua

vez, foi acusado de ajudar alguns dos sequestradores com dinheiro e viagens. Ele com frequência abre mão de ir a audiências do processo em Guantánamo porque, segundo a defesa, tem dificuldade para ficar sentado em decorrência da tortura sofrida, que seus advogados classificam como estupro. Também saudita, Attash foi acusado de treinar os sequestradores para lutarem corpo a corpo, testar métodos para entrar em um avião carregando facas e pesquisar voos. Um quarto acusado, Ammar al-Baluchi, sobrinho de KSM, não foi mencionado no anún-

cio. Ele é acusado de transferir dinheiro para alguns dos sequestradores dos aviões quando morava nos Emirados Árabes Unidos. Originalmente, havia um quinto acusado, Ramzi bin al-Shibh, mas ele já havia sido removido do processo no ano passado após uma junta médica declará-lo mentalmente incapaz de ir a julgamento. Os homens foram formalmente acusados em 2012, mas até agora o julgamento não havia sido iniciado em razão de uma batalha de recursos. Os cinco confessaram o crime em 2007 —depois de anos sob tortura. Por isso, a defesa ar-

gumenta que as declarações são inadmissíveis como prova. Eles são acusados de terrorismo, conspiração e assassinato de civis, entre outros crimes. Segundo o indiciamento, eles ajudaram de alguma forma os 19 sequestradores nos dois aviões lançados contra o World Trade Center, no que se chocou com o Pentágono e no que caiu em um campo na Pensilvânia após um embate com os passageiros, causando a morte de 2.976 pessoas. Os cinco homens foram capturados pelos Estados Unidos em 2002 e em 2003 e levados para prisões secretas da CIA, a agência de inteligência ame-

ricana, nas quais foram submetidos às chamadas “técnicas avançadas de interrogatório”, como waterboarding (simulação de afogamento), privação de sono, nudez forçada e “alimentação retal”, uma forma de violação sexual. Em 2006, eles foram transferidos para Guantánamo, em Cuba. A Folha esteve na base militar no início do ano, quando acompanhou o testemunho do psicólogo James Mitchell, apontado como uma das mentes por trás das chamadas “técnicas avançadas de interrogatório” usadas pela CIA na Guerra ao Terror iniciada após o 11/9. FP

BC adota tom mais duro e mantém juros em 10,5% pela 2ª vez seguida

Copom eleva projeções de inflação para 2024 e 2025 e fala em ‘maior vigilância’ após decisão unânime

Nathalia Garcia e Douglas Gavras

BRASÍLIA E SÃO PAULO O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve nesta quarta-feira (31) a taxa básica de juros —a Selic— em 10,5% ao ano. Essa é a segunda reunião consecutiva sem alteração no patamar dos juros.

A decisão foi unânime, com alinhamento dos votos dos quatro diretores indicados por Luiz Inácio Lula da Silva (PT), incluindo Gabriel Galipolo —favorito a assumir o comando da instituição em 2025—, ao do atual chefe do BC, Roberto Campos Neto.

Ao justificar a opção por manter a taxa de juros inalterada, o Copom adotou um tom mais duro no comunicado. Enfatizou a necessidade de “maior vigilância” e destacou que as conjunturas doméstica e internacional demandam um “acompanhamento diligente e ainda maior cautela”.

“Os impactos inflacionários decorrentes dos movimentos das variáveis de mercado e das expectativas de inflação, caso esses se mostrem persistentes, corroboram a necessidade de maior vigilância”, disse a cúpula do BC em trecho do documento.

O colegiado ressaltou o cenário global incerto e o ambiente doméstico marcado pela resiliência da atividade econômica, pela elevação das suas próprias projeções de inflação e pela piora das expectativas.

No cenário de referência do Copom, as projeções de inflação para 2024 subiram de 4% para 4,2%, e, para 2025, tiveram alta de 3,4% para 3,6%.

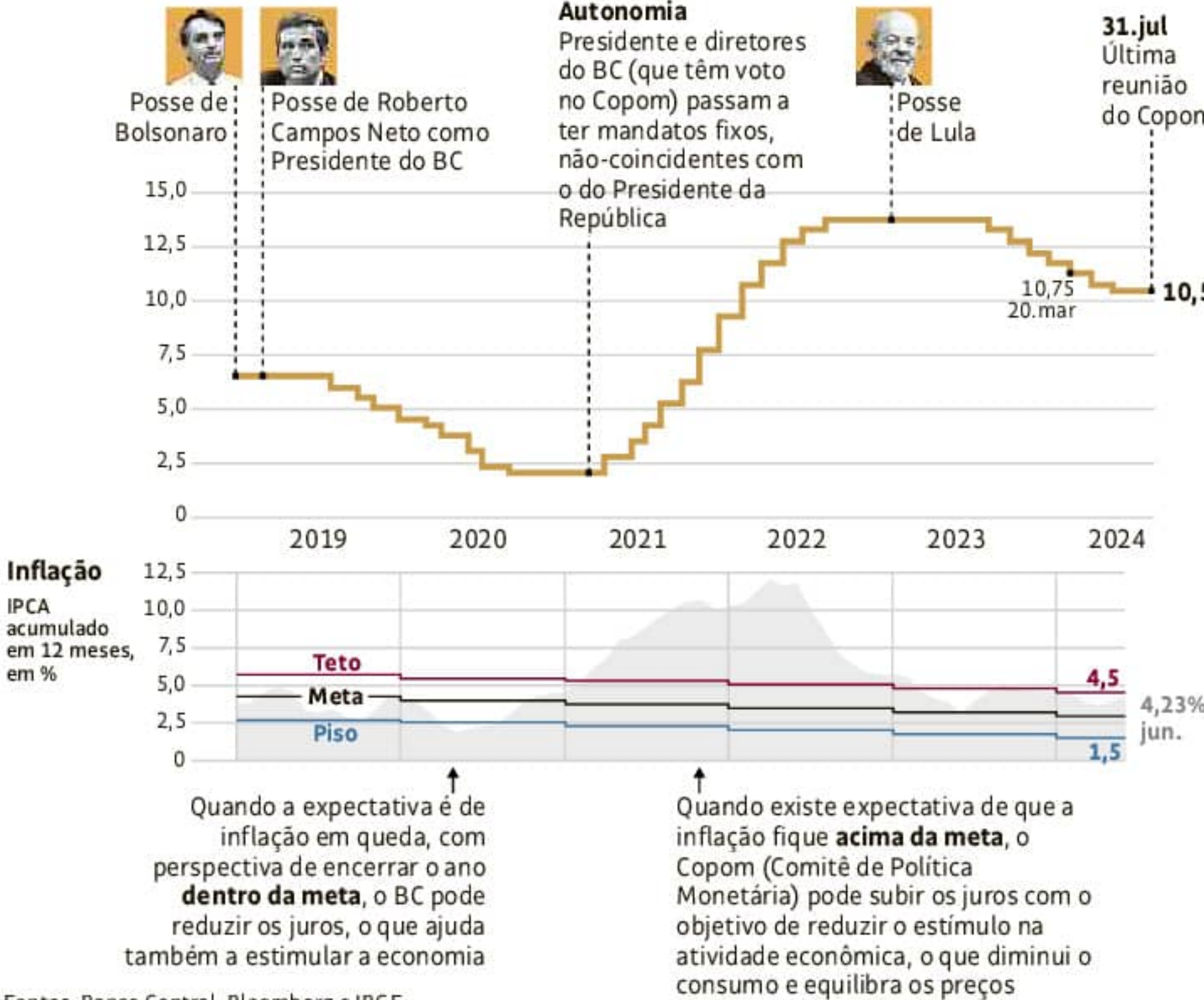
O comitê manteve o cenário alternativo, no qual mantém a Selic inalterada “ao longo do horizonte relevante” (o que inclui o primeiro trimestre de 2026). Nesse quadro, a projeção de inflação do próximo ano ficaria em 3,4% (em junho, a estimativa era de 3,1%).

“O Copom está mais preocupado, mas isso não significa começar a subir juros na próxima reunião

Lívio Ribeiro
sócio da BRCC e pesquisador associado do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da Fundação Getúlio Vargas

Evolução da taxa básica de juros

Em % ao ano



Fontes: Banco Central, Bloomberg e IBGE

Brasil cai para 3º lugar em ranking de juros reais

% ao ano



Fonte: Portal MoneyYou

Veja a rentabilidade estimada da renda fixa nos próximos meses

Rentabilidade de R\$ 1.000 após 6 meses

	Valor líquido, em R\$	Líquida, em %	Líquida real*, em %
Poupança	1.034,70	3,47	1,84
Tesouro Selic 2027 (a Selic + 0,0844% ao ano)	1.040,51	4,05	2,41
CDB com liquidez diária (a 103% do CDI)	1.043,09	4,31	2,66
CDB/RDB/LC (a 106% do CDI)	1.044,31	4,43	2,78
CDB/RDB/LC (a IPCA + 6,20% ao ano)	1.037,64	3,76	2,13
CDB/RDB/LC prefixados (a 11,15% ao ano)	1.043,42	4,34	2,70

Rentabilidade de R\$ 1.000 após 1 ano

	Valor líquido, em R\$	Líquida, em %	Líquida real*, em %
Poupança	1.070,60	7,06	3,22
Tesouro Selic 2027 (a Selic + 0,0844% ao ano)	1.094,03	9,40	5,48
CDB com liquidez diária (a 103% do CDI ao ano)	1.097,47	9,75	5,81
CDB/RDB/LC (a 108% do CDI ao ano)	1.102,20	10,22	6,27
LCI/LCA/Debênture incentivada (a 93% do CDI ao ano)	1.106,67	10,67	6,70
CDB/RDB/LC (a IPCA + 6,20% ao ano)	1.083,74	8,37	4,49
CDB/RDB/LC prefixados (a 11,90% ao ano)	1.098,18	9,82	5,88

Premissas utilizadas com estimativas de:

TR: com base no mês de jul/24 (0,07% no mês, equivalente a 0,89% ao ano); CDI: com base no contrato de DI Futuro; Selic: com base no contrato de DI Futuro; Inflação: com base no último Relatório Focus

*Considerando o IPCA projetado
Fonte: C6 Bank

to de 2023, a taxa básica saiu de 13,75% ao ano e, no acumulado, recuou 3,25 pontos percentuais. Foram seis reduções consecutivas de 0,5 ponto percentual e uma de 0,25 ponto. Hoje, a Selic está no menor patamar desde fevereiro de 2022, quando estava fixada em 9,25% anuais.

Até o fim do ano, quando termina o mandato de Campos Neto, atual presidente do BC, o Copom tem mais três rodadas de reuniões —17 e 18 de setembro, 5 e 6 de novembro e 10 e 11 de dezembro.

Desde a reunião de junho, houve piora no cenário econômico doméstico, com desvalorização do câmbio e projeções de inflação mais distantes do centro da meta.

No mês passado, a taxa de câmbio usada pelo Copom em seu cenário de referência era de R\$ 5,30. Na reunião desta quarta, ela correspondeu a R\$ 5,55. O dólar fechou em alta de 0,64% nesta quarta, cotado a R\$ 5,653.

A depreciação do real ante a moeda americana reflete, segundo economistas, incertezas decorrentes de tensões políticas nos Estados Unidos e da questão fiscal no Brasil.

Segundo economistas ouvidos pela Folha, um cenário externo incerto, com o desfecho imprevisível das eleições nos EUA, e uma sinal vermelho nas expectativas de inflação para o segundo semestre levaram a um tom mais duro na manutenção dos juros no patamar atual.

Para Lívio Ribeiro, sócio da BRCC e pesquisador associado do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da Fundação Getúlio Vargas, será preciso aguardar a divulgação da ata da reunião, mas o BC não parece referendar uma elevação de juros em setembro, como cogita o mercado.

“O Copom está mais preocupado, mas isso não significa começar a subir juros na próxima reunião.”

Quanto ao fiscal, o Copom voltou a dizer que monitora com atenção os desdobramentos do tema sobre a política monetária e os ativos financeiros (ou seja, o dólar). Reconheceu, em acréscimo ao texto já utilizado em encontros anteriores, que “a percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal, junto com outros fatores, tem impactado os preços de ativos e as expectativas dos agentes”.

Na visão da economista Juliana Inhasz, do Insper, a decisão do Copom é adequada e alinhada com o contexto da economia brasileira.

“Temos vários riscos, o fiscal é um problema sério, apesar do contingenciamento de gastos divulgado recentemente. É agora no segundo semestre que os gastos deixarão de ser feitos e precisamos entender como isso se reverte no resultado fiscal.”

Ela também resalta outras preocupações, como o ambiente externo incerto e o mercado de trabalho aquecido no Brasil, que provavelmente vai começar a pressionar os preços.

Continua na pág. 2



SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES

0800 771 3036
mecalux.com.br



mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

A casa caiu

O governo Lula quer pagar 75% do valor do Minha Casa Minha Vida para mais de 5,5 mil famílias de Pernambuco cujos imóveis financiados correm risco muito alto de desabar. A proposta é uma das últimas cartadas do governo para tentar convencer ministros do STJ de que o drama de mutuários está sendo resolvido. Só três acordos foram assinados e o governo diz que o abacaxi pode custar R\$ 17 bilhões se as ações prosseguirem.

VÍCIO Quem aderir abre mão de pedir o ressarcimento na Justiça. O STJ marcou para o dia 7 a sessão que decidirá se prescreveu o direito das mais

de 312 mil famílias de pleitear o seguro por falhas irrecuperáveis nas construções financiadas pelo SFH (Sistema Financeiro da Habitação).

com Diego Felix

BC adota tom mais duro e mantém juros em 10,5% pela 2ª vez seguida

Continuação da pág. 1
Nas últimas semanas, as expectativas de inflação apuradas pelo boletim Focus foram revisadas para cima tanto para 2024 quanto para 2025.
Os economistas projetam que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) feche o ano em 4,1% (em junho, o avanço era de 3,96%). Para 2025, hoje mais relevante para a decisão do BC, a estimativa saltou para 3,96%, ante 3,8% às vésperas do Copom anterior. A estimativa para 2026 segue estacionada em 3,6%.
A meta de inflação perseguida pelo BC é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o objetivo é considerado cumprido se oscilar entre 1,5% (pisso) e 4,5% (teto).
No balanço de riscos para a inflação, o colegiado do BC continuou com a avaliação de que os fatores estão em equilíbrio em ambas as direções, embora tenha elencado três fatores que puxariam os preços para cima e dois que levariam os preços para baixo.
Entre os fatores de alta, mencionou o risco de as expectativas de inflação seguirem distantes da meta por período mais prolongado, uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em razão de um mais apertado hiato do produto (margem que a atividade tem para crescer até atingir sua capacidade máxima) e uma conjunção de políticas econômicas internas e externas que tenham impacto inflacionário no Brasil. Nesse caso, cita como exemplo a taxa de câmbio ficar persistentemente mais depreciada.
Entre os fatores que puxariam os preços para baixo, o comitê citou a possibilidade de desaceleração da atividade econômica global mais acentuada e os possíveis impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação em todo o mundo.
Sobre o cenário doméstico, o Copom ressaltou o dinamismo “maior do que o esperado” da atividade econômica e do mercado de trabalho. Segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de desemprego do Brasil recuou a 6,9% no segundo trimestre deste ano (leia texto na pág. 4). No mês passado, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Brasil abriu 201.705 vagas formais de trabalho.
Com os efeitos defasados da política monetária sobre a economia, o BC mira o alvo fixado para 2025 e já olha para o primeiro trimestre de 2026. O Copom volta a se reunir nos dias 17 e 18 de setembro para recalibrar o patamar da taxa básica de juros.

Renda fixa mantém vantagem, dizem especialistas

FOLHAINVEST
Júlia Moura

SÃO PAULO A decisão do Banco Central de manter a Selic a 10,50% e a perspectiva de alta na taxa básica de juros no curto prazo fazem com que os investimentos de renda fixa mantenham sua vantagem, segundo especialistas.
Além dos investimentos pós-fixados, que acompanham a Selic, alguns produtos de juros prefixados e aqueles que acompanham a inflação também têm rentabilidades atrativas, diz Mayara Rodrigues, analista de renda fixa da XP. “O momento de taxas mais altas é superpropício para a renda fixa, mas é preciso cuidado na escolha.”
De acordo com Mayara, títulos prefixados com vencimento em até dois anos podem ser bons complementos nas carteiras de investidores menos conservadores. Isso porque seus preços oscilam diariamente, o que pode assustar quem olha a tela da corretora. Se o investidor mantiver o dinheiro aplicado até o vencimento, porém, a rentabilidade será exatamente aquela contratada no momento de compra.
Atualmente, o título prefixado do Tesouro Direto com vencimento em janeiro de 2026 rende 11,19% ao ano. Já o prefixado para 2027 está com remuneração de 11,88%.
Segundo o boletim Focus, a expectativa de economistas é de queda da Selic até 9% em dois anos, o que deixa os títulos aparentemente atrativos. Porém, a perspectiva é que a previsão para a Selic mude, com juros maiores no próximo ano, o que poderia deixar o investidor preso a um produto de rentabilidade menor.
A curva de juros futuros, que reflete a precificação de investidores de contratos que irão vencer nos próximos anos, indica um juro de 11,60% em janeiro de 2026 e de 11,82% em 2027.
A curva não está dando trégua, cobrando um prêmio pelas incertezas”, diz Isabel Lemos, gestora de renda variável do Fator Gestão.
A especialista cita o risco fiscal e inflacionário como os grandes fatores de ocupação do momento, com alta de 15,8% do dólar neste ano alavancando os preços e a percepção do mercado que o congelamento de R\$ 15 bilhões feito pelo governo não será suficiente para cumprir o arcabouço fiscal.
“Ao mesmo tempo, o governo tem dado sinais de que irá cumprir o arcabouço, mostrando uma visão mais positiva para o fiscal, o que pode gerar alívio”, diz Isabel.

MORTES De 1977 a 2023, cinco prédios ruíram em Recife (PE), matando 59 pessoas. Mais de 20 mil famílias tiveram de deixar suas casas e hoje vivem de aluguel solidário, aguardando um desfecho judicial.
GASTOS A Caixa, juntamente com seguradoras, é a responsável pelo Fundo de Compensação de Variações Salariais, que garante as apólices dos imóveis. O governo diz que terá de arcar com até R\$ 16,8 bilhões se perder a ação. O próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, esteve com ministros do STJ e defendeu que o direito ao segu-

ro do imóvel expira um ano após o fim do financiamento.
UNIÃO A ANA (Agência Nacional de Águas) assumiu a vice-presidência da Abrasan (Associação Brasileira de Saneamento), uma nova entidade privada que reúne agências e empresas reguladas. Consultada, a ANA afirma que, apesar disso, a diretoria da Abrasan só conta com reguladores para evitar quaisquer conflitos. O presidente da Abrasan, Demetrius Gonzales, disse não ver problema em “sentar em conjunto” para uma solução.
OLÍMPICO O deputado Fernan-

do Máximo (União-RO) apresentou um projeto de lei prevendo a venda da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) para que os recursos sejam usados na reforma da Vila Olímpica, no Rio de Janeiro. Pelo texto, os R\$ 600 milhões do orçamento da EBC irão para a formação de paratletas.
GUERRA... A Anatel questiona a Aneel sobre as receitas de aluguel dos postes. As agências travam uma disputa que precisou ser arbitrada pelo presidente Lula. Via decreto, o presidente determinou que a gestão dessa infraestrutura, atrelada à concessão das dis-

tribuidoras, seja feita por empresa independente.
...DOS POSTES O ex-conselheiro da Anatel, Moisés Moreira, relator do processo à época, afirmou que as receitas das distribuidoras com o compartilhamento nunca serviram para reduzir a conta de luz, como diz a Aneel. “Não dá nem R\$ 0,02 por conta.”
APPLE As vendas do iPhone 14 usado cresceram 94% no primeiro semestre deste ano por meio da OLX, em relação ao mesmo período do ano passado, mas o modelo da geração 11 ainda é o líder.



O presidente do Fed, Jerome Powell, durante entrevista nesta quarta (31) em Washington Andrew Harnik/Getty Images/AFP

Fed sinaliza que juros podem começar a cair em setembro nos EUA

Presidente do banco central diz que não precisa mais estar ‘100% focado na inflação’; mercado vê corte de 0,25 ponto

Colby Smith

WASHINGTON | FINANCIALTIMES O Fed (Federal Reserve, banco central americano) anunciou nesta quarta (31) que decidiu manter os juros básicos dos EUA na faixa entre 5,25% a 5,50% e sinalizou que pode começar a reduzir as taxas em setembro, quando ocorre sua próxima reunião.
“Uma redução na taxa pode estar em discussão já na próxima reunião, em setembro”, disse o presidente do Fed, Jerome Powell, após a divulgação da decisão, acrescentando que houve discussão no Fomc (comitê de política monetária americano) nesta semana sobre redução de juros.
O comitê sinalizou “mais progresso” em direção à redução da inflação para sua meta de 2% ao ano, mas os diretores precisariam de mais confiança antes de cortar as taxas.
“As leituras de inflação do segundo trimestre aumentaram nossa confiança, e mais dados positivos a fortaleceriam ainda mais”, disse Powell, reforçando as expectativas do mercado de corte de 0,25 ponto percentual em setembro.
Ele disse, ainda, que o Fed não precisaria mais estar “100% focado na inflação”, destacando possível mudança de postura para proteger o mercado de trabalho americano. Em caso de recessão econômica mais significativa, Po-

well reiterou que o banco reagiria, mas deixou claro que não estava considerando realizar cortes maiores, de 0,5 ponto percentual, nas taxas.
Reconhecendo as novas preocupações sobre o mercado de trabalho enfrentadas pelo Fed, o Fomc disse que estava “atento aos riscos de ambos os lados”, afirmando que não via mais a inflação como o problema principal, mas sim que uma taxa de desemprego crescente também estava no topo da lista ao definir os ru-

mos dos juros do país.
O comunicado apontou, ainda, que a inflação estava apenas “um pouco elevada”.
A reunião de setembro será a última antes da eleição presidencial americana, marcada para novembro. Donald Trump, candidato republicano, pediu que Powell não corte as taxas antes da eleição, dizendo que, se eleito, permitiria que o presidente do Fed cumprisse seu mandato se estivesse “fazendo a coisa certa”.
“Nunca usamos nossas ferramentas para apoiar ou se opor a um partido político, ou a um político, ou a qualquer resultado político”, disse Powell nesta quarta.
Após a divulgação, os rendimentos dos títulos do Tesouro americano de curto prazo caíram, com investidores aumentando apostas em cortes de juros neste ano.
Os negociadores do mercado de futuros ainda apostam entre 2 e três 3, como o primeiro previsto para setembro, mas aumentaram ligeiramente as chances de o Fed entregar três cortes até dezembro.
Os índices de ações americanos, que já registravam alta no dia, ampliaram os ganhos.
No Brasil, a Bolsa teve alta de 1,20%, fechando aos 127.651 pontos, e o dólar subiu 0,64%, terminando o dia a R\$ 5,653.
Uma taxa alta nos EUA, tidos como a economia mais segura do mundo, desestimula

investimentos em ativos de risco por puxar os investidores à renda fixa norte-americana (os “treasuries”, títulos ligados ao Tesouro dos EUA).
Isso significa que, quanto mais o Fed cortar juros, melhor para o real e outras moedas emergentes. O dólar, após a divulgação da decisão do Fed, passou a desacelerar alta e a se afastar das máximas da sessão, de R\$ 5,685 (+1,36%).
Depois de disparar para seu nível mais alto em décadas após a pandemia, a inflação dos EUA está agora diminuindo constantemente em direção à meta do banco central.
O indicador de inflação preferido do Fed, com base no índice de preços das despesas de consumo pessoal básico, está em 2,6%, após ter superado 5% em 2022.
O mercado de trabalho dos EUA também está começando a desacelerar, com a taxa de desemprego subindo nos últimos meses para 4,1%. As pressões salariais também diminuíram, mostraram novos dados nesta quarta.
O foco dos diretores do Fed mudou nos últimos meses de combater a inflação para garantir que a economia não seja danificada pelas altas taxas de juros. O banco central está tentando realizar um “pouso suave”, no qual a inflação é reduzida para a meta sem levar a economia a uma recessão.
Até agora, o Fed parece estar tendo sucesso, com as pressões de preços diminuindo sem um salto acentuado nas demissões, à medida que os empregadores reduzem as contratações em vez de cortar empregos. Powell disse na quarta que as chances de um pouso duro eram “baixas”.
A decisão unânime de manter as taxas inalteradas era esperada pelo mercado.
Até junho, a maioria dos formuladores de políticas esperava que as taxas caíssem para a faixa entre 4% e 4,25% até o final do próximo ano, e que os juros chegassem a 3% em 2026
Colaborou Tamara Nassif

Saúde, PAC e emendas são maiores alvos de congelamento

Decreto detalha trava total de R\$ 15 bi nas despesas do Orçamento de 2024

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Os gastos do Ministério da Saúde, os investimentos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e as emendas parlamentares são os principais alvos do congelamento de R\$ 15 bilhões em gastos no Orçamento de 2024. O valor total da trava já havia sido anunciado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) em 18 de julho, após reunião da JEO (Junta de Execução Orçamentária) com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O detalhamento foi feito em decreto de programação orçamentária publicado na noite de terça-feira (30) em edição extra do Diário Oficial da União. O documento oficializa a contenção de despesas e distribui o valor entre os ministérios. Os números representam o esforço total, ou seja, a soma entre bloqueio e contingenciamento, as duas modalidades de trava previstas nas regras do arcabouço fiscal. A divulgação costuma ocorrer no fim da tarde do dia 30 do mês da reavaliação orçamentária. Desta vez, porém, o decreto foi publicado pouco antes das 23h, após uma sucessão de reuniões nos últimos dias até o presidente bater o martelo nesta terça sobre a distribuição do esforço fiscal. A decisão se deu sob a pressão dos ministérios, que fizeram uma corrida para empenhar suas despesas e tentar fugir da tesourada. O empenho é a primeira fase do gasto, quando o governo assume o compromisso de fazer determinada despesa e reserva o dinheiro para honrá-la. Segundo o decreto, o Ministério da Saúde precisará fazer uma contenção de R\$ 4,4 bilhões, o equivalente a 9,41% de sua dotação de R\$ 46,96 bilhões para despesas discricionárias, que incluem gastos de custeio e investimentos. Desse valor, R\$ 1,1 bilhão são investimentos no âmbito do PAC e R\$ 226,3 milhões de emendas parlamentares. O restante está distribuído em ações de custeio bancadas pela própria pasta. A trava nos investimentos da Saúde contribuiu para o PAC figurar como um dos principais alvos da contenção. O programa, uma das vitrines da gestão petista, teve R\$ 4,5 bilhões congelados —o equivalente a 8,3% da dotação para este ano. Já as emendas parlamentares sofreram uma contenção de R\$ 1,25 bilhão no total. Num tentativa de evitar maiores desgastes com o Congresso Nacional, o governo Lula mirou apenas as emendas de comissão, que não são impositivas, e as de bancada estadual —estas em menor medida, uma vez que são obrigatórias. Foram congelados R\$ 1,1 bi-

O bloqueio pode ser revisto ou reduzido em caso de revisão para baixo da projeção das despesas obrigatórias. O contingenciamento, em caso de melhora da estimativa de resultado primário para o ano

Ministério do Planejamento e Orçamento em nota



O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha Pedro Ladeira - 17.jul.24/Folhapress

lhão em emendas de comissão (7,1% do total) e R\$ 153,6 milhões em emendas de bancada (1,79% do total). Já os R\$ 25,1 bilhões destinados às emendas individuais, que representam o maior volume absoluto de recursos à disposição dos parlamentares, ficaram blindados de qualquer bloqueio, apesar de a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) permitir uma contenção proporcional ao tamanho global da trava. Um dificultador era o fato de que o governo já empenhou a maior parte desses recursos (R\$ 21 bilhões). A partir da publicação do decreto, cada pasta tem autonomia para definir quais políticas ou ações serão mais ou menos alcançadas pela trava. Eles terão até o dia 6 de agosto para adotar as ações necessárias. “As contenções podem ser revistas ao longo da execução. O bloqueio pode ser revisto ou reduzido em caso de revisão para baixo da projeção das despesas obrigatórias. O contingenciamento também pode ser revisto em caso de melhora da estimativa de resultado primário para o ano, tanto pelo lado da receita, quanto pela despesa, ou combinação dos dois”, informou o Ministério do Planejamento e Orçamento, em nota. Do montante total de recursos congelados, R\$ 11,2 bilhões serão bloqueados para compensar o crescimento das despesas obrigatórias, que incluem a Previdência e o BPC (Benefício de Prestação Continuada). Outros R\$ 3,8 bilhões serão contingenciados devido à frustração na estimativa de arrecadação. Neste caso, o gasto é contido para permitir o cumprimento da meta fiscal, cujo alvo central é um déficit zero, mas permite um resultado negativo de até 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto). Sem o contingenciamento, o déficit seria de R\$ 32,6 bilhões. Com a trava de R\$ 3,8 bilhões, o governo sinaliza um resultado negativo de R\$ 28,8 bilhões em junho —exatamente no limite permitido pela margem de tolerância do novo arcabouço fiscal. Com quase oito meses do ano já transcorridos e boa parte do Orçamento executado, o governo calculava ter um espaço de cerca de R\$ 65 bilhões para eleger os alvos do congelamento. Ministros de diferentes áreas buscaram integrantes da equipe econômica e auxiliares do presidente Lula na tentativa de mostrar a impor-

Os dez maiores atingidos pela contenção de gastos no Orçamento 2024



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento

Diferença entre bloqueio e contingenciamento

- O novo arcabouço fiscal determina que o governo observe duas regras: um limite de gastos e uma meta de resultado primário (verificada a partir da diferença entre receitas e despesas, descontado o serviço da dívida pública)
- Ao longo do ano, conforme mudam as projeções para atividade econômica, inflação ou das próprias necessidades dos ministérios para honrar despesas obrigatórias, o governo pode precisar fazer ajustes para garantir o cumprimento das duas regras
- Se o cenário é de aumento das despesas obrigatórias, é necessário fazer um bloqueio. Se as estimativas apontam uma perda de arrecadação, o instrumento adequado é o contingenciamento
- Quando a projeção de uma despesa obrigatória sobe, o governo precisa fazer um bloqueio nas discricionárias para garantir que haverá espaço suficiente dentro do Orçamento para honrar todas as obrigações

COMO FUNCIONA O CONTINGENCIAMENTO

- O governo segue uma meta fiscal, que mostra se há compromisso de arrecadar mais do que gastar (superávit) ou previsão de que as despesas superem as receitas (déficit). Neste ano, o governo estipulou uma meta zero, que pressupõe equilíbrio entre receitas e despesas, com margem de tolerância de 0,25% do PIB para mais ou menos
- Como a despesa não pode subir para além do limite, o principal risco ao cumprimento da meta vem das flutuações na arrecadação. Se as projeções indicam uma receita menos pujante, o governo pode repor o valor com outras medidas, desde que tecnicamente fundamentadas, ou efetuar um contingenciamento sobre as despesas
- PODE HAVER SITUAÇÃO DE BLOQUEIO E CONTINGENCIAMENTO JUNTOS? Sim. É possível que, numa situação de piora da arrecadação e alta nas despesas obrigatórias, o governo precise aplicar tanto o bloqueio quanto o contingenciamento. Nesse caso, o impacto sobre as despesas discricionárias seria a soma dos dois valores

tância dos seus investimentos para o desempenho positivo do governo. Um deles foi o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. Ele buscou diretamente o chefe do Executivo, além de Haddad e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, para tentar evitar o corte em sua pasta. Mesmo assim, a Defesa acabou sofrendo uma contenção de R\$ 675,7 milhões e ficou no grupo dos dez órgãos mais atingidos. Além do congelamento de recursos, o governo também adotou uma espécie de controle preventivo dos limites financeiros. O Planejamento disse que a medida busca adequar o ritmo de execução das despesas à realização das receitas, ajudando a “prevenir riscos no ciclo de gestão fiscal do Orçamento”. Na prática, isso significa que o Executivo vai controlar a liberação dos recursos na boca do caixa para evitar o risco de estouro da meta fiscal, o que poderia impor ao governo uma série de punições —inclusive a redução do crescimento do limite de despesas, que poderia tirar até R\$ 16 bilhões de Lula em 2026, ano de eleições presidenciais. Dessa forma, se houver novas frustrações nas receitas nos próximos relatórios de reavaliação do Orçamento, a serem publicados em setembro e novembro, o Executivo ainda terá margem de manobra para agir e evitar o descumprimento da regra. Sem esse instrumento, haveria risco de os ministérios deflagrarem nova corrida para tentar fugir dos cortes. O controle ajuda também caso haja necessidade de ampliar o bloqueio devido a um aumento nos gastos obrigatórios. No decreto, o governo dividiu os limites de empenho em três períodos. Até setembro, os ministérios poderão empenhar até 35% do saldo remanescente de suas dotações após a trava de R\$ 15 bilhões. Até novembro, outros 35% ficarão disponíveis. Os 30% restantes serão liberados em dezembro. “O cronograma de empenho permitirá que a execução da despesa primária discricionária se mantenha em patamar compatível a mudança na dinâmica das estimativas das receitas e despesas a serem verificadas nos próximos relatórios bimestrais de 2024, garantindo-se o atendimento à meta fiscal e ao limite de despesas previstos na Lei Complementar nº 200/2023”, diz a nota do Planejamento.

Lula mandou todo ministro cumprir meta, diz Padilha

Lucas Marchesini

BRASÍLIA O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que o presidente Lula (PT) determinou a todos os seus ministros que comprem as regras do arcabouço fiscal. “A regra fiscal está valendo e Lula vai cumprir”, afirmou em entrevista ao programa Bom Dia Ministro desta quarta-feira (31). O arcabouço determina que o governo tem uma banda de 0,25 ponto percentual do PIB em relação a meta de superávit primário. Se gastar mais do que isso, entram em ação uma série de medidas de contenção de gastos. Para viabilizar o cumprimento da meta deste ano, que é de déficit zero, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) determinou o bloqueio de R\$ 11,2 bilhões e o contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões no Orçamento de 2024. Para 2025, foi anunciado um corte de R\$ 25,9 bilhões em despesas com benefícios sociais, que passarão por um pente-fino.

Vinicius Torres Freire O colunista está em férias

Pente-fino do BPC vai atingir mais de 1,2 milhão de beneficiários

Cristiane Gercina

SÃO PAULO O pente-fino no BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago pelo INSS a idosos a partir de 65 anos e pessoas com deficiência consideradas carentes, vai atingir 1,254 milhão de beneficiários. Os dados são do MDS (Ministério de Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome) e dizem respeito ao total de cidadãos que estão com informações desatualizadas no CadÚnico ou que nunca se registraram no cadastro, mas recebem o benefício. O BPC é pago a quem faz parte de famílias cuja renda por pessoa seja de até um quarto do salário mínimo. No caso dos idosos, se houver outro aposentado na casa que ganhe até um salário mínimo (hoje em R\$ 1.412), o valor não entra na conta. No caso das pessoas com deficiência, é preciso passar por perícia médica e socioeconômica do INSS para ter o benefício. Lei de 2016 tornou obrigatório registro do beneficiário do BPC no CadÚnico e determinou que é necessário revisar os dados a cada dois anos. Assim, muitos que recebem a renda ainda não se cadastraram. O MDS afirma que “estados e municípios têm feito esforços para inclusão e atualização dessas pessoas do BPC no CadÚnico”, orientando a população, mas que as ações não têm sido suficientes, por isso a instituição do pente-fino, que começou na sexta (26), com a publicação de duas portarias no Diário Oficial da União. Há mais de 6 milhões de beneficiários recebendo o BPC. Do total, 448 mil não estão no CadÚnico e outros 806 mil estão com inscrição desatualizada há mais de quatro anos. As portarias com as regras para revisão do BPC se dividem em duas. A primeira é sobre prazos para suspensão e corte do benefício quando as informações do CadÚnico estiverem desatualizadas há mais de quatro anos. A segunda traz regras específicas sobre concessão, solicitação, manutenção e revisão do BPC. A principal novidade é que, a partir de 1º de setembro, beneficiários precisarão ter a biometria registrada nos cadastros do governo federal para ter a renda.

Receita prorroga prazo de adesão ao Litígio Zero para 31 de outubro O governo publicou portaria que amplia de 31 de julho para 31 de outubro o prazo para adesão de contribuintes ao programa Litígio Zero, destinado a promover renegociações de dívidas com a Receita. Ao anunciar a reabertura do programa neste ano, a Receita informou em março que manteria a previsão de R\$ 31 bilhões em receitas com a recuperação de créditos tributários. Em 2023, o ganho do Litígio Zero ficou abaixo de R\$ 6 bilhões, ante previsão inicial de R\$ 50 bilhões. A renegociação vale para pessoas físicas e jurídicas com débito tributário de até R\$ 50 milhões em fase administrativa com. Os descontos podem atingir 100% do valor de juros, multas e encargos.

mercado

Desemprego cai a 6,9% e volta ao menor nível da série para o 2º tri

Número de pessoas que desistem de procurar trabalho por achar que não terão êxito é o menor em oito anos

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO A taxa de desemprego do Brasil recuou a 6,9% no segundo trimestre deste ano, apontam dados divulgados nesta quarta (31) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com o resultado, o indicador retornou ao menor patamar da série histórica para o intervalo de abril a junho, repetindo o de 2014.

A taxa estava em 7,9% no primeiro trimestre de 2024. A série da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) começou em 2012. Considerando diferentes intervalos, a menor taxa de desocupação da Pnad ocorreu no quarto trimestre de 2013 (6,3%). Já o maior patamar do indicador (14,9%) foi verificado nos períodos até setembro de 2020 e março de 2021, sob impacto da pandemia.

Um novo resultado veio em linha com a mediana das projeções do mercado financeiro. A previsão dos analistas consultados pela agência Bloomberg também era de 6,9%.

O número de desempregados foi estimado pelo IBGE em 7,5 milhões no segundo trimestre deste ano. Isso representa redução de 12,5% ante o período até março (menos 1,1 milhão), além de baixa de 12,8% na comparação com um ano atrás (menos 1,1 milhão).

A população desempregada reúne pessoas de 14 anos ou mais que estão sem trabalho e buscam oportunidades. Quem não está buscando vagas, mesmo sem ter emprego, os desalentados, não faz parte desse grupo.

O número de desalentados recuou para 3,3 milhões no segundo trimestre. É o menor

contingente para o intervalo de abril a junho em oito anos, desde 2016 (3,2 milhões).

As pessoas desalentadas até gostariam de trabalhar, mas desistem de procurar emprego por acharem que não terão vez. Diferentes motivos podem influenciar a decisão.

A falta de trabalho nas localidades dos trabalhadores, a ausência de vagas consideradas adequadas no mercado e a baixa qualificação ou experiência para determinadas oportunidades estão entre as possíveis justificativas.

Ao atingir 3,3 milhões no segundo trimestre, o número recuou 9,6% em relação aos três meses anteriores (menos 345 mil). A baixa foi de 11,5% ante o segundo trimestre do ano passado (menos 422 mil).

A coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy, disse que a queda do desemprego está associada ao aumento significativo da população ocupada com algum tipo de trabalho.

No segundo trimestre, esse contingente foi estimado em 101,8 milhões. Trata-se do novo recorde da série. O crescimento foi de 1,6% no trimestre (mais 1,6 milhão) e de 3% em um ano (mais 2,9 milhões).

Conforme Beringuy, fatores como a volta de atividades presenciais após a pandemia e o desempenho positivo de indicadores macroeconômicos beneficiam a ocupação.

Ela também lembrou que, tradicionalmente, o desemprego cai no segundo trimestre, após alta no início do ano.

“É um mercado de trabalho que vem respondendo satisfatoriamente à melhoria do quadro macroeconômico geral”, declarou a técnica.

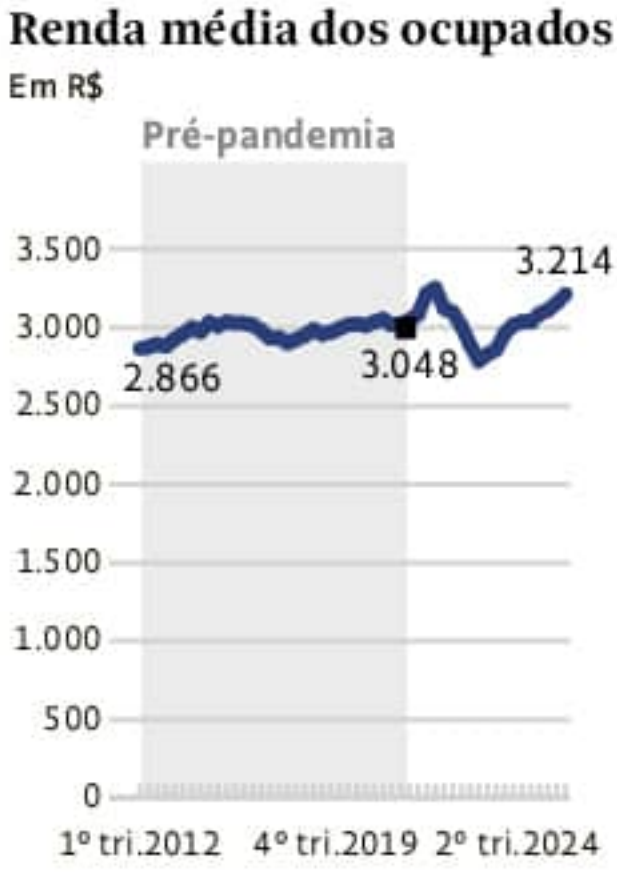
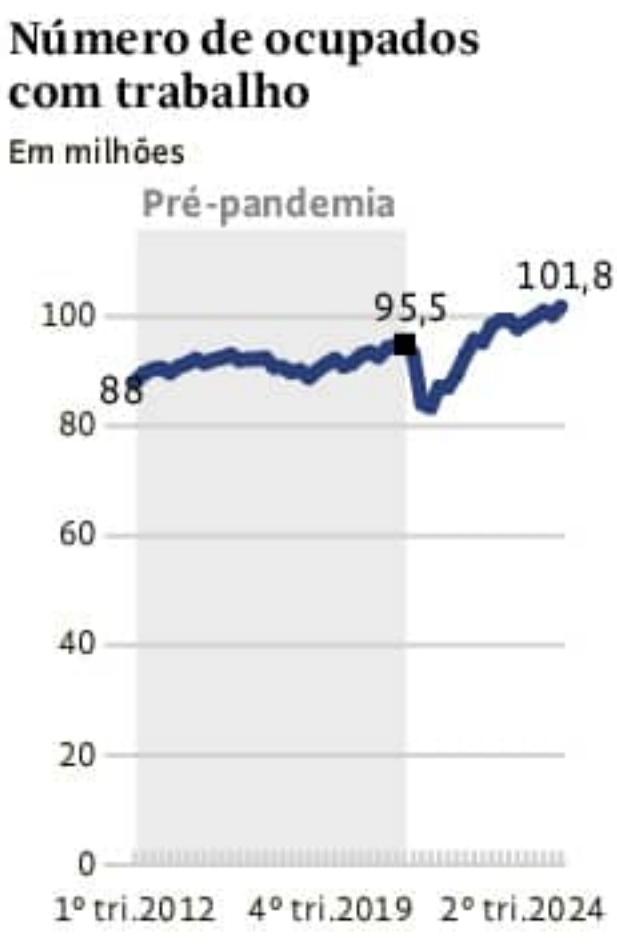
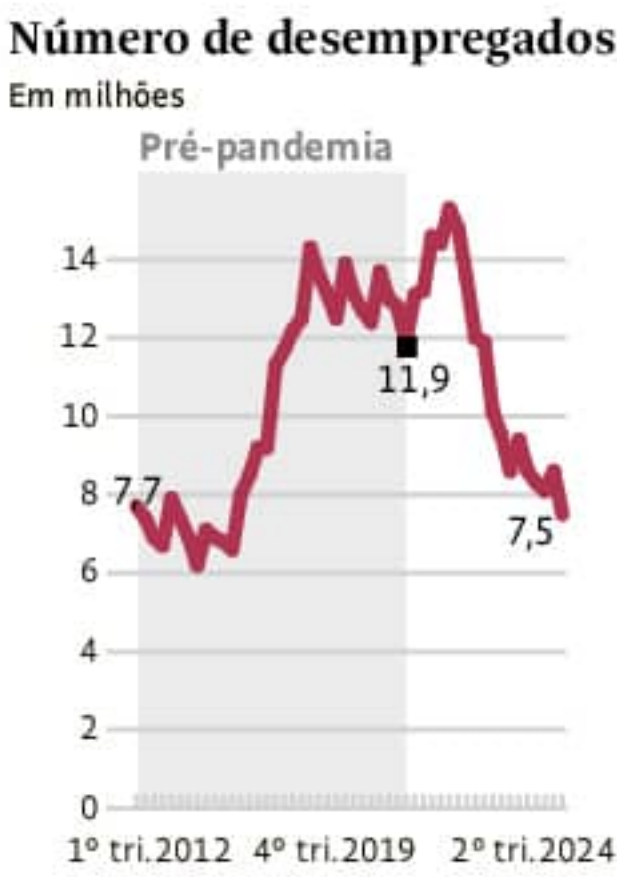
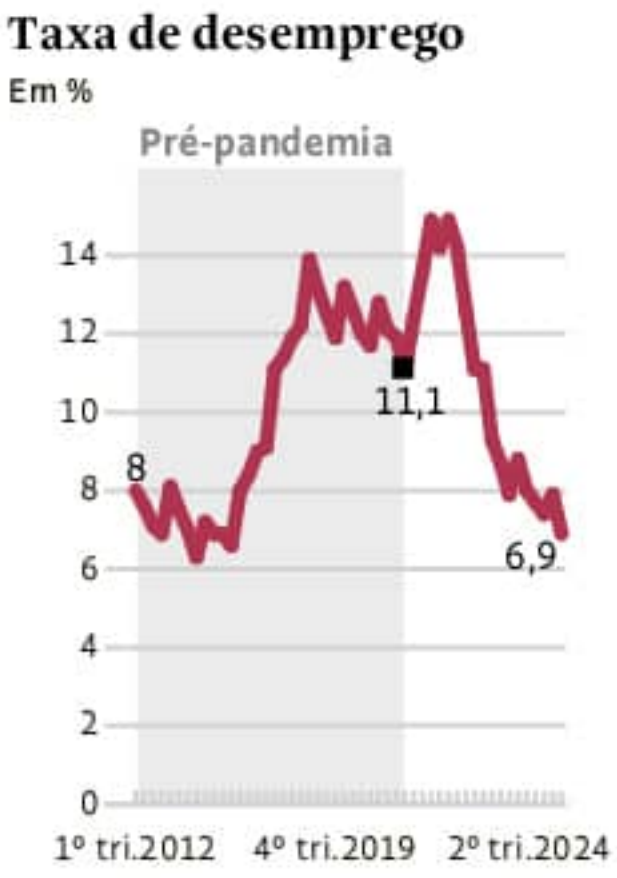
O grupo de atividades com a maior expansão no número de ocupados foi administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (mais 852 mil pessoas).

A Pnad abrange tanto atividades formais quanto informais. Ou seja, contempla des- de vagas com carteira assinada e CNPJ até os bicos.

O IBGE disse que, de novo, o número de empregados do setor privado foi recorde: 52,2 milhões. O resultado, afirmou o instituto, foi impulsionado pelas novas máximas dos contingentes de trabalhadores com carteira (38,4 milhões) e sem carteira (13,8 milhões).

No setor público, o número de empregados também renovou o recorde (12,7 milhões). O chamado nível da ocupa-

Mercado de trabalho no Brasil



Fonte: Pnad Contínua/IBGE

ção, que mede o percentual de ocupados em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais, alcançou 57,8%.

Embora esteja em alta, o indicador já foi maior. O recorde, do final de 2013, é de 58,5%.

Outro destaque veio do crescimento da renda média habitual do trabalho, estimada em R\$ 3.214 por mês no segundo trimestre. Ao longo da série histórica, valores mais altos do esse só foram verificados na pandemia.

A época, porém, o rendimento foi impulsionado por uma mudança na composição da população ocupada, e não por grandes reajustes salariais. A crise sanitária expulsou do mercado principalmente os trabalhadores informais, que costumam ganhar menos.

O reflexo foi a alta da média de renda dos profissionais que permaneceram na ativa. Conforme a Pnad, o recorde foi registrado no trimestre até julho de 2020 (R\$ 3.255).

Ao marcar R\$ 3.214 no segundo trimestre de 2024, o número cresceu 1,8% ante os três meses anteriores (R\$ 3.158).

Em relação a um ano antes (R\$ 3.037), o avanço foi maior, 5,8%. Os dados são divulgados em termos reais, já corrigidos pela inflação.

Para Beringuy, uma combinação de fatores explica o aumento da renda, como inflação em nível mais controlado do que em períodos anteriores e geração de vagas formais.

Do total de 1,6 milhão de novos ocupados ante o primeiro trimestre, uma parcela menor, de 380 mil, estava em vagas informais, sem carteira ou CNPJ, indicou o IBGE.

A massa de rendimento, conhecida como a soma dos salários, atingiu novo recorde (R\$ 322,6 bilhões).

Parte dos economistas avalia que o crescimento contínuo da renda pode dificultar a trégua da inflação de serviços. Isso ocorreria porque, em tese, os sucessivos ganhos podem pressionar a demanda e, consequentemente, os preços.

O Copom (Comitê de Política Monetária), ligado ao BC (Banco Central), manteve nesta quarta o patamar da taxa básica de juros (Selic) em 10,5% ao ano.

Na visão de Felipe Salles, economista-chefe do C6 Bank, para que os ganhos salariais se sustentem, seria importante um “aumento na eficiência da economia brasileira”.

“O crescimento sustentável do país dependerá de ganhos maiores de produtividade”, afirma. O aumento da produtividade, contudo, é um gargalo histórico no Brasil.

Para a gestora de recursos Kinito Capital, o desemprego em baixa reforça cenário de crescimento do PIB acima do consenso das previsões.

A gestora diz estar retomando sua projeção de antes das enchentes no RS (2,5%). A taxa de desemprego já havia marcado 7,1% no trimestre encerrado em maio. O IBGE, contudo, evita a comparação direta entre períodos com meses repetidos, como é o caso dos intervalos finalizados em maio e junho.

MEI tem até hoje para se cadastrar em nova plataforma, o DET

Cristiane Gercina

SÃO PAULO MEIs (microempreendedores individuais) e empregadores domésticos têm até esta quinta (1º) para se cadastrar no DET (Domicílio Eletrônico Trabalhista). Quem perder o prazo poderá sofrer penalidades, que incluem multa de R\$ 208,09 a R\$ 2.080,91, caso receba comunicações e descumpra regras.

O DET é uma nova plataforma de comunicação online entre empresas e MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). O registro é obrigatório para todos os empregadores, incluindo os domésticos, mas as companhias maiores já estão cadastradas. Segundo o ministério, já há 10 milhões na plataforma.

O cadastro deve ser feito diretamente no site do DET. É preciso ter senha do Portal Gov.br nível prata ou ouro para se cadastrar no caso das pessoas físicas. O nível bronze não dá acesso. Quem for PJ (pessoa jurídica) pode utilizar o certificado digital (E-CPF ou e-CNPJ).

O empregador deverá iniciar o cadastro e preencher os dados solicitados. Após a atualização das informações, é possível incluir um terceiro e dar a ele acesso à plataforma, por meio de SPE (Sistema de Procuração Eletrônica).

Nesse caso, o cidadão poderá cadastrar contadores ou profissionais da área que precisem estar em contato com o MTE e receber as comunicações do órgão sobre as questões da empresa, que vão desde informações sobre funcionários até outros assuntos.

É necessário informar dados como email, nome do contato, telefone, nome da empresa, endereço e cadastrar uma frase de segurança. Todos os contatos precisam estar atualizados para facilitar a comunicação.

Há, no entanto, uma caixa postal no DET, que poderá ser acessada pelo empregador. Nela, estarão informações e avisos. O MTE fez uma campanha em junho, enviando emails para suas bases de dados de empregadores. O motivo era conscientizar da importância e da data-limite do cadastro.

O prazo inicial para cadastro era 1º de abril, mas foi prorrogado para 1º de agosto. Depois disso, o empregador poderá pagar multa.

O DET foi instituído pelo artigo 628 A da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) por meio da Lei 14.261, de 2021. O objetivo é informar o empregador de quaisquer atos administrativos, ações fiscais, intimações e avisos em geral e receber das empresas documentação eletrônica nos casos necessários.



Tire suas dúvidas

O que é DET (Domicílio Eletrônico)?
O DET é uma ferramenta do governo que serve como canal oficial de comunicação. Envia notificações e intimações para cidadãos, empresas ou seus representantes legais. Funciona como uma caixa de correio eletrônica para organizar essas informações

Por que é obrigatório se cadastrar no DET?
O DET facilitará o acompanhamento de atos administrativos, ações fiscais, intimações e avisos gerais. Além disso, haverá facilidade para enviar documentos por parte do empregador e comunicados por parte do governo e dos órgãos de fiscalização

Como é feito o cadastro?
Por meio do site do DET, com senha do Portal Gov.br. É preciso ter nível de segurança prata ou ouro para isso

Como criar a conta no portal Gov.br?
No endereço gov.br/governodigital ou pelo aplicativo Gov.br. O aplicativo é a forma mais fácil de criar a conta, porque permite a identificação facial imediata, por meio da câmera do celular

Quais as consequências para quem perder o prazo do cadastro?
Se o empregador não informar um contato no cadastro do DET, em caso de haver fiscalização, o empregador pode não tomar conhecimento das notificações para apresentação de documentos e perder o prazo estabelecido pelo não cumprimento dos prazos fiscais e sofrer penalidades administrativas

Com o DET, as outras formas de comunicação do MTE com as empresas, MEIs, micro e pequenas empresas serão extintas?
Não. O DET será o meio oficial de comunicação com o empregador, quando houver ações fiscais. Para algumas situações específicas podem ser necessárias outras formas de comunicação. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, entretanto, a partir da obrigatoriedade de utilização do DET, o envio das comunicações pelos Correios ou por Diário Oficial ficam dispensados, o que reforça a importância de realizar o cadastro inicial dos contatos no DET

INTIMAÇÃO sobre QUEIXA DE DEPENDÊNCIA DE ACORDO COM G. L. e. 119, § 39M	Numero do Processo. MI24A0923SJ	Commonwealth de Massachusetts O Tribunal de Primeira Instância Tribunal de Sucessões e Família
Sandro de Oliveira Pedrosa Vs Marildo Dos Anjos Pedrosa <u>Se aplicável:</u>	, Autor , Réu “Pai, Mãe um” , Réu “Pai, Mãe dois”	Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex
Ao réu acima mencionado: Você está intimado a comparecer ao Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex para uma audiência sobre esta Queixa de Dependência de acordo com G. L. c. 119, § 39M. Informações sobre a audiência: Moção Data: 08/10/2024 Hora: 09:00 Local: Sala de Audiências de Lowell 14 - 6° Andar Centro de Justiça de Lowell 370 Jackson Street Lowell, MA 01852		
Você está, por meio desta, intimado a apresentar: Daniel A Rojas, Esq. Cujos endereços são: Georges Cote Law 235 Marginal St Chelsea, MA 02150		
sua resposta, se houver, à queixa que lhe é aqui servida, dentro de 7 dias após a notificação desta intimação, excluindo o dia da notificação. Você também deve registrar sua resposta à queixa no escritório do Registrador deste Tribunal no Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex , seja antes de notificar o advogado do autor, se representado por um advogado, ou dentro de um tempo razoável depois disso.		

INTIMAÇÃO sobre QUEIXA DE DEPENDÊNCIA DE ACORDO COM G. L. e. 119, § 39M	Numero do Processo. MI24A0921SJ	Commonwealth de Massachusetts O Tribunal de Primeira Instância Tribunal de Sucessões e Família
Mauricio Tulio Oliveira Pedrosa Vs Marildo Dos Anjos Pedrosa <u>Se aplicável:</u>	, Autor , Réu “Pai, Mãe um” , Réu “Pai, Mãe dois”	Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex
Ao réu acima mencionado: Você está intimado a comparecer ao Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex para uma audiência sobre esta Queixa de Dependência de acordo com G. L. c. 119, § 39M. Informações sobre a audiência: Moção Data: 08/10/2024 Hora: 09:00 AM Local: Sala de Audiências de Lowell 14 - 6° Andar Centro de Justiça de Lowell 370 Jackson Street Lowell, MA 01852		
Você está, por meio desta, intimado a apresentar: Daniel A Rojas, Esq. Cujos endereços são: Georges Cote Law 235 Marginal St Chelsea, MA 02150		
sua resposta, se houver, à queixa que lhe é aqui servida, dentro de 7 dias após a notificação desta intimação, excluindo o dia da notificação. Você também deve registrar sua resposta à queixa no escritório do Registrador deste Tribunal no Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex , seja antes de notificar o advogado do autor, se representado por um advogado, ou dentro de um tempo razoável depois disso.		

 PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRINHA DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE COMPRAS, LICITAÇÕES E CONVÊNIOS AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Processo Administrativo: nº 128/2024 - Pregão Eletrônico nº 34/2024 Tipo: MEIOR PREÇO POR ITEM Objeto: Registro de preços para aquisição e fornecimento de material para verificação e controle de glicemia, de acordo com a necessidade da Prefeitura, pelo período de 12 (doze) meses. EDITAL NA ÍNTEGRA: Disponível nos sites: www.bilcompras.com e www.torrinha.sp.gov.br CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS: a partir do dia 01/08/2024 às 18:00h no site www.bilcompras.com . ABERTURA DAS PROPOSTAS: 14/08/2024 às 07:00h (horário de Brasília) no site www.bilcompras.com . Samantha Pissinato Pereira - Pregoeira
--

= Leilão de Alienação Fiduciária = 1 Leilão: (Quatorze de Agosto de dois mil e vinte e quatro às dez horas); 2 Leilão (Dezesseis de Agosto de dois mil e vinte e quatro às dez horas) - Horários de Brasília. JONAS COIMBRA, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1228, com escritório na Rua Marechal Bittencourt nº-1089-F, Vila Nova, Jau/SP CEP 17.202-160 FAZ SABER a todos quando o presente EDITAL vierem ou dele conhecimento tiver que levará a PÚBLICO LEILÃO , de modo online, nos termos da Lei 9.514/97, art.º 27 e parágrafos, autorizado pelo credor fiduciário CONTROLLEER PEDERNEIRAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA , 18.638.970.0001-82, nos termos do instrumento particular firmado em 21/09/2017 com o devedor fiduciante GABRIELA CARDOSO DE MORAES, CPF 356.740.898-41, RG 34.483.755 SSP/SP , Solteira, residente e domiciliada na cidade de São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO 14/08/2024 às 10 hs com lance mínimo igual ou superior R\$ 143.229,29 (Cento e quarenta e três mil, duzentos e vinte e nove reais e vinte e nove centavos) - atualizando conforme disposição contratual, UM LOTE DE TERRENO , de nº 4, quadra G (atual Rua Orestes Braz Pescara), com área total de 250 M², melhor descrito na matrícula de nº 31.114 do Cartório de Registro de Imóveis de Pedemeiras/SP. Cadastro Municipal 01.02.205.0044.001.01, sem benfeitoria, Desocupado. Venda em caracter ad corpus e no estado de conservação que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO 16/08/2024 e às 10 hs com lance mínimo igual ou superior R\$ 106.848,21 (Cento e seis mil, oitocentos e quarenta e oito reais e vinte e um centavos) nos termos do art.º 27 §2 da Lei 9.514/97). Os interessados em participar deverão se cadastar na loja Coimbra Leilões (www.coimbraleiloes.com.br), se habilitar com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas de início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NA LOJA COIMBRA LEILÕES. Informações: 14-3418-5420/contato@coimbraleiloes.com.br



ASSINANTES DA FOLHA PODEM GANHAR INGRESSOS PARA LEVAR SUA GALERA AO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA E ENTRETENIMENTO DO MUNDO.

CRIE UM VÍDEO CONTANDO POR QUE VOCÊ E A SUA GALERA MERECEM CURTIR O ROCK IN RIO 40 E POSTE NAS SUAS REDES SOCIAIS. SIGA OS PERFIS OFICIAIS DA FOLHA¹ E REGISTRE-SE NO SITE DO CONCURSO. UM JÚRI FORMADO POR TRÊS JORNALISTAS ESCOLHERÁ AS MELHORES HISTÓRIAS. VEJA NOSSO REGULAMENTO, CHAME SUA GALERA E **CONCORRA AGORA MESMO: PROMOÇÃO EXCLUSIVA PARA ASSINANTES**

VOCÊ + 3 AMIGOS²
NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA E ENTRETENIMENTO DO MUNDO

40 INGRESSOS
PARA APROVEITAR ESTA OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL E EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

SE AINDA NÃO É ASSINANTE, ASSINE AGORA! **OFERTA EXCLUSIVA**
12X R\$ 9,90

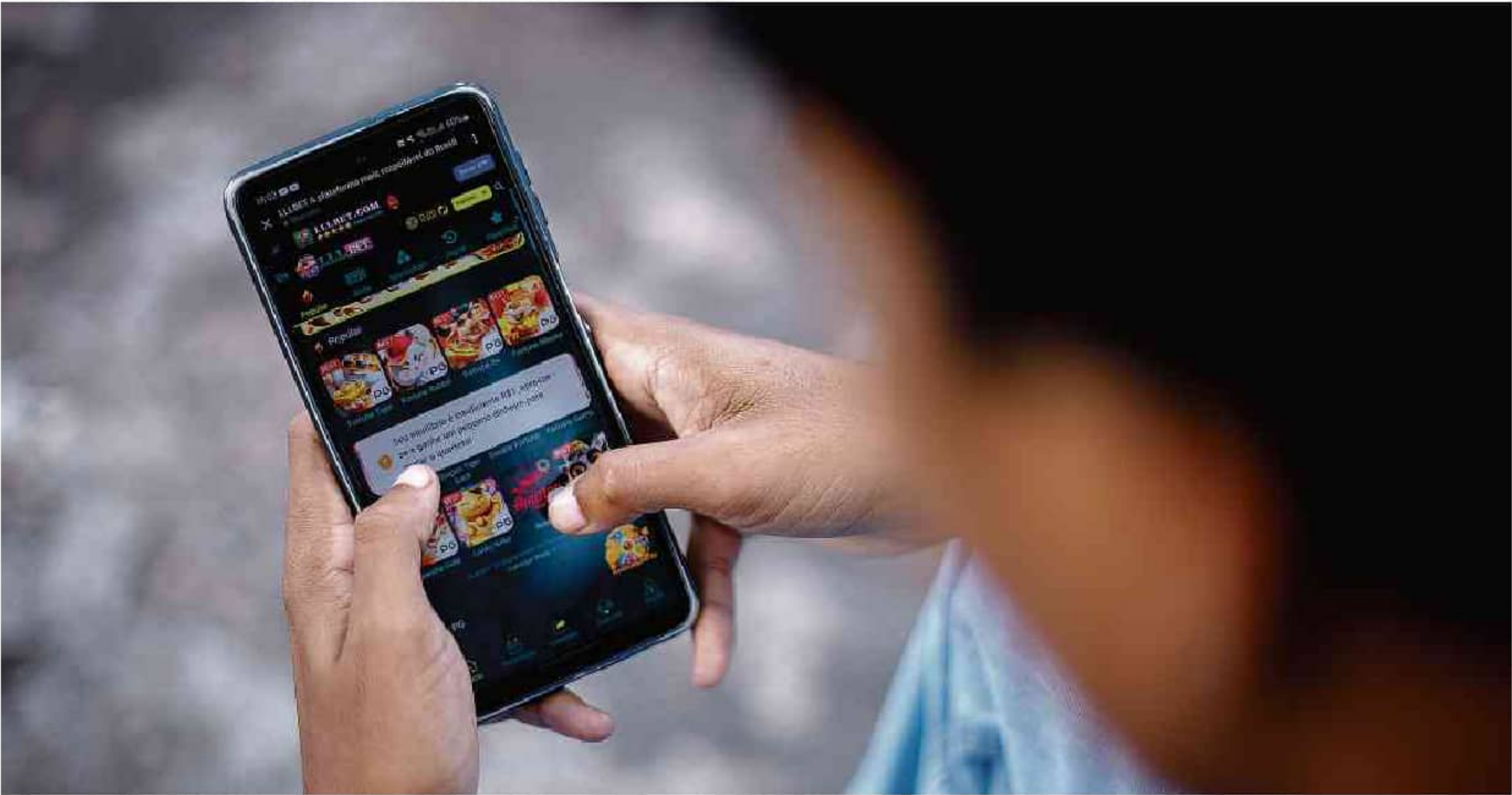


NÃO PERCA ESSA CHANCE!

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

¹ Promoção válida de meia-noite do dia 12.07.2024 até as 12h de 13.08.2024. Consulte as informações de participação, prêmios e regulamento no site www.folha.com/folharockinrio40.
² A premiação serão os ingressos na categoria gramado. ³ O vídeo participante e o registro deverão, obrigatoriamente, ser feitos por um assinante da Folha. ⁴ Os ingressos não poderão ser vendidos e/ou comercializados a terceiros. ⁵ Confira a disponibilidade de ingressos no Regulamento. Certificado de autorização SPA/ME nº 03.035236/2024.

mercado



Jogador acessa site de apostas no celular, em Brasília; regulamento passa a valer em janeiro de 2025 Pedro Ladeira - 12.jan.24/Folhapress

‘Tigrinho’ e aposta esportiva terão de informar com clareza valor e prêmio

Fazenda define regras para jogos online; margem de caça-níqueis virtuais deve ser até 15%

Mariana Brasil e Pedro S. Teixeira

BRASÍLIA E SÃO PAULO O Ministério da Fazenda publicou nesta quarta (31) portaria que regula os jogos de aposta online. A medida engloba modalidades virtuais como o “jogo do tigrinho” e outros caça-níqueis, jogos de cartas, roleta e formatos semelhantes. No texto, são determinadas regras para cada modalidade, como probabilidades específicas para jogos de cartas, sorteios de bolas e roletas, além das apostas feitas no modo automático. O regulamento passa a valer em janeiro de 2025. A portaria encerra a incerteza sobre a legalidade de caça-níqueis online, ao detalhar como devem funcionar os chamados jogos de slots, como o Fortune Tiger e o Fortune Dragon. Esses sites eram mencionados em um jabutí na lei que regularizou as bets no país, em que não havia permissão explícita, segundo advogados ouvidos pela Folha. A medida da Fazenda tira essa parte do mercado de apostas de uma “zona cinzenta”. Para o advogado Antônio Silvério Neto, que acompanha a discussão pelo escritório Couira e Silvério Neto Advogados, a portaria colocou os jogos de slots dentro do escopo da lei 14.790, de dezembro, ao definir uma maneira para classificar os jogos de slots como de quota-fixa —quando o jogador sabe quanto pode ganhar, com base na chance de perder. “Nos dois casos, o entendimento da Fazenda foi que tigrinho, aviãozinho e similares cabem nas duas definições legais”, diz ele. Os critérios estabelecidos são voltados principalmente à clareza dos sistemas de apostas, que agora devem informar ao apostador todos os jogos que estão disponíveis para apostar, identificando os chamados RTPs (retornos ao apostador) e a tabela de pagamentos. O retorno ao jogador é a porcentagem do dinheiro apostado que volta ao apostador, caso ele jogue infinitamente. Pela definição da Fazenda, cada jogo deve pagar ao apostador um RTP mínimo de 85% —ou seja, de cada R\$ 100 apostados, R\$ 85 voltariam ao apostador, na média de todos os jogos. Como as apostas são eventos aleatórios, cada pessoa pode ter experiência individual bem diferente dessa média de retorno em 85%. Pode-se ga-

Veja as regras para cada modalidade

JOGOS ONLINE QUE PERMITAM APOSTAS MÚLTIPLAS

- Cada aposta individual realizada deve ser claramente indicada para que o apostador não tenha dúvidas sobre quais apostas foram feitas e os créditos apostados em cada uma delas
- O valor do prêmio correspondente a cada aposta individual e o valor total do prêmio devem ser exibidos na tela do jogo
- Cada prêmio ganho deve ser apresentado ao apostador de uma forma que ele associe claramente o prêmio à aposta que o pagou. Quando existir uma quantidade muito grande de informações de apostas ganhadoras a serem apresentadas, uma tela de resumo é suficiente. Exceções devem ser analisadas pela entidade certificadora habilitada

JOGOS ONLINE DE LINHA

- Para jogos com várias linhas de aposta, o jogo deve fornecer uma apresentação clara e detalhada das linhas de pagamento que estão disponíveis para formar as combinações ganhadoras exibidas na tabela de pagamentos do jogo
- Cada linha individual a ser apostada deve ser claramente apresentada ao apostador, sendo que a indicação do número de linhas apostadas é considerada suficiente
- Para os jogos que permitam que vários créditos sejam apostados nas linhas selecionadas, a arte gráfica deve indicar que os ganhos para cada linha selecionada são multiplicados pelo respectivo fator de multiplicação (em caso de pagamentos lineares) ou informar todas as apostas possíveis e seus respectivos prêmios (em caso de pagamentos não lineares)
- O fator de multiplicação da aposta deve ser claramente exibido, assim como outros detalhes sobre como os pagamentos são avaliados, quais as linhas premiadas etc.

JOGOS ONLINE DE COLISÃO (CRASH)

- Nessa modalidade, o apostador joga em um valor de multiplicador do prêmio que aumenta gradualmente ao longo da jogada até que ocorra um resgate ou uma colisão. Para estes, a portaria estabelece que:
- Os jogos devem ser aleatórios, não baseados na habilidade do apostador
 - As regras do jogo devem indicar ao apostador, antes do início do jogo, a frequência do aumento do valor do multiplicador do prêmio até o valor máximo permitido pelo jogo, o máximo valor de multiplicador que o apostador pode alcançar, o mínimo no qual o apostador pode resgatar o prêmio, além de qualquer funcionalidade para o jogador pré-selecionar o valor do multiplicador do prêmio no qual ocorrerá um resgate automático
 - O jogo deve exibir o valor do multiplicador em aumento durante o jogo, de acordo com a frequência definida
 - O jogo deve terminar quando houver resgate manual pelo apostador nos casos em que o valor do multiplicador estiver aumentando e está acima do valor mínimo de resgate, resgate automático em determinadas situações e colisão, que é quando o valor do multiplicador do prêmio para de aumentar e o apostador perde o jogo
 - Quando houver resgate, o valor do prêmio deve ser concedido ao apostador
 - As apostas realizadas pelos apostadores devem ser independentes das apostas de outros que estejam jogando simultaneamente.
 - Para jogos que simulam objetos físicos como roleta, dados, cartas e bolas as probabilidades devem ser as mesmas dos sorteios do mundo real, a menos que haja uma regra específica da partida que seja claramente apresentada no início. Veja a seguir regras de cada categoria:

JOGOS ONLINE DE CARTAS

- No início de cada jogo ou de cada mão, as cartas devem ser retiradas dos baralhos embaralhados aleatoriamente, sendo permitido sortear números aleatórios como cartas de substituição no momento do sorteio dos números aleatórios da primeira mão, desde que as cartas de substituição sejam usadas sequencialmente conforme necessário e que os valores do gerador de números aleatórios (RNG) armazenados sejam criptografados
- A menos quando seja definido antes de forma clara pelas regras do jogo, as cartas não devem ser devolvidas, uma vez extraídas do baralho, assim como os baralhos não devem ser embaralhados novamente durante uma mesma jogada
- O jogo deve informar ao apostador sobre o número de cartas de um baralho e o número de baralhos
- O valor e o respectivo naipe das cartas devem ser exibidos de forma clara ao apostador
- Cartas de substituição devem ser distinguidas de todas as outras cartas

JOGOS ONLINE DE BLACKJACK

- Caso haja separação de cartas iguais (split pairs), os resultados de cada mão devem ser apresentados

- Todas as opções do apostador disponíveis em qualquer momento do jogo devem ser exibidas na arte gráfica do jogo
- Regras específicas da modalidade, como as de desistência e de limites no número de cartas que podem ser sorteadas pelo apostador ou pelo crupiê, devem ser explicadas com clareza no início do jogo

JOGOS ONLINE DE DADOS

- Cada face do dado deve mostrar claramente o número de pontos ou outra indicação do valor contido na respectiva face

- Deve ser clara qual é a face voltada para cima em cada dado, após o lançamento dos dados
 - O resultado de cada lançamento de dado deve ser claramente visível ou exibido
- ### JOGOS ONLINE DE ESPORTES OU CORRIDAS
- Apostas devem ser individuais e não devem levar em consideração as apostas de outros apostadores. Todas as regras sobre a clareza das informações também se aplicam aqui
- ### JOGOS ONLINE DE SORTEIO DE BOLAS E NÚMEROS
- A retirada de bolas e números para sorteio deve ser realizada de um recipiente misturado aleatoriamente que contém o conjunto completo de todas as bolas e números, conforme determinado pelas regras do jogo
 - No início de cada jogo, apenas as bolas e os números determinados pelas regras do jogo devem estar no recipiente, e os jogos com funcionalidades que requeiram o sorteio de bolas e números adicionais devem ser sorteados a partir da seleção original, a menos que seja permitido previamente de outra forma pelas regras do jogo

- O recipiente não deve ser misturado novamente, exceto se existir essa possibilidade descrita nas regras do jogo
- Todas as bolas e todos os números sorteados devem ser claramente exibidos ao apostador
- Todas as escolhas do apostador devem ser claramente apresentadas diretamente na tela do jogo, e, quando o jogo utilizar vários cartões, será aceitável que as escolhas do apostador sejam acessíveis ao virar ou trocar os cartões

nhar dinheiro ou perder tudo. Os jogos online também deverão apresentar, no momento da aposta, o fator de multiplicação para cada real apostado, definindo o valor total a ser recebido pelo apostador em caso de premiação. Assim, o jogador poderia, em tese, ponderar o risco da aposta. Além disso, o jogador deve ser informado sobre o tema do jogo selecionado e que será objeto de aposta. Ele não poderá ser forçado a apostar por conta de uma seleção de tema da própria plataforma. Com a decisão, cada aspecto do jogo precisará ser explicito para o jogador. A Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), ligada à Fazenda, fiscalizará a adequação às regras. A portaria estabelece ainda um número de probabilidade —ou seja, a chance de ganhar o prêmio mais alto— que deve ser de pelo menos uma vez em 100 milhões de jogadas. Para garantir a confiabilidade, todos esses jogos não devem ter nenhum código-fonte oculto que possa ser aproveitado pelo apostador para contornar as regras do jogo. A plataforma deve dar tempo suficiente para que o apostador veja com calma o resultado de cada partida. Ainda será permitido que o apostador escolha ignorar a exibição de determinado resultado, mas ele deve ter a escolha. No caso dos prêmios e RTP, os jogos precisarão mostrar de forma clara de que forma o retorno foi determinado e como ele pode conseguir esse retorno, indicando, por exemplo os requisitos de aposta. Não podem ser ofertados prêmios acumulados que sejam desencadeados por eventos misteriosos, que utilizam recursos ocultos e que não estejam definidos claramente na tabela de pagamentos do jogo. Caso os chamados “prêmios de incentivo” (que recompensam em dinheiro jogadores para que sigam apostando) exijam várias conquistas para a ativação da recompensa, o número de conquistas necessárias deverá ser informado. É necessário deixar claro para o apostador que ele está no modo de prêmio de incentivo. Ficam proibidos os “Mystery Awards” ou prêmios misteriosos, os pagos por um jogo que não estão associados a uma combinação específica da tabela de pagamentos. Desde a aprovação da lei que regulamentou as bets no Brasil e abriu caminho para regularização dos jogos online, a Fazenda tem expedido portarias para definir o que será o mercado regulado de apostas. A pasta deve ainda expedir portarias nos próximos dias para definir regras contra vício em apostas, endividamento excessivo e fiscalização do dinheiro que circula no mercado das bets. As políticas da Fazenda têm quatro diretrizes: atender a queixas de apostadores, prevenir lavagem de dinheiro, mitigar o risco de vício e combater a fraude, como é o caso da portaria desta quarta. A SPA irá registrar todas as empresas atuantes no setor. Até o momento, cinco empresas se registraram no Sistema de Gestão de Apostas e oficializaram interesse de participar do mercado regulado: Kaizen (responsável pela marca Betano), SPRBTBR, MMD Tecnologia (por trás do site Rei do Pitaco), Ventmear LTDA e Big Brazil Tecnologia e Loteria (vai representar a marcar Caesars Sportsbook). A secretaria responsável irá bloquear, a partir de 2025, domínios de plataformas de apostas que não estiverem hospedadas no Brasil, proibir que os sites não cadastrados façam publicidade e atuar junto ao Banco Central para impedir a saída de recursos financeiros de bets irregulares, para evitar lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Os sites terão de estar sob o domínio “.bet.br”. A Fazenda organizará campanhas para indicar que demais sites não teriam aprovação do governo.



Obras de construção da usina nucelar de Angra 3, que estão paralisadas desde 2015 Divulgação/Eletronuclear

Governo pode bancar até R\$ 26 bi em Angra 3 por vagas na Eletrobras

Gasto com conclusão da usina recairia só sobre União; acordo envolve permuta de ações e não é unanimidade no Executivo

Fábio Pupo, Idiana Tomazelli e Nicola Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO A Eletrobras negocia com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) um acordo para a União assumir integralmente a Eletronuclear, responsável pelos investimentos da usina de Angra 3, em troca de maior número de assentos nos conselhos de administração e fiscal da empresa —privatizada na gestão de Jair Bolsonaro (PL). O acordo, ainda em análise e com termos não fechados, está sendo debatido entre a empresa, o MME (Ministério de Minas e Energia) e a AGU (Advocacia-Geral da União), mas enfrenta resistências da equipe econômica devido aos riscos financeiros envolvidos. Eventual acordo significaria jogar no colo da União a fatura integral da conclusão de Angra 3, que pode chegar a R\$ 26

bilhões, segundo as avaliações mais recentes. Na configuração atual, a Eletrobras precisaria responder por cerca de um terço desse valor, proporcional à sua fatia na companhia de energia nuclear. Com a negociação, o governo federal também assumiria sozinho as dívidas da Eletronuclear, que somam cerca de R\$ 6 bilhões e pelas quais a Eletrobras pode responder hoje de forma solidária. Integrantes da equipe econômica e técnicos especializados na área ouvidos pela reportagem afirmam que a operação não faz sentido econômico para a União, enquanto é extremamente positiva para a empresa ao livrá-la dos passivos da Eletronuclear. Defensores do acerto, por sua vez, argumentam que o maior peso da União no conselho de administração da Eletrobras compensaria qualquer saldo “financeiramen-

Investidor da Light tem até sábado para escolher forma de receber créditos

Termina no sábado (3) o prazo para investidores da Light, em recuperação judicial, escolherem a forma de pagamento de seus créditos quirográficos. A decisão deve ser feita pelo portal da companhia. Créditos quirográficos são dívidas sem garantia específica, como bens ou imóveis. Nesse caso, os credores não possuem ativo como garantia para o recebimento do valor devido. Já quem comprou créditos após 19 de abril de 2024 deve escolher a forma de pagamento. O os que perderem o prazo podem sofrer deságio de 80% sobre o valor original da dívida, corrigido pelo IPCA.

te ruim” de assumir a Eletro-nuclear. Além disso, esse grupo alega que a exploração de energia nuclear é algo estratégico e deve estar sob responsabilidade estatal. A União tem hoje um único assento no conselho de administração da Eletrobras, apesar de ser acionista majoritária, com 43% das ações. Isso acontece porque a lei da privatização e o estatuto da empresa limitaram o exercício de voto a 10% do capital social. Crítico da privatização, o governo Lula busca, desde 2023, meios para ampliar sua participação na instância decisória da companhia e chegou a acionar o Supremo para reivindicar quatro assentos no colegiado. O movimento iniciou uma negociação entre governo e companhia. Segundo fontes que participam das negociações, o acordo em discussão prevê a ampliação do número de assentos no conselho de administração da Eletrobras de 9 para 10, dos quais 3 seriam indicados pela União (que ficaria com 30% dos votos no colegiado). O governo almejava ter quatro posições, mas uma delas deve ficar no conselho fiscal. Em troca, a Eletrobras planeja se desfazer da participação na Eletronuclear, já que os investimentos previstos não são considerados atraentes pela empresa. A avaliação, aliás, é que a perspectiva de aportes em Angra 3 tem afetado o preço da empresa na Bolsa. A venda da fatia na estatal

nuclear seria paga pela União com ações que ela tem na Eletrobras, algo em torno de 2,5% a 3,5% do capital da empresa. O acordo seria apresentado ao STF, no âmbito da ação iniciada pela União. O governo negocia um desconto no valor da participação nuclear. Ainda assim, a avaliação na equipe econômica é que não há justificativa para a União abrir mão de uma parte de sua participação em uma empresa saudável e lucrativa, como a Eletrobras, em troca de assumir sozinha uma empresa endividada e que ainda pode gerar mais passivos. A construção da usina, em Angra dos Reis (RJ), foi interrompida duas vezes. A paralisação mais recente ocorreu em 2015, devido aos esquemas de corrupção investigados pela Operação Lava Jato. Naquele momento, cerca de 60% da obra estava pronta. Segundo estimativas mais recentes, o projeto ainda demandaria outros R\$ 26 bilhões em investimentos, mas ainda há dúvidas sobre sua viabilidade. No fim de 2023, consultoria do BNDES concluiu que a usina poderia gerar a menos de R\$ 500 por MWh (megawatt-hora). O valor pode não ser suficiente para arcar, via tarifa, com os custos da obra. Outra opção, desistir da construção, teria um custo de R\$ 13,5 bilhões entre pagamento de dívidas já contratadas, multas, indenizações a fornecedores e ressarcimento de incentivos fiscais já usufruídos. Os investimentos em Angra 3 foram uma espécie de herança não desejada pela Eletrobras após a privatização da empresa, feita em 2022. Naquele ano, para viabilizar a venda da companhia, o controle da Eletronuclear foi transferido para a estatal ENBPar (Empresa Nacional de Participações em Energia Nuclear e Binacional) para manter os ativos de energia nuclear sob a União, conforme determina a Constituição. Mas a Eletrobras permaneceu com 35,9% das ações ordinárias (com direito a voto) e 99,99% das preferenciais da Eletronuclear, que passou a ser uma coligada do grupo de energia antigamente estatal. Integrantes do governo, porém, ressaltam que todas as modelagens feitas pelo mercado para decidir pela compra ou não da ação da Eletrobras consideravam a existência desse passivo no balanço da empresa. Ou seja, foi um fator levado em consideração na precificação e descontado pelos investidores na hora de pagar pela participação na companhia.

drásticas, essas empresas dizem que será impossível implantar energia solar rápido o suficiente para combater o aquecimento global e atender à crescente necessidade de eletricidade do país. “Vemos escassez de mão de obra em projetos de construção nos EUA, e isso é um gargalo para a expansão das fazendas solares. Como contornar isso? Bem, robôs podem trabalhar 24 horas, podem pegar painéis solares de 80 libras (36,2 kg) sem problemas”, diz Andrés Gluski, CEO da AES. A demanda por energia solar deve crescer muito na próxima década, graças à queda nos custos dos painéis, bilhões de dólares em subsídios e ao crescente interesse das empresas de tecnologia em garantir eletricidade livre de carbono para seus centros de dados. Segundo estimativas, o país precisará de 475.000 trabalhadores solares até 2033, quase o dobro do número atual. Gluski destaca que a empresa foi uma das primeiras a alimentar energia de baterias de íon de lítio na rede elétrica, algo que começou lentamente, mas se tornou generalizado. “Há uma curva de aprendizagem, como em todas as novas tecnologias”, diz.

União arrecada R\$ 17 bilhões em leilão de barris de petróleo

Pedro Lovisi

SÃO PAULO A Petrobras foi a maior compradora dos barris de petróleo leiloados pela União nesta quarta (31) na sede da B3, em São Paulo. A empresa adquiriu 14,5 milhões dos 37,5 milhões de barris da produção estimada de dois campos de partilha do governo federal em 2025. Ao todo, a União arrecadou R\$ 17 bilhões com a venda, R\$ 2 bilhões a mais do que a previsão inicial. Os demais barris ficaram com os chineses participantes do leilão: a PetroChina e a Cnooc, todas ligadas ao governo do país asiático. Presente no evento, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, voltou a defender a extração de petróleo, inclusive em campos hoje em processo de licenciamento, como os projetos na Foz do Amazonas. “Se não produzirmos petróleo, outro país venderá para nós [...] O atraso na produção da margem equatorial está deixando de criar um ciclo virtuoso para o país”, disse ele. Esse foi o maior leilão do tipo já realizado pela PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A.), estatal responsável por gerir contratos de partilha de produção de petróleo e gás natural entre empresas e governo federal. Os barris são referentes à estimativa de produção de 2025 dos campos de Mero e Búzios, na bacia de Santos, os dois maiores campos da União. Eles são operados pela Petrobras. A União tem direito a 41,65% da produção no primeiro, após descontos dos custos, e a 23,24% no segundo. Dos 4 lotes de vendidos, 3 são de Mero (2 com quantidades estimadas de 12 milhões de barris e 1 de 11 milhões de barris) e 1 de Búzios (com quantidade estimada de 2,5 mi de barris). A Petrobras arrematou os barris do primeiro lote do campo de Mero e do único lote do campo de Búzios. A disputa mais acirrada do leilão aconteceu pelo segundo lote do campo de Mero, de 12 milhões de barris. Inicialmente, a estatal brasileira havia oferecido um desconto de US\$ 1,85 por barril (em referência à cotação do petróleo Brent), mas a PetroChina —a maior petrolífera do mundo— cobriu sucessivamente as ofertas da concorrente e conseguiu arrematar o lote com desconto de US\$ 1,35. Situação parecida aconteceu entre Petrobras e a também chinesa Cnooc na arrecadação do segundo lote do campo de Mero. Na ocasião, o desconto de US\$ 1,85 oferecido pela Petrobras foi coberto pela Cnooc, que fechou com desconto de US\$ 1,59 por barril. Na disputa pelos 2,5 milhões de barris do campo de Búzios, a Petrobras precisou diminuir o desconto inicial de US\$ 2,50 por barril para US\$ 1,85 após disputa com a brasileira Prio. Como a quantidade de barris leiloados é atrelada à estimativa de produção no ano que vem, não necessariamente os vencedores do certame receberão a quantidade adquirida. Ainda assim, o valor arrecadado pela União não varia, já que os riscos de volatilidade da produção ficarão com o comprador (em caso de produção maior, o saldo também é do comprador). A PPSA planeja novo leilão no início de 2025 para vender a produção de 2026.

Sem mão de obra suficiente, painéis solares são instalados por robôs nos Estados Unidos

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Brad Plumer

WASHINGTON | THE NEW YORK TIMES As empresas que competem para construir grandes fazendas solares em todo os EUA enfrentam um problema crescente: não há trabalhadores suficientes. Agora, elas estão recorrendo a robôs. Na terça (30), a AES Corp., uma das maiores empresas de energia renovável do país, apresentou um robô inovador que pode carregar e instalar os milhares de painéis pesados que normalmente compõem uma grande matriz solar. A AES disse que seu robô, apelidado de Maximo, poderia ser capaz de instalar painéis solares duas vezes mais rápido do que os humanos, com metade do custo. Com aproximadamente o tamanho de uma caminhonete, o Maximo tem um braço extensível grande que usa ventosas para pegar painéis solares um por um e colocá-los cuidadosamente em fileiras,



O robô Maximo, da AES Corp, instala painéis solares nos EUA Divulgação/AES Corporation/NYT

usando inteligência artificial e visão computacional para posicioná-los corretamente. Depois de meses de testes, a AES colocará o Maximo para trabalhar no deserto da Califórnia ainda neste ano para ajudar a instalar painéis no

maior projeto de energia solar e bateria em construção, destinado a alimentar centros de dados da Amazon. Se tudo der certo bem, a AES pretende construir centenas de robôs. É parte de uma tendência crescente: as empresas de

energia querem usar a automação para superar a escassez de trabalhadores, reduzir custos e acelerar a construção de grandes fazendas solares, que tradicionalmente foram muito intensivas em mão de obra. Sem mudanças

mercado

Mulheres negras medalhistas

Ginastas são exemplo de que negras podem e devem ocupar outro lugar no imaginário do país

Cida Bento

Conselheira do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP

Rebeca Andrade, nossa ginasta que brilhou ao som de funk e samba nas Olimpíadas de Paris, integra com Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Lorrane Oliveira e Julia Soares uma equipe vitoriosa que levou o Brasil a conquistar a primeira medalha por equipes na história da ginástica artística e arrebatou o país com sua graça, técnica e força. Majoritariamente negra, a equipe é um exemplo, dentre tantos, de que mulheres negras podem e devem ocupar outros

lugares no imaginário e na realidade concreta do nosso país. Rebeca já era a ginasta mais condecorada na história do Brasil, com duas medalhas olímpicas (agora três) e nove pódios em Mundiais —três ouros, quatro pratas e dois bronzes. É parte de um grupo seleto de dez estrelas que já conquistaram vitórias em todas as provas da modalidade em Mundiais. É também a primeira latino-americana a se sagrar medalhista e campeã olímpica na

ginástica artística feminina. História de superação é também a de outra ginasta negra, Simone Biles, considerada pela BBC uma das cem mulheres mais inspiradoras do mundo. Biles e Rebeca vão disputar quatro medalhas no salto, no solo, na trave e no individual geral. Simone Biles foi capa da revista People em 2021, e a reportagem mostra as mudanças que ela trouxe para a maneira holística com que devemos enxergar o esporte, uma

vez que priorizou sua saúde mental, abrindo mão da participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Na ocasião, ela desistiu de estar nas finais em razão de uma crise psicológica e vem realizando palestras sobre a importância da saúde mental nos esportes e na vida. Simone fala de não se cobrar tanto por desempenho e alcançar de vitórias, de aproveitar, se divertir e celebrar as conquistas. Nessa abordagem, ela nos remete à importante perspec-

tiva do “Bem Viver” que coletivos de mulheres negras, quilombolas e indígenas sempre enfatizam e que pode ser orientadora de outros patamares civilizatórios que nossa sociedade pode alcançar. Mas, em meio a essa grande alegria, continuam a acontecer fatos que nos lembram que nem tudo são flores, em especial nas vidas de mulheres negras brasileiras. É o caso da recente vencedora do concurso Miss São Paulo 2024, a modelo Mila Vieira, que, após a vitória, passou a receber comentários racistas em suas redes sociais. E, em Goiânia, a pré-candidata a vereadora pelo PT Sônia Cleide é quem vem sofrendo ameaças à sua integridade física e à de seus familiares. Em carta de solidariedade a ela, a AMNB (Articulação de Mulheres Negras Brasileiras) manifesta sua indignação e aponta,

entre outros fatores que permitem a continuidade desses ataques, a baixa efetividade da lei 14.192/2021, que tipifica a violência política de gênero como crime. Como contraponto positivo desses tristes fatos, cabe destacar a recente iniciativa do governo federal de adotar uma série de ações de combate à fome com foco nas mulheres negras, segmento que forma a base da sociedade brasileira e é a maioria entre os mais afetados por toda a sorte de mazelas, inclusive pela insegurança alimentar. Aguardemos os resultados da nova política na expectativa de que contribua efetivamente para a reversão desse quadro que afeta cotidianamente mulheres negras também merecedoras de medalhas por tanta resiliência.

Esta coluna foi escrita em parceria com Flávio Carrança, da Cojira

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. André Roncaglia** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Planos de saúde tentam manter cancelamento unilateral

Relator de projeto na Câmara diz que medida só passa se ele for removido; empresas veem cláusula como crucial

Raquel Lopes

BRASÍLIA O projeto de lei dos planos de saúde deve ser uma das principais discussões na Câmara após o recesso parlamentar. O cancelamento unilateral de contratos coletivos é a principal controvérsia. O relator do projeto, Duarte Jr. (PSB-MA), disse que o cancelamento unilateral por parte das empresas deve acabar. Por outro lado, as operadoras buscam garantir a manutenção da cláusula, argumentando que ela é crucial para sua sustentabilidade econômica. Segundo norma da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), planos de saúde coletivos podem ser rescindidos unilateralmente, sem necessidade de justificativa, desde que as operadoras cumpram requisitos como o aviso de término do contrato com dois meses de antecedência. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) garantiu que, mesmo após a rescisão unilateral de plano coletivo, a operadora deve garantir a continuidade da assistência a beneficiários internados ou em tratamento de doença grave até a alta, desde que esses beneficiários paguem as mensalidades. A Folha mostrou neste ano cancelamentos unilaterais, que deixaram pacientes em tratamento desassistidos. Em maio, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), fez acordo verbal com operadoras e houve paralisação da prática. Agora, o relator do projeto quer impedir o fim unilateral dos contratos por lei. “O único jeito de ‘passar pano’ para planos de saúde que prejudicam a população é me removendo da relatoria. Enquanto eu for relator, isso não vai acontecer. Os planos de saúde terão que aprender a res-

peitar e tratar com dignidade seus clientes. Pessoas não são números, são vidas”, afirmou após rumores de que ocorreria a mudança do relator. Como parte desse acordo com Lira, as operadoras comprometeram-se a suspender os cancelamentos unilaterais enquanto o projeto estiver em tramitação na Câmara ou até nova rodada de negociações. Segundo fontes presentes na reunião, Lira solicitou que as operadoras apresentem suas principais reivindicações. Embora a data ainda não tenha sido definida, representantes do setor acreditam que o encontro e a tramitação do projeto na Câmara ocorram ainda no segundo semestre. Outra preocupação do setor são os reajustes em planos coletivos. Na prática, eles podem ocorrer anualmente ou conforme acordos entre operadora e pessoa jurídica contratante, sem limite estabelecido para os aumentos. Nos planos individuais e familiares, reajustes anuais são regulados pela ANS, oferecendo mais regras e previsibilidade de custos para os usuários. A proposta do relator introduz modelo de cálculo para os reajustes baseado no tamanho das operadoras. Para contratos com mais de cem beneficiários, por exemplo, aumentos podem ser negociados entre operadora e contratante, mas valores significativos precisarão da aprovação da ANS. Para membros da ANS, o fim da rescisão unilateral e o controle mais rigoroso sobre reajustes em planos coletivos podem ser prejudiciais ao setor. Eles dizem que regulação mais estrita pode não ser sustentável economicamente para as empresas, especialmente para as menores, o que poderia reduzir a concorrência.



Entenda a diferença entre os planos de saúde

Plano de saúde individual ou familiar: contratação realizada diretamente pelo consumidor com a operadora de saúde. É regulado pela ANS, que estabelece regras mais rígidas, incluindo reajustes anuais de preços definidos pela agência

Plano de saúde coletivo: contratação feita por meio de uma pessoa jurídica, como uma empresa, associação ou sindicato. Esse tipo de plano possui uma regulamentação mais flexível em comparação com os planos individuais, especialmente em relação a reajustes

PRINCIPAIS PONTOS DO PROJETO DE LEI
Reajuste de planos coletivos
Hoje: os reajustes podem ocorrer anualmente ou conforme acordos específicos entre a operadora e a pessoa jurídica contratante nos planos coletivos, sem um limite máximo estabelecido

Proposta: Introdúz um modelo de cálculo para os reajustes baseado no tamanho das operadoras. Para contratos com mais de cem beneficiários, por exemplo, os aumentos podem ser negociados entre a operadora e o contratante, mas mesmo assim valores significativos precisarão da aprovação da ANS

RESCISÃO DE CONTRATOS COLETIVOS
Hoje: contratos coletivos podem ser rescindidos unilateralmente e sem justificativa, desde que a operadora siga uma série de regras como aviso de término com até dois meses de antecedência

Proposta: proíbe a rescisão unilateral de contratos coletivos pela operadora —exceto em casos de fraude ou inadiplência superior a dois meses consecutivos, com aviso ao consumidor a cada 20 dias de atraso

NÚMERO DE CONSULTAS E SESSÕES COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Hoje: uma norma da ANS permite um número ilimitado de consultas e sessões com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, desde que prescrito pelo médico

Proposta: transformar essa norma em lei

NOVAS TECNOLOGIAS
Hoje: após a aprovação e incorporação de uma tecnologia pela Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias) ao SUS (Sistema Único de Saúde), a saúde suplementar tem 60 dias para fazer a incorporação

Proposta: novas incorporações devem seguir os mesmos padrões do SUS quanto a preço, política de compartilhamento de riscos e outros aspectos aplicáveis

EXAMES COMPLEMENTARES
Hoje: os planos de saúde cobrem exames solicitados por médicos e dentistas

Proposta: ampliar a cobertura para incluir exames solicitados por nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais

FUNDO PARA DOENÇAS RARAS
Hoje: não há um fundo específico para essa finalidade

Proposta: criação de um fundo nacional composto por recursos públicos e privados para financiar terapias de alto custo para o tratamento de doenças raras

PRONTUÁRIO ÚNICO
Hoje: o Ministério da Saúde anunciou que, através do SUS Digital, médicos podem acessar o histórico de saúde dos pacientes na rede pública

Proposta: criação de uma plataforma para consolidar informações de saúde de pacientes atendidos tanto em estabelecimentos públicos quanto privados

PREFERÊNCIA
Hoje: a norma da ANS proíbe a discriminação de clientes particulares em detrimento de beneficiários de planos de saúde

Proposta: transformar essa norma em lei

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DAS OPERADORAS TEA (Transtorno do Espectro Autista)

Hoje: com as mudanças regulatórias da ANS, pessoas com TEA têm direito a um número ilimitado de sessões com psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos como parte do tratamento

O que querem: o setor argumenta que é necessária uma regulação específica para essa área, pois os gastos com o tratamento do autismo, muitos dos quais são cobertos por decisões judiciais, já superaram os custos dos tratamentos para câncer

> Observação: o projeto de lei não aborda especificamente as necessidades dos pacientes com TEA

INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS
Hoje: quando uma tecnologia é aprovada pela Conitec e incorporada ao SUS, a saúde suplementar tem 60 dias para realizar essa incorporação

O que querem: as operadoras desejam a implementação de regras de preço para essas incorporações, semelhantes às adotadas pelo SUS. Elas alegam que, enquanto o SUS adquire um medicamento de alto custo por R\$ 5 milhões, as operadoras precisam desembolsar R\$ 12 milhões pelo mesmo medicamento

O que querem: manter a possibilidade de cancelamento unilateral dos planos de saúde coletivos

> Observação: o texto do projeto de lei propõe a eliminação da rescisão unilateral de planos de saúde coletiva.

REAJUSTE DE PLANOS COLETIVOS
Hoje: os reajustes podem ocorrer anualmente ou conforme acordos específicos entre a operadora e a pessoa jurídica contratante nos planos coletivos, sem um limite máximo estabelecido

O que querem: manter o sistema de reajustes como está atualmente

> Observação: o projeto de lei propõe um modelo de cálculo para os reajustes com base no tamanho das operadoras e, dependendo do valor, com anuência da ANS

REVISÃO TÉCNICA DA PESSOA FÍSICA
Hoje: desde 1998, os planos de saúde para pessoas físicas são reajustados com base em um índice determinado pela ANS, que, segundo as operadoras, é inferior à inflação médica ou ao VCMH (Variação do Custo Médico Hospitalar)

O que querem: as operadoras solicitam uma revisão técnica dos valores pagos em comparação com os custos (sinistralidade) e sugerem uma recomposição gradual desses valores em um ou dois anos para evitar impactos financeiros abruptos

> Observação: o projeto de lei não aborda esse ponto

PROPOSTA QUE ESTÁ SENDO ANALISADA APÓS CONVERSA INTERMEDIADA POR ARTHUR LIRA (PP-AL)
Plano segmentado
Hoje: o plano ambulatorial cobre urgências e emergências em pronto atendimento 24 horas, além de consultas, terapias, exames e procedimentos. No entanto, através de ações judiciais, pessoas têm conseguido obter cobertura para internações após a entrada em hospitais particulares

Proposta em análise: criar um plano que garanta explicitamente o direito a exames e consultas

> Observação: o texto atual do Projeto de Lei não aborda especificamente esse ponto

Instituto de Previdência Servidor Municipal

IPSM de São José dos Campos

CNPJ nº 96.490.479/0001-60

EDITAL DE REABERTURA DE LICITAÇÃO - Pregão Eletrônico nº 02/PSM/2024.

Objeto: Concessão de uso, a título oneroso, do imóvel integrante do patrimônio do Instituto de Previdência do Servidor Municipal - IPSM, situado à Av. Dr. Nelson D'Ávila, nº 1.941 - Jardim Oswaldo Cruz, São José dos Campos-SP. A sessão iniciar-se às 09h30 do dia 16 de agosto de 2024. O edital completo poderá ser retirado através do seguinte endereço eletrônico: <http://www.psmjg.sp.gov.br> - Portal da Transparência/Licitações.

São José dos Campos, 01 de agosto de 2024.

Devair Pietrarola da Silva - Superintendente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

AVISO DE CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 006/2024 - PROCESSO Nº 230/2024

OBJETO: Contratação de empresa, com empreitada global de material, mão de obra e equipamentos para reforma do Centro de Proteção da Vida Animal (CPVA) "Walter Sanches Malerba", neste Município de Votuporanga/SP. DATA DA REALIZAÇÃO: 20/08/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.plora.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9843 e 9841.

ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração - 31/07/2024.

semináriosfolha

Os temas mais necessários e relevantes a um play de distância de você.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá

Aviso de abertura de Licitação.

Processo: Pregão Eletrônico nº 086/2024.

Objeto: Registro de preços para futura aquisição de concreto betuminoso usinado a quente -CBUQ em sacos de 25 kg, para aplicação a frio para atendimento das necessidades da Secretaria de Obras e Serviços Municipais. Edital e local da sessão pública: www.licitacoesguaratingueta.com.br. Data da sessão: 14/08/2024 às 09:00 horas.

Acesse o site

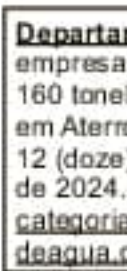
folha.com/seminariosfolha

FOLHA


de São Paulo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 108/2024 - PROCESSO Nº 229/2024
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para contratação de empresa para fornecimento e instalação de lodo de cobertura para diversas Secretarias da Prefeitura, durante o período de 12 (doze) meses.
DATA DA REALIZAÇÃO: 20/08/2024. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO** pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bli.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração - 31/07/2024.



Departamento de Esgoto a Água de Guaiara - AVISO DE COTAÇÃO - OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços contínuos de coleta, transporte e disposição final de 160 toneladas de resíduos sólidos provenientes do lodo seco da E.T.A. "Manoel Joaquim de Almeida" em Altero Sanitário devidamente aprovado e licenciado por órgão competente, durante o período de 12 (doze) meses. A data final para apresentação dos orçamentos dos interessados será 08 de agosto de 2024. O Termo de Referência encontra-se no site <https://www.deagua.com.br/licitacao/lista/2024/categoria/17/dispensa-de-licitacao/> e também pode ser solicitado por meio do e-mail compras.1@deagua.com.br. Guaiara/SP, 31 de julho de 2024. Lucas Soares Eleodoro - Diretor.



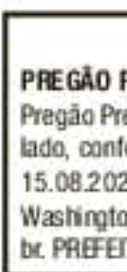
Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá
Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Eletrônico nº 087/2024.
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de alimentação que será servida em campanhas de vacinas, capacitações eventos diversos, treinamentos, simpósios, reuniões de equipes e grupos educativos em saúde pública na Rede Municipal de Saúde de Guaratinguetá. Edital e local da sessão pública: www.licitacoesguaratingueta.com.br. Data da sessão: 14/08/2024 às 14:00 horas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 048/2024 - PROCESSO Nº 231/2024
OBJETO: Aquisição em caráter emergencial de oxímetro de pulso neonatal em acordo com condições, quantidades e exigências estabelecidas em Edital e seus Anexos. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 07/08/2024. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO** pelo endereço eletrônico: www.votuporanga.sp.gov.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848.
ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração - 31/07/2024.



LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
Dia 13 de Agosto de 2024 às 11:30 horas
Aprox. **200 Imóveis (Residenciais, Comerciais) e Terrenos em Diversos Estados do Brasil!**
A vista ou Financiamento conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.bisaleiloes.com.br
Lilianeide Oficial Eduardo Consistent - JUDESP nº 616 (Juiz Victor Barroca Galazzi) - Propósito em exercício



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ
PREGÃO PRESENCIAL para Registro de Preços Nº 17/24. Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial apiragado, tendo por objeto a aquisição de materiais de construção civil, com fornecimento parcelado, conforme necessidades. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: às 09h00min horas do dia 15.08.2024. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitações da Prefeitura, na Rua Dr. Washington Luiz, nº 188, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, com também pelo site www.guara.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 31 de julho de 2024. VINÍCIUS MAGNO FILGUEIRA - Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
AVISO DE LICITAÇÃO COMUNICADO DE ABERTURA DE CERTAME LICITATÓRIO NA MODALIDADE **PREGÃO ELETRÔNICO A SER REALIZADO PELO PORTAL DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL** - COMPRAS GOV.BR. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2314/2024. EDITAL DE PREGÃO Nº 90046/2024. ABERTURA: 13/08/2024, ÀS 10 HORAS. OBJETO: AQUISIÇÃO DE VEÍCULO DE PASSEIO. TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO POR ITEM. O Edital poderá ser obtido no site do Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras/pt-br e no Portal Nacional de Contratações Públicas: pnccp.gov.br/app/editais. Código da UASG: 986371. Informações através do telefone (11) 33624065. Cubatão, 31 de julho de 2024. RODRIGO GUMARÃES DA SILVA Diretor do Departamento de Suprimentos



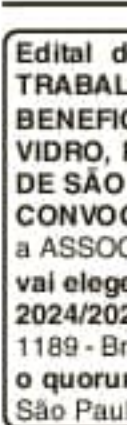
PREFEITURA MUNICIPAL DE DIRCE REIS
PUBLICADO PARA RETIFICAÇÃO - Processo nº 64/2024. Concorrência Eletrônica nº 06/2024. Encontra-se aberta a mencionada licitação, visando a "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA REALIZAÇÃO DE REFORMA DO PRÉDIO DESTINADO AO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DO MUNICÍPIO DE DIRCE REIS-SP". A data inicial para apresentação das propostas será das 08h do dia 01 de agosto de 2024 e a final às 08h30 do dia 30 de julho de 2024, enquanto que a sessão eletrônica ocorrerá no dia 15 de agosto de 2024, a partir das 09h, no Portal da Bolsa de Licitações do Brasil - BLL (www.bli.org.br). Eventuais pedidos de esclarecimentos deverão ser encaminhados, exclusivamente, pela mencionada plataforma da BLL. Dirce Reis, 30 de julho de 2024. Roberto Carlos Visoná - Prefeito Municipal.



LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
Dia 29 de Agosto de 2024 às 14:00 horas
13 Imóveis (Residenciais e Comerciais) em: SP, MG, RS, GO e SE. Confira e Aproveite!
A Vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 48 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.bisaleiloes.com.br
Lilianeide Oficial Eduardo Consistent - JUDESP nº 616 (Juiz Victor Barroca Galazzi) - Propósito em exercício



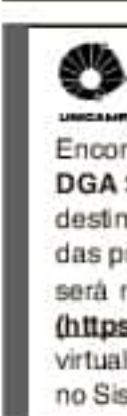
ABERTURA DE LICITAÇÃO
Edital nº 90.010/2024
Processo Administrativo: 006.00172271/2024-82
Data abertura: 14/08/2024 às 09h
Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br
Objeto: AQUISIÇÃO DE VESTUÁRIO, MATERIAL HIGIENE E OUTROS - KIT REEDUCANDO
Unidade Compradora: 380235 – Penitenciária I de Balbino
Modalidade de Contratação: Pregão Eletrônico.
Amparo Legal: Lei 14.133/2021, Art. 28, I



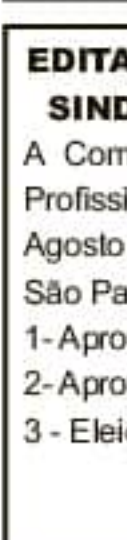
Edital de Convocação das Eleições - A COMISSÃO ELEITORAL da ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES (AS) APOSENTADOS (AS) DAS EMPRESAS DE FABRICAÇÃO, BENEFICÍARIO E TRANSFORMAÇÃO DE VIDROS, CRISTAIS, ESPelhos, FIBRA E LÂ DE VIDRO, PENSIONISTAS E DEMAIS BENEFICIÁRIOS DA SEGURIDADE SOCIAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, inscrita no CNPJ sob o nº 57.393.241/0001-65, no exercício das suas atribuições, CONVOCA: Todos (as) associados (as) que estando quôrum com suas obrigações estatutárias perante a ASSOCIAÇÃO possam votar e ser votado (a), para: 1) Participarem da ASSEMBLEIA GERAL que vai eleger a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da entidade para mandato no quadriênio 2024/2028, nos termos do Art. 49, do Estatuto Social, na sede social sito a Av. Rangel Pestana, nº 1189 - B. Quim, CEP 03001-000, na cidade de São Paulo, no dia 06 de agosto de 2024, às 10 horas com o quôrum regimental ou às 10:30 horas com qualquer número dos associados (as) presentes. São Paulo, 1º de agosto de 2024. Celia Andrade dos Santos - Presidente da Comissão Eleitoral.



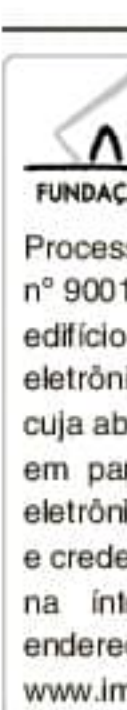
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUD MENUCCI
Pregão Eletrônico nº 7/2024 Processo nº 80/2024
Objeto: Registro de Preços para eventual contratação de empresa para confecção de próteses dentárias. Abertura dia: 19 de agosto de 2024 às 09 horas 00 minuto. O Edital estará disponível no site www.sudmennucci.sp.gov.br a partir do dia 2 de agosto de 2024. Mais informações pelo fone (18)3786-9600/9613. Sud Mennucci - SP, 31 de julho de 2024.
JOSE URBINO DOS SANTOS NETO - PREFEITO MUNICIPAL
Pregão Eletrônico nº 8/2024 Processo nº 88/2024
Objeto: Aquisição de veículos para a Secretaria Municipal de Assistência Social - Processo SEI 71000.096842/2023-49. Abertura dia: 16 de agosto de 2024 às 09 horas 00 minuto. O Edital estará disponível no site www.sudmennucci.sp.gov.br a partir do dia 2 de agosto de 2024. Mais informações pelo fone (18)3786-9600/9613. Sud Mennucci - SP, 31 de julho de 2024.
JOSE URBINO DOS SANTOS NETO - PREFEITO MUNICIPAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90057/2024, UASG 450161, Processo no. 01-P-19235/2024, do tipo menor preço; destinado a Registro de Preços de Tubos de coleta para uso laboratorial. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 14/08/2024 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pnccp/pt-br>) e no Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras).



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA(SINAPI)
A Comissão Pró-Fundação do CONVOCA, todos os membros da categoria de Profissionais da imprensa para ASSEMBLEIA GERAL a ser realizada no dia 11 de Agosto de 2024, na Rua Eugênio de Freitas Nº 526 Vila Guilherme CEP 02060-000 – São Paulo daas 9:00 às 15:00 horas para apreciar a seguinte pauta:
1-Aprovação da fundação do Sindicato;
2-Aprovação do Estatuto Social do Sindicato;
3 - Eleição da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal
JORGE LUIZ GARCIA BEHREND
PRESIDENTE DA COMISSÃO



AVISO DE LICITAÇÃO
Processo SEI nº 161.00143438/2024-79 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico nº 90016/2024, UASG 990202, que tem como objeto a contratação de seguro para o edifício - Sede da Fundação CASA, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal", cuja abertura está marcada para o dia 16/08/2024, às 09:30 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 02/08/2024, o endereço eletrônico www.gov.br/compras, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e nos endereços eletrônicos www.fundacaocasa.sp.gov.br, opção Transparência e www.imprensaoficial.com.br, opção e-negociospublicos.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
EDITAL
Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 79/2024, do tipo menor preço, destinado à aquisição SOLUÇÃO ANTISEPTICA DEGERMANTE DE CLOREXIDINA 2%, ALMOXOLUA 100ML, SOLUÇÃO ANTISEPTICA/ALCOOLICA CLOREXIDINA A 0,5% COLORIDA FRASCO 1 L/CONF. SIAF SOLUÇÃO ANTISEPTICA DEGERMANTE DE CLOREXIDINA 2% ou 4% FRASCO 1 L. A realização da Sessão será no dia 14/08/2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90079/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 01/08/2024. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.
ELIZABETH IROCHI MARCHEZI
Diretora do Serviço de Compras
(em exercício)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS
Processo Licitatório nº 627/2024
PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS Nº 016/2024
DATA DA REALIZAÇÃO DO PREGÃO: Dia 15/08/2024 às 9:00 horas. A PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS/SP, situada a Rua Dr. Luiz Veigueiro, 151 comunica a quem possa interessar que se encontra aberto no Setor de Licitações o Processo Licitatório cujo objeto é o fornecimento na forma parcial e contínua de materiais de construção a serem utilizados nas manutenções necessárias à esta municipalidade. O edital completo estará à disposição no site da Prefeitura Municipal de Pereiras (www.pereiras.sp.gov.br). Demais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações pelo telefone (14) 3888-8100. PEREIRAS/SP, 31 DE JULHO DE 2024. MIGUEL TOMAZELA – Prefeito Municipal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
PREFEITURA DO CAMPUS USP “FERNANDO COSTA” - PUSP-FC
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 12/2024 - PUSP-FC - Processo SEI nº 154.00003719/2024-42
Torna-se público que a Universidade de São Paulo, por meio da Prefeitura do Campus USP “Fernando Costa”, realizará licitação, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, sob nº 12/2024, do tipo menor preço, cujo objeto é a aquisição de PNEUS PARA VEÍCULOS LEVES, UTILITÁRIOS E TRATORIS conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 01/08/2024 a partir das 09h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 19/08/2024 às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado “Portal de Compras do Governo Federal” através do site www.gov.br/compras. O Edital na íntegra se encontra disponível a partir do dia 01/08/2024, além da página do GOV, citada anteriormente, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes, www.puspfc.usp.br e www.doe.sp.gov.br.



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO
UASG 80011
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90025/2024
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de BEBEDOUROS DE PRESSÃO DE PAREDE 110V/220V DA MARCA IBBL, acompanhado de um filtro (refil) sobresselante (original), para unidades do TRT 15ª Região. **Abertura do pregão: 13/08/2024, às 11h00.** Local: <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Cadastramento de Propostas até a abertura do pregão. **Informações:** licitat.trt15.jus.br **Íntegra do edital:** endereço eletrônico acima e site do TRT: https://docs.google.com/spreadsheets/d/18nxxr5T5TjH0A_DbAOH4TtqFuvWDUWoxbXpsJaB0/edit?gid=0&fvid=237527314



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO - DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - SUPRIMENTOS.
AVISO DE REABERTURA - Pregão Eletrônico DGA nº 1294/2023 - Processo nº 41-P-21290/2021 - OFERTA DE COMPRA BEC/SP: 102201100592023000581 - Objeto: Contratação de empresa para serviços de nutrição e alimentação a bebês, crianças e adolescentes, contemplando o preparo (aproximadamente 1.958 refeições diárias), a dispensação e transporte de refeições, aquisição dos gêneros alimentícios, fornecimento de gás, equipamentos, manutenções preventivas e corretivas de equipamentos. Em virtude das alterações promovidas por meio do Adendo II, em atendimento ao disposto no § 4º do artigo 21 da Lei Federal 8.666/93, os prazos da licitação passaram a ser os seguintes: Data do início do prazo para abertura de proposta eletrônica: 01/08/2024 - Data da abertura da sessão pública: 16/08/2024 - Horário: 14:00h - Pregoeiro(a): Daniela Vendramatti (titular) - Ahmed Yanes Abou Chami (suplente) - O Adendo e edital, na íntegra, encontram-se disponíveis na página virtual da BEC/SP e no http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIOENegocios/BuscaENegocios_14_1.aspx.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE
Torna público, realização de licitação, na modalidade Pregão Eletrônico Nº. 20/2024. Objeto: Registro de Preços para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de transporte de passageiros com fornecimento de 01(um) ou 2(dois) veículo(s), tipo ônibus rodoviário, a depender da viagem, com capacidade mínima para 45 (quarenta e cinco) lugares, com banheiro para viagens, para transportar grupos da Terceira Idade. Data de abertura: 16/08/2024 às 08:30h. Edital e anexos disponível no site do município www.pmj.mg.gov.br. Mais informações: (31) 3859-2509 / 3859-2510. João Monlevade, 31 de julho de 2024. Ricardo Alexandre de Oliveira, Secretário Municipal de Administração




PREFEITURA MUNICIPAL DE OSVALDO CRUZ
AVISO DE RETIFICAÇÃO E PRORROGAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO
PP 30/24 – OBJ.: Reg. Preços p/ futura aquisição de Playgrounds, em atendim., às demandas das demandas de diversas Secr. Mun., p/ um período de 12 meses, conf. cond., quantid., exigências e estimativas estabe. no Termo de Refer. NOVA DATA: 19/08/24, às 08:30 h. O Edital Retificado encontra-se disp. no site do Mun. www.osvaldocruz.sp.gov.br, menu transp. submenu Licit.
CHAMAMENTO PARA CREDENCIAMENTO Nº 01/24 - A PMOC torna-se público nos termos da Lei nº 14.133/21 e da legislação pertinente, o Chamamento nº Credenciamento 01/24. Informa que estará recebendo a partir do dia 05/08/24, no Dept. Licitação – Praça Hermínio Eloorza, n.º 448, Centro – Osvaldo Cruz-SP as inscrições de pessoas jurídicas e físicas para: p/ PRESTAÇÃO DE SERV. DE CONSULTAS MÉDICAS NAS ESPECIALIDADES DE PSQUIATRIA, NEUROLOGIA E PEDIATRIA PARA ATENDER às NECESSIDADES DA SECR. MUN. DE SAÚDE DO MUN. DE OSVALDO CRUZ – SP, p/ PERÍODO DE 12 MESES. O Edital encontra-se disp. através do link: www.osvaldocruz.sp.gov.br, botão Menu Transp., submenu Licit.

Osvaldo Cruz, 31/07/24 – Ass: Vera Lúcia Alves – Prefeita Municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRINHA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE COMPRAS, LICITAÇÕES E CONVÊNIOS
Setor de Licitações
AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA
Concorrência Pública nº 10/2024 - Tipo: MENOR PREÇO GLOBAL
Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de obra de construção de galerias pluviais, reservatório de detenção e dissipação em trecho da Rua Irene Solbati Lacerda, na zona urbana do Município, mediante fornecimento de materiais, mão de obra especializada, equipamentos, acessórios e infraestrutura necessária à execução dos trabalhos, com recursos financeiros oriundos da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo (Termo de Convênio nº 101355/2021). **EDITAL NA ÍNTEGRA:** Disponível nos sites: www.bli.compras.com e www.torrinha.sp.gov.br. **CADEASTRAMENTO DAS PROPOSTAS:** a partir do dia 01/08/2024 às 18:00h no site www.bli.compras.com. **FIN DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 16/08/2024 às 08:00h (horário de Brasília) no site www.bli.compras.com. Lucimara Aparecida Gorgonha Catossi - Agente de Contratação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE DISPENSA DE LICITAÇÃO ELETRÔNICA
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 233/2024 - Processo nº 21.267/2024 - Modalidade: Dispensa de Licitação Eletrônica nº 047/2024 - do tipo MENOR PREÇO POR LOTE - AMPLA PARTICIPAÇÃO - OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO, GERENCIAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DE 09 (NOVE) ECOPONTOS E COLETA SELETIVA DE MATERIAL RECICLÁVEL. Interessados: Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Entrega das propostas: até 13/08/2024 às 08:59h. **Data prevista para abertura da sessão pública:** dia 13/08/2024 às 09h. Informações e edital na Secretaria da Administração/Divisão de Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila Noemy - 2º andar, sala 10 - CEP. 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e telefone (14) 3235-1337 ou através de download gratuito no site www.bauru.sp.gov.br ou pelo ID contratação PNCP: 46137410000180-1.000465/2024, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Nº 96047/2024, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados. Bauru, 31/07/2024 - José Roberto dos Santos Júnior - Diretor da Divisão de Licitações.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINÓPOLIS
AVISO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 056/2024 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 702/2024 OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para aquisição eventual e futura de forma parcelada de sacos de cimento, para atender as necessidades do Departamento de Serviços Urbanos, tendo em vista a demanda de reparos, reforma e obras em logradouros públicos. VALOR TOTAL ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R\$ 52.995,00 RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até às 08h51min do dia 14/08/2024 (horário de Brasília). ABERTURA E JULGAMENTO DAS PROPOSTAS: 08h20min do dia 14/08/2024 (horário de Brasília). INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 08h30min do dia 14/08/2024 (horário de Brasília). LOCAL: Sistema Eletrônico no Portal de Licitações no endereço "http://comprasbr.com.br". "Acesso identificado". CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: Na internet, no e-mail: licitacao@martinopolis.sp.gov.br, no endereço eletrônico: <http://online.martinopolis.sp.gov.br:8079/compraseditail>, ou na opção 02, e no endereço eletrônico: comprasbr.com.br/processos/. No Departamento Municipal de Licitações, no endereço sito à Avenida Coronel João Gomes Martins, 525, Centro, Martinópolis, Estado de São Paulo, telefone (18) 3275-9500. Martinópolis, 31/07/2024 – VALDECI SOARES DOS SANTOS FILHO – Prefeito.



FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC
AVISO DE LICITAÇÃO
Acha-se aberto na Fundação Municipal para Educação Comunitária, com Instrumento Convocatório disponibilizado no Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) ou www.fumec.sp.gov.br, o Pregão Eletrônico nº 15/2024, Interessadas: Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC)/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação (SMDTI)/ Secretaria Municipal de Educação (SME). **Processo Administrativo nº FUMEC.2024.0000131-99.** Objeto: Registro de Preços de suporte técnico a eventos e rotinas administrativas, de serviços de locação, montagem e desmontagem de sistemas de iluminação, sistema de sonorização, sistema de projeção, sistema de filmagem e edição de vídeos, palco, tenda, mobiliário, com fornecimento de material e mão de obra para atividades que serão utilizadas em rotinas administrativas e eventos a serem realizados ou apoiados pelo FUMEC. **DISPONIBILIDADE DO EDITAL:** 01/08/2024, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19/08/2024 - 09:00 h. **Unidade Compradora: 925256 - Número da Licitação: 90015/2024.** Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do e-mail: [fumec.licitacoes@educaca.fumec.sp.gov.br](mailto:(fumec.licitacoes@educaca.fumec.sp.gov.br)). Campinas, 31 de julho de 2024.
FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 339/2024 - Processo nº 76.988/2024 - Modalidade: Pregão Eletrônico nº 282/2024 - do tipo MENOR PREÇO POR LOTE - DIFERENCIADA NO MODO EXCLUSIVA PARA ME/EPPE/QUIPARADAS - MODO DE DISPUTA ABERTO - OBJETO: AQUISIÇÃO DE AR CONDICIONADO COM CAPACIDADE NOMINAL MÍNIMA ENTRE 57.000 E 60.000 BTUs, CONFORME DESCRITIVO COMPLETO NO TERMO DE REFERÊNCIA - ANEXO I DO EDITAL. Interessada: Secretaria Municipal de Economia e Finanças. Período para entrega das propostas: 01/08/2024 às 08h até 16/08/2024 às 08h59. **Data prevista para abertura da sessão pública:** 16/08/2024 às 09h00. Informações e edital na Secretaria da Administração/Divisão de Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila Noemy - 2º andar, sala 10 - CEP. 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e fones (14) 3235-1062 ou através de download gratuito no site www.bauru.sp.gov.br ou pelo ID contratação PNCP: 46137410000180-1.000465/2024, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Nº 98282/2024 onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados. Bauru, 31/07/2024 - José Roberto dos Santos Júnior - Diretor da Divisão de Licitações.



PODER JUDICIÁRIO
Tribunal Regional Eleitoral da Bahia
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90036/2024
O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia torna pública a realização do Pregão Eletrônico nº 90036/2024, cujo objeto é a contratação de serviço de locação de geradores para as eleições 2024 no município de Salvador. A Licitação será realizada em sessão pública, por meio da INTERNET, no site www.gov.br/compras (Portal de Compras do Governo Federal). Código UASG: 70013. Abertura das propostas: às 15h (horário de Brasília) do dia 19.08.2024. O Edital, contendo todas as informações, encontra-se disponível no endereço acima, no site www.trfe-ba.jus.br, bem como no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Outros informações pelo telefone: (71) 3373-7084.
Salvador, 1º de agosto de 2024.
Luís Roberto de Oliveira
Pregoeiro



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOTUCA
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/2024 A Prefeitura Municipal de Motuca, Estado de São Paulo, por intermédio de seu Pregoeiro, torna público para o conhecimento de quem possa interessar, que será realizada Licitação aberta através do Processo nº 30/2024, na modalidade Pregão Eletrônico nº 10/2024, do tipo MENOR PREÇO, tendo como objeto a REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAL. O EDITAL DE LICITAÇÃO PARA OS CONSULTORES DENTÁRIOS DAS UNIDADES MUNICIPAIS DE SAÚDE DE MOTUCA/SP, conforme especificações técnicas contidas no Termo de Referência – Anexo I do edital regulador do certame. O início da sessão pública está prevista para as 13h30 do dia 13 de Agosto de 2024. Fundamento Legal: Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 1.583/2024. O instrumento convocatório e seus anexos encontram-se disponíveis no site oficial do município: www.motuca.sp.gov.br e www.bli.org.br. Informações podem ser obtidas através do telefone PABX (16) 3348-9300 ou ainda através dos e-mails: compras@motuca.sp.gov.br e compras.adm@motuca.sp.gov.br. Motuca/SP, aos 31 de Julho de 2024. ALEX FERNANDO FERREIRA Pregoeiro
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 09/2024 A Prefeitura Municipal de Motuca, Estado de São Paulo, por intermédio de seu Pregoeiro Municipal, torna público para o conhecimento de quem possa interessar que no dia 15 de Agosto de 2024, às 13h30min, na sala de Licitações da Prefeitura Municipal, sito à Rua São Luiz, nº 111, Centro, será realizada Licitação aberta através do Processo nº 29/2024, Pregão Presencial nº 09/2024, tendo como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMUNS DE ENGENHARIA PARA MANUTENÇÃO E REFORMA NO PRÉDIO DA ESCOLA ADOLFO THOMAZ DE AQUINO, com fornecimento de materiais e mão de obra, conforme especificações contidas em anexo ao edital regulador do certame. O instrumento convocatório e seus anexos poderão ser retirados ou consultados no horário normal de expediente na sede deste órgão licitante de segunda a sexta-feira das 11h00min horas às

Sindicato dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral e Logística de Jundiaí e Região – CNPJ: 08.935.753/0001-09 – Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária – Pelo presente edital ficam convocados todos os associados quites com a tesouraria e em pleno gozo de todos os seus direitos com esta entidade, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em 07/08/2024 às 18h em 1ª convocação (maioria absoluta), ou meia hora após em 2ª convocação com qualquer número de convocados presentes, à Rua Major Saucupira, 151, Centro, CEP 13.201-016, Jundiaí/SP, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) A Alteração Estatutárias. Jundiaí/SP, 31/07/2024 – Jaime Santana de Melo – Presidente.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO 9300/2024 – UASG 261101 – PROCESSO 262.0005360/2024-11. A Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, torna público para o conhecimento dos interessados que realizará, licitação na modalidade de Pregão Eletrônico, do tipo MENOR PREÇO, nos termos da Lei no 14.133 de 01 de abril de 2021.

OBJETO: SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (ÁGUA MINERAL E BARRAS DE CEREAIS). O edital estará disponível a partir de 01/08/2024 assim como a entrega das Propostas no site www.compras.gov.br/. Abertura das Propostas: 13/08/2024 às 08h00 horas no site www.compras.gov.br/. O edital também poderá ser acessado pelo site: <https://florestal.sp.gov.br/detalhes/detalhes-de-licitacao/>. Qualquer dúvida ou esclarecimento deverá ser encaminhado pelo e-mail licitacoes@florestal.sp.gov.br. Parecer AJ nº: 235/2024

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CNPJ nº 63.025.530/0021-58

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 19/2024 - ECA
PROCESSO SEI Nº 154.00039347/2024-12

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 19/2024 – ECA, menor preço, cujo objeto é AQUISIÇÃO DE SERVIDOR DE REDE E STORAGE DE DISCO, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 01/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 01/08/2024 a partir das 09h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 01/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" – www.gov.br/compras.

PARANAPANEMA S.A.
Em Recuperação Judicial
Companhia Aberta - CNPJ/ME 06.298.359/0004-79 - NIRE 29.300.030.155
Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 20/06/2024

Data, hora e local: 20/06/2024, às 9h, por videoconferência. **Convocação e Presença:** Convocação realizada pelo Presidente do Conselho de Administração, em 12/06/2024, sendo instalada com a presença da maioria dos membros do Conselho de Administração ("Conselho de Administração") da Companhia, a saber: os Srs. Marcelo Adilson Tavares Torres, Rafael de Oliveira Moraes, Marcelo Munhoz Aunchito, Rafael Gorenstein, Ricardo Vieira Coutinho e a Sra. Maria Gustavo Heller Brito. O Sr. Paulo Amador Trazzaz Alves da Cunha Bueno se manifestou por escrito, via correio eletrônico (e-mail), o qual encontra-se arquivado na sede da Companhia. **Mesa:** Presidência trabalhos o Sr. Marcelo Adilson Tavares Torres, Presidente do Conselho de Administração, o qual convidou Srs. Priscilla Versati, Diretora Jurídica, para secretariá-lo. **Ordem do dia e Deliberações:** Instalada a reunião, o Conselho de Administração analisou e discutiu matéria constante da ordem do dia: **Encerramento das empresas Causas Incorporadas e Parapanema Netherlands BV.** Sanados os questionamentos levantados, o Conselho de Administração, por unanimidade de votos e sem ressalvas, aprovou por unanimidade o encerramento das empresas: Causa Incorporada e Parapanema Netherlands BV, subsidiária integral da Companhia, autorizando a Diretoria Executiva a tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários à formalização do registro do encerramento. **Encerramento e Lavratura.** Nada mais havendo a ser tratado e inexistindo qualquer manifestação, foi encerrada a presente reunião, com a lavratura da presente ata, a qual, após lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. Santo André/SP, 20/06/2024. ASS: Marcelo Adilson Tavares Torres, Presidente; Rafael de Oliveira Moraes, Ricardo Vieira Coutinho, Paulo Amador Trazzaz Alves da Cunha Bueno, Marcelo Munhoz Aunchito, Rafael Gorenstein e Maria Gustavo Heller Brito. Esta cópia é fiel, extraída da ata lavrada no livro próprio. Priscilla Versati – Secretária. JUCEB nº 285.23932 em 10/07/2024. Protocolo 248/9480 de 10/07/2024. Bruno Mota Passos – Secretário Geral. JUCESP nº 284.53324 em 24/07/2024. Maria Cristina Fial – Secretária Geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIETÊ
ATO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO/PREGÃO ELETRÔNICO Nº 52/2024

A Prefeitura Municipal de Tietê torna público aos interessados, a reabertura do Pregão Eletrônico nº 52/2024, Processo Administrativo nº 66/2024, cujo objeto consiste na Contratação de empresa para locação de trenzinho recreacional motorizado para as festividades a serem realizadas entre os dias 30 de setembro a 11 de outubro de 2024, conforme edital e seus anexos. Abertura: 01 de agosto de 2024. Encerramento: 20 de agosto de 2024. Horário: 09h00min. O Edital e seus anexos encontram-se a disposição dos interessados no site www.tietesp.gov.br. Informações poderão ser obtidas através do telefone (15) 3285-8755.

VLAMIR DE JESUS SANDEI
Prefeito Municipal

EDITAL - Comunicamos aos integrantes das categorias econômicas representadas pelo Sindicato do Comércio Varejista e a Lista do Comércio da São Paulo-Sindicat/SP, que foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo Edital publicado em 11 de julho de 2024 no jornal Folha de São Paulo e realizada em 18 de julho de 2024, a Contribuição Assistencial Negocial Empregatária para o exercício de 2024/2025, destinada ao custeio das negociações coletivas de trabalho firmadas por este sindicato e de acordo com a Alínea "e" do Artigo 513 da CLT. Seu vencimento será em 18 de setembro de 2024. Os boletos podem ser obtidos em nossa sede, Rua Coronel Xavier de Toledo, 99 – 5º andar – Centro – São Paulo, SP, ou no site www.sindicat/SP.org.br. São Paulo, 01 de agosto de 2024. Aldo Nuziez Macri – Presidente.

FAIXA DE CAPITAL SOCIAL CONTRIBUIÇÃO

Até R\$ 10.000,00	R\$ 376,00
R\$ 10.000,01 até R\$ 20.000,00	R\$ 510,00
R\$ 20.000,01 até R\$ 50.000,00	R\$ 904,00
R\$ 50.000,01 até R\$ 150.000,00	R\$ 1.370,00
Acima de R\$ 150.000,00	R\$ 2.575,00

CONTRIBUIÇÃO MÍNIMA

Filial sem capital social destacado	R\$ 281,00
Empresas sem empregados	R\$ 281,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 068/2024 - ABERTURA

A PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS, Estado de São Paulo, torna público que realizará a abertura de licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PARQUE INFANTIL/PLAYGROUND E APARELHOS PARA ACADEMIA AO AR LIVRE ATENDENDO A DEMANDA DAS SECRETARIAS SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E AGROPECUÁRIA, SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER E SECRETARIA DE SAÚDE - SERVIÇO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR, CAPS INFANTO JUVENIL E CENTRO MUNICIPAL DE EQUOTERAPIA – Recebimento da Proposta Eletrônica: 21 de agosto de 2024, às 08h30min e Abertura da Sessão: 21 de agosto de 2024, às 09h30min. Licitação mista. Valor do Edital: R\$ 121,21 (Cento e Vinte e Um Reais e Vinte e Um Centavos). Valor Máximo para contratação: R\$ 308.881,99 (Trezentos e Oito Mil Oitocentos e Oitenta e Um Reais e Noventa e Nove Centavos). Os interessados poderão baixar o edital completo no site: www.lins.sp.gov.br e estarão dispensados do recolhimento da taxa de expediente mencionada acima. Maiores informações: Unidade de Licitação - Fone: (14) 3533-4280 ou e-mail: licitacao@lins.sp.gov.br.

Lins/SP, 31 de julho de 2024
Marco Antonio Legramandi – Secretário de Administração

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNião e Reconstrução

DNIT
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DA TRANSPORTES

AVISO DE ADIAMENTO

Pregão Eletrônico
Edital nº 90227/2024-05

OBJETO: Contratação de serviços de limpeza, conservação, copeiragem e zeladoria para a Superintendência Regional do DNIT no Estado da Bahia e suas Unidades Locais.

ABERTURA DAS PROPOSTAS: 05 de agosto 2024, às 11:00 horas

INFORMAÇÕES: Seção de Cadastro e Licitações – Superintendência Regional/BA, Rua Arthur de Azevedo Machado, 01225, Sítio, CEP 41.770-790, Salvador/BA. Tel: 3501-6600 www.dnit.gov.br

Salvador, 31 de julho de 2024
ROBERTO ALCÂNTARA DE SOUZA
Superintendente Regional do DNIT/BA

PECINI
LEILÕES

EDITAL DE 1ª E 2ª PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1ª Público Leilão: 12/08/2024, às 11h15 | 2ª Público Leilão: 14/08/2024, às 11h15

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pelas Credoras Fiduciárias IRMÃOS MODA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA., CNPJ nº 18.848.411/0001-05 e LOTEAMENTO SANTO AFONSO – PORTO FERREIRA SPE LTDA., CNPJ nº 14.829.760/0001-10, VENDERÁ, em 1ª ou 2ª Público Leilão Extrajudicial, nos termos do art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, o IMÓVEL: LOTE DE TERRENO Nº 03 DA QUADRA Nº 01, DO LOTEAMENTO PARQUE RESIDENCIAL SANTO AFONSO, sobre o qual consta a construção de um Prédio Residencial, situado na Avenida Afonso Moda, nº 610, Município de Porto Ferreira/SP, com ÁREA CONSTRUÍDA APROXIMADA DE 85,00m², sendo aproximadamente 55,00m² de edificação residencial e aproximadamente 30,00m² de cobertura na parte da frente, não averbada na matrícula (conforme Laudo de Avaliação de 06/05/2024), ÁREA TOTAL DO TERRENO: 349,42m². Medidas e confrontações do terreno: no sentido (de quem da Avenida Afonso Moda olha para o imóvel), mede 13,31m de frente para a Avenida Afonso Moda; 32,00m do lado esquerdo, confrontando com os Lotes nºs 02 e 05; 26,24m de lado direito, confrontando com o Lote nº 04; 12,00m nos fundos, confrontando com o Lote nº 31. Matrícula nº 23.644 do CRI de Porto Ferreira/SP. Inscrição Municipal nº 95-001-03. Lances Mínimos: 1º Leilão: R\$ 272.344,95. 2º Leilão: R\$ 170.731,50. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao Interessado: i) verificar o imóvel, seu estado de conservação, as áreas informadas, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; ii) Tomar conhecimento do EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO, disponível no Portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR. 2. Cabe ao Arrematante: i) Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; ii) Custas, despesas, taxas, impostos, IPTU, para a lavratura e registro da escritura; iii) Despesas a partir das datas dos leilões, inclusive IPTU; iv) Débitos de água, energia, e outras utilidades vendidas antes e após os leilões; v) Custas, despesas e impostos para regularização da construção e benfeitorias junto a todos os órgãos competentes; devendo observar as restrições urbanísticas e construtivas; vi) IMÓVEL OCUPADO. Custas e despesas com a desocupação. A venda ad corpus - Imóvel no estado em que se encontra. Fica o Devedor Fiduciante EDSON SOUZA DE OLIVEIRA, CPF nº 332.923.518-71, devidamente comunicado das datas dos leilões também pelo presente edital. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 48/2024

Número do Processo no Portal de Compras: 1010114 118/2024

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público que fará realizar em 21/8/2024, às 9 horas, pregão eletrônico do tipo menor preço, através da internet, tendo por finalidade o fornecimento, com instalação, de uma antena para transmissão de televisão digital. O edital se encontra à disposição dos interessados nos sites www.compras.mg.gov.br e www.almg.gov.br.

Belo Horizonte, 31 de julho de 2024.
Cristiano Felix dos Santos Silva, diretor-geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GETULINA
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 048/2024.

Pregão Presencial nº 013/2024 – Registro de Preços.

A Prefeitura Municipal de Getulina torna público, que se acha aberto na Secretaria de Licitações o Processo Licitatório nº 048/2024, instaurado na modalidade de Pregão Presencial de Registro de Preços sob o nº 013/24, cujo objeto é a aquisição futura e parcelada de materiais de escritório, equipamentos de informática e mobiliário em geral, durante 12 meses. O encerramento para a entrega dos envelopes contendo a proposta financeira e documentação será no dia 27/08/2024, às 09h00min horas, onde logo após o credenciamento das licitantes se iniciará a abertura dos mesmos. O Edital completo e anexos poderão ser adquiridos na Secretaria de Licitações desta Prefeitura, sito à Praça Bernardino de Campos nº 184, Centro, Getulina-SP, no horário das 08:00 as 12:00 horas e das 13:00 as 16:30 horas até 02 (dois) dias úteis antes da entrega dos envelopes, ou através do site www.getulina.sp.gov.br. Maiores informações ou esclarecimentos, no endereço acima mencionado ou pelo telefone (14) 3552-9222 – Ramal 9247, ou e-mail licitacao.fabio@getulina.sp.gov.br.

ANTONIO CARLOS MAIA FERREIRA – Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NHANDEARA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 027/2024 - PROCESSO Nº 1098/2024

O Município de Nhandeara comunica a todos os interessados que se encontra aberta a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 027/2024, Processo nº 1098/2024. Resumo do objeto: Registro de Preços para futura e eventual aquisição de oxigênio medicinal e ar medicinal, conforme quantidades e especificações anexas ao edital. O recebimento das propostas será das 08h00 do dia 01/08/2024 até às 08h00m do dia 14/08/2024. A abertura das propostas será no dia 14/08/2024, dando início da disputa de preços no mesmo dia às 08h30m. O edital completo poderá ser obtido gratuitamente no site da BLL - Bolsa de Licitações do Brasil, www.bll.org.br e no site www.nhandeara.sp.gov.br. Nhandeara/SP, 31 de julho de 2024. – José Adalto Borini - Prefeito Municipal.

RICO
LEILÃO
Online c/ Transmissão ao Vivo

LEILÃO DE VIATURAS PERTENCENTES AOS ELOS DO SISTEMA DE TRANSPORTE DE SUPERFÍCIES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Início do Encerramento: 29/08/2024 a partir das 10h00m
Online c/ Transmissão ao Vivo: www.RicoLeiloes.com.br

**** Maiores informações, visitação e edital completo no site.**
Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

SINDICATO DOS EMPREGADOS NAS EMPRESAS DE LAVA-RÁPIDO E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO
Resumo do Balanço Patrimonial Encerrado em 31/12/2023

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Caixa 21.763,29	Obrigações Tributárias 337,10
Bancos 145.850,12	Obrigações Previdenciárias 15.311,61
Outros Créditos 105.171,11	Outras Contas a Pagar 22.000,00
Ativo Não - Circulante	Patrimônio Líquido
Imobilizado 130.120,05	Superávit Acumulado 373.523,26
Intangível 8.267,40	
Total do Ativo 411.171,97	Total do Passivo 411.171,97

Rosângela Jacira Costa - Presidente Edirani de Jesus Mota - Tesoureiro
Talita Godoi Claro - Contador-CRC 1SP271542/O-7 - CPF: 368.280.618-02

MUNICÍPIO DE NARANDIBA
AVISO DE PRORROGAÇÃO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 010/2024

A Prefeitura Municipal de Nandiba, Estado de São Paulo, sito à Av. Laudelino Ferreira, 540, Vila Rica, Nandiba, Estado de São Paulo, CEP 19.222-000, comunica a todos interessados, a PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA SESSÃO DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO S.R.P. Nº 010/2024, o qual será regido pela Lei Federal 14.133/2021, e suas alterações, destinada ao REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA AQUISIÇÃO VEÍCULO AUTOMOTOR 0 KM, TIPO MINIVAN, BICOMBUSTÍVEL, MOTORIZAÇÃO 1.8, POTÊNCIA MÍNIMA DE 130 C.V., NA COR BRANCA, 07 LUGARES, ANO DE FABRICAÇÃO 2024, PARA O MUNICÍPIO DE NARANDIBA. Fica estabelecido a abertura do processo licitatório para dia 14/08/2024, às 09:00 horas pelo Portal Bolsa de Licitações do Brasil – BLL, e o Edital completo será disponibilizado no portal de site - WWW.BLL.ORG.BR ou fornecido na Prefeitura Municipal de 2ª a 6ª feira, das 08h00 às 17h00, na Sala do Setor de Licitações, e-mail: licitacao@nandiba.sp.gov.br, www.nandiba.sp.gov.br ou pelo telefone (18) 33992-9082.

Nandiba, 31 de julho de 2024
Ilamar dos Santos Silva - Prefeito Municipal

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 101/2024, do tipo menor preço, destinado à aquisição ARROZ AGULHINHA TIPO 1 BENEFICIADO E FEIJAO TIPO CARIOQUINHA. A realização da Sessão será no dia 13/08/2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90101/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 01/08/2024. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.horp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

ELIZABETH ROCCHI MARCHEZI
Diretora do Serviço de Compras
(em exercício)

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO - SAME/FM
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2024

Acha-se aberto no SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE FRANCISCO MORATO – SAME/FM o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2024, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM e no tempo de disputa aberto (10 min.). - Processo Administrativo nº 1634/2024, cujo objeto é a AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE ENFERMAGEM (FRALDA DESCARTÁVEL GERIÁTRICA - MARCA BIGFAL E CATETER HIDROFÍLICO VAPRO) CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO I do Edital. O edital do Pregão Eletrônico nº 08/2024 se encontrará disponível a partir do dia 01/08/2024 no site www.novobimnet.com.br e na Diretoria de Licitações do Serviço de Assistência Médica de Francisco Morato – SAME/FM bastando trazer mídia para gravação ou pelo e-mail licitacao@saude franciscomorato.sp.gov.br. O recebimento das propostas será das 10h00min horas do dia 01/08/2024 até as 10h00min do dia 13/08/2024 e a abertura das propostas comerciais no horário das 10h01min do dia 13/08/2024, fica também previsto, o horário para o início das disputas de lances das propostas comerciais classificadas às 10h30min do dia 13/08/2024. Referência de tempo: para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília-DF. Local: www.novobimnet.com.br acesso identificado. MARCELO BERNARDO FILIZZOLA – Pregoeiro.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 95/2024, do tipo menor preço, destinado à aquisição TELA REPARADORA DE HÉRNA. A realização da Sessão será no dia 12/08/2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90095/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 31/07/2024. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.horp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

ELIZABETH ROCCHI MARCHEZI
Diretora do Serviço de Compras
(em exercício)

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 95/2024, do tipo menor preço, destinado à aquisição TELA REPARADORA DE HÉRNA. A realização da Sessão será no dia 12/08/2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90095/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 31/07/2024. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.horp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

ELIZABETH ROCCHI MARCHEZI
Diretora do Serviço de Compras
(em exercício)

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ
COMUNICADO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 03/24 Comunicamos aos interessados na concorrência pública nº 03/24, Processo nº 07/24, cujo objeto é a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO MUNICÍPIO DE GUARÁ, que fica PRORROGADA para adequação do edital, a data de recebimento de propostas e documentos dos interessados na licitação, para o dia 05 de setembro de 2024, sendo até às 09h00m para protocolação. O comunicado encontra-se no site: www.guarap.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 31 de julho de 2024. VINÍCIUS MAGNO RIBEIRA – Prefeito Municipal

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 010/2024 - FMRP-USP - PROCESSO SEI Nº: 154.0003968/2024-10

OBJETO: Serviço de limpeza em telhados, calhas e condutores verticais nos prédios da FMRP-USP. A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto torna público aos interessados que realizará licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico**, sob nº: 010/2024 - FMRP-USP, do tipo menor preço, cujo objeto é: Serviço de limpeza em telhados, calhas e condutores verticais nos prédios da FMRP-USP conforme especificações e condições constantes do Edital e seus Anexos, estando a sessão de disputa agendada para o dia 19/08/2024, às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal", através do site <https://www.gov.br/compras/p1-br>. O Edital na íntegra se encontrará disponível, além da página do Compras.Gov, citada anteriormente, nos seguintes endereços: <https://portalservicos.usp.br/contratacoes>, <https://www.fmrp.usp.br/pb/transparencia/licitacoes> e www.imprensaoficial.com.br.

MUNICÍPIO DE CATANDUVA – SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 115/2024 – Objeto: REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de roupeiros, estantes e arquivos de aço para diversas secretarias da municipalidade, conforme especificações, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência. Anexo I deste edital. LIMITE DE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS: ATÉ O DIA 20/08/2024 ÀS 08:30 HORAS. DATA E HORA DO PREGÃO: DIA 20/08/2024 ÀS 09:00 HORAS. O edital completo encontra-se disponível: Bolsa de Licitações e Leilões do Brasil (www.bll.org.br); e site do Município www.catanduva.sp.gov.br – link: <http://www.catanduva.sp.gov.br/contratacoes-publicas/portal-transparencia/>. Informações: Prefeitura do Município de Catanduva – Divisão de Licitações e Contratos – 5º Andar, sito à Praça Conde Francisco Matarazzo, 01 – Centro – Catanduva-SP ou, através do e-mail: licitacao.editorial@catanduva.sp.gov.br. Catanduva, 31 de julho de 2024. Edilaine da Silva - Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
EXTRATO DO SEXTO TERMO ADITIVO
PROCESSO Nº. 412/2022 - CONTRATO Nº. 055/2023
CONTRATANTE: PREFEITURA DE FERNANDÓPOLIS. CONTRATADO: AGIL LTDA - ASSINATURA: 31/07/2024 - OBJETO: Fica acrescido ao presente contrato o serviço de 28 (vinte e oito) auxiliares de cozinha para a Secretaria Municipal de Educação; valor por posto de R\$ 3.878,03 (três mil, oitocentos e setenta e oito reais e três centavos), perfazendo um valor total de R\$ 676.845,50 (seiscentos e setenta e seis mil, oitocentos e quarenta e cinco reais e cinquenta centavos) até a vigência final do contrato em 07/02/2025; mantendo-se as condições contratuais. MOD. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 186/2022.

Fernandópolis-SP, 31 de julho de 2024.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

ERRATA AO EDITAL DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 07/2024. DATA DE ABERTURA: 02/09/2024 – ÀS: 09h00min. OBJETO: “Contratação de empresa especializada para a elaboração do Plano Diretor Municipal para Combate às Perdas no Sistema de Abastecimento Público de Água do Município de Santa Fé do Sul na Bacia do São José dos Dourados.” A Prefeitura da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP torna público para conhecimento dos interessados, **ERRATA** ao Edital da CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 07/2024.

ORDEN LÊ-SE: DATA DE ABERTURA 01/09/2024 às 09h00
LEIA-SE: DATA DE ABERTURA 02/09/2024 às 09h00

Tendo em vista que se trata de mero erro de digitação, uma vez que o aviso de licitação fora veiculado nos devidos meios de publicação, bem como, na Plataforma BLL, respeitando-se o prazo legal de publicação, fica a data de abertura do certame para o dia 02/09/2024. Maiores informações e consultas junto a Seção de Licitação no horário normal de expediente, no Telefone: (17) 3631.9500, ou pelo e-mail: licita@sanfatedosul.sp.gov.br. Prefeitura Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, aos 31 de julho de 2024.

PRISCILA GARCIA PADILHA - AGENTE DE CONTRATAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE RETIFICAÇÃO DE LICITAÇÃO – RETIFICAÇÃO DO Edital de Licitação nº 017/2024 (Pregão Eletrônico, Processo Licitatório nº 5.759/2024. OBJETO: PREGÃO ELETRÔNICO OBJETIVANDO A AQUISIÇÃO E FORNECIMENTO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES NOVOS (DIVERSOS MODELOS) O KM (ZERO QUILOMETRO). Tendo em vista o pedido de esclarecimento formulado, houve a necessidade da retificação do Edital supra. Dessa forma, fica retificado o referido EDITAL que estará à disposição a partir do dia 01 de agosto de 2024, pela internet www.pinhal.sp.gov.br e www.bll.org.br, ou de segunda a sexta-feira, das 09:00 às 15:00 horas junto ao Setor de Compras e Licitações da Prefeitura, sito à Avenida Hélio Veigueiro Leite, s/nº - Jardim Universitário I - Un/Pinhal - Bloco G - Sala G-39, nesta. Em razão disso, as novas datas ficam redesignadas conforme a seguir: **Recebimento das Propostas:** das 14:00 horas do dia 01/08/2024 até às 09:00 horas do dia 13/08/2024. **Início da Sessão de disputa de Preços:** às 09:00 horas do dia 13/08/2024. **Esclarecimentos e Impugnações:** até às 10:00 horas do dia 08/08/2024. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone (19)3651-9697 / 3651-9699 ou pelo e-mail: compras@pinhal.sp.gov.br. Espírito Santo do Pinhal (SP), 31 de julho de 2024. LÍVIA MARIA COIMBRA NOVAES RIBEIRO DA CUNHA - Diretora – Departamento de Administração Vão da Publicação R\$ 160,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA
Extrato da 1ª REPUBLICAÇÃO DO EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 037/2024 - PROCESSO Nº 8405/2024. Órgão – Prefeitura Municipal de Holambra – Modalidade – PREGÃO ELETRÔNICO, sob nº 037/2024 do tipo Menor Preço global, cujo o Objeto de REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE APARELHOS DE AR CONDICIONADO E CLIMATIZADOR E FORNECIMENTO MÃO DE OBRAS E MATERIAIS PARA INSTALAÇÃO E DESINSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. Cujas a data de início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 01/08/2024 às 00:00h, estando a sessão de disputa agendada para o dia 16/08/2024 às 09:00h, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Plataforma de Licitações Eletrônicas Licita Mais Brasil através do site eletrônico www.licitamaisbrasil.com.br. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 31/07/2024, Holambra, 31 de julho de 2024. SÉRGIO HENRIQUE CELESTATTI, Chefe do Gabinete do Prefeito. CLAUDICIR BRAZILINO PICCOLO, Diretora Departamento de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LÚCIA
AVISO DE LICITAÇÃO PROCESSO Nº 049/2024 CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 005/2024 EDITAL Nº 001/2024 TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE REVISÃO DO PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE SANEAMENTO BÁSICO DE SANTA LÚCIA, NOS TERMOS DO CONTRATO INTERMUNICIPAL 022/2022 CELEBRADO ENTRE O MUNICÍPIO DE SANTA LÚCIA E O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO ATRAVÉS DO AGENTE FINANCEIRO DESENVOLVO SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. DO FUNDO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – FEHNDRO, CONFORME OS SEQUENTES DOCUMENTOS QUE SEGUE EM ANEXO: CONTRATO FEHNDRO Nº

c) Leitura, discussão e votação da Ata da Reunião, de acordo com o parágrafo 3º do Artigo III do Estatuto Social

mercado

Só 14% das passagens custam até R\$ 200, teto do Voa Brasil

Trechos com mais bilhetes baratos se concentram no centro-sul do país

Paulo Ricardo Martins e Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Menos de 15% dos assentos comercializados pelas companhias aéreas entre janeiro e maio deste ano foram vendidos por até R\$ 200. O governo Lula definiu esse valor como teto do Voa Brasil, novo programa que promete passagens aéreas mais baratas para aposentados e estudantes.

Levantamento feito pela Folha com dados públicos disponibilizados pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) aponta que, dos 12,4 milhões de assentos vendidos nos cinco primeiros meses deste ano, somente 13,9% deles se encaixariam na faixa de preço definida no programa.

Segundo informações do órgão regulador, mais de 70% dos bilhetes nesse período registraram preço entre R\$ 201 e R\$ 1.000 e outros 13% custaram mais de R\$ 1.000.

Procurado, o Ministério de Portos e Aeroportos diz que o programa mira passagens ociosas para determinados grupos e diferentes períodos do ano. Segundo a pasta, cerca de 20% dos assentos das aeronaves, em média, estão ociosos.

O ministério diz ainda que a tarifa aérea média no país está em queda constante. “Isso se deve a diversos fatores, como a queda de aproximadamente 28% no preço do QAV (querosene de aviação) entre janeiro/22 e junho/24.”

“O Ministério de Portos e Aeroportos tem trabalhado ainda para abrir financiamento destinado à compra de aeronaves e medidas para reduzir a judicialização. O objetivo é reduzir a tarifa ainda mais, aumentando cada vez mais o número de passageiros no transporte aéreo do país.”

Em julho, o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Aloizio Mercadante, disse que, para o banco financiar ajuda às aéreas,

São Paulo domina rotas com passagens de até R\$ 200

Trajetos com mais assentos vendidos por até R\$ 200 de janeiro a maio



Veja quais são as 10 rotas com mais passagens no perfil definido pelo Voa Brasil

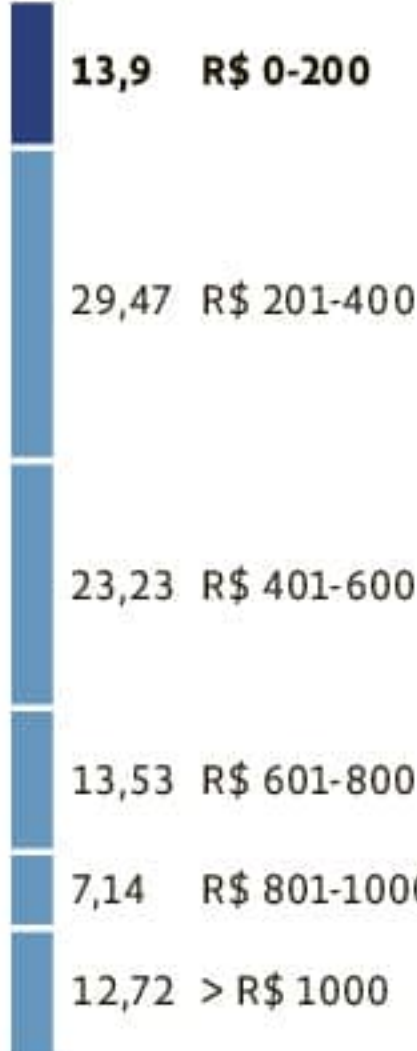
Fatia que a rota teve no total de assentos vendidos por até R\$ 200, de janeiro a maio

1º	Santos Dumont (RJ) - Congonhas (SP)	10,52
2º	Brasília (DF) - Congonhas (SP)	8,07
3º	Confins (MG) - Congonhas (SP)	6,59
4º	Curitiba (PR) - Congonhas (SP)	5,83
5º	Confins (MG) - Galeão (RJ)	3,94
6º	Belém (PA) - Macapá (AP)	3,05
7º	Goiânia (GO) - Congonhas (SP)	2,57
8º	Florianópolis (SC) - Congonhas (SP)	2,52
9º	Curitiba (PR) - Guarulhos (SP)	2,40
10º	Confins (MG) - Guarulhos (SP)	2,34

Fonte: Anac

Passagens de até R\$ 200 não são as mais vendidas

Porcentagem do total de assentos comercializados em cada faixa de preço, de janeiro a maio



as empresas terão de comprar aeronaves da Embraer como contrapartida.

Os últimos dados divulgados pelo IBGE mostraram que a passagem aérea acumulou queda de 2,59% nos últimos 12 meses contados até junho. Ainda assim, mais da metade dos bilhetes é comercializada acima dos R\$ 400, conforme a Anac.

Também de acordo com o órgão, São Paulo concentra a maior parte das dez rotas que mais venderam assentos por até R\$ 200.

Com 181,6 mil bilhetes comercializados nessa faixa de preço, o trajeto entre o aeroporto de Congonhas, na zona sul da capital paulista, e o Santos Dumont, no Rio de Janeiro, ou vice-versa, foi o que mais vendeu passagens nesse perfil. Um bilhete aéreo para esse trecho por até R\$ 200 sairia mais barato do que uma passagem de ônibus em poltrona tipo leito, que costuma ser vendida por empresas de ônibus por valor maior.

Outras rotas que venderam muitas passagens nessa faixa de preço se concentram no centro-sul e conectam, sobretudo, Congonhas a destinos como Brasília, Minas Gerais, Paraná e Goiás (como origem ou destino). Entre os dez trechos que mais comercializaram passagens por até R\$ 200 nos primeiros cinco meses do ano, somente um trajeto não se concentrou nessa área: o voo entre Belém e Macapá.

A nova iniciativa do governo para impulsionar a venda de passagens e movimentar o setor aéreo recebeu críticas de especialistas sobre alguns pontos do programa.

Navisão de Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes, o programa tem um público de beneficiários —inicialmente aposentados— muito limitado. Além disso, diz ele, a iniciativa deveria considerar outros gastos se quisesse impulsionar as viagens entre essa parcela da população, como o deslocamento para o aeroporto.

“Viagem não é só o ticket aéreo. E o governo, na verdade, não vai subsidiar isso. O governo está usando o valor da própria empresa aérea, e a companhia também só vai ofertar o que lhe convier; não vai ofertar em horários de pico, nos melhores horários.”

Na prática, não há subsídio do governo ou desconto pro-

movidos pelas companhias. A plataforma do Voa Brasil funciona como agregador de passagens baratas.

O programa foi lançado em julho, após vários adiamentos, com disponibilidade de 3 milhões de passagens de até R\$ 200 para aposentados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que não tenham viajado nos últimos 12 meses. O patamar ficou abaixo dos números iniciais que o governo queria alcançar, entre 4 milhões e 5 milhões de bilhetes.

Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, 23 milhões de aposentados do INSS estão aptos a adquirir passagens nesta primeira fase.

O valor não inclui a taxa de embarque. As passagens dão direito a uma bagagem de mão (de até 10 kg) e uma bolsa ou mochila pequena.

O governo pretende expandir o programa para estudantes do ProUni (Programa Universidade para Todos). A expectativa é contemplar cerca de 700 mil alunos.

Na opinião de Maria Inês Dolci, colunista da Folha, o Voa Brasil é medida paliativa para tentar conter os preços das passagens e impulsionar as viagens entre aposentados. Ela vê como negativas algumas restrições, como o mínimo de 12 meses desde a última viagem.

“Já vai estar de fora um grande bloco de aposentados. Mesmo que as passagens não tenham sido pagas por eles, serão emitidas em nome deles.”

Em nota à reportagem, a Gol diz que oferta voos de até R\$ 200 no portal do Voa Brasil. A companhia diz que as rotas atendidas serão apenas as domésticas em voos diretos, de acordo com sazonalidade e disponibilidade de assentos.

A Latam afirma que a disponibilização de passagens para o programa é dinâmica e considera diversos fatores como sazonalidade, demanda, origem e destino do voo. A companhia diz não ter mais detalhes para compartilhar.

A Azul diz seguir posicionamento da Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), que afirma reconhecer o esforço do governo para democratizar o acesso ao transporte aéreo.

Questionadas sobre o efeito sobre as vendas nesses primeiros dias, as aéreas não responderam.

Boeing anuncia novo CEO e prejuízo de US\$ 1,4 bi no 2º trimestre

Abhijith Ganapavaram

BENGALURU (ÍNDIA) | REUTERS A Boeing anunciou o veterano da indústria aeroespacial Kelly Ortberg como seu novo presidente, nesta quarta (31).

Ortberg assumirá suas funções em 8 de agosto, em substituição a Dave Calhoun, que havia anunciado em março que deixaria o posto.

O novo CEO é ex-executivo da Rockwell Collins e terá a missão de recuperar a fabricante de aviões em dificuldades após ela ter relatado prejuízo de US\$ 1,4 bilhão (R\$ 7,86 bi) no segundo trimestre.

A empresa também registrou prejuízo trimestral maior, já que seus problemáticos negócios de defesa e espacial agravaram a pressão financeira sobre a companhia, que já reduziu a produção de aeronaves comerciais para enfrentar uma crise de qualidade após incidente em janeiro, quando um avião perdeu a tampa da porta em pleno voo.

A unidade das áreas militar e espacial da Boeing, um de seus três principais negócios, perdeu bilhões de dólares em 2022 e 2023, o que os executivos atribuíram a excessos de custos em contratos de preço fixo.

Esses contratos têm margens altas, mas deixam os contratantes de defesa vulneráveis às pressões inflacionárias que prejudicou



Boeing 737 em exibição na Farnborough International Airshow, no Reino Unido Peter Cziborra - 20.jul.22/Reuters

lucros corporativos dos EUA nos últimos anos.

A fabricante costumava fazer lances agressivos por contratos de preço fixo antes da pandemia, mas agora disse que abandonará esses contratos para conter perdas no negócio, que totalizaram US\$ 1,76 bilhão em 2023.

O diretor financeiro da Boeing, Brian West, disse em maio que a empresa gastará em vez de gerar caixa em

2024, prejudicada pela redução nas entregas de jatos em comparação ao ano passado.

A companhia está atolada em uma crise depois do incidente de janeiro uma peça de um jato 737 Max 9 explodiu no ar em janeiro, o que levou a uma desaceleração na produção de seu avião mais vendido e a uma reformulação na gestão, bem como a intenso escrutínio regulatório e legal. O regulador de aviação dos

EUA limitou a produção de jatos 737 Max a 38 por mês, mas a Reuters reportou que a Boeing produz jatos.

Isso levou a entregas menores, frustrando clientes. No segundo trimestre, a Boeing entregou 92 aeronaves, 32% a menos que no ano passado.

O prejuízo líquido no segundo trimestre somou US\$ 1,44 bilhão, comparado com perda de US\$ 149 milhões um ano atrás.

Delta aponta perda de US\$ 500 milhões por apagão global

LONDRES | FINANCIAL TIMES O CEO da Delta Air Lines, Ed Bastian, diz que a falha de TI causada por atualização malfeita da CrowdStrike, que paralisou milhares de seus aviões, custará US\$ 500 milhões à empresa.

Ele disse à CNBC que a Del-

ta “não teve escolha” a não ser buscar indenizações pelos transtornos.

A Microsoft estima que cerca de 8,5 milhões de dispositivos Windows foram afetados pela atualização defeituosa da CrowdStrike, que deixou passageiros de aéreas presos, interrompeu consultas hospitalares e tirou emissoras do ar.

A Delta demorou mais do que muitos de seus concorrentes para se recuperar, levando o Departamento de Transportes dos EUA a abrir investigação semana passada.

Bastian disse à CNBC que a CrowdStrike “não ofereceu nada” para compensar a interrupção na Delta. Respondendo a ele, a CrowdStrike disse: não ter conhecimento de um processo judicial e não ter comentários adicionais sobre o assunto.

A falha de TI causou ampla interrupção para passageiros ao redor do mundo, com algumas companhias paralisando aviões e sistemas de check-in falhando nos aeroportos.

Várias aéreas europeias consideram buscar indenizações, embora nenhuma decisão tenha sido tomada, segundo uma pessoa familiarizada com o tema. Mas analistas do Deutsche Bank dizem acreditar que a responsabilidade da CrowdStrike estava “limitada a no máximo o preço que os clientes pagaram pelo seu software.”

Com piora em notas, Tarcísio pagará bônus para 80% menos professores

Gestão nega corte e diz que docentes ganharão valor maior; neste ano, 39,2 mil receberão bonificação

Isabela Palhares

SÃO PAULO Após as escolas estaduais registrarem piora nos resultados educacionais no primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), o governo paulista anunciou que vai pagar bônus para menos professores. Apenas 39,2 mil profissionais vão ter direito à bonificação, cerca de um quinto dos 181,7 mil que haviam recebido no ano passado. O governo também vai gastar menos da metade para o pagamento do bônus. Neste ano, a gestão vai distribuir R\$ 208 milhões para a bonificação por resultado. No ano anterior, havia destinado R\$ 450 milhões para essa função.

O bônus para os professores das escolas estaduais de São Paulo sempre foi calculado pelo desempenho dos estudantes no Saresp (avaliação de desempenho escolar de SP), que avalia as disciplinas de português e matemática.

Neste ano, o secretário de educação, Renato Feder, decidiu alterar o cálculo e incluiu outros requisitos. Para ter direito ao bônus, as escolas passaram a ter que garantir também, no mínimo, 80% de frequência dos alunos dos turnos

diurnos (e 75% para o noturno), além de 80% de participação dos alunos no Saresp.

Com as mudanças e a queda no desempenho, apenas 767 escolas atingiram parcial ou integralmente as metas estabelecidas pelo governo, o que representa menos de 15% das mais de 5.300 unidades da rede estadual.

Em nota, a Secretaria de Educação disse que não houve corte do governo paulista no valor previsto para o pagamento do bônus. Justificou ainda que, apesar da queda de quase 80% dos beneficiados, os professores que tiveram direito ao bônus receberam, em média, mais do que no ano anterior.

“O valor médio pago foi mais do que o dobro do pago no bônus de 2023. No ano passado, os servidores receberam, em média, R\$ 2.425. Este ano, o montante [médio] foi de R\$ 5.328”, diz nota da pasta.

Também destacou que vai mudar a forma de cálculo do bônus mais uma vez para o próximo ano. Em 2025, não será considerado apenas o resultado da escola como um todo, mas também o desempenho individual dos professores. A bonificação de cada do-

cente dependerá da melhora de suas turmas em sua disciplina especificamente.

Questionada sobre a queda de beneficiados, a Secretaria de Educação disse apenas que vem adotando “uma série de iniciativas para garantir a aprendizagem de qualidade em todas as etapas de ensino”, com a ampliação da carga horária das duas disciplinas avaliadas no Saresp e uma ação voltada para a alfabetização.

O bônus pago aos professores sempre se refere aos resultados aferidos no ano anterior. Ou seja, os valores pagos neste ano são calculados pelas notas dos estudantes no Saresp aplicado no fim de 2023, primeiro ano da gestão Tarcísio.

Os resultados da avaliação mostram que o desempenho dos alunos piorou em 2023. A média dos alunos dos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º) caiu 10 pontos em português e 3 pontos em matemática, em relação a 2022. As notas registradas no primeiro ano da gestão Tarcísio são piores do que as registradas imediatamente após a pandemia.

Desde que assumiu o comando da educação paulis-

ta, Feder, que é empresário da área de tecnologia, iniciou um intenso processo de digitalização do ensino. Ele adotou uma série de aplicativos e plataformas digitais para serem usados nos processos pedagógicos e monitorar o trabalho dos professores.

Ele chegou a anunciar que não iria mais usar livros didáticos, mas recuou depois de forte repercussão negativa. Apesar disso, manteve a produção e cobrança do uso de aulas digitais nas escolas e, inclusive, começou a produzi-las como o uso de ferramentas de inteligência artificial em vez de professores.

“A rede estadual de São Paulo nunca viveu um momento como esse, de tantas mudanças tão severas. A queda de professores com direito ao bônus pode ser justificada pela piora no desempenho dos alunos, mas também nas mudanças dos critérios de avaliação”, diz Andreza Barbosa, professora da Faculdade de Educação da PUC-Campinas e especialista em trabalho docente.

Ela também destaca que os critérios para o cálculo do bônus foram alterados pela secretaria sem explicação. Em julho do ano passado, a pasta



Bônus para professores em SP

39,2 mil

é o número de professores beneficiados pelo bônus em SP, o que representa queda de cerca 80% em relação aos professores que haviam recebido no ano passado

R\$ 5.328

é o valor médio recebido por professor, mais que o dobro dos R\$ 2.425 pagos em 2023

767

é o número de escolas que atingiram parcial ou integralmente as metas estabelecidas pelo governo, menos de 15% da rede

anunciou que passaria a calcular a bonificação com base nos resultados do Ideb (Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica), índice nacional, e não mais pela prova estadual.

“Sem apresentar nenhuma explicação, o governo manteve o cálculo pelo Saresp e incluiu os outros critérios de frequência. Não há uma regra clara do cálculo”, diz Barbosa.

O sistema de bônus foi implementado na rede estadual em 2008 no governo José Serra (PSDB) e tornou-se uma bandeira das gestões tucanas em São Paulo, apesar de estudos do próprio governo indicarem, por sucessivos anos, que o modelo não tem promovido melhorias sustentáveis nos indicadores educacionais.

“A política de bônus não tem trazido melhoras para o trabalho dos professores ou para o desempenho dos estudantes. Ela não promove nem mesmo impacto na melhoria dos índices, mas vem sendo mantida como uma moeda de troca, uma estratégia para convencer os professores a aderirem às apostas que cada governo faz para a educação”, avalia a especialista.

Em 2022, durante a gestão do então tucano Rodrigo Garcia, 116 mil professores tiveram direito ao bônus e foram distribuídos R\$ 193 milhões. Em 2021, o governo João Dória, à época também no PSDB, trocou o bônus por um abono de R\$ 1,5 bilhões a todos os 190 mil professores da rede, já que o Saresp do ano anterior foi cancelado por causa da pandemia.

TERMINA A DEMOLIÇÃO DA BOATE KISS 11 ANOS APÓS TRAGÉDIA

O prédio em que funcionava a boate Kiss, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, terminou de ser demolido nesta terça-feira (30), onze anos após a tragédia que deixou 242 mortos em janeiro de 2013. As paredes externas da boate foram derrubadas por uma retroscavadeira na segunda-feira (29). Agora, uma empresa dá seguimento à remoção dos entulhos e limpeza do terreno, o que deve ser concluído na próxima semana. As obras começaram no dia 10 de julho, com a retirada do letreiro, portas e tapumes. O teto da boate e as paredes internas de alvenaria já foram removidos. No terreno será construído um memorial em homenagem aos mortos no incêndio na casa noturna. Com área de 383,65 m², o memorial terá um jardim central circular com 242 pilares de madeira representando as vítimas. O local também terá espaço para um auditório e o novo escritório da AVTSM (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria). A obra está orçada em cerca de R\$ 4 milhões.



João Alves / Divulgação PMSM

Braskem é condenada a indenizar moradores em Maceió

HAIA (HOLANDA) | AFP Moradores de Maceió, parcialmente devastada por tremores de terra decorrentes da mineração, comemoraram na terça-feira (30) a decisão de um tribunal holandês que responsabilizou a gigante petroquímica Braskem pelos danos.

A capital alagoana sofreu uma série de tremores em 2018, os quais obrigaram dezenas de milhares de pessoas a deixarem suas casas após o surgimento de rachaduras em ruas e prédios.

Os tremores foram atribuídos à extração de sal-gema pela empresa, cuja maior acionista é a Novonor, antiga Odebrecht, protagonista do escân-

dalo de corrupção Lava Jato.

Em 2022, o tribunal de Roterdã aceitou um recurso apresentado por nove demandantes contra a Braskem, o que poderia abrir o caminho para que milhares de pessoas solicitem indenizações pelos danos sofridos.

A sede europeia da Braskem fica nesta cidade holandesa. Os juízes do tribunal decidiram nesta quarta que a empresa foi responsável pelos danos causados pelas operações de extração de sal.

Os magistrados condenaram a Braskem “a indenizar os demandantes pelos danos e prejuízos a serem quantificados”, conforme a sentença.

Em nota, a Braskem afirmou que “tomou conhecimento da decisão da Justiça holandesa, que concluiu pela inexistência de conexão entre as subsidiárias da companhia naquele país e o evento de subsidência em Maceió. A ação foi movida por 15 autores individuais, mas seis desistiram porque celebraram acordo no Brasil, no âmbito do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF)”.

“A decisão não atribuiu valor de indenização aos autores e é passível de recurso. A empresa reforça que, por meio do PCF, 99,9% das propostas de indenização previstas foram apresentadas e 96,3% já

foram pagas, totalizando um valor superior a R\$ 4 bilhões”, acrescentou a nota.

A Braskem reafirmou “seu compromisso com a segurança das pessoas e com a conclusão das indenizações no menor tempo possível, bem como com o desenvolvimento de medidas para mitigar, reparar ou compensar os efeitos da subsidência, conforme acordado e homologado pelas autoridades brasileiras”.

Declarou ainda que “para essas ações, a Braskem tem provisionados R\$ 15,5 bilhões, dos quais R\$ 10 bilhões já foram desembolsados. Essas são prioridades da empresa e, por isso, continuará desenvolven-

do seu trabalho, de forma diligente, em Maceió”.

“Esta decisão representa uma conquista inestimável para minha família e para os residentes das áreas diretamente e indiretamente afetadas”, disse José Ricardo Batista, um dos demandantes. “Espero que a sentença seja executada o mais rápido possível. Tenho sérios problemas de saúde e minha esposa está deprimida, sem perspectivas de futuro”, afirmou em comunicado.

A sentença foi “um duro lembrete para as empresas globais de que não podem colocar impunemente em risco a vida e os meios de subsistência das comunidades locais”, disse Tom

Goodhead, do escritório de advocacia Pogust Goodhead.

A Braskem disse ter oferecido, além da compensação financeira, apoio psicológico aos afetados e ajuda para realocação.

Os advogados da Braskem argumentaram perante o tribunal que o caso apresentado nos Países Baixos era desnecessário, já que um acordo havia sido alcançado no Brasil.

Os juízes holandeses disseram que os demandantes acreditavam que “não obteriam um reconhecimento de responsabilidade por parte da Braskem” nos tribunais brasileiros. “Este reconhecimento pode ser obtido por um tribunal holandês.”

O discreto charme da gíria antiga

Quanto tempo levará o supimpa verbo tankar para virar peça de museu?

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "A Vida Futura" e "Viva a Língua Brasileira"

Gosto de gírias antigas.

Palavras são entes vivos: nascem e morrem, com toda uma história que pode ser curta ou longa —às vezes tão longa que simula a eternidade, enganando muita gente— de entremeio.

O legal das gírias é que elas nos permitem acompanhar esse ciclo em miniatura, como se estivéssemos num laboratório: vão do nascimento à morte, como qualquer palavra, mas com raras exceções (como “bacana”, esse fenômeno de duração) percorrem rapidamente a

distância entre os dois pontos.

O caráter efêmero está na sua natureza. A brevidade da vida é o preço que pagam pela intensidade com que se jogam, cheias de ímpeto juvenil, em todos os excessos da miséria de comunicar, misturando sentido e atitude.

São como certos artistas malditos: brilham demais e se consomem depressa. Durar além da conta seria visto, no caso delas e deles, como um ato de mau gosto. Quanto tempo levará o atualíssimo verbo

tankar, por exemplo, para virar peça de museu?

Um dos efeitos de tanta efemeridade é que as gírias se esmeram em denunciar a ida-de de quem as usa. Um dia dei uma mancada: estranhei quando me disseram que a palavra mancada era “arcaica”.

Reagi ao que me parecia uma afirmação francamente absurda, fiz enquetes e acabei concluindo que, sim, o prazo de validade de mancada tinha vencido fazia tempo. Não tanto tempo, porém, que me

permitisse retomá-la em chave irônica, como supimpa. Que mancada!

Etarismo à parte, recomenda-se cuidado com essas coisas numa sociedade de adesão automática ao novo, em que envelhecer além de certa idade é encarado como uma espécie de gafe.

A vingança daqueles que traçam na memória códigos linguísticos datados está em saber que nem tudo o que parece novidade foi criado agora. Algumas gírias hibernam. Bom

exemplo disso é um dos verbos preferidos da linguagem bandida atual, “esculachar”.

Esculachar, nesse uso fora da lei, significa descer o cacetete, usar de violência. Quem desembarcou há pouco tempo na língua não sabe que, apesar das aparências, se esculacha no Brasil desde o tempo do meu avô.

Tudo indica que a palavra chegou por aqui na bagagem de imigrantes italianos: a língua natal deles tem o verbo “sculacciare”, que quer dizer “dar palmadas nas nádegas, especialmente de crianças” e é derivado de “culo” —traseiro, em tradução de salão.

No português brasileiro, “esculachar” passou por uma ampliação de sentido. Em usos figurados, tornou-se, na segunda metade do século passado, sinônimo de bagunçar e, especial, de repreender

de forma rude.

Nessa última acepção, o verbo acabou substituído pela maioria dos falantes por “dar um esporro”, de origem não menos vulgar, e foi saindo de moda. Curiosamente, ao voltar às paradas de sucesso (outra expressão antiga), retomou um sentido próximo do original, ligado à violência física, e não daquele que por muito tempo foi o mais corrente.

É possível que nada disso prove coisa alguma. Contudo, antes que venham me esculachar, vale ponderar se alguma compreensão sobre o caráter histórico das palavras não seria útil em nossa era de culto ao presente eterno.

*

E aquela foto do Gabriel Medina flutuando sobre as águas, hein? Sesquipedal!

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Perseguição atinge adolescentes e amplia desafio de coibir crime

Família relata desespero com assédio online de ex, e especialistas apontam falta de assistência por escolas

Isabella Menon

SÃO PAULO Perseguições que resultaram em mudança de escola, medo da família e exposição de detalhes íntimos nas redes sociais marcam a vida de uma adolescente de 15 anos, que vive em São Paulo, há um ano.

A reportagem teve acesso a prints e documentos que comprovam as denúncias. Desde que terminou um namoro, ela passou a ser vítima de ameaças, exposição na internet e alvo de perfis falsos. Sua família afirma que os conteúdos são alimentados por um ex-namorado.

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o crime de stalking (nome em inglês para perseguição), tipificado em 2021, cresceu mais de 30% no ano passado, assim como ameaça (16,5%) e violência psicológica (33,8%).

Em março, um levantamento realizado pela Folha apontou que a cada hora nove mulheres denunciaram o crime de stalking no Brasil. Na capital paulista, as principais vítimas são mulheres de 30 a 39 anos. De 2021 a 2023, porém, foram registradas 292 ocorrências envolvendo menores de 18 anos.

O pesadelo da jovem de 15 anos começou em outubro do ano passado, após o término do namoro com um menino da mesma idade. Hoje, um processo tramita no Tribunal de Justiça de São Paulo com objetivo de cessar as perseguições digitais.

A reportagem procurou o Ministério Público de São Paulo e o TJ-SP sobre o andamento das investigações, mas os órgãos afirmam que o caso está em segredo de Justiça, uma vez que envolve adolescentes.

A família relata que ela teve que mudar de escola após o ex começar a persegui-la. Porém, nada adiantou, pois os ataques começaram a acontecer por meio das redes sociais —já foram criados ao menos 12 perfis em diferentes redes sociais com afirmações e conversas forjadas sobre a garota.

A reportagem teve acesso ao link deles —maioria está fora do ar, após a família denunciar as contas.

O adolescente também descobriu o colégio onde a meni-

na passou a estudar e começou a se aproximar dos novos colegas dela na tentativa de controlá-la. Parentes da vítima também começaram a receber ameaças, em mensagens por WhatsApp de números desconhecidos que citam seus CPFs e até endereços de locais onde estão.

Apesar de o caso não envolver divulgação de imagens íntimas, o ex publica fotos distorcidas da jovem e espalha boatos, como o de que ela teria uma infecção sexualmente transmissível.

Em sua rotina, a menina toma medidas de segurança, como não andar sozinha na rua e, quando está com amigos, pede que nenhuma foto em que ela apareça seja publicada nas redes sociais.

Para a advogada Talitha Camargo da Fonseca, que atua no caso da adolescente, há uma dificuldade da Justiça para tratar de casos cibernéticos que envolvem menores de 18 anos.

“O uso da internet como arma por adolescentes tem que ser compreendido e levado a sério em uma investigação com relatórios precisos sobre como isso acontece e como ocorrem as violações. Se isso não acontece, somos levados à impunidade e a vítima continua sofrendo.”

Ana Claudia Cifali, doutora em ciências criminais e coordenadora jurídica do Instituto Alana, cita uma pesquisa realizada pela PUC-RS que demonstra que 38% das adolescentes sofreram

com algum tipo de violência no namoro.

“A violência pode começar como psicológica, evoluir para um stalking e agravar até um feminicídio. É importante romper esse ciclo e reconhecer que é uma violência logo no início”, disse.

Cifali também aponta despreparo das escolas para prevenir a violência digital.

A reportagem também conversou com o pai de outra garota, que vive na região metropolitana de São Paulo. Nesse caso, os ataques partem de colegas da escola.

Há um ano, segundo o pai, a jovem sofre com bullying. A menina sofria maus-tratos por parte da mãe, e o pai conseguiu a guarda dela aos cinco anos —a história de vida da adolescente é motivo de piada de colegas, que zombam dela nas redes, diz a família.

O pai relata que esteve na escola para pedir providências, mas nada adiantou. A família estuda entrar com uma ação contra os adolescentes que praticam as violências contra sua filha.

A menina chora constantemente, conta. A adolescente deve mudar de escola apenas no ano que vem e teme o retorno das aulas, agora em agosto.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, em janeiro deste ano, uma lei que criminaliza bullying. O crime foi incluído no Código Penal, com pena de multa. No caso de cyberbullying, ocorrido na internet, também pode render até quatro anos de prisão.

Quando os autores são adolescentes, lembra Cifali, eles podem ser autuados por atos infracionais, que são equivalentes aos crimes do Código Penal. “O fato de se tratar de adolescentes não exime eles da responsabilidade de seus atos, pelo contrário.”

Ela diz que é papel também das redes sociais a responsabilidade de prevenir, mitigar e criar canais para que os conteúdos possam ser banidos e excluídos das redes.

“Crianças e adolescentes estão na fase crucial do desenvolvimento humano e os impactos de uma violência também são maiores. Por isso, precisam ser prioridade”, afirma ela.



O advogado Carlos Bobadilla, que defende o empresário empresário Igor Ferreira Saucedá, em São Paulo Alexandre Serpa - 29.jul.2024 / Ato Press/Folhapress

Empresário usou Porsche como arma ao atropelar e matar motoboy, diz juíza

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO O empresário Igor Ferreira Saucedá, 27, que atropelou e matou o motoboy Pedro Kaique Ventura Figueiredo, 21, enquanto dirigia um Porsche, usou o veículo como arma, de acordo com a juíza responsável pelo caso.

A magistrada Vivian Brenner de Oliveira converteu a prisão em flagrante em preventiva (sem prazo) durante audiência de custódia realizada na tarde desta terça-feira (30), no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo.

Em seu depoimento à polícia, Saucedá disse que o caso foi um acidente. Ele afirmou que Figueiredo chutou seu retrovisor e que, por isso, ficou com medo pois tinha sofrido um ataque recentemente. A reportagem entrou em contato por telefone com o advogado Carlos Bobadilla que representa o empresário, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Na segunda-feira (29), Bobadilla classificou o ocorrido como uma fatalidade. “O Igor estava voltando para casa junto com a namorada, o Igor não havia ingerido qualquer bebida alcoólica, qualquer entorpecente e, infelizmente, aconteceu essa fatalidade.”

A juíza, porém, disse que essa versão apresentada por Saucedá não é suficiente para que ele seja liberado.

“As imagens de fls. 73 [a página do processo] são claras e demonstram que o indiciado

utilizou o seu veículo como verdadeira arma. Pelas imagens é possível verificar que o réu perseguiu a vítima e que a perseguição apenas acabou quando ele atingiu a vítima”, afirmou a magistrada.

A juíza afirmou na decisão que há evidências do crime de homicídio qualificado por motivo fútil.

“E, a esse respeito, observei que a conduta delitiva do autuado é de acentuada gravidade e periculosidade, considerando que praticou delito de homicídio qualificado, tendo ceifado a vida da vítima em razão de discussão de trânsito ocorrida após a vítima ter danificado o seu retrovisor”, traz trecho da decisão.

Exames apontaram que o empresário não estava embriagado no momento do acidente. A juíza, porém, disse que isso não é suficiente para eximir Saucedá.

“O fato de o indiciado não estar alcoolizado não é suficiente para afastar a gravidade da sua conduta. Pelo contrário, não estando alcoolizado, tomou a decisão clara e consciente de perseguir um motoqueiro desconhecido após este ter danificado o seu retrovisor o que acresce reprovabilidade à sua conduta delitiva e denota o perigo gerado pelo seu estado de liberdade. Necessária, portanto, a decretação da prisão preventiva como forma de acautelar o meio social e socorrer à ordem pública”, decidiu.

A Secretaria da Administração Penitenciária afirmou

que Saucedá deu entrada nesta terça no Centro de Detenção Provisória 2 de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo.

Saucedá é acusado de utilizar o veículo de luxo para perseguir e ameaçar a família de um ex-sócio. De acordo com o advogado Daniel Biral, a família de Erinaldo Joaquim dos Santos, ex-sócio de Saucedá e de sua família, foi perseguida na madrugada do último dia 20, na mesma região onde ocorreu o acidente que culminou na morte do motoboy.

“O Igor pegou esse carro [Porsche], esperou essa família sair do negócio deles, que é na mesma rua, na Soares de Barros, e começou a perseguir eles, fechar, frear. Eles gravaram porque a menina ficou muito assustada”, afirma Biral.

O veículo da família, um Honda City, era dirigido por Cleusa Silva de Souza, esposa de Santos, que estava no banco de carona, e a filha do casal, Beatriz, estava no banco de trás. Ela fez as filmagens.

O advogado afirmou que as ameaças de morte e intimidação começaram em 2021, mas foram intensificadas neste ano, após Santos e seu sócio Carmenon de Jesus Silva ingressarem com ação judicial em março pedindo reconhecimento da sociedade no bar Beco do Espeto. O valor inicial da causa é de R\$ 1,4 milhão.

Segundo advogado, no dia 14 de junho, houve registro de boletim de ocorrência no 15º DP (Itaim Bibi) por ameaça de morte.

“Ele [Santos] mantém estacionamento e um bar na mesma rua do Beco do Espeto, eles passam na frente, provocam, xingam, fazem ameaças de morte”, relata.

Nunes abandona projeto para ciclismo de competição

Prefeitura de São Paulo diz ter programas de incentivo à bicicleta na cidade

Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO Independentemente do resultado que a ciclista de estrada Tota Magalhães alcançar na competição deste sábado (3) nas Olimpíadas de Paris, os integrantes da Comissão de Segurança no Ciclismo do Rio de Janeiro se sentirão vitoriosos. A atleta, que agora representa o Brasil, faz questão de mencionar as Áreas de Proteção ao Ciclismo de Competição (APCCs) como um local fundamental para seu treinamento.

Em São Paulo, a proposta de implementação de uma estrutura semelhante chegou a ser apresentada à prefeitura, mas acabou enterrada pela gestão Ricardo Nunes (MDB). Um dos motivos foi a insistência da administração municipal de passar todos os custos de utilização do espaço público para os ciclistas, o que não foi aceito pelas entidades envolvidas na discussão. As APCCs cariocas são custeadas pelo erário público.

O principal argumento em favor das APCCs é a segurança. Muitos ciclistas profissionais e amadores acabam treinando nas rodovias, onde ficam expostos ao risco de atropelamentos ou outros acidentes. Em um desses casos, em dezembro do ano passado a triatleta Luisa Baptista viu seu sonho de estar nos Jogos de Paris

ser encerrado após ser atropelada no interior paulista.

Assim como é feito no Rio, a proposta paulistana era de fechar algumas vias, ou trechos delas, em horários determinados para que fossem destinadas à prática esportiva. Hoje, com grandes restrições na Cidade Universitária (zona oeste), sobram os acostamentos de estradas e a ciclovia da marginal Pinheiros, inapropriada por ser estreita e por também ser usada para lazer e locomoção. O uso para treino gera conflitos com outros usuários.

Questionada, a Prefeitura de São Paulo não respondeu especificamente sobre as APCCs, mas afirmou, em nota, que “conta com ações e programas que visam o incentivo à prática do ciclismo”, como empréstimo gratuito e reparo de bicicletas em dois centros esportivos municipais, nas zonas norte e leste.

Um dos criadores da APCC carioca, Raphael Pazos diz que não só os ciclistas ganham com a instalação das áreas especiais. “O projeto é importante para melhorar a segurança dos lugares em que elas são instaladas, além de acalmar o trânsito nas imediações”, afirma.

O projeto das APCCs no Rio teve início depois que o ciclista Pedro Nikolay morreu ao ser atropelado em um treinamento, em abril de 2013. A pri-

meira área de proteção, criada no aterro do Flamengo, leva seu nome. Ela é instalada às terças e quintas, das 4h às 5h30. As outras são instaladas em regiões e horários diferentes, conforme a realidade de cada endereço. “Na zona norte, por exemplo, os treinos são noturnos”, diz Pazos.

Depois do Rio de Janeiro, Florianópolis, Recife e Salvador criaram as áreas.

Em São Paulo, uma pesquisa feita pela Aliança Bike, entidade que reúne diferentes segmentos do mercado de bicicletas no país, indicou possíveis pontos de instalação de APCCs. Entre os mais votados no perímetro urbano paulistano estavam as marginais dos rios Tietê e Pinheiros, a Cidade Universitária, o autódromo de Interlagos (zona sul) e um circuito na zona norte formado pela avenida Olavo Fontoura, praça Campo de Bagatelle, sambódromo e Campo de Marte.

Devido a restrições colocadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e outros órgãos da prefeitura, apenas o circuito foi levado em consideração para os primeiros testes. Ele já é utilizado para treinamentos, sem a estrutura formal, no horário noturno.

Segundo o diretor-executivo da Aliança Bike, Daniel Guth, pesquisas feitas junto à Prefeitura de São Paulo mostra-

ram que a instalação da área de proteção no circuito da zona norte não causaria impacto no trânsito. Ele afirma que não haveria prejuízo também no autódromo. “Fizemos uma estimativa de que ele estaria disponível, em horários determinados, para treinamentos em 250 datas por ano.”

Para Guth, o ciclismo tem sofrido nos últimos anos uma série de restrições impostas pela prefeitura. Ele cita a quase centenária Prova Ciclística 9 de Julho como exemplo.

“Muitas vezes a solução é a prefeitura não atrapalhar e incentivar o que está dando certo, como foi o caso da pista de BMX Caracas Trail, de Carapicuíba

Renata Falzoni ciclotivista

Veículos de segurança e emergência podem usar giroflex

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO É comum no trânsito das grandes cidades o motorista ouvir sons de sirene se aproximando e, pelo retrovisor, observar as luz vermelha e azul de um giroflex piscando, indicando a aproximação de um veículo de emergência.

O carro, porém, não é da polícia nem dos bombeiros, também não é uma ambulância, os únicos que possuem autorização para usar o giroflex nessas cores. Descaracterizado, ele emite o sinal sonoro e as luz intermitente, o que muitas vezes gera dúvida nos motoristas.

Alguns veículos oficiais podem ter permissão para usar o dispositivo, mas é comum que condutores sem autorização comprem o giroflex no mercado, uma vez que a comercialização não é proibida, e o usem como forma de abrir caminho no trânsito.

Trata-se de uma infração grave, segundo o Código de Trânsito Brasileiro.

Saiba quais veículos podem usar sirene e giroflex no Brasil:

O que é e quais são os tipos de giroflex?

É um equipamento de iluminação intermitente ou rotativa usado em veículos de segurança e emergência. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, esses dispositivos podem ser de cor azul ou vermelha ou de ambas. Também existe o giroflex com lanternas intermitentes de cor amarela-âmbar para veículos de serviço. Em quaisquer dos casos o dispositivo só pode ser ligado em serviço.

Quais veículos se encaixam na categoria segurança e emergência (giroflex amarelo-âmbar)?

São os veículos de socorro de incêndio e salvamento, de polícia e de fiscalização, e de operação de trânsito. Em São Paulo, por exemplo, o giroflex azul pode ser usado em



Giroflex instalado em carro da CET de São Paulo Jardiel Carvalho - 28.jun.2018/Folhapress

viaturas da Polícia Civil ou da Guarda Civil Metropolitana.

Veículos de polícia descaracterizados podem usar luzes intermitentes vermelha e azul.

Também é liberado para veículos destinados a atendimento de acidente ambiental e viaturas usadas no transporte de presos. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, quando devidamente identificados pelos dispositivos de alarme sonoro e iluminação vermelha intermitente, esses veículos usufruem de livre circulação, estacionamento e parada quando em serviço de urgência.

Qual deve ser a reação de motoristas quando um veículo de segurança e emergência se aproxima?

Quando os dispositivos de alarme sonoro e iluminação intermitente estiverem acionados, todos os condutores devem deixar livre a passagem pela faixa da esquerda, indo para a direita da via e parando,

se necessário. Mesmo que o veículo não seja oficial e a luz intermitente for irregular.

Se motorista estiver parado em um semáforo e avançar o sinal por causa do alerta de um veículo com alarme sonoro ou iluminação intermitente, pode recorrer da autuação de trânsito.

Quais veículos se encaixam na categoria de prestadores de serviço de utilidade pública?

Aqueles destinados a manutenção e reparo de redes de energia elétrica, de água e esgoto, de gás canalizado e de comunicações; os que se destinam a conservação, manutenção e sinalização viária, quando a serviço de órgão de trânsito ou rodoviário; os destinados ao socorro mecânico de emergência nas vias abertas à circulação pública; veículos especiais destinados ao transporte de valores; aqueles destinados ao serviço de escolta,

quando registrados em órgão rodoviário para tal finalidade; veículos especiais destinados ao recolhimento de lixo a serviço da administração pública; aqueles destinados à manutenção e ao restabelecimento dos sistemas das linhas e estações metroferroviárias.

A que estará sujeito o veículo que usar iluminação vermelha intermitente ou rotativa e alarme sonoro sem autorização, segundo o Código de Trânsito Brasileiro?

Ele estará cometendo uma infração grave. O valor da multa é de R\$ 195,23. O veículo ficará retido pelo agente de trânsito até que o equipamento seja retirado; caso o condutor não consiga retirá-lo, o veículo será apreendido. O condutor terá 5 pontos somados em sua CNH (Carteira Nacional de Habilitação).

A que estará sujeito o veículo que estiver com sirene

“Não permitiram que a competição amadora fosse realizada na manhã do feriado na marginal Pinheiros”, diz.

A edição deste ano foi feita em um circuito que saiu da rodovia Anchieta e cruzou áreas do município de São Bernardo do Campo. Tradicionalmente, contudo, a prova é disputada nas ruas da capital paulista, assim como a corrida de São Silvestre — ambas foram criadas pelo jornalista Cásper Líbero.

Na nota enviada à reportagem, a prefeitura afirmou que a Prova 9 de Julho já tem data reservada para o ano que vem.

O diretor-executivo da Aliança Bike aponta um estrangulamento também dos passeios ciclísticos desde 2005, quando foi criada uma taxa para cobrir os custos da CET para eventos de rua. “Muitas atividades de rua sem fins lucrativos foram prejudicadas pela medida, entre elas esses passeios”, comenta.

A CET disse que faz o acompanhamento operacional dos eventos autorizados, inclusive passeios ciclísticos. “As vias que compõem o percurso das corridas são bloqueadas com antecedência, com a implantação dos desvios de tráfego, que visam garantir as condições de segurança e o conforto dos participantes e dos usuários do tráfego de passagem.”

O órgão citou como exemplos o Bike Series Ibirapuera, o Storm Riders e o Grande Prêmio de Ciclismo Gilson Alvaristo.

Para a ciclotivista Renata Falzoni, a restrição das APCCs em São Paulo esbarrou no desejo de “privatizar custos e responsabilidades”. “Muitas vezes a solução é a prefeitura não atrapalhar e incentivar o que está dando certo, como foi o caso da pista de BMX Caracas Trail, de Carapicuíba”, diz.

produzindo sons contínuos ou intermitentes assemelhados aos de socorro e polícia?

Ele estará cometendo uma infração média. O valor da multa é de R\$ 130,16. O condutor terá 4 pontos somados em sua CNH.

A que estará sujeito o veículo que não seja de utilidade pública, mas que esteja equipado com giroflex âmbar ou qualquer cor?

Ele estará cometendo uma infração grave. O valor da multa é de R\$ 195,23. O veículo será retido pelo agente de trânsito até que o equipamento seja retirado; caso o condutor não consiga retirá-lo, o veículo será apreendido. O condutor terá 5 pontos somados em sua CNH.

O carro que tem a sirene é obrigado a usar o giroflex?

Sim, o veículo precisa usar os dois jontos. Se não tiver o giroflex na parte superior do carro, pode usar o dispositivo na grade do para-choque dianteiro.

Se um agente de trânsito vir um carro não oficial com giroflex, ele pode pará-lo para investigar?

De acordo com o advogado Antonio José Dias Júnior, sim. “Mas também pode acontecer a autuação sem abordagem. E aí depois o motorista, quando receber a infração, vai poder se explicar, se tiver permissão para usar o equipamento.”

Segundo a Polícia Militar, ao desconfiar de um veículo descaracterizado com sinalização de emergência ou sirene, o agente pode consultar as placas para verificar se ele está cadastrado como oficial. Caso não esteja, o motorista é abordado. O flagrante também pode ser feito por câmeras de monitoramento de trânsito.

Fontes: Código de Trânsito Brasileiro e advogado Antonio José Dias Júnior, coordenador da Comissão Especial de Direito de Trânsito da OAB São Paulo

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Comandou filarmônica no sertão

FERNANDO JOSÉ RÊGO (1941 - 2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Todo 21 de setembro, aniversário de Petrolina (PE), Fernando Rêgo acordava cedo para ver a Philarmônica 21 de Setembro passar. Os músicos paravam em sua porta e prestavam homenagens ao maestro que foi seu regente.

Rêgo começou na banda aos 14 anos. Entre 1997 e 2011 foi o maestro, e tocou até se aposentar, em 2015. Dois anos depois, em 2017, a saudade o fez voltar.

Em paralelo, também teve uma orquestra de frevo e um grupo de seresta. Ainda fez parte do Conjunto Sambossa e formou a orquestra Madrigal Soares.

Seu gosto pelas orquestras de baile se refletia nos repertórios. Na região foi pioneiro na formação de novos profissionais.

“É difícil encontrar alguém por aqui que tenha algum trabalho com música que não tenha passado por suas mãos”, afirma a professora de música Franciane Dias, 35.

Fernando José Rêgo nasceu em 1941, em uma família de músicos. Seu pai era da Philarmônica 21 de Setembro e ele acompanhava os ensaios desde pequeno.

O menino foi criado pela tia Clotildes, que o adotou para evitar que ele tivesse o fim de seus irmãos, vítimas tuberculose. Teve de trabalhar cedo para ajudar em casa, mas nunca abandonou a música. E ainda formou-se em história.

Foi casado por 47 anos com Maria do Socorro, com quem teve cinco filhos. Ficou viúvo há 15 anos.

Para cada herdeiro dedicou uma composição. Seu primeiro CD inclui a valsa “Rosângela”, nome de sua primogênita. Entre suas anotações foram encontradas outras três valsas e um samba, com os nomes dos demais filhos.

Três de seus filhos tocam instrumentos, mas só o caçula. Alan Charles, faz parte da Philarmônica 21 de Setembro.

“Ele realizou dois sonhos. Em setembro, tocou com Geraldo [Azevedo]. O outro foi tocar com Odésio Jericó. O terceiro não deu tempo, que era formar outra orquestra. Chegou a ensaiar, mas não deu certo”, diz a filha Ana Viciência Rêgo, 51.

O maestro morreu no último 16 de maio, aos 82 anos, na mesma cidade em que nasceu, após uma parada cardiorrespiratória.

Deixa cinco filhos: Rosângela, Ronaldo, Joaquim Plínio, Ana Viciência e Alan Charles. Também ficam os netos Luiz Fernando, Alisson Fernando, Lara Fernanda, Lariza Flávia, Alana e Ana Beatriz, e as bisnetas Valentina, e Ana Julia.

Seu velório teve homenagens da Philarmônica 21 de Setembro e da Banda da Polícia Militar da Bahia. O filho Alan tocou “Amigos Para Sempre” no saxofone.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

saúde



Luana Amaro Maruai, moradora da comunidade indígena Vista Alegre, e a filha Laysa Gabriela Biló/Folhapress

Visita a domicílio ajuda a identificar doenças em crianças

Projetos sociais que focam primeira infância impactam vida das famílias e podem reduzir mortalidade neonatal

PRIMEIRA INFÂNCIA

Luana Lisboa e Gabriela Biló

BOA VISTA Em um pequeno terreno no bairro Senador Hélio Campos, na periferia de Boa Vista (RR), Amanda Oliveira, 22, vive com o marido, Iago, e a bebê Cecília, de seis meses. A cada 15 dias, a família recebe a visita de Josiane de Jesus para garantir que a pequena possa atingir seu maior potencial de desenvolvimento quando adulta. A visita está inserida no contexto do Família que Acolhe, programa municipal voltado para a primeira infância (o a 6 anos), fase crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças ao longo da vida. A cidade, conhecida como “capital da primeira infância”, abriga um dos programas voltados a esse público. Um dos pilares é a visita domiciliar, que acompanha as mães desde a gravidez até o início da educação formal das suas crianças.

Para Amanda, que não tem uma rede de apoio fora de casa, os conselhos e auxílios foram essenciais para afastar seus medos durante o pré-natal, o puerpério e agora, durante os primeiros meses da vida da primeira filha. “É preocupação o tempo todo, tudo me desesperava. É importante ter quem acionar”, diz. As visitas têm como foco a criação para além da mera sobrevivência da criança, não só no seu estado de saúde físico, mas no ambiente familiar e como isso pode afetar a saúde mental e a educação. “Já aconteceu da gente fazer o exercício de pedir para uma mãe olhar nos olhos do seu bebê e ela começar a lacrimejar e dizer: ‘eu nunca fiz isso’, porque a preocupação é a sobrevivência da criança”, diz Andréia Neres, secretária de Projetos Especiais da Prefeitura de Boa Vista. A alta frequência do programa, que também realiza encontros de grupos das participantes, também garante preferência para que as crianças consigam

vagas nas creches municipais. A metodologia usada no programa foi desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento Infantil da FMUSP (Faculdade de Medicina da USP) com base em um estudo da Jamaica, na década de 1970, para a promoção da chamada “parentalidade positiva”. As visitas têm um componente de escuta dos problemas da mãe e da criança e de atividades para fortalecer a interação por meio de brincadeiras, afirma Alexandra Brentani, professora associada do departamento de Pediatria da USP e diretora do centro. “A ideia é ajudar os pais a entender a importância da primeira infância. Muitos não têm essa ideia de como os primeiros anos de vida são importantes para o indivíduo e não sabem exatamente como promover o desenvolvimento da criança”, afirma. Uma pesquisa feita pelo centro e ainda não publicada analisou um grupo de crianças que fizeram parte do programa em Roraima comparadas com cri-

Locais de implementação dos programas de visita domiciliar Família que Acolhe e Padin

Família que Acolhe



Padin (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil)



anças que não receberam a visita e identificou que as visitas tiveram um impacto não só na redução de casos de mortalidade neonatal, como também melhoraram o desenvolvimento em termos de cognição, linguagem, desenvolvimento motor e emocional. Estudos anteriores já mostraram que políticas públicas focadas na primeira infância têm o potencial de promover grandes mudanças sociais e econômicas. Uma pesquisa do americano James Heckman, vencedor do Prêmio Nobel de Economia, concluiu que cada dólar gasto pelo governo com uma criança no período trouxe um retorno de 7 dólares. No âmbito federal, o programa social que tem como um dos eixos a visita é o Criança Feliz, que atende 25 unidades federativas — Minas Gerais e Santa Catarina não aderiram ao programa — e 2.998 municípios. Os estados que aderem recebem recursos do governo para apoio técnico aos municípios. Hoje, o Criança Feliz — criado no governo Temer e mantido pelas gestões Bolsonaro e Lula — passa por um reordenamento para se tornar uma política pública, com metas e impactos, de acordo com Elias Oliveira, diretor do Departamento de Proteção Social Básica, da Secretaria Nacional de Assistência Social, ligado ao MDS (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome). A expectativa é que o processo seja concluído até o ano que vem. Procurado, o governo do Estado de Minas Gerais afirmou que o estado encaminhou ao Conselho Estadual de Assistência Social, em 2017, a proposta de adesão, mas o Conselho deliberou pela não adesão. Por meio de nota, diz ainda que solicitou em maio de 2024 ao MDS, diante do reordenamento, informações quanto à abertura de prazos e procedimentos para adesão de Minas Gerais e para novas adesões de municípios, mas que não houve retorno do MDS quanto à solicitação. A Secretaria da Assistência Social, Mulher e Família de Santa Catarina não respondeu até a publicação da reportagem. Um estudo publicado em 2022 que avaliou os impactos do Criança Feliz em mais de 3.000 crianças em 30 municípios de seis estados (BA, CE, GO, PA, PE e SP), não teve os resultados esperados. A pesquisa não observou impacto sobre estimulação, interações responsivas ou atributos psicológicos das crianças. Os autores ressaltam que a pandemia afetou as características do programa, que passou a contar com encontros virtuais, além de desafios de implementação, já presentes em 2019, como complicado-

res. Mas, de um ponto de vista mais amplo, afirmam que o programa “teve sucesso em colocar a primeira infância e, especificamente, a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor, na agenda nacional da cidadania”. Na cidade de Trairi (CE), a 125 km da capital Fortaleza, Juliana Paixão, 35, mora com seus três filhos, de 9, 7 e 3 anos, que passaram pelo Padin (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil), programa da Secretaria de Educação do Ceará de visita domiciliar. A visitadora bateu à sua porta, pela primeira vez, em 2016. “Chegou uma senhora que, no começo, me incomodou, é uma pessoa que eu nunca tinha visto na vida. Mas já na 5ª visita, quando ela batia no portão, meu filho mais velho, Pietro, já corria para atender”. Ela foi a primeira pessoa que notou que havia algo “diferente” em Pietro. Marcou uma consulta no neurologista para a criança, e, assim, veio o diagnóstico de autismo não verbal. “Ela ensina a mim como dar responsabilidade a criança, mas sem explorar o direito dela”, conta. Luana Amaro Maruai, 23, mãe de Laysa Maruai, 2, moradora da comunidade indígena de Vista Alegre, no município de Boa Vista, aprendeu, com o programa, a conversar com a filha. Para acessar a comunidade, que recebe visitas em grupos, é necessário atravessar o rio Uraricoera através de uma balsa, cujo funcionamento é irregular. Apesar do empecilho, as facilitadoras do programa sempre encontram, do outro lado, famílias animadas para os encontros. “Aprendo quando elas dizem que a gente tem que dar atenção e conversar com a criança. Eu percebo que quando falo sem brigar e gritar, ela entende e respeita mais do que quando falo na ignorância”, diz Luana, grávida de seis meses, que quer adotar os ensinamentos para o próximo filho. Lislaine Fracoli, professora em saúde coletiva na USP e especialista em atenção materno-infantil e parentalidade, diz que o papel da visitadora é o de entender a realidade da família, oferecer a perspectiva de um melhor lugar e definir um padrão exequível, com a possibilidade material que a família tem. Segundo ela, as visitas são uma forma de reduzir as “marcas da desigualdade”. “É uma forma da gente diminuir o ‘gap’ [lacuna] para que a criança chegue na creche sem tantas marcas da desigualdade, sem tantas desvantagens, em relação a outras crianças de escola particular.” A série Primeira Infância é uma parceria da Folha com a ONG Todos Pela Educação e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Metade dos casos de demência são associados a 14 fatores de risco

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) O mais completo levantamento já realizado sobre a gênese do Alzheimer e de outras demências acrescentou dois novos fatores de risco a uma lista de 12 identificados anteriormente. A boa notícia é que a grande maioria deles pode ser minimizada com mudanças ambientais e comportamentais, o que significa que quase metade dos casos da doença neurodegenerativa poderiam ser prevenidos, de acordo com os autores do estudo. Os dados são fruto do trabalho de uma comissão sobre o tema estabelecida pela revista médica britânica The Lancet, uma das mais prestigiosas do mundo. Os relatórios da comissão têm como objetivo orientar a prática médica com base nas evidências mais confiáveis sobre determinada área de estudo. Coordenado por Gill Livingston, da Divisão de Psi-

quiatria da Universidade College de Londres, o trabalho contou com a participação de 27 especialistas do mundo todo, entre eles a epidemiologista brasileira Cleusa Ferri, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. A parte mais substancial do levantamento é o que os pesquisadores chamam de metanálise (análise com os dados obtidos de estudos prévios). Ou seja, trata-se de uma grande avaliação da literatura científica publicada até hoje sobre o tema, peneirando os estudos em busca dos resultados mais sólidos e capazes de embasar a prevenção e o tratamento do Alzheimer. A análise conduzida pelos pesquisadores chegou a um novo total de 14 fatores de risco com boas evidências de participação no surgimento ou agravamento do mal de Alzheimer. Os dois novos integrantes da lista são a perda de visão e o colesterol alto.

Aversão anterior do trabalho da comissão já tinha estabelecido uma lista de outros 12 fatores de risco: baixo nível educacional, lesões graves na cabeça, falta de atividade física, fumo, consumo excessivo de álcool, hipertensão, obesidade, diabetes, perda de audição, depressão, falta de contato social e poluição do ar. Apesar de ser vasta, a lista de fatores de risco tem alguns elementos em comum. A falta de atividade física, o fumo e os problemas cardiovasculares (hipertensão, obesidade etc.), por exemplo, acabam afetando o funcionamento adequado dos vasos sanguíneos que irrigam o cérebro, o que, ao longo da vida, tende a facilitar o aparecimento das lesões associadas ao Alzheimer ou tornar o órgão menos resistente aos efeitos delas. Já os problemas de visão e audição, a depressão e o baixo nível educacional, acabam diminuindo, cada um à sua maneira, os estímulos mentais

- Fatores de risco ligados ao Alzheimer e outras demências**
- Baixo nível educacional
- Lesões graves na cabeça
- Falta de atividade física
- Fumo
- Consumo excessivo de álcool
- Hipertensão
- Obesidade
- Diabetes
- Perda de audição
- Depressão
- Falta de contato social
- Poluição do ar
- Perda de visão (novo fator identificado)
- Colesterol alto (novo fator identificado)

que a pessoa recebe conforme vai envelhecendo, e isso também tende a aumentar a vulnerabilidade de seu cérebro diante do avanço da doença. “A escolaridade é um fator muito importante porque, em geral, é algo que vem desde o início da vida e vai influenciar muito do que acontece posteriormente”, explicou Cleusa Ferri à Folha. “Além de estar associada a vários fatores de risco para demência que ocorrem durante a vida adulta, ela também influencia o acesso a diferentes tipos e níveis de estimulação cognitiva ao longo de toda a vida.” Esse é um ponto no qual o nível de escolarização interage, por exemplo, com os fatores de risco cardiovasculares: em média, pessoas com maior grau de instrução tendem a ter mais informações sobre os prejuízos do fumo e da má alimentação, além de contarem com renda normalmente melhor e, portanto, mais acesso a cuidados médicos.

Por outro lado, os dados indicam que, justamente por isso, ainda há muito espaço para medidas preventivas entre as gerações atuais e futuras nos países em desenvolvimento, como o Brasil, que ainda estão na fase inicial do envelhecimento de suas populações e têm a oportunidade de investir em políticas públicas e medidas educativas. “O fato de ser uma condição progressiva e sem cura faz com que a prevenção tenha um valor ainda maior”, destaca Ferri. “A mensagem principal é que, quanto antes no ciclo da vida da pessoa houver uma intervenção, melhor, mas também em a redução desses fatores em qualquer fase da vida pode alterar o risco para desenvolver demência.” O trabalho indica que o aparente risco aumentado de Alzheimer para pessoas do sexo feminino pode ser influenciado, em muitos casos, pela relativa falta de acesso à educação por parte delas no passado.

ambiente

Lula sobrevoa focos de incêndio no pantanal

Presidente aponta descuido, diz que o país ‘não merece’ o bioma e agradece apoio de brigadistas contra o fogo

Viviane Amorim e
Artur Búrigo

BELO HORIZONTE E CORUMBÁ (MS) Em sua primeira viagem ao pantanal desde o início do atual período de seca, considerado pelo governo o mais severo em 70 anos, o presidente Lula (PT) sobrevoou as áreas atingidas por incêndios na região de Corumbá (MS) na quarta (31). Com 4.553 focos de calor, o município é responsável por dois terços (67,3%) do total registrado no período neste ano no pantanal, segundo boletim divulgado nesta terça-feira (30) pelo Ministério do Meio Ambiente. “Um país que tem um território como o pantanal e agente não cuida disso. Esse país não merece o pantanal, que é um patrimônio da humanidade. Pela diversidade de coi-

sas que tem aqui”, disse o presidente após visita às instalações do corpo de brigadistas do Ibama PrevFogo e da Defesa Civil no estado. “Fiquei emocionado hoje, em cima de helicóptero, vendo o fogo pegando e os brigadistas tentando apagá-lo. É vendo o trabalho unitário que está sendo feito entre todos os entes federados”, afirmou Lula. A visita do presidente foi acompanhada de uma comitiva ministerial, que incluiu a chefe da pasta do Meio Ambiente, Marina Silva. Ela também deu destaque à força-tarefa para o combate a incêndios, mas voltou a ressaltar que a maioria deles é causada pela ação humana. “Eu faço um apelo: se não parar de colocar fogo, não tem quantidade de pessoas e equipamento que o vença”, afirmou a ministra.

“Vivemos uma combinação terrível, com mudança do clima, desmatamento e incêndios”, completou. Dos 82 incêndios da temporada, o governo diz que 45 já foram extintos e 37 estão ativos, sendo que 20 desses estão controlados (quando o fogo está cercado por uma linha de controle). No sistema Pantanal em Alerta, iniciativa dos bombeiros em conjunto com o Ministério Público de Mato Grosso do Sul, havia nesta quarta 873 focos de calor —que são monitorados para o controle precoce de incêndios. Considerando os números de janeiro até o final de julho, os focos no bioma aumentaram 1.530% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Foram 4.696 de 1º de janeiro até esta terça-feira, enquanto, na mesma época de

“Um país que tem um território como o pantanal e a gente não cuida disso. Esse país não merece o pantanal, que é um patrimônio da humanidade. Pela diversidade de coisas que tem aqui

Lula (PT) após sobrevoar incêndios em Corumbá (MS)

2023, foram 288. Os dados são do Programa de BDQueimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O valor acumulado neste ano é o maior da série histórica, iniciada em 1998. A quantidade de focos de calor já supera, inclusive, a de 2020, quando foram registrados 4.203 até a mesma data. Naquele ano, a destruição foi recorde: cerca de 30% do bioma foi consumido pelas chamas. O governador Eduardo Riedel (PSDB) agradeceu à medida provisória editada pelo governo que liberou R\$ 137 milhões para o combate ao fogo no Pantanal. “Nós temos 12 milhões de hectares no pantanal sul-mato-grossense. Em 2020 foram queimados 3,5 milhões de hectares. Neste ano, estamos chegando perto de 1 milhão de

hectares”, disse o governador. “Não fossem esses recursos e a intervenção dos brigadistas, no combate direto ao fogo, estaríamos caminhando para um desastre pior do que do ano de 2020”, afirmou Riedel. No local, o presidente Lula também sancionou a lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. O texto é tido como fundamental por quem atua na área porque muda a lógica do combate ao fogo ao criar um arcabouço legal que, sem descartar os meios de combate a incêndio, passa a priorizar o trabalho preventivo e de cuidado com o fogo. Entre outros instrumentos, seria possível usar criteriosamente, por exemplo, as chamadas queimas prescritas, para eliminar matéria orgânica acumulada e evitar que o fogo se alastre.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobrevoa a região de Corumbá (MS), que concentra incêndios no pantanal Ricardo Stuckert/Divulgação - Presidência da República

Com meta ‘lixo zero’, Xangai, San Francisco e Treviso reduzem resíduos e emissões

SÉRIES FOLHA
ALÉM DO LIXO

Mara Gama

SÃO PAULO Reduzir o impacto ambiental negativo nas cidades faz parte do 11º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (conhecido pela sigla ODS) da ONU (Organização das Nações Unidas) até 2030. A importância de atacar localmente as poluições de todos os tipos para frear a crise do clima é consenso desde que os cientistas mostraram que as atividades urbanas são grandes geradoras de gases-estufa. Entre essas atividades, está a crescente geração de lixo. Em San Francisco (EUA), considerada cidade-modelo de sustentabilidade, o tratamento correto de resíduos está na pauta e na lei desde os anos 1990. Em Xangai, na China, melhorias logísticas, multas e recompensas trouxeram mudanças sensíveis na gestão de resíduos nos últimos cinco anos. Para auxiliar as comunidades a reduzirem o desperdício e a geração de resíduos, organizações como a Cidades Lixo Zero têm ajudado no processo. A ONG, hoje em 24 pa-

íses, atua desde 2013. Para fazer parte da rede, a cidade tem de se comprometer publicamente com o objetivo de reduzir a produção de resíduos, melhorar a coleta seletiva e ter sistema verificável de resultados. Uma das cidades referência do movimento é Treviso, na Itália. Seja em megacidades, como Xangai, seja nas menos populosas, como Treviso, o sucesso das experiências depende de campanhas de esclarecimento e de separação de resíduos em pelo menos três frações, para possibilitar o tratamento de orgânicos. Cidade referência mundial em compostagem, San Francisco também recupera alimentos em bom estado e os destina à população carente. A cidade tem cerca de 880 mil moradores e estima-se que 1 em cada 4 dos seus habitantes precisa de auxílio para alimentação. A iniciativa articula negócios como cafés, restaurantes, mercados e hotéis com associações e bancos de alimentos. Desde o início do programa, em 2019, foram recuperadas quase 9.000 toneladas de comida, que deram para preparar 8 milhões de refeições. Direcionar esses alimentos aos moradores evitou a liberação

de aproximadamente 195 toneladas métricas de metano dos aterros (ou 5.460 toneladas métricas de CO2 equivalente). A redução das emissões e o envio menor aos aterros ajudam a cidade a cumprir seus objetivos de desperdício zero: cortar a geração de resíduos em 15% e o que é enviado para aterros em 50%. O programa de compostagem da cidade californiana é pioneiro e o mais importante nos EUA. Começou em 1996 como um movimento de comerciantes do mercado central. Na sequência, redes hoteleiras passaram a coletar restos de alimentos para compostagem e, em 2001, foi iniciado um programa-piloto no distrito de Richmond. Em 2009, foi a primeira cidade do país a exigir a compostagem e a reciclagem através da coleta em três tipos de contentores de cores diferentes colocados nas calçadas: verdes para compostáveis, azuis para recicláveis e pretos para rejeitos. Atualmente, restos de comida e de podas nas lixeiras verdes viram composto que é vendido aos agricultores locais. San Francisco também tem uma lei rígida contra o uso de isopor e um programa de de-

volução de medicamentos vencidos que já desviou cerca de 63 toneladas de aterros sanitários e do descarte indevido no oceano. Todas essas medidas mostram seus efeitos. A população da cidade cresceu 21% de 1990 a 2020, e as emissões globais do município diminuíram 48%. As projeções atuais são de que alcançará redução de cerca de 61% nas emissões até 2030. Xangai está turbinando o que promete ser a maior usina de reciclagem de resíduos úmidos do mundo. A cidade de mais de 24,8 milhões de habitantes gera 7.000 toneladas de resíduos orgânicos por dia. Ausina faz parte de um complexo dedicado ao tratamento de resíduos em Laogang, nos arredores de Xangai, onde funcionou um dos maiores aterros da Ásia nos anos 1980. O local abriga também uma incineradora. Atualmente, a usina tem capacidade de processar 2.500 toneladas de resíduos por dia. Em maio de 2025, quando estiver terminada a fase 3 do projeto, deve pular para 4.500. Da reciclagem de orgânicos, a usina consegue gerar energia, fertilizante e ração animal. Em junho de 2020, os moradores de Xangai passaram a separar os resíduos domésticos em quatro frações: lixo úmido (restos de comida), lixo seco, resíduos recicláveis e resíduos perigosos. Há multa para quem não respeita a classificação e para empre-

sas que não disponham de contentores corretos. O governo investiu para ensinar a população a fazer o descarte correto, com games para celular, simuladores de realidade virtual e lixeiras inteligentes, que pesam o lixo e atribuem créditos ao morador. A personagem Peppa Pig virou guia sobre o que fazer e o que não fazer em relação aos resíduos de cozinha. Com coleta seletiva que cobre 85% da população, a cidade de Treviso, de quase 85 mil habitantes, faz parte de uma região atendida pelo consórcio Contarina, que gerencia resíduos de 50 municípios italianos e se tornou uma referência no país. Os bons indicadores, de acordo com a empresa, envolvem a combinação de eficácia na coleta segregada porta a porta e de tributações diferenciadas. Os rejeitos coletados são colocados em sacos compostáveis distribuídos gratuitamente que devem ser postos fora de casa em dias específicos. Duas vezes por semana, são recolhidos orgânicos. Papéis e vidros, uma vez por semana. Plásticos, a cada 15 dias. E os rejeitos (não recicláveis) são recolhidos com intervalo maior que 15 dias. O custo do serviço ao usuário, família ou empresa é proporcional aos resíduos gerados, o que já incentiva a redução de geração. Mas não só. A tarifa é dividida em duas cotas, uma fixa e uma variável.

9.000

toneladas de comida em bom estado que virariam lixo foram recuperadas São Francisco e usadas em refeições desde 2019

4.500

toneladas de resíduos é o que deverá processar por dia em 2025 a usina de resíduos úmidos de Xangai, que promete ser a maior do mundo

85%

é a porcentagem da população de Treviso abrangida pela coleta seletiva

ciência

Jade de Oliveira observa como o que você come afeta seu cérebro

Premiada, pesquisadora da UFRGS concentra seus estudos na relação entre a micróglia e os neurônios

FOLHA DESCOBERTAS

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO A cabeça decide o que se come, e o que é comido afeta nossa cabeça. Essa é a lógica estudada por Jade de Oliveira, 37, que tenta desvendar como dietas desbalanceadas impactam o cérebro, olhando mais atentamente para demências.

A pesquisadora da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), onde também leciona, é 1 dos 10 cientistas escolhidos para fazer parte da série Folha Descobertas, iniciativa da Folha em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein.

Os estudos desenvolvidos por ela são feitos em modelos animais, mais especificamente camundongos, ou seja, não estamos falando de resultados diretamente aplicáveis a humanos.

Os roedores recebem uma ração produzida para ser desbalanceada, rica em gorduras e açúcar, por exemplo. O impacto da barriga cheia é então estudado pelos cientistas, especialmente durante a vida adulta e meia-idade dos camundongos.

“Nós e outros pesquisadores ao redor do mundo começamos a perceber que esses animais apresentavam características de doenças do sistema nervoso central”, diz a cientista, que acrescenta que esse modelo de estudo era adotado anteriormente só para pesquisa de doenças cardiovasculares. “Então, você consegue avaliar que eles [os camundongos] têm prejuízos de memória. Fazemos testes comportamentais, e eles têm fenótipo depressivo. E isso vai corroborando com dados que foram surgindo de estudos epidemiológicos.”

Segundo Oliveira, nos anos 2000, a pesquisadora Miia Kivipelto já havia observado que indivíduos expostos a fatores de risco cardiovascular ao longo da vida adulta apresentavam um risco maior de desenvolver demência quando idosos.

Como os camundongos têm um tempo de vida consideravelmente menor do que o de

humanos, é possível observar com maior velocidade o desenrolar dos acontecimentos. “Eles nos permitem avaliar os mecanismos que estão relacionados, avaliar as células do sistema nervoso cerebral isoladas”, diz a pesquisadora.

Um dos mecanismos citados por Oliveira é a barreira hematoencefálica, que protege neurônios do que corre em nosso sangue, afinal, não é interessante que tudo que está na corrente sanguínea tenha contato com as células presentes no nosso cérebro. Os pesquisadores olham então para a permeabilidade dessa barreira.

“A gente propõe que toda essa inflamação periférica causada por uma dieta ruim, por uma doença metabólica, altera essa barreira hematoencefálica. Seria um dos mecanismos que deixam os neurônios mais suscetíveis e também a micróglia, que vai estar ali. Já vimos que, numa situação de doença metabólica, essa célula chega a estar mais presente nessa barreira hematoencefálica, e provavelmente está disfuncional.”

No parágrafo anterior talvez você tenha acabado de ser apresentado para a micróglia. Ela é uma célula responsável pela inflamação do sistema nervoso central, ou seja, é basicamente uma defesa, faz parte do sistema imune dos neurônios.

“Sempre achamos que no cérebro tem só o neurônio”, diz Oliveira, que, em seguida, cita os astrócitos —que dão suporte ao neurônio— e as micróglias como elementos importantes na nossa cabeça.

Quando a micróglia fica sobrecarregada, por um longo tempo, no seu serviço é que o problema se instala, afirma a pesquisadora da UFRGS. “Ela vai ficando disfuncional e perde o compasso.” Com isso, em vez de proteger o neurônio, ela acaba liberando moléculas que são ruins para ele.

Dessa forma, a disfunção na micróglia poderia causar alterações no ambiente neuronal e, consequentemente, disfunção de sinapses, de neurônios e morte neuronal.

“Em uma placa, temos as micróglias e expomos essas



Jade de Oliveira, no departamento de bioquímica da UFRGS Carlos Macedo/Folhapress

Série apresenta história de jovens pesquisadores

A série **Folha Descobertas**, uma parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, apresenta, quinzenalmente, os perfis de dez jovens cientistas brasileiros de diferentes áreas de atuação e regiões do país. Para chegar aos nomes deles, a seleção partiu de indicações de um comitê formado por figuras de destaque do cenário científico nacional

células ao colesterol elevado. Estudamos como estão os genes que ela expressa, como estão as proteínas. A gente pega o que ela produz e aí expõe os neurônios, in vitro, a isso”, diz a cientista.

A luta de Oliveira é, resumidamente, entender a relação da micróglia com o neurônio em situações de desequilíbrio de dietas e doenças do metabolismo. Você e, consequentemente, seu cérebro são o que você come.

Até o momento se sabe que as dietas não saudáveis levam a prejuízos de memória e alteram a cognição, diz a cientista. Os impactos no cérebro também podem ser traduzidos em transtornos de humor, como depressão e ansiedade.

Mas do que estamos falando exatamente quando pensamos em dietas ruins?

Assim como a ração dos camundongos, dietas ricas em gorduras e açúcares não são lá muito saudáveis. Segundo a pesquisadora, também entram na equação os chamados ultraprocessados.

“São alimentos ricos em gorduras saturadas, nos carboidratos refinados, e pobres em fibra. E que acabam sendo mais palatáveis, acabam sendo mais fáceis de adquirir, mais fáceis de preparar”, afirma a pesquisadora.

Isso tudo não significa, porém, que comer uma batata frita vá prejudicar sua cabeça.

“Não é um X, como a gente fala aqui no Sul, que você vai

comer hoje à noite que vai fazer você amanhã ter um prejuízo de memória. É algo que vai acontecendo de maneira silenciosa ao longo de toda a vida.”

A cientista da UFRGS foi premiada, em 2023, no programa Para Mulheres na Ciência, do Grupo L’Oréal no Brasil, em parceria com a Unesco e a ABC (Academia Brasileira de Ciências). Além do reconhecimento, a premiação dá verbas para desenvolvimento de pesquisa.

Oliveira está usando o valor recebido para avaliar o efeito da oferta de dietas ruins precocemente na vida, logo após o desmame —novamente pensando nas alterações cerebrais que ocorrem.

A microbiota —o ecossistema de micro-organismos intestinais— deve ser outro ponto analisado. “Sabemos que o leite materno é rico em probióticos. É muito bom para a microbiota e para a saúde geral da criança. Então, a ideia é avaliar logo na infância o impacto dessas dietas desbalanceadas.”

Uma dieta ruim pode mudar a microbiota e, consequentemente, levar a alterações nos tecidos periféricos, como o tecido adiposo, o fígado, acabar chegando ao sistema nervoso central, de acordo com a pesquisadora.

Uma das proposições desenvolvidas pela cientista, inclusive, são probióticos com bactérias “do bem” que, eventualmente, estejam em falta em uma doença metabólica e usá-los para prevenir ou reverter uma situação ruim associada a dietas ruins.

A ideia da pesquisa tem alguma proximidade com a realidade recente da pesquisadora e também mãe.

Uma das coisas que a cientista mais gosta em sua profissão é a capacidade de transformar a vida de alunos. Ela entende bem o potencial de mudança, considerando que sua mãe não conseguiu estudar, mas a apoiou e a motivou —junto a seu padrinho— para seguir sua carreira.

Fora o impacto na vida dos alunos, logicamente, Oliveira quer ir além: quer desmontar os mecanismos da micróglia para entendê-los e, quem sabe, achar alvos ali que possam ajudar em demências.

E, claro, ela também quer mostrar para a população que não adianta se preocupar com comida só pela saúde do coração. O nosso cérebro também está de olho.

A série **Folha Descobertas** é uma parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein



ASSISTA À ENTREVISTA NO QR CODE ACIMA

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

M

MÉDICO(A) PSQUIATRA

IMÓVEIS

RESIDENCIAL

Santa Maria

FINANCIAMENTO PRÓPRIO EM ATÉ 144X

Residencial Santa Maria

Tel. (11) 91012-4591

www.geovilleurbanismo.com.br/santamaria

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTÉRICAS À VENDAS

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

ACOMPANHANTES

TERAPEUTA SEXUAL DOT

#SIGA a folha

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

Só velho pode falar de velhice?

Foi o que Ziraldo me disse

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

O jornalista Zuenir Ventura me convidou para apresentar as minhas pesquisas sobre envelhecimento, autonomia e felicidade no workshop “Afinal, o que é ser velho no Brasil?”, no dia 5 de janeiro de 2015.

Ele queria que eu falasse sobre “a bela velhice” para o elenco e equipe do espetáculo “Barbaridade, o Musical”, uma comédia sobre as dores e delícias de envelhecer baseada na amizade de Zuenir, Ziraldo e Luis Fernando Veríssimo. Em 2015, Zuenir estava com 83 anos, Ziraldo com 82 e Veríssimo com 78.

Falei durante mais de uma hora para um público de 50 pessoas, incluindo a atriz Susana Vieira, os atores Edwin Luisi e Claudio Tovar, o diretor José Lavigne e o autor Rodrigo Nogueira.

Com 72 anos na época, Susana Vieira concordou quando eu disse que as mulheres mais velhas não se casam de novo porque não querem cuidar de mais ninguém. E que os homens preferem as mais novas porque elas cuidam deles. Quando eu disse

que uma das atitudes necessárias para envelhecer bem era não se preocupar com a opinião dos outros, a atriz gritou: “Sou a rainha disso”.

Quando estava no finalzinho da minha fala, Ziraldo chegou, sentou-se ao lado de Zuenir e reclamou: “Só quem é velho mesmo é que entende do assunto. A Mirian não pode falar de velhos porque ela não é velha”.

Perplexa com a afirmação do Ziraldo, que não havia escutado na dinha do que falei sobre as minhas pesquisas, me abaixei e me escondi sob a mesa. Todo mundo riu muito.

Eu já pesquisava o tema desde 1990 e, apesar de ainda não ter 60 anos, não era nenhuma menina. Não sei como consegui “brincar” com a situação constrangedora. Não me senti nem um pouco agredida ou ameaçada, nem mesmo quando Susana Vieira concordou com Ziraldo: “Verdade, só os velhos sabem o que é velhice”.

Para amenizar o meu constrangimento, Zuenir brincou com as dificuldades cotidia-

nas da velhice: “Vamos fazer uma passeata contra as pedras portuguesas e outra por um mundo sem escadas”.

Ziraldo acrescentou: “A nossa história tem que surpreender. Eu, por exemplo, não tenho medo de morrer, sabia? E nem saudades da infância”.

Dois dias depois, O Globo publicou uma matéria sobre o evento com uma série de três fotos minhas reagindo à observação do Ziraldo, com o seguinte título: “Unidos por um mundo sem escadas: elenco e ‘musos inspiradores’ de peça sobre velhice participam de bate-papo sobre tema”. Na legenda das fotos escreveram: “Oi? Ao lado do diretor José Lavigne, Mirian Goldenberg se surpreende com a opinião de Ziraldo (‘só quem é velho entende de velhice’) e finge que vai se esconder sob a mesa”.

No mesmo dia, Zuenir me telefonou pedindo desculpas. Ziraldo ligou em seguida pedindo perdão e disse que queria fazer um livro comigo. Adorei a ideia. Será que, 35 anos de-

pois de “O Menino Maluquinho”, de 1980, ele iria criar “Os Velhinhos Maluquinhos”?

No dia 30 de janeiro de 2015, Ziraldo me enviou o seguinte email:

“Recebi os textos. Já estou lendo. Ai está a sugestão para a capa do livro e o trailer (uma matéria da Bravo de novembro/2012). Adorei seu interesse e entusiasmo.

Assim que você ordenar, começamos os serviços. Beijão do Ziraldo”

Ele me enviou várias charges, entre elas uma que dizia: “melhoridade é a puta que pariu” e outra: “me chamam de velho... tudo bem... mas queria ser inglês para me chamarem de ‘elder’. Soa tão mais bonito, tão mais respeitoso”.

Trocamos inúmeros emails durante mais de um ano. Infelizmente, tive um problema sério de saúde, precisei fazer uma cirurgia e não pudemos continuar com o projeto do nosso livro.

Ziraldo me escreveu no dia 3 de março de 2016:

“Jovem Mirian, Antes de tudo vou te dizer uma coisa rara do falar brasileiro (aqui, no caso, absolutamente verdadeira): “estimo suas melhoras”.

Você contando tudo tão docemente sobre sua convalescença, me dá vontade de ir até aí te fazer o carinho que os convalescentes necessitam. Juro que nosso livro vai sair ainda este ano, antes da Olimpíada —se você andar rápido— e te digo mais: já tenho a editora. Só falta conversar com eles sobre adiantamentos. Já te passei o material que pretendo usar no livro. Você vai decidir como vamos usá-lo. Seguindo suas instruções, estou preparando meu texto de abertura, contando tudo o que aconteceu, do princípio até agora. Contando, é claro, como a ideia do livro nasceu. Tão logo você se recupere, a gente se reúne para estruturar o livro, ok?

Sare logo, volte a ficar bonita e vamos à luta.

Yours, Ziraldo”

No dia em que Ziraldo morreu, aos 91 anos, 6 de abril de 2024, chorei muito quando reli a nossa troca de emails e vi o desenho da capa que ele imaginou para o nosso livro: uma esfinge e um ponto de interrogação. O título que ele escolheu foi:

“Ninguém entende de velhice: a não ser, é claro, a Mirian Goldenberg”.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
1º.ago.1924

Paulistanos tentam voltar à normalidade

A cidade de São Paulo busca retornar à normalidade depois da ebulição provocada por um movimento revoltoso (que tentou sem sucesso derrubar o governo federal —a insurreição durou 23 dias, em julho).

O município, que foi palco de combates e bombardeios, vai lentamente reconquistando os seus aspectos habituais. A população, ainda estonteada pelo pesadelo de sangue e luto a que assistiu, volta a escancarar as janelas e a respirar a paz.

Uma grande parcela do povo, que saiu da cidade para escapar do conflito, regressa em levadas aos lares abandonados.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



DANÇARINAS SE APRESENTAM ANTES DA FINAL DO INDIVIDUAL GERAL MASCULINO NA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Prova aconteceu nesta quarta-feira (31), na Arena Bercy; o brasileiro Diogo Soares terminou o evento na 23ª colocação, penúltimo entre todos os finalistas

Athit Perawongmetha/Reuters

Elogio ao comendador António dos Ramos

OPINIÃO

José Manuel Diogo

Diretor da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, é fundador da Associação Portugal Brasil 200 anos e colunista da Folha

Nesta semana poderíamos celebrar a inédita medalha da ginástica olímpica brasileira em Paris, deplorar o já costumeiro e sempre escandaloso roubo democrático na Venezuela ou até mesmo reconhecer a histórica privatização da Sabesp em São Paulo. Mas todos esses importantes acontecimentos serão relegados a

um segundo plano.

Hoje, na hora da despedida, esta coluna precisa celebrar uma vida extraordinária que sempre se expressou em português. Aos 82 anos, o comendador António dos Ramos, que se enamorou do Brasil nos anos 1950 e por mais de meio século foi um dos senadores da presença portuguesa em São Paulo, partiu.

O menino António —acento agudo, não circunflexo— nasceu em Portugal, numa pequena aldeia chamada Vilarelho da Raia, a apenas 200 metros da fronteira com Espanha. Es-

se topônimo, “Raia”, já indicava para o futuro comendador uma condição de passagem, de transição, que havia de o acompanhar em toda a vida.

Assistindo à queda de ditaduras e ao surgimento de democracias, Ramos, como muitos outros, fez parte da onda que importou, na década de 1950, quase 250 mil “portugas” para o Brasil. Exatamente na mão inversa do que se verifica hoje.

Ele pôde testemunhar as transformações políticas, sociais e culturais mais importantes e definidoras da matriz de nossas sociedades. A

imigração portuguesa para o Brasil na década de 1950 foi tão significativa como hoje é a imigração de brasileiros para Portugal, com milhares buscando uma nova vida no país irmão.

Esse movimento contribuiu para o enriquecimento cultural e social das duas nações e foi durante décadas o principal definidor do estereótipo do imigrante português que o momento presente está a transformar.

Em terras brasileiras António dos Ramos foi presidente da Casa de Portugal em São

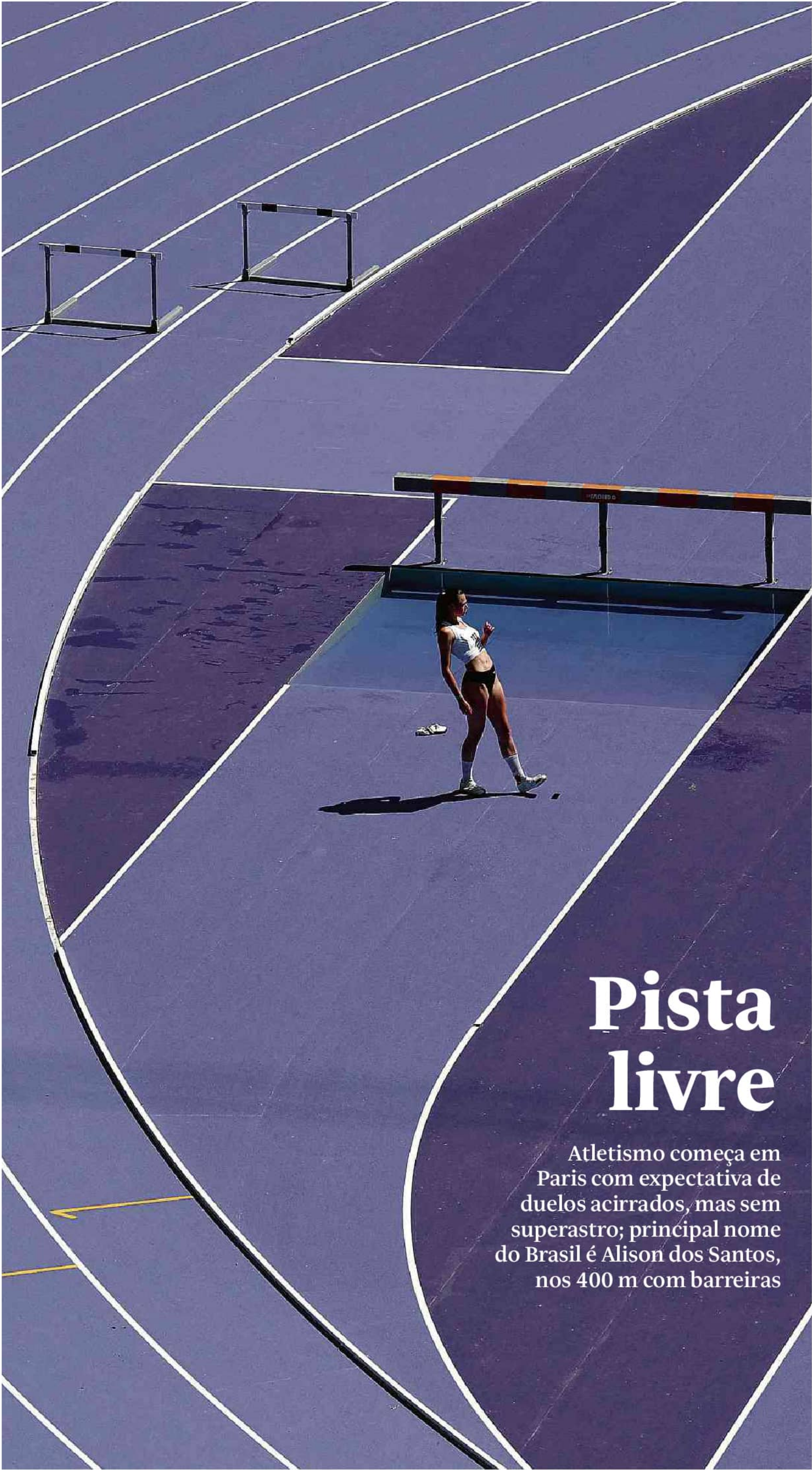
Paulo por mais de três décadas, e dedicou à instituição quase centenária, situada no austero e majestoso edifício de granito na avenida Liberdade, a parte mais sonora da sua vida.

Como o próprio edifício, Ramos também era um símbolo importante da presença portuguesa no Brasil— ele personificava o passado, o presente e o futuro das relações entre Portugal e Brasil. Seu desaparecimento, no passado dia 26 de julho, não é uma simples notícia, mas um marco histórico que convida a refletir.

Escrever sobre António dos Ramos aqui na **Folha** é uma maneira singela, mas necessária, de homenagear um ho-

mem que dedicou sua vida a fortalecer os laços entre Portugal e Brasil e, no fundo, a prestigiar aqueles que ao longo do tempo contribuíram e contribuem para construção na pertença partilhada que a nossa língua comum desenha no conjunto de toda a humanidade.

A trajetória de Ramos é um exemplo inspirador para todos nós, muitos de um lado e de outro do oceano, que hoje buscamos entender e valorizar nossa história e cultura em uma nova era, onde a língua que nos une é muito mais que um mero instrumento de comunicação, mas uma verdadeira cidadania comum.



Pista livre

Atletismo começa em Paris com expectativa de duelos acirrados, mas sem superastro; principal nome do Brasil é Alison dos Santos, nos 400 m com barreiras

ATLETISMO

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO As disputas do atletismo nas Olimpíadas de Paris-2024 começam nesta quinta-feira (1º), mas sem um superastro que centralize as atenções de mídia e fãs, como foram o americano Carl Lewis e suas nove medalhas de ouro entre Los Angeles-1984 e Atlanta-1996 e o jamaicano Usain Bolt e seus oito ouros e recordes de Pequim-2008 ao Rio de Janeiro-2016.

Após a aposentadoria do fenômeno Bolt nos Jogos no Brasil, o que se viu em Tóquio-2020 foram competições acirradas e sem domínio absoluto nas pistas. E o mesmo parece ser o cenário que se verá em Paris até o próximo dia 11. As provas mais famosas, como os 100 m rasos, não têm favoritos incontestes no masculino e no feminino.

O único que é considerado fora da curva é o suéco Armand Duplantis, ou Mondo Duplantis, imbatível no salto com vara. Ele já quebrou o recorde mundial da prova oito vezes, chegando a 6,24 m, e possui um ouro olímpico em Tóquio-2020, além de dois títulos mundiais. No entanto, ainda não conseguiu superar o recorde olímpico de 6,03 m que pertence ao brasileiro Thiago Braz, conquistado na Rio-2016. Muitos já dão essa marca como superada em Paris. A conferir.

Outro nome que precisa ser observado é a fundista holandesa Sifan Hassan. Em Tóquio, ela se tornou a primeira pessoa a conquistar medalhas em provas de média e longa distância: ouros nos 5.000 m e 10.000 m e bronze nos 1.500 m. Em Paris, ela foi ainda mais audaciosa e incluiu mais um evento em sua agenda, a maratona.

Assim, ela competirá nas quatro provas em nove dias. Se conquistar medalha em todas, entrará de vez para o hall da fama olímpico. E isso é bem possível, uma vez que possui a segunda melhor marca da maratona de todos os tempos.

Entre os brasileiros, Alison dos Santos, o Piu, é a grande esperança. Bronze em Tóquio nos 400 m com barreira, ele chegou atrás do norueguês Karsten Warholm (ouro) e do americano Rai Benjamin (prata). Desde então, Piu melhorou seus tempos, assim como Benjamin, o que deixa a prova como uma das grandes incógnitas dos Jogos. Qualquer um pode chegar na frente, mas o que é quase certo é que os três ocuparão novamente o pódio.

Outro atleta do país que chega com expectativa de pódio é Caio Bonfim na marcha atlética de 20 km, a primeira prova do atletismo, às 21h30 (de Brasília) desta quinta. Em 2023, ele foi bronze no Mundial de Budapeste, na Hungria, e pode surpreender em Paris.

Partindo para a prova mais glamourosa do atletismo, os 100 m rasos, o americano Noah Lyles chegou à França afirmando que quebraria a marca de Bolt. Neste ano, ele fez sua melhor marca, 9s81, na Liga de Diamante em Londres (ING). A concorrência é pesada. O jamaicano Kishane Thompson já correu a distância em 9s77, o mais próximo do recorde de Bolt (9,63 m).

Continua na pág.2

Pista de atletismo do Stade de France, em Saint-Denis, em dia de teste, em junho Yver Heman - 25.jun.2024/Reuters

INTACTOS

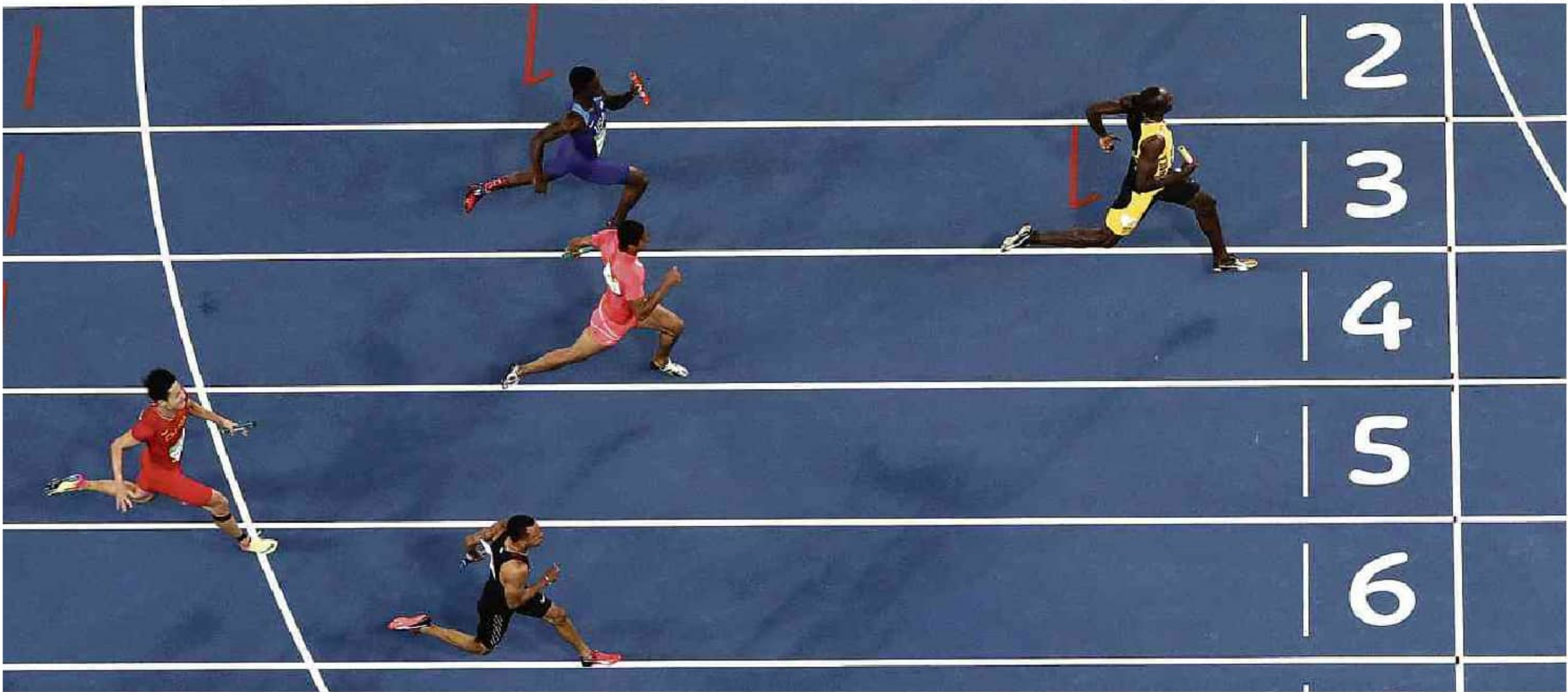
➤ Onze provas de corrida, de pista e de rua, não têm recordes quebrados há três Jogos Olímpicos p.2

SERÁ?

➤ Rio Sena faz sua estreia em Paris-2024, mas dúvida sobre poluição das águas continua p.3

EM PRANTOS

➤ Com Marta expulsa, Brasil perde para Espanha, mas se classifica às quartas de final do futebol p.6



Usain Bolt termina a final da prova do revezamento 4 x 100 m nas Olimpíadas do Rio-2016, conquistando o ouro para a equipe da Jamaica

Fabrizio Bensch - 19.ago.2016 / Reuters

Pista livre

Continuação da pág.1

Além deles, o atual campeão olímpico, o italiano Lamont Marcell Jacobs, o jamaicano Oblique Seville e Letsile Tebogo, de Botswana, também chegam fortes à disputa.

No feminino, o duelo pelo ouro na prova deve ficar entre a americana Sha'Carri Richardson, em suas primeiras Olimpíadas, e a jamaicana Shericka Jackson, bronze em Tóquio. Outros nomes de destaque são as americanas Julien Alfred, campeã mundial indoor, e Melissa Jefferson.

Bicampeã olímpica da prova, a jamaicana Shelly-Ann Fraser-Pryce disputará sua quinta e última edição dos Jogos. Aos 37 anos, ela corre por fora sonhando em se despedir com a terceira medalha dourada.

Outra final que deve ser acirrada é a dos 400 m com barreiras feminino. Atual campeã e recordista mundial, a americana Sydney McLaughlin-Levrone espera conquistar o bicampeonato, mas tem a concorrência da holandesa Femke Bol, que foi bronze em Tóquio e venceu o Mundial do ano passado.

Além desses duelos, o fã do atletismo olímpico pode esperar rostos novos, com capacidade para dar espetáculo e surpreender os favoritos.

Recordes de 11 provas de corrida estão há 3 olimpíadas intactos

Análise considera disputas de pista e rua; melhores marcas de algumas modalidades são da década de 1980

DELTA

FOLHA

ATLETISMO

Natália Santos e Nicholas Pretto

SÃO PAULO O atletismo possui 11 provas de pista e rua que estão há três ou mais Olimpíadas sem quebra de recordes, sendo cinco competições femininas e seis masculinas. Em alguns casos, a melhor ainda é da década de 1980. Essas 11 provas representam 37% das disputas de atletismo em que o tempo é importante, mostra análise da Folha a partir de dados do World Athletics, órgão que rege as competições.

Em uma prova de velocidade, os centésimos de segundo fazem a diferença. Nos Jogos de Tóquio, a atleta que chegou mais perto de superar uma marca foi a velocista bahamense Shaunae Miller-Uibo. Onze centésimos de segundo a distanciaram de ser a mulher mais rápida nos 400 metros —embora tenha conquistado o ouro.

Shaunae finalizou a prova

em 48s36, marca 0,22% mais lenta do que a recordista olímpica dessa modalidade, a francesa Marie-José Pérec, que percorreu os 400 m em 48s25 em Atlanta-1996 —e acendeu a pira olímpica em Paris. É dela, portanto, a melhor marca há seis Olimpíadas.

O levantamento considera 30 provas de pistas e de rua em que o tempo é importante para a definição do recorde. Para criar o ranking, a reportagem considerou os tempos registrados durante a competição olímpica, sendo as provas eliminatórias, semifinais ou finais. Atletas que depois foram desclassificados por doping foram eliminados da lista.

Para entender a margem de tempo do competidor em relação ao recorde, a análise calculou a razão, em porcentagem, entre o tempo dele e o tempo do recorde. Essa métrica permite comparar os desempenhos das diferentes modalidades do atletismo.

Quanto menor o percentual, mais próximo o atleta esteve de bater o recorde.

O recorde olímpico mais longo da história nas provas de pista, que segue intocado até hoje, é da ucraniana Nadezhda Olizarenko, que disputava pela antiga União Soviética. Em Moscou-1980, ela finalizou a prova de 800 m em 1min53s43 e levou o ouro. Na prova de 1.500 m da mesma edição, conquistou o bronze.

Um mês antes dos Jogos, ela já havia estabelecido um recorde mundial ao correr uma prova de 800 m em 1min54s85 noutra competição.

Após Moscou-80, Nadezhda se aposentou do esporte. Tentou retornar em 1984, em Los Angeles, para competir a segunda Olimpíada. No entanto, devido ao boicote da URSS aos Estados Unidos, ela não pôde participar. A corredora voltou aos Jogos em 1988, mas foi eliminada nas semifinais.

Desde então, a atleta que mais se aproximou da marca de Nadezhda foi a queniana Pamela Jelimo. Campeã olímpica dos 800 m em Pequim-2008, aos 18 anos, ela finalizou a prova em 1min54s87, marca 1,2%

mais lenta que a da recordista. A diferença das duas, em números absolutos, é de 1s44.

Já o recorde masculino mais duradouro nas provas de pista e rua das Olimpíadas é do chinês Liu Xiang. Em Atenas-2004, ele finalizou a prova de 110 m com obstáculos em 12s91. Tornou-se o primeiro esportista homem da China a conquistar um ouro no atletismo.

O tempo de Liu Xiang quase foi batido nos Jogos de 2012, em Londres. O americano Aries Merritt fez a prova em 12s92, com uma diferença de um centésimo de segundo em relação a Xiang. Segundo análise da Folha, Merritt foi 0,07% mais lento do que o recordista.

Na mesma ocasião, Liu Xiang foi personagem principal de uma das cenas mais marcantes dos Jogos. Na prova dos 110 m com barreiras, o chinês tropeçou no primeiro obstáculo, caiu, se levantou e se arrastou pela pista do Estádio Olímpico até beijar a última barreira.

O diário "South China Morning Post" publicou que o episódio teria sido uma armação do governo chinês para emocionar o público. Segundo o jornal, Xiang chegou lesionado a Londres e o fato já era de conhecimento da equipe e de locutores da TV estatal CCTV.

Das 11 provas de pista e rua que estão há três ou mais Olimpíadas sem quebra de recordes, cinco chegaram perto de serem superadas em 2020: três na modalidade feminina (200 m, 400 m e revezamento 4 x 400 m) e duas na modalidade masculina (5.000 m e revezamento 4 x 400 m).

A tentativa de quebrar o recorde do revezamento 4 x 400 m masculino atrai holofotes,

já que a equipe que detém a marca atual é a do jamaicano Usain Bolt, que possui três recordes olímpicos em provas de pista, um recorde de recordes.

Considerado o homem mais veloz do mundo, ele estabeleceu a marca de 9s63 nos 100 metros rasos. Também é dele o recorde de 200 metros rasos (19s30) e o de revezamento 4 x 100 m (36s84).

Em Tóquio, sete provas de pista e rua quebraram recordes, sendo quatro femininas, duas masculinas e uma mista.

Dentre elas, está a mulher mais rápida do mundo em uma Olimpíada, considerando todas as provas do tipo no atletismo. Bicampeã nos Jogos, a velocista jamaicana Elaine Thompson-Herah correu os 100 m em 10s61, superando a marca da americana Florence Griffith-Joyner por um centésimo de segundo. Florence reinava com o melhor tempo nessa modalidade desde a disputa de 1988, em Seul.

As outras provas femininas com recordes batidos foram 1.500 m (por Faith Kipyegon, da Quênia), 100 m com barreiras (Jasmine Camacho-Quinn, de Porto Rico) e 400 m com barreiras (Sydney McLaughlin-Levrone, dos Estados Unidos).

Entre os homens, os recordes foram de dois noruegueses. Jakob Ingebrigtsen finalizou a prova de 1.500 m em 3min28s32, enquanto Karsten Warholm fechou a competição de 400 metros com barreiras em 45s94. A prova mista que bateu recorde em 2020 foi a de revezamento 4 x 400 metros. Os poloneses Karol Zalewski, Natalia Kaczmarek, Justyna Święty, Kajetan Duszynski finalizaram a prova em 3min09s87.

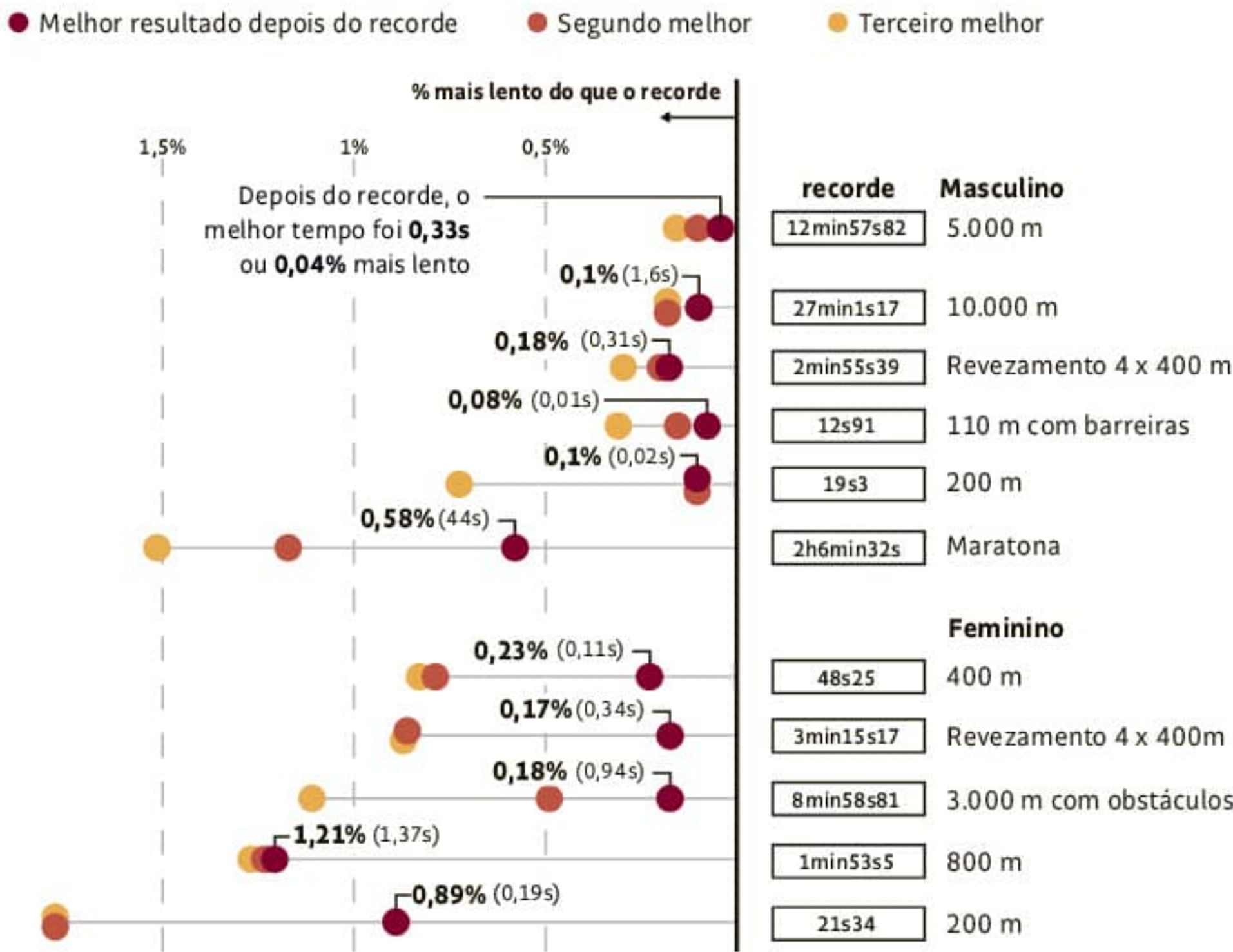
CONFIRA A AGENDA DOS PRINCIPAIS EVENTOS DO ATLETISMO EM PARIS

- QUINTA-FEIRA (1º)
2h30 **Marcha atlética de 20 km**
participação dos brasileiros Caio Bonfim, Matheus Corrêa e Max Batista
- SÁBADO (3)
16h20 **Final dos 100 m rasos feminino**
- DOMINGO (4)
16h50 **Final dos 100 m rasos masculino**
- SEXTA-FEIRA (9)
15h57 **Final dos 10.000 m feminino**
- 16h45 **Final dos 400 m com barreiras masculino**
- SÁBADO (10)
15h15 **Final dos 1.500 m feminino**
- DOMINGO (11)
3h **Maratona feminina**

Recordes de algumas provas de pista e rua estão intactos desde as décadas de 1980 e 1990

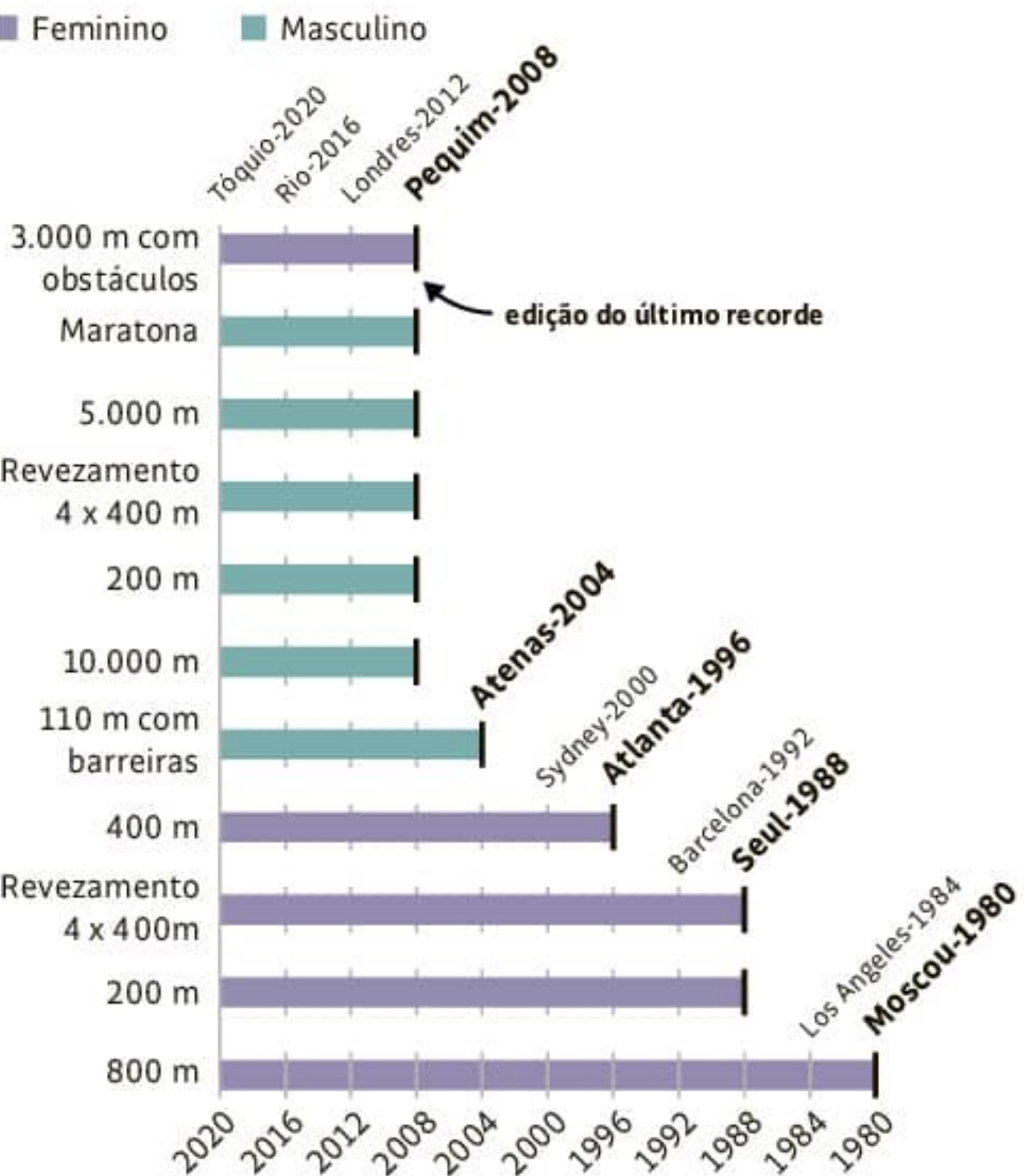
Resultados que chegaram perto de superar o recorde olímpico

Incluindo apenas modalidades cujo recorde não é quebrado há pelo menos três edições



Quando o último recorde olímpico foi atingido

Incluindo apenas modalidades cujo recorde não é quebrado há pelo menos três edições



* Horários de Brasília

Fonte: Análise do DeltaFolha com base em dados do World Athletics

Rio Sena estreia; dúvida com poluição segue

Chuva, que piora qualidade da água, põe em risco provas dos próximos dias, e atletas se queixam da organização

André Fontenelle

PARIS “Conseguimos em quatro anos o impossível há cem: Sena é balneável!” O presidente da França, Emmanuel Macron, comemorou no Instagram a realização das provas de natação do triatlo dos Jogos de Paris, na manhã desta quarta-feira (31). Após ser palco da cerimônia de abertura, na sexta-feira (26), o rio enfim fez parte de uma prova.

A batalha, porém, não está ganha. Outras três competições no Sena, nestes Jogos, estão ameaçadas, devido à forte chuva que atingiu Paris na madrugada de terça para (30) quarta-feira.

São elas o revezamento misto do triatlo, no próximo dia 5, e as maratonas aquáticas feminina e masculina, de 10 km, nos dias 8 e 9.

A chuva piora a qualidade da água porque o sistema contra enchentes em Paris carrega a água da chuva para o Sena, arastando lixo consigo.

A informação que corre entre os atletas é que, por causa do temporal, o triatlo misto do dia 5 será transformado em duatlo, ou seja, terá apenas as provas de ciclismo e corrida. A revelação foi feita pela brasileira Djenyfer Arnold, que ficou em vigésimo lugar na prova desta quarta-feira. “É o que tá rolando aí”, disse Djenyfer.

A belga Jolien Vermeylen, 24ª colocada, na prova desta quarta, criticou as condições do rio.

“Bebi muita água. Amanhã vou saber se fiquei doente ou não. Não tem gosto de Coca-Cola nem de Sprite, é claro. Nadando embaixo da ponte, cheirei e vi coisas que é melhor não pensar muito.”

Para Lionel Cheylus, porta-voz da ONG Surf Rider, que faz medições independentes da qualidade da água, “teria sido prudente adiar as provas”, devido à chuva horas antes, “à espera de visibilidade” em relação à real contaminação da água.

“Geralmente, quando chove, a água demora um pouco para melhorar a qualidade”, comentou outro brasileiro, Miguel Hidalgo, que ficou em décimo lugar na prova masculina — melhor resultado do país nessa prova em Olimpíadas. Ele ficou decepcionado com o resultado, pois chegou a estar em quinto, e já fala na próxima oportunidade. “Eu quero ganhar em Los Angeles, e vou fazer de tudo para isso.”

A qualidade limítrofe da água do rio Sena colocou em dúvida a realização da natação do triatlo até o último momento. A prova masculina, marcada para terça (30), havia sido adiada para quarta, mesmo dia da feminina, porque uma das medições apontou um nível de bactérias *Escherichia coli* superior a 1.000 por 100 ml, acima do permitido pela federação internacional de triatlo.



Prova feminina de natação do triatlo no rio Sena, em Paris, na altura da ponte Alexandre 3º Mathilde Missionneiro/Folhapress

A decisão de autorizar a prova foi tomada quatro horas e meia antes da largada feminina. Djenyfer e a outra brasileira na prova, Vittoria Lopes, fo-

ram informadas às 4h da manhã (23h de terça em Brasília). Mas elas já teriam que acordar nesse horário, explicou Djenyfer, porque tinham que estar

na ponte Alexandre 3º às 5h30 para a largada, às 8h.

Na véspera da prova, a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, já tinha dado a entender que

o Sena seria liberado. Em entrevista à TV francesa, disse ter recebido “boas notícias” em relação à medição da contaminação do rio. Amostras

são obtidas em quatro pontos diferentes do rio.

A própria prefeita se colocou como figura central na polêmica do rio quando anunciou que mergulharia no Sena para provar que estava limpo. Ela cumpriu a promessa cerca de dez dias antes da cerimônia de abertura.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) foi questionado na manhã desta quarta sobre a realização da prova mesmo após a chuva —teoricamente, com uma contaminação maior que a indicada na medição da véspera. “Seguimos rigorosamente o processo estabelecido pela federação internacional, ou seja, as amostras foram analisadas nesta madrugada. E é graças a esses testes que decidimos deixar a competição ocorrer”, explicou Mark Adams, assessor de comunicação do COI.

O primeiro-ministro da França, Gabriel Attal, disse que a balneabilidade do Sena “é um legado que vai durar”. A ideia é, daqui a um ano, permitir que a população se banhe no rio.

Após a prova, Djenyfer Arnold queixou-se da falta de treinos de reconhecimento do rio, cancelados devido à contaminação da água. Isso a prejudicou na hora da passagem de uma boia. A outra brasileira na competição, Vittoria Lopes, também disse que poderia ter feito mais. Ela caiu da bicicleta, como várias outras competidoras, e terminou em 25º.

No masculino, Miguel Hidalgo conseguiu o melhor desempenho do Brasil no triatlo olímpico, o décimo lugar na prova desta quarta-feira, mas estava inconformado com os adversários que bateram nele durante a prova de natação.

“Falta penalidade, mais fiscalização. Sou um cara que nunca bati em ninguém, mesmo se batem em mim eu não revido, porque gosto de correr de forma limpa, e as pessoas batem para ganhar uma ou duas posições. Isso não é justo, e embaixo da ponte é difícil de filmar. Foi onde eu apanhei, e não tinha muito como filmar embaixo da ponte ali. O drone, acho que não entrou lá, o helicóptero também não consegue filmar, então ali é onde apanhei mais e acabei sofrendo muito com isso.”

O outro brasileiro na prova, Manoel Messias, terminou em 45º lugar. Disse que sentiu dificuldade com a correnteza do Sena na natação: “Tinha hora que parecia que eu não estava saindo do lugar.”

Segundo Djenyfer, o Brasil tem menos chance de medalha se a natação não for disputada, e sim apenas o ciclismo e a corrida. No revezamento misto, no dia 5, competem os quatro representantes do Brasil nos Jogos.

A medalha de ouro do feminino ficou com a francesa Cassandre Beaugrand, e a do masculino, com o britânico Alex Yee.

Bia Ferreira garante bronze no boxe, mas quer ‘a mãe de todas’ as medalhas

BOXE
BRASIL

PARIS Bia Ferreira garantiu pelo menos a medalha de bronze no boxe, categoria 60 kg, mas quer “a mãe de todas, dourada”, a medalha de ouro. E quer vingança.

Na semifinal olímpica, ela vai enfrentar sua algoz na disputa do ouro três anos atrás, em Tóquio, a irlandesa Kellie Harrington, 34. Quem perder fica com a medalha de bronze, pois no boxe não há disputa do terceiro lugar.

A luta está marcada para sábado (3), às 17h (horário de Brasília).

Nas quartas de final, nesta quarta-feira (31), na Arena Paris Norte, a pugilista baiana derrotou sem dificuldade a holandesa Chelsey Heijnen. Os cinco jurados deram a vitória a Bia nos três assaltos.

A holandesa passou a luta inteira fugindo do combate. “Essa bicha é muito ruim de lutar, velho. Mas é isso, acontece”, afirmou a baiana de 31 anos.

Bia mostrou-se animada com a perspectiva de voltar a enfrentar a irlandesa, com quem não cruzou em grandes competições desde 2021. “Conseguí, né? Então, correu, correu, mas a gente se encontrou. Nos Jogos Olímpicos ainda. Ironia do destino, né? Vamos lá, buscar agora trazer essa vitória, já que eu não aceitei a derrota de Tóquio”, afirmou.

Com o bronze garantido, ela se tornou a primeira pugilista brasileira a subir no pódio olímpico duas vezes consecutivas.

A lutadora brasileira derrotou ns oitavas de final a americana Jajaira González, também por 5 a 0, em luta mais equilibrada e com troca aberta de socos no terceiro e último round. AF



Bia Ferreira após a vitória nas quartas de final do Boxe em Paris-2024 Mohd Rasfan/AFP

paris2024

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MÁXIMA POTÊNCIA

O número de saques agressivos dados pelos jogadores de vôlei das seleções brasileira e polonesa na partida de quarta (31) surpreendeu o técnico brasileiro Bernardinho.

POTÊNCIA 2 De um total de 210 saques dados pelas duas seleções, 67 atingiram velocidade igual ou superior a 100 km/h.

POTÊNCIA 3 Entre os jogadores do Brasil, o saque mais rápido foi dado por Darlan, e chegou a 126 km/h.

POTÊNCIA 4 O vôlei tem seis modalidades de saques mais conhecidos. O jogador pode optar por um saque mais seguro, que troca potência por consistência, como o saque por cima. Ou pode escolher cortes mais rápidos e violentos, em que a bola atinge alta velocidade e destrutura o time adversário.

POTÊNCIA 5 A quantidade de saques velozes é uma evidência de que a partida foi dura e severamente disputada. A Polônia acabou vencendo, por 3 sets a 2.

POTÊNCIA 6 O Brasil agora tem que ganhar do Egito, na sexta (2) para tentar a classificação como um dos melhores terceiros colocados.

FOGUETE As redes sociais das ginastas brasileiras explodiram na primeira semana dos Jogos Olímpicos de Paris.

FOGUETE 2 O caso mais emblemático foi o de Julia Soares, que estreia em uma Olimpíadas. Ela tinha cerca de 47 mil seguidores no Instagram antes de pisar em solo francês. Com o início das competições, o número explodiu — e ela somava, até quarta (31), 1,5 milhão de seguidores.

LADEIRA Estrela maior do time brasileiro, Rebeca Andrade já deu um salto de cerca de 2,5 milhões de seguidores para 4,1 milhões. Lorrane Oliveira tinha 140 mil mil seguidores, e na quarta (31), um dia depois de ganhar a medalha de bronze, chegou a 1,1 milhão. Flavia Saraiva e Jade Barbosa têm, respectivamente, 2,1 milhões e 1,3 milhão de seguidores no Instagram.

COM EMOÇÃO Como a maioria dos brasileiros que estavam assistindo na Arena Bercy à competição de ginástica olímpica feminina, Jackson Soares estava abalado com os números que apareciam no placar: o Brasil estava em sexto lugar, e cada pequeno errinho das ginastas parecia uma tragédia irrecuperável.

EMOÇÃO 2 No caso dele, o pânico era maior: Jackson é o pai de Julia Soares, a nova estrela da ginástica brasileira, que aos 18 anos disputa a sua primeira Olimpíadas.

EMOÇÃO 3 “A gente ficou apreensivo. Quando eu vi a última vez o placar, sexto lugar, eu falei: ‘Nossa, não acredito, gente. Não pode isso’”, diz Jackson.

EMOÇÃO 4 “E, de repente, uma correria daqui pra lá, de cá pra lá dos brasileiros, e eu querendo saber: ‘Gente, o que aconteceu? Ganhou alguma coisa?’. As meninas começaram a se abraçar e a pular, e aí a Giovanna [Soares, filha do casal e irmã de Julia] chegou e falou: ‘É bronze! É bronze!’. Começamos a pular, a chorar”, lembra.

CIDADE LUZ



Padrinhos do Time Brasil nas Olimpíadas de Paris, o ator Murilo Rosa e a modelo e apresentadora Fernanda Tavares celebraram 17 anos de casamento na capital francesa. Na quarta (31), a atriz e influenciadora Isabella Scherer acompanhou as competições de natação em Paris. A malaia Michelle Yeoh, vencedora do Oscar de melhor atriz, viu de perto as disputas de saltos ornamentais. “Performances extraordinárias”, escreveu a protagonista de “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”

CAUTELA O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu (PT) foi internado na quarta-feira (31) no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. O petista passou mal no retorno de uma viagem à China e foi internado sob suspeita de intoxicação alimentar. Os sintomas melhoraram, porém exames clínicos indicaram a hipótese de insuficiência coronária.

EXAME Dirceu, agora, passará por novos procedimentos. Nesta quinta (1º), o ex-ministro deve fazer um exame de cateterismo cardíaco. Ele é acompanhado pelo cardiologista Roberto Kalil Filho e pelos médicos Luiz Francisco Cardoso e Ângelo Fernandez.

MARTELO A Justiça de Santa Catarina condenou a codeputada Simone Nascimento, da Bancada Feminista do PSOL na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), a pagar uma indenização de R\$ 4.000 ao juiz que atuou no caso da influenciadora digital Mariana Ferrer.

MARTELO 2 À coluna, a parlamentar afirma que irá recorrer da decisão. Como mostrou a Folha, o magistrado Rudson Marcos processou ela e mais de 160 pessoas por terem usado nas redes sociais a hashtag #estuproculposo ou citado a expressão em referência ao julgamento de Ferrer.

TÉRMINO A atriz Deborah Secco diz que o fim do seu casamento com Hugo Moura foi “a coisa mais difícil que já vivi na vida inteira”. “Eu sou filha de pais separados e ainda me dói a ruptura da minha família”, afirmou ela em entrevista à revista Marie Claire que chegará às bancas na próxima segunda-feira (5).

TÉRMINO 2 Deborah e Hugo anunciaram a separação em abril. Eles são pais de Maria Flor, de 8 anos.



O argentino José Torres Gil faz manobra na Place de La Concorde, em Paris

Ciclista põe Argentina na frente do Brasil e festeja com brasileiro

Apoiado por adversário Gustavo Bala Loka, José Torres Gil triunfa na modalidade BMX em raro ouro olímpico do país

CICLISMO BMX

Marcos Guedes

PARIS Um atleta nascido na Bolívia foi o responsável por dar à Argentina sua primeira medalha nos Jogos de 2024. O triunfo de José Torres Gil no ciclismo BMX freestyle, na quarta (31), é até agora o único ouro de um sul-americano em Paris, o que deixou a delegação argentina à frente da brasileira no quadro de medalhas.

E a conquista foi bastante festejada... por um brasileiro. Gustavo Batista de Oliveira, o Bala Loka, ficou na sexta colocação na mesma disputa e correu para abraçar o amigo, na arena montada na Place de La Concorde. O paulista convive com Torres Gil no circuito da modalidade e, aos 21 anos, conta com o apoio do concorrente, mais experiente, de 29.

“Gosto muito dele. A gente está sempre junto. Já fui à casa dele, ele também vai à minha no Brasil. Estou muito feliz porque ele é igual à gente, sabe? Teve um começo difícil e está onde está. Fico muito feliz que ele esteja aqui, que seja o primeiro argentino a conquistar uma medalha. Estou muito feliz mesmo”, disse Oliveira.

“Somos rivais dentro da pista, mas somos amigos, um fica feliz pelo outro. A gente roda o mundo junto. Toma café junto, almoça junto, janta junto. Antes das competições, sai para turistar. A galera da América Latina é sensacional, não é igual.”

Diverte-se tanto que José, por pregar peças nos outros e fazer brincadeiras constantemente, passou a ser chamado de Maligno, um apelido que também tem a ver com suas manobras arriscadas — outro ponto em comum com Bala Loka, uma alcunha ligada ao arrojado na pista. Mas, medalha no peito, o argentino deixou a zombaria de lado para usar palavras doces sobre o brasileiro.

“Nós nos damos superbem. Estou superfeliz com ele, que é um pouco mais jovem e es-

tá agora atingindo toda a sua explosão. Sempre que vamos competir, nós nos ajudamos, nossos treinadores fazem o mesmo. Nesse sentido, nós dos países latinos tratamos de nos unir um pouco, porque sabemos que é difícil sair para competir, custa muito, valorizamos nosso esforço”, afirmou. Ainda sobre os países latinos, Torres Gil foi questio-



José Torres Gil com a medalha de ouro, a 1ª de um sul-americano em Paris

“Gosto muito dele. A gente está sempre junto. Já fui à casa dele, ele também vai à minha no Brasil. Estou muito feliz porque ele é igual à gente, sabe? Teve um começo difícil e está onde está. Fico muito feliz que seja o primeiro argentino a conquistar uma medalha

Gustavo ‘Bala Loka’ brasileiro que ficou em 6º lugar

nado sobre seu local de origem e saudou os bolivianos. Filho de argentinos, ele nasceu em Santa Cruz de la Sierra e se mudou para Córdoba, na Argentina, aos 11 anos. Para ele, mudanças estruturais são necessárias para que a Bolívia ganhe a primeira medalha olímpica de sua história.

“Tomara que as federações da Bolívia comecem a apoiar os atletas, para que deixem de ir embora. Eles têm incríveis atletas, mas está fazendo falta apoiá-los mais. Têm um talento incrível, mas não estão se dando conta disso, e os atletas estão indo embora. De qualquer maneira, eu me sinto feliz de poder saudá-los”, disse.

Ainda que não por questões esportivas, José é um dos que foram embora. E a festa no parque urbano instalado na Place de la Concorde foi mesmo da Argentina em mais uma ensolarada tarde francesa. O campeão atingiu uma nota muito alta na primeira de suas duas voltas de um minuto pela pista, 94,82, marca inalcançável para seus oponentes.

Na final da modalidade BMX freestyle do ciclismo, vale a maior pontuação em duas tentativas. O britânico Kieran Reilly (93,91) e o francês Anthony Jeanjean (93,76) também apresentaram manobras dinâmicas, que empolgaram o público sob um sol escaldante, e completaram o pódio.

Foi uma rara conquista para a Argentina, que não levava uma medalha de ouro desde no Rio-2016, e não é uma potência olímpica. Na edição realizada em 2021, em Tóquio, o país obteve uma prata e dois bronzes. Agora, ao menos até a noite de quarta, é o líder entre os sul-americanos no quadro geral em Paris.

Na história, o Brasil terminou na frente da Argentina 14 vezes. Já os argentinos superaram os brasileiros em 9 edições, mas em tempos idos — a última vez foi em Munique-1972, quando Argentina ganhou 1 prata, e o Brasil, 2 bronzes.

Léon Marchand, o ‘Phelps francês’, vira ídolo em Paris

Nadador de 22 anos quebrou recorde do americano e ganhou ouro em 3 provas

NATAÇÃO

Fabio Victor

SÃO PAULO Se, entre os atletas franceses em atividade, coube ao experiente judoca Teddy Rinner o maior destaque da abertura das Olimpíadas de Paris —ele acendeu a pira olímpica junto com a ex-corredora e também tricampeã olímpica Marie-José Pérec—, um jovem nadador desponta como potencial maior ídolo dos anfitriões nesta edição dos Jogos.

Basta dizer que Léon Marchand, 22 anos, tem sido chamado de “o Michel Phelps francês”. Obviamente, ele ainda terá de comer muito ratatouille para se igualar ao norte-americano, maior nome da história da natação e o maior medalhista olímpico de todos os

tempos, com 28 medalhas (23 ouros, 3 pratas e 2 bronzes). Mas o cartão de visitas do novo herói do esporte francês foi impressionante. No domingo (28), Marchand ganhou o ouro nos 400 m medley quebrando o recorde olímpico que era justo de Phelps, desde Pequim-2008 —o recorde mundial ele já havia roubado do norte-americano em 2023, no Mundial de Fukuoka. Levou à loucura o público da Arena La Défense, em Nanterre, munido de faixas e cartazes com o nome do nadador. O presidente da França, Emmanuel Macron, saudou o feito do atleta nas redes sociais e telefonou para Marchand para parabenizá-lo. Nesta quarta (31), Marchand ganhou ainda o ouro nos 200 m borboleta e nos 200 m pei-



O francês Léon Marchand mostra medalha de ouro, em Nanterre

4min 02s50 é o recorde olímpico, agora de Marchand, para os 400 m medley

2min 05s85 é o recorde olímpico de Marchand para os 200 m peito; ambas as marcas foram alcançadas em Paris, sua primeira Olimpíada

Veto a expressão de fé por atletas esbarra no fato de que ela não é restrita a local

OPINIÃO

Daniel Guanaes

PhD em teologia pela Universidade de Aberdeen, é pastor presbiteriano e psicólogo

Uma foto tirada no Taiti na última segunda-feira ganhou destaque na cobertura das Olimpíadas de Paris. Ao sair de uma onda que lhe rendeu nota 9.90 nas oitavas de final, o surfista Gabriel Medina se jogou para o alto e ergueu o braço para comemorar. O fotógrafo Jerome Brouillet registrou o momento em que o brasileiro e sua prancha estavam lado a lado no ar, como se voassem sobre as águas. A imagem — icônica, por sinal — correu o mundo. Tanto o fotógrafo quanto o surfista postaram a foto em suas redes sociais. Na legenda, ambos adotaram linguagem religiosa. Medina escreveu “tudo posso naquele que me fortalece”, um conhecido trecho da bíblia. Brouillet começou a sua legenda dizendo: “tocado pela graça”. A repercussão do episódio se dá ao mesmo tempo em que o COI repreende o COB pela manifestação religiosa da skatista Rayssa Leal. Ao ganhar medalha de bronze, Rayssa usou linguagem de sinais Libras para citar outro trecho da bíblia: “Jesus é o caminho, a verdade e a vida”. São acontecimentos diferentes.

Nas áreas olímpicas a manifestação religiosa está proibida pelo Comitê Olímpico Internacional. Nos perfis das redes sociais dos atletas as expressões de fé são livres, e traduzem a emoção sentida pelos protagonistas de momentos como o capturar da aquela foto. É comum a ideia de que expressões religiosas devem ser evitadas por causarem polêmica. Concorro, caso o seu uso tenha como propósito ofender ou constranger terceiros. Também entendo o incômodo que a religião gera quando utilizada apenas para fazer proselitismo. Questão de bom senso. Que problema há, entretanto, quando a linguagem religiosa é usada como forma de traduzir um sentimento pessoal? A religião é parte da identidade das pessoas que optam por ver o mundo sob o seu prisma

zes é o que melhor descreve certas experiências da vida. Mesmo o não religioso muitas vezes se vale dos símbolos da fé para traduzir momentos. Sabores maravilhosos são “divinos”. Vozes afinadas são “angelicais”. O universo simbólico das religiões é usado como parte do discurso das pessoas no dia a dia. Gabriel Medina é religioso, e não esconde isso do seu público. Jerome Brouillet eu não sei se é. Seja como for, a linguagem religiosa não poderia ter sido mais adequada nas postagens daquela cena olímpica. O surfista escolheu um versículo que faz alusão a Deus como fonte de força para enfrentar as provas da vida. Disputando uma vaga para avançar às quartas de final, era disso que ele precisava. O fotógrafo usou uma expressão que remete ao encontro de uma pessoa com o intangível. A imagem de um atleta que flutua sobre o mar com o dedo esticado para o céu é uma dramatização exata desse encontro. O episódio da foto que ganhou o mundo nesta segunda-feira é uma oportunidade de pensar a presença da linguagem religiosa no espaço público. A fé de uma pessoa não precisa ser restringida ao ambiente religioso. Ela não é necessariamente uma afronta à liberdade de quem não crê. A linguagem da religião também é uma maneira que as pessoas encontram para expressar as suas emoções.

[...]

Que problema há, entretanto, quando a linguagem religiosa é usada como forma de traduzir um sentimento pessoal? A religião é parte da identidade das pessoas que optam por ver o mundo sob o seu prisma



O brasileiro Rafael Macedo em duelo pela medalha de bronze na categoria até 90 kg, em Paris

Judoca Rafael Macedo recebe terceira punição a cinco segundos do fim da luta e perde o bronze

JUDÔ BRASIL

José Henrique Mariante

SÃO PAULO E PARIS O judoca brasileiro Rafael Macedo perdeu, nesta quarta (31), a disputa pela medalha de bronze na categoria peso médio (até 90 kg) para o número 38 do mundo, o francês Maxime-Gaël Ngayap Hambou, na Arena Campo de Marte, em Paris. O atleta da Sogipa recebeu a terceira punição a cinco segundos do final da luta. A decisão gerou confusão e críticas. O brasileiro buscava imobilizar o adversário, quando o árbitro Vyacheslav Pereteyko, do Uzbequistão, interrompeu o combate e determinou a vitória do francês. Macedo abriu os braços, demonstrando indignação. A equipe brasileira

ficou sem entender qual havia sido a marcação. “É uma vergonha. Alguém entendeu? Eu não entendi”, afirmou o técnico da seleção Kiko Pereira, à TV Globo, ainda próximo ao tatame. Pouco depois, a emissora mostrou que Macedo colocou os dedos por dentro da manga do rival, o que, em tese, poderia ter sido a marcação. Segundo a Confederação Brasileira de Judô, a penalidade ocorreu por outra razão e por nova interpretação das regras. Depois, mais calmo, o treinador afirmou que, “se está na regra, está certo, mas não é uma punição comum”. “Rafael estava melhor na luta.” No site oficial das Olimpíadas, que normalmente descreve a interpretação dos golpes anotados pela arbitragem e também a razão das penalidades, a irregularidade flagrada apa-

recia como “indeterminada”. “Não sei, não entendi direito a punição, mas acredito que os árbitros ali têm muitas câmeras, são muitos ali, eles vão sempre avaliar da melhor forma, então respeito a questão deles. E saio tranquilo, acho que eu dei o meu melhor. Fiz tudo o que eu sei, tudo o que eu consegui. Faz parte”, declarou Macedo, que disputou a repescagem e venceu três combates na jornada. A reação do atleta, de certa forma, se alinha à cultura do judô, em que é muito raro discutir ou mesmo criticar a decisão dos árbitros. Não há, inclusive, previsão de recurso para casos como o do brasileiro, segundo a CBJ. Ainda assim, a delegação aguardava pelo menos uma explicação do terceiro e derradeiro shido, que determinou a vitória de Hambou.

“Quando fomos até a mesa, conversar com os responsáveis pela arbitragem, essa posição, quando você pressiona só a cabeça, é realmente considerado matê e shido. Seria esse último ponto que o Rafael sofreu. O duro é que tem um guia que mostra uma situação um pouco diferente. Mas ali eles abriram um outro guia, com uma regra mais atualizada, e mostra que é shido. É uma pena, lamentável.” Indagado se se sentia injustiçado, Macedo manteve a serenidade. “Acredito que o resultado é a vontade de Deus. Eu saio com a consciência tranquila de ter dado o meu melhor, fiz tudo que estava ao meu alcance. Estudei o adversário, me preparei para a luta e estava seguindo minha estratégia, seguindo meu jogo. Eu fiz a minha parte.”

paris2024



A atacante brasileira Marta abraça a colega de time Kerolin, após ser expulsa da partida contra a Espanha

Susana Vera/Reuters

Brasil perde para a Espanha em jogo com Marta expulsa

Seleção segue no torneio e vai às quartas após derrota da Austrália para os EUA

FUTEBOL BRASIL

Lucas Bombana

SÃO PAULO Com a expulsão da atacante Marta ainda nos acréscimos do primeiro tempo, o Brasil não foi páreo para a atual campeã mundial Espanha e perdeu por 2 a 0 nesta quarta-feira (31) em partida realizada no Stade de Bourdeaux, na segunda derrota seguida nas Olimpíadas.

O primeiro gol do jogo foi feito quando o cronômetro marcava 22 minutos do segundo tempo pela atacante Athenea, completando no rebote após chute cruzado da meio-

-campo Caldentey. Nos acréscimos da etapa complementar, aos 61 —o juiz deu 16 minutos de prorrogação—, Alexia Putellas marcou um belo gol com um chute forte da entrada da área no canto esquerdo da goleira brasileira.

A derrota poderia ter representado uma despedida melancólica de Marta com a camisa da seleção brasileira. Aos 50 minutos do primeiro tempo, quando o jogo já se encaminhava ao fim da primeira etapa, Marta foi expulsa após levantar o pé em uma disputa de bola e quase acertar a cabeça da adversária Carmona.

O procedimento padrão é um julgamento pelo Comi-

tê Disciplinar da FIFA. A suspensão automática por um jogo é garantida. Cartão vermelho direto por aquilo que a FIFA chama de “serious foul play” (falta grave) quase sempre leva a um jogo a mais de suspensão. Portanto, o mais provável é que Marta fique fora da semifinal, caso o Brasil se classifique.

A craque de 38 anos, que declarou que as Olimpíadas podem ser sua última participação com o Brasil, saiu de campo aos prantos, no dia em que completou 201 jogos com na seleção brasileira. Ela é a segunda maior artilheira do futebol nos Jogos Olímpicos, com 13 gols em seis participa-

ções, atrás apenas de Cristiane, que tem 14 bolas na rede.

Marta tem duas pratas em Olimpíadas, em Atenas-2004 e Pequim-2008, perdendo nas duas edições para os Estados Unidos.

Mesmo com o resultado ruim, a seleção brasileira conseguiu se classificar para a fase seguinte, as quartas de final.

No grupo C, do Brasil, a Espanha se classificou em primeiro com 9 pontos, com o Japão, que venceu a Nigéria nesta quarta, em segundo, com 6 pontos.

O Brasil, que venceu a Nigéria na estreia e perdeu para o Japão na sequência, ficou com 3 pontos e foi beneficia-

do pela derrota da Austrália para os Estados Unidos por 2 a 1 na tarde de quarta. A Austrália também tem 3 pontos, mas ficou com -3 de saldo, o primeiro critério de desempate do torneio, enquanto o Brasil tem -2 de saldo.

Na partida desta quarta-feira, a Espanha dominou o Brasil durante praticamente todo o primeiro tempo e foi quem criou as principais jogadas de perigo, com as atletas da equipe comandada por Arthur Elias com bastante dificuldade de manter a posse de bola.

Aos 13 minutos, as espanholas chegaram a marcar com a atacante Lucía García, mas o gol acabou anulado por impedimento da companheira Patri Guijarro.

A seleção europeia voltou a levar perigo ao gol do Brasil em ao menos mais duas oportunidades, com papel decisivo da arqueira brasileira Lorena e da zagueira Tarciane para evitar o gol espanhol.

O maior lance criado pelo Brasil foi aos 10 minutos com a atacante Ludmila. Ela tentou cruzar na área para Kerolin, a espanhola Laia Codina cortou e a bola acertou a trave espanhola.

Na segunda etapa, o Brasil começou melhor, chegando ao gol espanhol com perigo duas vezes, com Ludmila e Kerolin.

No entanto, com o Brasil jogando com uma a menos, e com a entrada de Bonmatí e Putellas na Espanha —elas haviam começado no banco pela equipe já estar classificada para a próxima fase—, as espanholas equilibraram a partida e impediram novas investidas das brasileiras.

“Você vê o Brasil inteiro se entregando, não só as 11 em campo, as reservas, está todo mundo unido por um só objetivo. A gente acredita muito na classificação e depois é um novo campeonato”, afirmou após a partida a lateral Tamires, uma das mais experientes do grupo.

Em Tóquio-2020, o Brasil perdeu para o Canadá nas quartas de final, na decisão por pênaltis. Na Rio-2016, caiu nas semifinais para a Suécia também na decisão por pênaltis, perdendo a disputa pelo bronze para o Canadá por 2 a 1. Em Londres-2012, parou também nas quartas de final, diante do Japão, por 2 a 0.

Jade é elo entre gerações de Daiane e Rebeca na ginástica

GINÁSTICA ARTÍSTICA BRASIL

Marcos Guedes

PARIS Daiane dos Santos, 41, caiu no choro quando a equipe feminina de ginástica artística do Brasil conquistou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris, na terça-feira (30). A glória, claro, era das cinco atletas que se apresentaram na Arena Bercy, mas era também um marco na trajetória construída pelo país na modalidade desde a virada do século.

Campeã mundial no solo em 2003, Daiane liderou o time brasileiro rumo à sua primeira final olímpica em 2008, em Pequim. Àquela altura, o inédito oitavo lugar foi bastante celebrado também por Jade Barbosa, Ethiene Franco, Laís Souza, Daniele Hypólito e Ana Cláudia Silva.

Em 2016, no Rio de Janeiro, novo oitavo lugar, com Daniele Hypólito, Jade Barbosa, Flávia Saraiva, Lorrane Oliveira e Rebeca Andrade. Na terceira final, em 2024, em Paris, o Brasil enfim chegou ao pódio, com Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Julia Soares, Lorrane Oliveira e Jade Barbosa.

Apenas um nome aparece nas formações que disputaram as três decisões.

Jade Barbosa. Ela é uma espécie de síntese da trajetória da ginástica artística brasileira no século, iniciada pela geração treinada pelos ucranianos Oleg Ostapenko e Iryna Ilyashenko. A atleta de 33 anos é o elo entre Daiane, a craque de duas décadas atrás, e Rebeca, a maior ginasta da história do país.

“As pessoas tiveram a oportunidade de ver o Brasil competindo por duas horas por uma medalha em Paris. Nós sabemos que essas duas horas foram trabalhadas em mais de 40 anos. Foi passo a passo, porque o Brasil não era nada dentro deste esporte. A gente começou com alguns talentos individuais. Hoje, somos uma potência”, afirmou ela.

A própria Jade é um desses talentos que expandiram os limites da ginástica, antes restrita a potências geopolíticas e à Romênia, de enorme tradição no esporte. Em 2007, quando ela estava prestes a levar o bronze na disputa individual geral do Mundial, uma autoridade da Federação Internacional de Ginástica se espantou. “Uma ginasta do Brasil vai ganhar medalha no individual geral? Não existe isso!”

Aquela Jade tinha 16 anos. Teve uma série de conquistas relevantes, mas só alcançou a medalha olímpica que tanto almejava aos 33. Sua participação na Arena Bercy restringiu-se a um dos quatro aparelhos, o salto, com uma execução de 13.366 pontos que permitiu a Rebeca Andrade buscar o bronze com um 15.100. Mas ela foi maior do que isso.

A carioca é, em muitos níveis, a adulta da equipe. Lorrane, 26, Rebeca, 25, e Flávia, 24, já não são adolescentes, mas ainda carregam um ar juvenil. Julia Soares, 18, é ainda uma garota. Por isso, não surpreendeu que a mais experiente da turma tenha assumido o papel de porta-voz após a conquista.

“Muitas gerações gostariam de ter o que a gente conquistou. Poderiam ter alcançado, trabalharam duro. Mas a gente não sabe por que as coisas vêm e por que não vêm. A gente só dá o melhor.”



ESTÁDIO DA TORRE EIFFEL RECEBE PARTIDAS DA FASE PRELIMINAR DO VÔLEI DE PRAIA FEMININO

Nesta quarta-feira (31), as alemãs Muller/Tillmann venceram a dupla da República Tcheca Hermannova/Stochlova, por 2 sets a 0

Louisa Gouliamaki/Reuters

MEDALHAS

Considerando o total de ouros*

					TOTAL
1º	China	9	7	3	19
2º	França	8	10	8	26
3º	Japão	8	3	4	15
4º	Austrália	7	6	3	16
5º	Grã-Bretanha	6	6	5	17
6º	Coreia do Sul	6	3	3	12
7º	Estados Unidos	5	13	12	30
8º	Itália	3	6	4	13
9º	Canadá	2	2	3	7
10º	Alemanha	2	2	2	6
30º	Brasil	0	1	3	4

*Atualizado até 19h40 de 31 jul

NA TV

IMPERDÍVEL



Mathilde Missioneiro /Folhapress

GINÁSTICA ARTÍSTICA

13h15 Rebeca Andrade (na foto) e Flávia Saraiva disputam a final do torneio individual geral (Rebeca é a atual vice-campeã olímpica)

GLOBO/SPORTV 2/CAZÉ TV

VOLÊI

8h Brasil x Japão; segunda rodada no feminino tem confronto contra as japonesas —que eliminaram as brasileiras na Liga das Nações deste ano

GLOBO/SPORTV 2/CAZÉ TV

VÔLEI DE PRAIA

10h George/André x Partain/Benesh (EUA); fase preliminar masculino

GLOBO/SPORTV 2/CAZÉ TV

15h Ana Patrícia/Duda x Gottardi/Menegatti (ITA); fase preliminar feminino

GLOBO/SPORTV/CAZÉ TV

CANOAGEM SLALOM

10h30 Pedro Gonçalves (Pepê) na semifinal; final a partir das 12h30

GLOBO/SPORTV

JUDÔ

11h Finais das categorias -78 kg no feminino e -100 kg no masculino

SPORTV/CAZÉ TV

TÊNIS

14h Novak Djokovic (SER) x Stefano Tsitsipas (GRE); quartas de final masculinas

SPORTV 4

SURFE

15h12 Gabriel Medina x João Chianca (Chumbinho); nas quartas de final (sujeito às condições do mar)

SPORTV 3

NATAÇÃO

15h46 Semifinais do 50 m livre masculino

SPORTV 2/CAZÉ TV

PEDRO VINICIO



O melhor lugar

Juca Kfourri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Todo jornalista tem de ir aonde a notícia está e para o jornalista que cobre esportes a notícia está em Paris.

E aquele que não está, como este que vos escreve? Bem, ele senta em frente à TV e vê os Jogos como seria impossível ver se lá estivesse.

Jogo do contente? Faz de conta que não estou nem aí? Inveja dos que estão em Paris?

Não! Quer dizer, sim. Ou melhor, talvez. Vamos por partes.

De corpo presente, ou o popular in loco, estive em apenas três Olimpíadas e fui feliz nelas —embora na primeira, em Barcelona-1992, tenha ido mais a passeio, com a única missão de, na volta, escrever reportagem para Playboy sobre os bastidores da cobertura.

Como trabalhava também para a Rede Globo, além da Editora Abril, enfurnei-me no centro de imprensa e passei lá, vendo tudo, todos os dias, com enorme satisfação.

A cidade parecia ter treinado para receber o mundo e quis mostrar como pulso a Catalunha sem o horror da ditadura franquista.

Foram dias rigorosamente sem nenhum percalço, clima permanente de festa.

Até hoje ouço a dupla Sarah Brightman e José Carreras cantando “Amigos Para Sempre”, na cerimônia de encerramento.

Entre Barcelona-92 e Londres-2012 transcorreram 20 anos e na capital inglesa me dei conta de que se tivesse ficado em casa veria as Olimpíadas muito melhor. Escalado para cobrir a seleção masculina de futebol, passei boa parte do tempo dentro de trens para Cardiff, no País de Gales, Manchester e Newcastle, porque só a finalíssima aconteceu no estádio de Wembley. E o Brasil perdeu para o México...

No máximo consegui ver quase todos os jogos da seleção feminina de vôlei, dois jogos da seleção masculina de basquete e uma prova de natação, de onde acabei expulso porque sem credencial.

Verdade que vi Zé Roberto Guimarães ganhar mais uma medalha de ouro, como havia visto com o time masculino em 1992.

A experiência na Rio-2016 foi parecida.

Outra vez atrás da seleção de futebol, só troquei o trem por avião, com óbvia desvantagem: Brasília, Salvador, São Paulo,

Atrás da Argentina, não

Sandro Macedo

Medalhista de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na Folha desde 2001

Este escriba, em momento pouco humilde, imagina que muitos torcedores brasileiros que acompanham o olimpismo em Paris desligaram a tela do quadro de medalhas.

Tudo bem, algumas coisas são esperadas. Para ganhar qualquer medalha é preciso derrotar os melhores do mundo, no mínimo, alguns deles. O sorteio da chave às vezes dá errado. No dia da competição pinta aquela gripe. O equipamento some. O uniforme aperta. A raquete quebra. O juiz erra, mesmo com VAR (ah, se John Textor fosse olímpico, não queria nem ver).

Mas para tudo há um limite. E este escriba, que deveria levar alguma ponderação ao querido leitor e à querida leitora, perdeu qualquer ponto racional de comentário com a constatação que segue: ficar atrás da Argentina no quadro de medalhas não dá. Ponto final.

Já passamos por muita coisa nos últimos anos. Nossos melhores jogadores são peixes de Messi, no máximo. Voltamos ao período de seca na Copa América, com dois títulos seguidos deles. E até a Copa, em que eles choravam a cada quatro anos, agora ganham.

Mas nas Olimpíadas, não. Os argentinos têm uma delegação de 148 pessoas, pouco mais que a metade da brasileira.

Mas nesta quarta-feira (31), eis que o hermano José Torres Gil faturou a primeira medalha argentina em Paris, de ouro, no ciclismo BMX, no belo parque urbano da Place de la Concorde —o mesmo em que Rayssa Leal levou o bronze.

A história dos vizinhos sul-americanos nos Jogos não enche uma série de streaming —uma série curta, talvez. Entre Melbourne-1956 e Sydney-2000, não ganharam nenhum ouro. Voltaram ao lugar mais alto do pódio só em Atenas-2004, duas vezes (futebol e basquete, com Ginóbili).

Neste século, os argentinos conquistaram ao todo nove ouros, incluindo o de Gil. O Brasil, no mesmo período, ganhou 25, incluindo nenhum de Paris.

Dito isso, até a publicação desta coluna, a Argentina ocupa a 22ª posição no quadro de medalhas de Paris-2024. O Brasil, com uma prata e três bronzes, é o 30º.

Desta forma, este escriba mudou de ideia e passa a defender o sistema que muitos americanos pregam como o mais

apenas a semifinal e a final foram no Maracanã, quando, nos pênaltis, contra a Alemanha, enfim o futebol ganhou o ouro e dei por fim a obsessão de testemunhar a conquista que faltava à seleção.

Menos mal que ainda deu para ver Usain Bolt no Engenhão e a final do vôlei masculino entre Brasil e Itália, com ouro para os rapazes.

Tudo isso para dizer que a rara leitora e o raro leitor estão lendo, se chegaram até aqui, mal traçadas linhas escritas por um zumbi tresnoitado e redundante.

Ando esquecido de meu ofício e acordo às quatro da matina para não perder nada do que acontece em Paris.

Aflito com os riscos do skate, enamorado pelas ginastas, frustrado com o handebol e o futebol das mulheres, encantado com o tiro com arco, encharcado pela natação, quase um especialista em judô e sem perder um segundo dos estadunidenses no basquete.

A tal ponto que escrever sobre tanta coisa virou uma impossibilidade, egoísta que fiquei ao curtir cada momento e não querer tirar os olhos da tela, ou melhor, das telas, da TV e do tablet, às vezes até do telefone celular.

Como o mundo seria melhor se os países resolvessem suas diferenças nas quadras, nos gramados, nas piscinas e tatames, para não falar das pistas, onde as provas ainda não começaram.

Que venham!

correto para averiguar o quadro de medalhas: vale o número total, não importa a corzinha do metal.

Se fosse dessa forma, o Brasil seria o 10º do ranking, empatado com Hong Kong e Suécia, ou algo assim.

E os argentinos cairiam para 32º, atrás de Índia, Kosovo e Coreia do Norte. Muito mais justo. Ah, e os americanos ficariam evidentemente em primeiro, parabéns para eles.

Está na hora de o COB tomar uma providência pela moral dos telespectadores e forçar a mudança da agenda de algumas provas. Vamos disputar o salto, na ginástica artística feminina, antes do individual geral.

E o surfe masculino? Qual a necessidade de fazer quartas de final e semi? Vamos logo para a final, com todo mundo na água. Medina, pela foto que circouloou o mundo, sai com um ponto de vantagem. Me parece justo.

Depois do primeiro ouro brasileiro, posso rever mais uma vez a ordem correta para a divulgação do quadro de medalhas.

Merci, Macedo

Como integrante do clã Macedo, este escriba gostaria de parabenizar o judoca Rafael Macedo pela boa campanha nesta quarta, quando ficou próximo da medalha de bronze. Nunca um Macedo chegou tão perto de uma medalha olímpica (que eu me lembre). Continuaiamos na torcida pela Macedônia do Norte.

com um calendário bem feito, inclusive financeiramente.

A questão é que a World Skate também cuida dos esportes de patins e é dominada politicamente pelos patinadores, o que provoca reclamações dos skatistas.

Para o Brasil, as consequências são piores porque a World Skate e a CBSk (Confederação Brasileira de Skateboarding) viveram em rota de colisão nos últimos anos, assim como a CBSk e o Comitê Olímpico do Brasil, por conta de atritos políticos entre seus dirigentes.

Já no surfe, que tem um circuito bem consolidado com a WSL (liga mundial), os maiores desafios estão ligados às características intrínsecas ao esporte. É difícil integrá-lo ao dia a dia olímpico da sede dos Jogos. No Japão, as provas aconteceram a cerca de 60 km de Tóquio, uma distância até tranquila, mas as restrições da pandemia apartaram a modalidade e seus integrantes do que acontecia na capital japonesa.

Desta vez, a escolha foi aproveitar que o “paraíso do surfe”, a mais de 15.000 km de Paris, também faz parte da França. As ondas que permitiram o show de Gabriel Medina ajudam no argumento, mas a distância e o fuso horário tão diferentes deixam a cara da disputa menos olímpica.

Ao que tudo indica, nas próximas edições esse não será um problema. Los Angeles (sede de 2028) e Brisbane (de 2032) ficam próximas de picos tradicionais da modalidade e devem enfim conectar o surfe ao restante dos Jogos.

paris2024

PETITES

Hugo Calderano vai às quartas e repete melhor resultado na modalidade

O mesatenista Hugo Calderano (foto), 28, venceu nesta quarta-feira (31) o francês Alexis Lebrun, 20, que é o número 16 do ranking mundial, e avançou para as quartas de final da chave masculina de simples em Paris. Com a vitória, ele repete o feito de Tóquio-2020 e alcança o melhor resultado de um brasileiro na modalidade. Ele enfrentará, nesta quinta-feira (1º), o mesatenista sul-coreano Jang Woo-jin.



Wang Zhao / AFP

Miguel Hidalgo ‘apanha’ no rio Sena e termina triatlo em 10º lugar

Miguel Hidalgo conseguiu o melhor desempenho do país no triatlo olímpico, o décimo lugar na prova desta quarta-feira (31), mas estava decepcionado. “Cheguei a ficar a três segundos da medalha na volta três (penúltima volta da corrida, última parte da prova).” Hidalgo destacou-se desde a largada. Liderou até a virada da primeira boia na natação, mas protestou contra o que considerou irregularidades. “Falta penalidade, acho que falta mais fiscalização”, disse.

Bicampeãs olímpicas, Martine e Kahena ficam sem chance de medalha

Não será desta vez que o Brasil terá um esportista tricampeão olímpico. Ou, neste caso, duas esportistas. A dupla Martine Grael/Kahena Kunze, que conquistou o ouro nos Jogos do Rio-2016 e de Tóquio-2020, não teve bom desempenho geral nas águas de Marselha, local da vela olímpica em Paris-2024. Depois das regatas desta quarta-feira (31), a dupla se classificou para a regata final na oitava posição. O máximo que elas têm condição de obter é o quinto lugar.

Bia Haddad e Luisa Stefani são eliminadas

A dupla Bia Haddad e Luisa Stefani foi eliminada na segunda rodada do torneio de duplas pelas britânicas Heather Watson e Katie Boulter, nesta quarta (31). Em Roland Garros, a dupla rival venceu por 2 sets a 0 (6/3 e 6/4). Com a eliminação, o tênis brasileiro está fora das Olimpíadas. Em Tóquio-2020, a dupla Luisa Stefani e Laura Pigossi levou o bronze.

Guatemala ganha 1º ouro olímpico do país no tiro esportivo

Adriana Ruano Oliva, 29, tornou-se a primeira campeã olímpica da Guatemala ao vencer a disputa no tiro esportivo nesta quarta (31). A atleta acertou 45 de seus 50 alvos, um recorde olímpico. A italiana Silvana Stanco acertou cinco alvos a menos e levou a prata; o bronze foi da australiana Penny Smith que acertou 32 de 40.

Policlínica olímpica vira SUS para atletas de países mais pobres

‘Atendi a goleira e depois veio o time inteiro’, conta médica brasileira sobre o trabalho no hospital dos Jogos

José Henrique Mariante

PARIS “É sensacional. É como um SUS.” A descrição é de uma voluntária que trabalhou na Rio-16 como tradutora, bem antes do sistema público de saúde do país virar heroi nacional na pandemia. Cansada das quase sempre repetitivas entrevistas coletivas, a psicóloga bilingue pediu à organização dos Jogos para ser designada para qualquer outra área. O currículo internacional na área médica empurrou a voluntária para a Policlínica da Vila Olímpica, onde poderia ajudar no atendimento das estrelas do esporte. A questão é que elas são poucas.

No cotidiano quase invisível do pequeno mas bem equipa-

do hospital que atende a família olímpica, atletas de ponta, os reconhecíveis, são raros. Quando aparece um Novak Djokovic é para um exame de imagem rápido e, com alguma sorte, para aquela foto de recordação. A maioria que afliu para a instalação são esportistas desconhecidos, de países com poucos recursos —o planeta gerido pelo Comitê Olímpico Internacional é maior do que a ONU.

“O pessoal aparece com questões simples, atrás de tratamento básico. Tem gente que passa pelo dentista, dá uma geral. Tem gente que sai com óculos”, conta a voluntária, que prefere não se identificar.

Em Saint-Denis, no meio da

Vila Olímpica dos Jogos de Paris, o cotidiano da policlínica montada pelos franceses não é muito diferente. Em três andares, a instalação tem capacidade para fazer 700 atendimentos diários. O prédio, originalmente uma escola de fisioterapia, abriga uma farmácia e consultórios de cardiologia, ginecologia, oftalmologia e odontologia, sala de primeiros socorros e duas máquinas de ressonância magnética instaladas em caminhões estacionados em um pátio. Não há sala de operação, pois os eventos mais complicados são transferidos para hospitais de referência em Paris.

“São instalações muito boas, como foram as do Rio”, afirma Tathiana Parmigiano, médica

da equipe brasileira. “A policlínica cumpre um papel fundamental nos Jogos, poucas delegações têm médicos, psicólogos e outros especialistas, como o Brasil.” O Comitê Olímpico do Brasil trouxe mais de dez profissionais para Paris e montou, no prédio do país na Vila Olímpica, salas de fisioterapia, massoterapia, piscina de gelo e até um minilaboratório de análises bioquímicas.

No Rio, em casa, o Time Brasil contava com estrutura ainda maior. Por ser referência no esporte local, Parmigiano foi convidada pelo COI para atuar na policlínica carioca. “Passei semanas em uma vida dupla. Uma parte do dia eu estava na missão brasileira, como agora em Paris. Aí, quando dava a hora, eu trocava de uniforme e virava médica do COI. Foi uma experiência incrível.”

Tathi, ou doutora Tathi, como é chamada pelas atletas, é ginecologista. “No Rio, pela primeira vez tivemos uma sala de ginecologia nos Jogos, foi um avanço importante para o esporte feminino.” Nela, um dia recebeu a goleira do time de handebol de Angola. “Ela ficou tão feliz por estar sendo atendida por uma mulher, por uma médica, que logo contou a novidade para as colegas. Quando eu percebi, já tinha atendido a equipe inte-

ra”, conta Tathi, rindo.

Houve episódios difíceis também. “Um dia apareceu uma atleta do Egito. Ela estava sozinha e nunca tinha ido a um ginecologista. Conversamos sobre o corpo dela, sua anatomia, tudo era novo para ela. Foi um momento único para mim como médica”, diz Tathi. “São muitos países, muitas culturas, em diferentes estágios no respeito à condição das mulheres. É uma grande troca de vivências e informações”, completa. “As vezes, um diagnóstico de normalidade funciona como remédio.”

Intercâmbio com momentos complexos também, como uma gestação escondida ou uma suspeita de abuso. “A atleta entrou com o técnico na sala de ginecologia e a conversa não foi fácil. Quando me dei conta, percebi que ele não ia sair da sala. Muito complicado.”

Em entrevista ao jornal francês Le Monde, Philippe Le Van, diretor médico do Comitê Organizador de Paris-2024, confirma que a policlínica serve, na prática, muito mais a esportistas de países mais pobres ou com menor estrutura. O fenômeno se repete nos Jogos Paralímpicos, com a procura, por exemplo, de próteses mais eficientes e modernas.



RAFAEL NADAL (FOTO) E CARLOS ALCAZAR SE DESPEDEM DOS JOGOS DE PARIS APÓS DERROTA NAS QUARTAS DA DISPUTA DE DUPLAS Nesta quarta (31), os espanhóis perderam por 2 sets a 0 (6/2 e 6/4) para os americanos Rajeev Ram e Austin Krajicek, cabeças de chave número quatro na competição olímpica. Multicampeão, Nadal deixa dúvidas quanto a seu futuro no tênis: ‘Não sei se foi a última vez’, disse ele após a partida

Carl de Souza / AFP

Todo fotógrafo espera por isso, diz autor de foto viral

SURFE BRASIL

TEAHUPO’O (FRANÇA) | AFP O fotógrafo da AFP Jerome Brouillet sabia que podia esperar algo especial quando viu o brasileiro Gabriel Medina surfar uma das maiores ondas do dia em um dos grandes pontos do esporte no mundo, na segunda-feira (29), em Teahupo’o, Taiti, durante as oitavas de final dos Jogos Olímpicos.

O que ele não sabia era que sua fotografia de Medina saindo de um tubo, manobra que rendeu a maior nota da história do surfe olímpico (9,90), se tornaria uma sensação mundial e, provavelmente, uma imagem definitiva do esporte e dos Jogos.

Brouillet estava em um barco no canal —uma área de águas mais profundas e calmas, de lado para as ondas, mas sem uma linha de visão clara da ação inicial. Mas era exatamente onde pretendia estar.

O fotógrafo estava em um lugar privilegiado esperando

Medina sair da onda.

“Todo fotógrafo espera por isso. Você sabe que Gabriel Medina, especialmente em Teahupo’o, vai sair da onda e fazer algo”, disse Brouillet.

“Você sabe que alguma coisa vai acontecer. O único momento complicado é onde ele vai sair? Porque eu não estou vendo!” “As vezes ele faz um gesto acrobático e, dessa vez, ele fez isso, e então eu apertei o botão.”

Brouillet registrou Medina voando em linha reta acima das ondas, apontando um dedo para o céu, com a prancha, ao seu lado, virada para o céu.

“Eu acho que quando ele estava no tubo, ele sabia que estava em uma das maiores ondas do dia. Ele estava pulando da água pensando ‘cara, acho que isso é um 10’”, disse Brouillet.

O fotógrafo suspeitou que também havia registrado algo especial, mas não tinha 100% de certeza.

“Quando estou fotografando em Teahupo’o, eu não fo-

tografo em um modo de disparos tão elevado, porque no final do dia, se você apertar muito o botão, você volta com 5.000 fotos em um dia, e eu não gosto disso.”

“Eu fiz quatro fotos dele fora da água e uma das quatro fotos era esta.”

A imagem foi utilizada por dezenas de publicações ao redor do mundo e compartilhada ou curtida milhões de vezes nas redes sociais.

“Esta pode ser a melhor foto de esportes de todos os tempos”, afirmou o grupo de comunicação australiano News.com.au no Facebook.

A revista Time descreveu a fotografia como “a imagem definitiva do triunfo dos Jogos Olímpicos de 2024”.

Medina postou a imagem em sua conta do Instagram, o que rapidamente rendeu mais de 2,4 milhões de curtidas.

Apesar dos elogios, Brouillet disse que as comemorações precisam esperar porque ele ainda tem o resto da competição para fotografar.



Foto de Gabriel Medina feita pelo fotógrafo da AFP que viralizou na segunda (29)

Jerome Brouillet - 29, jul. 24 / AFP

Pescador de ilusões



Guto Lacaz, conhecido por criar invenções artísticas que mesclam desenho, design e mecânica, abre mostra em São Paulo e desafia a utilidade dos objetos com humor

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Duas canoas pequenas de madeira, uma amarela e outra azul, parecem ter sido modeladas para crianças brincarem de faz-de-conta. Um espelho posicionado entre elas revela uma terceira canoa, vermelha, que só existe como truque visual e na imaginação de Guto Lacaz, conhecido por borrar os limites entre arte e invenção.

A obra “A Terceira Margem do Rio” faz parte da exposição “Guto Lacaz: Cheque Mate”,

que celebra 54 anos de atuação do artista no Itaú Cultural, em São Paulo, e dá uma boa ideia sobre a sua produção, marcada pela transformação de objetos cotidianos em engenhocas artísticas que desafiam nossa percepção de mundo.

Próximo às canoas, está um talão de cheques, algo hoje obsoleto, que está preso a um sachê de chá — a invenção anedótica deu origem ao nome da mostra, “Cheque Mate”. Outro exemplo é “Eletrolivros”, em que ilustrações de livros ganham vida graças

a pequenas hastes motorizadas. Numa delas, o olhar intenso do poeta russo Vladimir Maiakóvski ganha ares de hipnose por um pêndulo que vai e vem sobre sua testa.

“Algumas obras dele nos dão acesso a esse outro universo, das coisas desimportantes ou que não percebemos. Ele desloca o objeto de contexto e acrescenta uma camada poética e reveladora”, diz Kiko Farkas, organizador da mostra, ao lado de Rico Lins.

Aos 75 anos, Lacaz conta, em tom sereno, que ele que-

ria mesmo era ser engenheiro, mas mudou de ideia quando percebeu que não tinha “cabeça matemática”. Continuou comprando edições da revista Mecânica Popular e foi fazer o curso de arquitetura, onde criou o seu primeiro objeto inutilmente artístico, uma estrutura de finas hastes metálicas que lembra um quarto em miniatura, nos moldes de “Le Palais à 4 Heures du Matin”, de Alberto Giacometti, em sua fase surrealista.

Nas fotos em que aparece trabalhando ou apresentan-

“O objeto [criado] é estético, mas também tem um uso. Ele registra uma época, diverte e ainda ensina

Guto Lacaz
artista

do alguma de suas invenções, costuma vestir camisa e gravata, como um membro do Krafwerk, grupo alemão que lançou as bases da música eletrônica na década de 1970.

Já Lacaz ressignifica eletrônicos. “Sempre gostei de montar e desmontar coisas”, lembra. De liquidificadores a tocadores de fita, qualquer máquina era um corpo a ser aberto e desmembrado para a compreensão de sua anatomia. Se erra, é porque faz as coisas pela primeira vez. *Continua na pág. C4*



Libero

Sexo 100% seguro

Novo ensaio clínico internacional causará uma revolução na prevenção à Aids

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

Fui médico dos primeiros doentes com Aids em São Paulo. Quem não viveu aqueles dias não pode imaginar como eram. Os pacientes contraíam um vírus que anos mais tarde provocaria infecções oportunistas em série e alguns tipos de câncer de evolução inexorável. A morte chegava depois de um longo sofrimento, não era raro o paciente considerá-la bem-vinda.

Então, em 1995, surgiram associações de antivirais capazes de controlar a doença. Foi uma revolução. Na minha clínica e na enfermaria do Carandiru vi doentes em pele e osso na fase terminal da Aids levantar da cama e voltar à vida normal. A maioria está viva até hoje. Naquele tempo os medicamentos provocavam muitos efeitos colaterais, além de exigir a administração de com-

primidos em horários descontraídos. Havia casos em que eram prescritos mais de 20 comprimidos diários. Nos anos seguintes os avanços científicos simplificaram esses esquemas. Hoje, é possível controlar a infecção pelo HIV tomando apenas um comprimido por dia, com efeitos colaterais mínimos. Em dezembro de 2010, um estudo internacional com a par-

ticipação de cientistas brasileiros demonstrou que o medicamento Truvada, uma associação de dois antivirais (entricitabina e tenofovir) administrados diariamente reduziam em 95% o risco de infecção pelo HIV, naqueles que tomavam os comprimidos com regularidade. Entramos na era da Prep (profilaxia pré-exposição). Em cidades como Nova York e San Francisco, onde essa estra-

tégia ganhou impulso, houve diminuição expressiva do número de novas infecções pelo HIV. O mesmo aconteceu nos grupos com comportamento de risco estudados em São Paulo e em algumas localidades da África. A eficácia da profilaxia, no entanto, esbarrou numa velha dificuldade: a adesão ao tratamento. A avaliação revelou que a proteção cai à medida que o número de comprimidos tomados na semana diminui, e que desaparece quando o medicamento é interrompido. A experiência com a hipertensão arterial, com o diabetes e outras condições crônicas, que requerem tratamento contínuo, mostra como é frustrante convencer pessoas assintomáticas a tomar remédio todos os dias, por meses ou anos consecutivos. Quando o comportamento sexual está envolvido a dificuldade é ainda maior. Um ensaio clínico internacional publicado no The New England Journal of Medicine causará uma nova revolução no campo da prevenção à Aids. O estudo foi conduzido entre 5.338 meninas adolescentes e adultas jovens de Uganda e da África do Sul. Os resultados não poderiam ser mais impressionantes. O antiviral Lenacapavir foi capaz de impedir 100% das transmissões do HIV nas 2.134 participantes que receberam uma injeção subcutânea desse medicamento a cada 26 semanas. Quer dizer que duas injeções de Lenacapavir por ano bloqueiam a transmissão do HIV, independentemente do comportamento sexual? Provavelmente, sim, embora ain-

da não tenhamos dados definitivos que permitam conclusões tão abrangentes. Seria, então, possível livrar as novas gerações da infecção pelo HIV, se todos tomassem Lenacapavir duas vezes por ano? Teoricamente, sim. Na prática, porém, a teoria é outra. Há problemas que precisam ser resolvidos. Primeiro, e o mais importante, a Gilead —multinacional que desenvolveu essa droga— vai lançá-la no mercado a preços inacessíveis às populações dos países mais pobres, justamente as que convivem com os maiores índices de disseminação do vírus. Segundo, os efeitos colaterais mais importantes do Lenacapavir ficaram limitados à formação de nódulos inflamatórios no local das injeções, que regrediram espontaneamente. As injeções precisaram ser suspensas em apenas quatro das 2.134 participantes, devido à intensidade dessas reações. Como a experiência com essa droga é recente, não há como saber se surgirão efeitos indesejáveis a longo prazo. Em função desses resultados, o que deverá ser feito? Administrar a Lenacapavir para todos a partir do início da vida sexual? Não seria razoável nem economicamente viável. Mas podemos limitá-la às populações que correm mais risco —homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e pessoas com depressão imunológica. Se conseguirmos eliminar a transmissão nesses grupos, vai valer o investimento, mudaremos a história da Aids no Brasil.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamilia Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

A história de um artista gigante

'Um Beijo do Gordo' traz tesouros, mas flerta com a fofoca e não explora a visão política de Jô Soares

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo

Como todo mundo sabe, Jô Soares (1938-2022) foi um artista gigante, com realizações marcantes em TV, teatro, cinema, artes plásticas, música e literatura. "Eclético total, o que mais gosta é tudo", sintetizou Millôr Fernandes num de seus "Retratos 3x4 de Alguns Amigos 6x9". É compreensível, por isso, que a série documental "Um Beijo do Gordo" priorize alguns poucos aspectos de sua carreira, deixando outros de lado. Ao longo de pouco mais de três horas, compartimentadas em quatro episódios, não seria possível falar de todos os Jôs. O Jô que se sobrepõe é principalmente o artista de televisão, o gênio do humor e o brilhante apresentador de talk shows. Com direção e roteiro de Renato Terra e edição de Jordana Berg, a série do Globoplay oferece ainda um raro e comovente olhar sobre a intimidade de Jô, especialmente nos seus últimos anos. O primeiro episódio traz inúmeros tesouros, inéditos ou pouco conhecidos, como uma entrevista de Irene Ravache com Jô, na qual ele diz que era "uma criança insuportável". Há um bom depoimento de Carlos Alberto de Nóbrega sobre "A Família Trapo", de 1967. E muitas imagens dos primeiros programas que fez na Globo, "Satiricom", em 1973, e "Planeta dos Homens",

em 1976, comentadas pelo roteirista Hilton Marques. Jô já sabia então que não cabia apenas na televisão. Preferia o teatro: "Na TV, você é naturalmente limitado. No meu caso, a TV usa 10% da minha potencialidade de ator e showman. No teatro, eu dou vazão, o palco é o meu ramo". Eis a dica para um outro documentário. "Um Beijo do Gordo" flerta com a fofoca ao pôr Claudia Raia em primeiro plano, falando de seu namoro com Jô. A atriz ocupa mais espaço na série do que as duas primeiras mulheres com quem Jô foi casado, as também atrizes Therezinha Austregésilo, mãe de Rafael, e Sylvia Bandeira. Bruno Mazzeo propõe uma comparação interessante entre Jô e Chico Anysio, que reinaram na grade da Globo nas décadas de 1970 e 1980. Na sua visão, o humor de Jô era mais político e o de Anysio, mais social. Valeria a pena ter explorado mais esse tópico. O segundo episódio, o mais curto, trata do momento de virada fundamental da sua carreira na TV: a estreia do talk show Jô Soares Onze e Meia, no SBT, em 1988. A criação do programa, a escolha do nome, a formação da banda, as influências e cópias externas e a impressionante repercussão que teve são detalhados em ótimos depoimentos. No seu auge, durante a CPI

que investigou o então presidente Collor, o talk show se consagrou: "Jô fez o maior jornalismo de oposição que havia", diz a diretora Dilea Frate. "Silvio Santos nunca exigiu nada da gente, nem sugerindo pauta." Creio que a série perdeu a oportunidade de explorar melhor a forma como Jô enxergava a política. Homem de espírito livre, não se filiava a partidos, mas prezava a liberdade e a tolerância. Na volta à Globo, criou o quadro "As Meninas do Jô" para discutir os assuntos mais quentes da semana. Em junho de 2015, foi a Brasília entrevistar a então presidente Dilma Rousseff, já sob bombardeio pesado do Congresso e da mídia. Quando Jô morreu, Dilma declarou: "Jô foi a única voz dentro da Globo disposta a me ouvir naquele momento. E disso eu não me esqueço". É uma pena que a série ignore esta entrevista. O terceiro episódio fica marcante ao adotar tom de tributo e priorizar depoimentos de uma série de humoristas sobre o impacto que o Programa do Jô teve em suas carreiras. No último episódio, porém, a série volta a crescer, sobretudo, com os relatos de Flávia Pedras, a Flavinha, última mulher de Jô, e de Drauzio Varella, Zélia Duncan e vários funcionários do artista sobre seus últimos dias. É impossível não derramar uma lágrima.

6ª FEIRA DO LIVRO JUDAICO EM PORTUGUÊS

04/08

DAS 9H ÀS 20H

R. NEWTON PRADO, 76

BOM RETIRO - S.PAULO

AS MAIORES EDITORAS JUDAICAS BRASILEIRAS EM UM EVENTO PARA TODA A FAMÍLIA!

LANÇAMENTOS • PALESTRAS E DEBATES

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS • ARENA GASTRONÔMICA

PROGRAMAÇÃO INFANTIL • CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ATÉ 70% DE DESCONTO

CADASTRE-SE E GANHE UM LIVRO NA FEIRA:

WWW.MAAYANOT.COM.BR

COOPERAÇÃO: **MAAYANOT**

PATROCÍNIO: **Banco Daycoval** **Banco Safra**

ilustrada

Pescador de ilusões

Continuação da pág. C1

Foi o que aconteceu há 35 anos, quando Guto Lacaz fez uma instalação de cadeiras flutuantes no lago do Ibirapuera — que afundaram.

Como designer, inverteu a lógica de que um objeto estético precisa ser útil, como faz na série “Pares Ímpares”, na qual itens similares são colocados lado a lado para interagir e enganar o olhar de quem observa — como uma boca pintada de vermelho e uma bala de fuzil, que parece um batom.

Como um cronista do cotidiano, foi ilustrador da revista Caros Amigos e da antiga coluna de Joyce Pasco-witch, neste jornal, com desenhos que zombavam do óbvio e encontravam graça em pequenos acontecimentos da vida, um artifício que herdou de quadrinistas como Ziraldo e Jaguar, que tentava imitar quando menino, e que o aproxima de desenhistas da The New Yorker, célebre revista americana.

Esse humor migrou também para as suas engenhocas. “Eu não sabia, mas o que eu estava fazendo era o que os dadaístas faziam. Peças que têm conceito, mas são engraçadas” diz. E, como os artistas cinéticos, Lacaz apostou nas ilusões de movimento e de ótica.

Não por acaso, ele já foi apelidado de professor Pardal, personagem da Disney que inventava coisas malucas. Há um quê de animação em sua obra também, quando personagens e rostos ganham movimento. “O objeto [criado] é estético, mas também tem um uso. Ele entretém, pode ser vendido, ensina, diverte, registra uma época. É um produto cultural que não tem função prática, mas é cheio de funções”, afirma.

Entre seus métodos, está o que ele chama de “convivência lúdica” com um objeto, praticamente uma vanguarda em tempos que a inteligência artificial promete banir o trabalho manual.

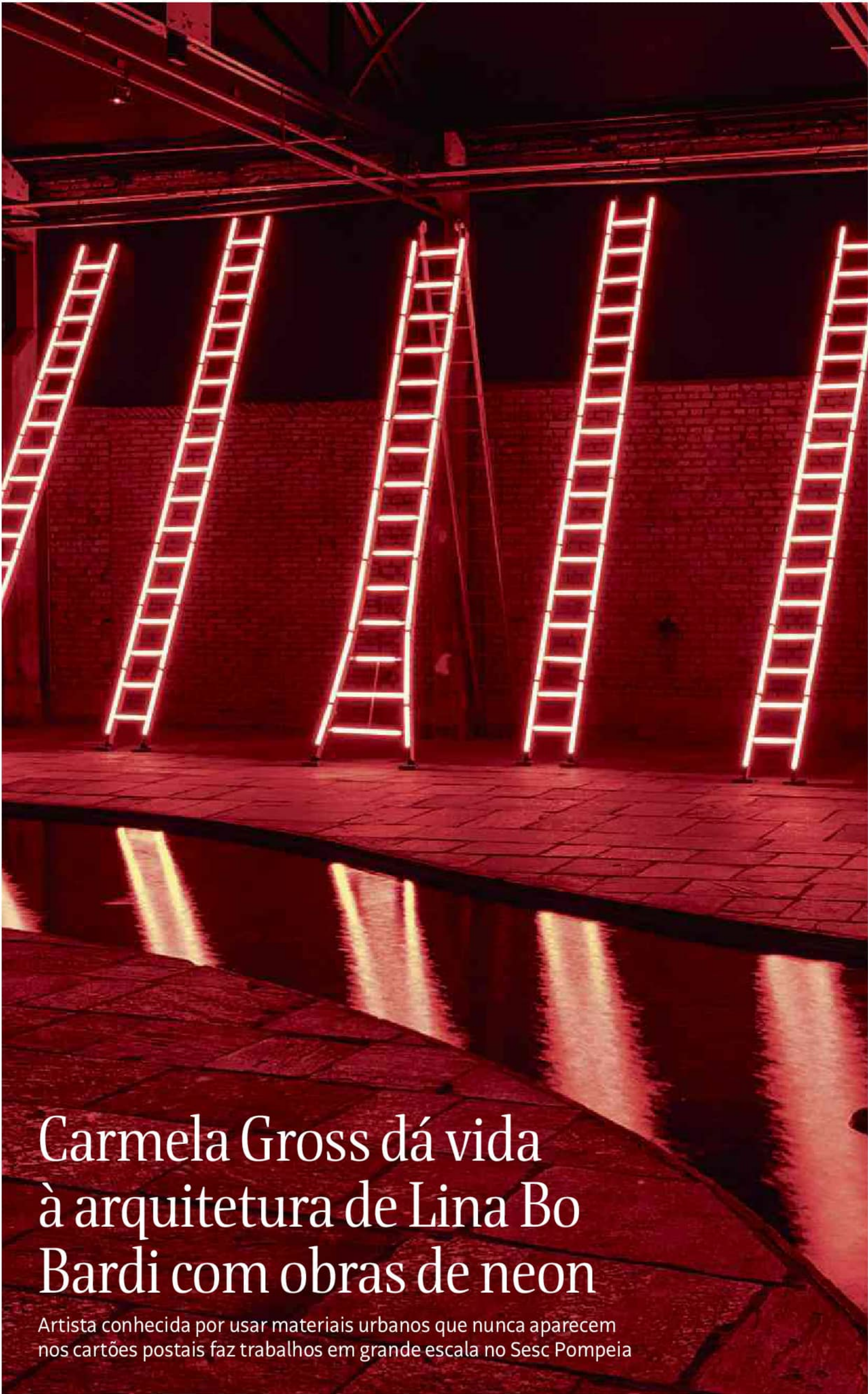
“Gosto muito de fazer coisas com as mãos, eu sou artesão”, afirma Lacaz. Ele dá o exemplo do papel higiênico, levado por ele até seu ateliê, onde foi encarado por algum tempo. “O papel higiênico é bonito. Ele é um cilindro branco, macio, de proporções gregas, tão elegante. Mas ele tem um fim trágico.”

Depois de conviver com o item, deu a ele uma nova vida. O prisioneiro dos banheiros virou a base de um abajur e mudou de lado no que o artista chama de “luta de classes dos objetos”, em que vassouras, baldes e ferramentas não têm destaque numa casa.

Apesar de já ter sido convidado a fazer exposições em galerias como a paulistana Raquel Arnaud, Lacaz não se destaca no mercado da arte. “Ele não vende muito, do ponto de vista comercial não tem tanta presença. Mas o reconhecimento artístico é unânime”, diz Rico Lins, um dos curadores.

O motivo, segundo ele e Kiko Farkas, também curador, é que as obras de Lacaz se aproximam mais das artes gráficas, pouco apreciada por galerias, e não são feitas com materiais nobres. Além disso, o humor “não é muito bem visto no mercado da arte”, diz o artista. “Seu trabalho é mais pessoal. Se as pessoas gostarem e vender, melhor ainda.”

Guto Lacaz: Cheque Mate
Itaú Cultural - av. Paulista, 149, São Paulo, itaucultural.org.br. Livre. Ter a sáb., das 11h às 20h. Dom., das 11h às 19h. Até 27 de outubro. Grátis



Carmela Gross dá vida à arquitetura de Lina Bo Bardi com obras de neon

Artista conhecida por usar materiais urbanos que nunca aparecem nos cartões postais faz trabalhos em grande escala no Sesc Pompeia

Obra 'Escadas Vermelhas', de Carmela Gross, agora em exibição no Sesc Pompeia, em São Paulo

Everton Ballardin/Divulgação

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Quem passar pelo Sesc Pompeia, em São Paulo, vai notar enormes letreiros coloridos sobre as passarelas de concreto que ligam um prédio ao outro. “Rosso”, “giallo”, “blu” e “verde” são as palavras italianas para as cores vermelho, amarelo, azul e verde, há muito tempo rabiscadas por Lina Bo Bardi sobre um desenho do edifício, e agora materializadas pela artista Carmela Gross em suas paredes.

A obra “Gato” estabelece uma relação espirituosa com as ligações clandestinas de fios em postes para captar sinais de internet e televisão. Não se sabe se Bardi queria

ter tingido as colunas durante a reforma do Sesc Pompeia, antes uma fábrica abandonada, mas fato é que elas jamais ganharam cor — e, de forma quase furtiva, Gross deu vida à ideia misteriosa da arquiteta como parte de sua exposição “Quase Circo”.

No espaço interno da mostra, outras obras da artista seguem conversando com a arquitetura de Bardi. É o caso de “Roda Gigante”, em que dezenas de objetos gastos pelo tempo, como um televisor de tubo, livros velhos, botijões de gás e estátuas de jardim são presos às estruturas do teto da antiga fábrica por cordas coloridas.

A interação entre arte e arquitetura cai bem, até por

que o trabalho de Gross nunca obedeceu às convenções dos espaços expositivos criados pelo mundo da arte, como o cubo branco — pelo contrário, a produção da artista se concentra mais em intervenções e obras temporárias.

“A Carmela trabalha observando o espaço urbano, o cotidiano e o modo com que as pessoas usam os materiais. É uma espécie de desenho observando o mundo, mas não com lápis e papel, e sim com elementos que estão às margens da imagem oficial das cidades”, diz Paulo Miyada, que organiza a mostra da artista.

E assim que tapumes, alvenaria, ripas de madeira, tijolos, escadas e demais objetos que geralmente estão fora de

cartões postais e campanhas de turismo são os protagonistas da exposição. Exemplo é o trabalho “Bando”, em que silhuetas de animais vomitando são impressas com serigrafia em chapas de metal.

Lina Bo Bardi também aprendeu muito com a arquitetura popular, observando o improvisado das ruas. “A arquitetura brasileira no geral não é feita pelos arquitetos renomados, mas por um processo voraz, com acúmulos de signos como postes, fios, sinais”, afirma Miyada.

Foi observando aqueles que construíram suas moradias no meio do caos que Bardi reformou a antiga fábrica que hoje dá espaço ao Sesc Pompeia, dando outra vi-

da ao lugar antes destinado à ruína ou à demolição.

No pequeno lago artificial que corta parte do pavilhão expositivo, Gross completou às margens da água com pedaços de madeira enfileirados nas cores verde e vermelho. Logo à frente, tripés de microfones sustentam no ar hastes de luzes neon que formam uma casa.

As luzes fortes que dominam a noite da cidade, de janelas de boate a vitrines de bares, são o fio condutor entre as obras. “Escadas”, em que enormes escadas vibram em neon vermelho, parece ser a obra que mais chama a atenção do público, que não economiza selfies com o celular.

Continua na pág. C5



Gervane de Paula expõe as mazelas de Mato Grosso em retrospectiva

Nome do Centro-Oeste que despontou com a chamada Geração 80, ele retrata a caça ilegal e o agronegócio em mostra

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Esculturas totêmicas de cabeças de bois com línguas enormes ocupam três salas da Pinacoteca, em São Paulo, ao lado de pinturas coloridas de caçadores carregando onças mortas. As obras são do artista mato-grossense Gervane de Paula, que pinta o Pantanal e a violência do agronegócio desde a década de 1980, e que faz a sua primeira mostra retrospectiva na capital paulista. “Eu não sou do Sudeste e dos grandes centros culturais. É mais difícil que as obras de artistas afastados circulem nos grandes centros”, afirma o artista, hoje com 63 anos. Criado na periferia de Cuiabá, Paula teve contato com a arte durante a adolescência, aos 17 anos, quando frequentou o Ateliê Livre de Pintura da Fundação Cultural de Mato Grosso. O espaço foi criado por meio de uma política pública em 1976, junto à fundação do Museu de Arte e de Cultura Popular da Universidade Federal de Mato Grosso e do Salão Jovem Arte Mato-Grossense. Nessa época, a pintora Dalva de Barros passou a supervisionar uma geração de artistas populares, e o ateliê se tornou um divisor de águas para a arte realizada em seu estado, segundo Paula. “Antes os pintores eram todos filhos de fazendeiros e brancos. O ateliê não exigia curso superior [e formou] pintores que se comunicavam mais com a realidade da região”, afirma o artista. Seus primeiros trabalhos, presentes na mostra, são retratos cotidianos da vida nas áreas mais afastadas do centro, de festas populares à paisagens rurais lotadas de gado. Além de estar sempre à vista, nas estradas ou no campo, o boi é também um símbolo frequente do poder do agronegócio na região. É uma onipresença que se reflete na nação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, em 2021 havia 224,6 milhões de cabeças de gado, número maior do que os 203 milhões de brasileiros, população apontada pelo Censo de 2022. Gervane de Paula começou a pintar pouco antes da divisão de Mato Grosso em dois estados, durante a ditadura militar, em 1976. “Quem dividiu o estado foi o boi”, afirma o artista. “A pecuária no sul era forte, havia poder econômico para exigir uma divisão.” Na década de 1980, Paula deixou o ateliê livre para “viajar, ver bienais, ler mais sobre pintura”. As obras do período são pinturas com referências ao surrealismo e símbolos regionais, como é o caso de “As Filhas do Fazendeiro”, em que dois jacarés aparecem em um quarto enquanto duas irmãs se abraçam na janela, em frente a uma paisagem típica do Pantanal, de rios largos e vegetação baixa. Foi naquele momento que ele e Adir Sodré integraram a mostra “Como Vai Você, Geração 80?”, no Rio de Janeiro, que anunciaria uma nova leva de artistas nacionais. A dupla era a única de todo o Centro-Oeste brasileiro. Pouco depois, Assis Chateaubriand, gigante da mídia no

século 20 e fundador do Masp, compraria boa parte das obras de Gervane de Paula. Outras pinturas daquele momento são retratos de cenas cotidianas que, de alguma forma, remetem à fauna e à flora regionais. Exemplos são um par de telas que mostram o fundo de um rio — numa delas uma arraia pinça o pé de um homem, em outra, ela nada sozinha sobre lixo acumulado. Em 1988, o artista integrou “A Mão Afro-Brasileira”, exposição histórica que reuniu trabalhos de artistas negros organizada pelo artista plástico Emanoel Araújo, também diretor e idealizador do Museu Afro-Brasil, em São Paulo. Da década de 1990 em diante, o trabalho de Gervane de Paula adotou um tom predominantemente político e, além de pintar, o artista passou a entalhar em madeira. As esculturas totêmicas representam sempre animais de biomas presentes em Mato Grosso, no geral, figuras exóticas frequentemente vendidas a turistas na forma de souvenirs. Em alguns casos, as fisionomias se misturam a ponto de criar criaturas animais fantásticas. Todas as esculturas são feitas com materiais descartados, encontrados por Paula para serem reutilizados e transformados em algo novo. Algumas delas servem de banco ou podem ser utilizadas como algum tipo de móvel, uma inspiração do artista em seu pai, que era marceneiro. Ele próprio se considera um “objetista”. “Não são obras folclóricas. Não sou um agente de turismo, sou um artista”, diz Paula. Nas línguas ou nas testas dos animais, Paula carimba o preço do quilo de sua respectiva carne no açougue, uma provocação sobre a caça ilegal de animais silvestres e a pecuária no estado. Hoje, a maioria dos compradores das obras de Paula ainda são colecionadores e instituições localizados no Sudeste, diz o artista, ainda que o mercado de arte tenha apostado em possíveis compradores no Centro-Oeste, abastecidos pelo dinheiro do agronegócio. Segundo ele, o tom político de suas pinturas e esculturas também não agrada quem só quer comprar arte com o objetivo de “decorar a casa”. “Detalhe de Açúcar Tuiuiú”, um painel que ocupa uma parede inteira com sacos de açúcar da marca Tuiuiú — mesmo nome da ave regional que, segundo o artista, é usada como ícone de dezenas de produtos no estado —, tem um moedor antigo fincado em seu centro, com pequenas estátuas de aves dentro dele, como se todos os bichos estivessem prestes a serem esmigalhados. A obra é uma menção ao tráfico de drogas, que tem diversas rotas no interior mato-grossense. Ao lado de esculturas de onças queimadas que pedem socorro, uma provocação aos incêndios que destruíram o Pantanal em anos recentes, Paula quer que seu trabalho seja uma metáfora da realidade, nua e crua.

Gervane de Paula: Como É Bom Viver em Mato Grosso
Pinacoteca - pça. da Luz, 2, São Paulo. De qua. a seg., das 10h às 18h. Qui. das 10h às 20h. Até 1º de setembro. R\$ 30

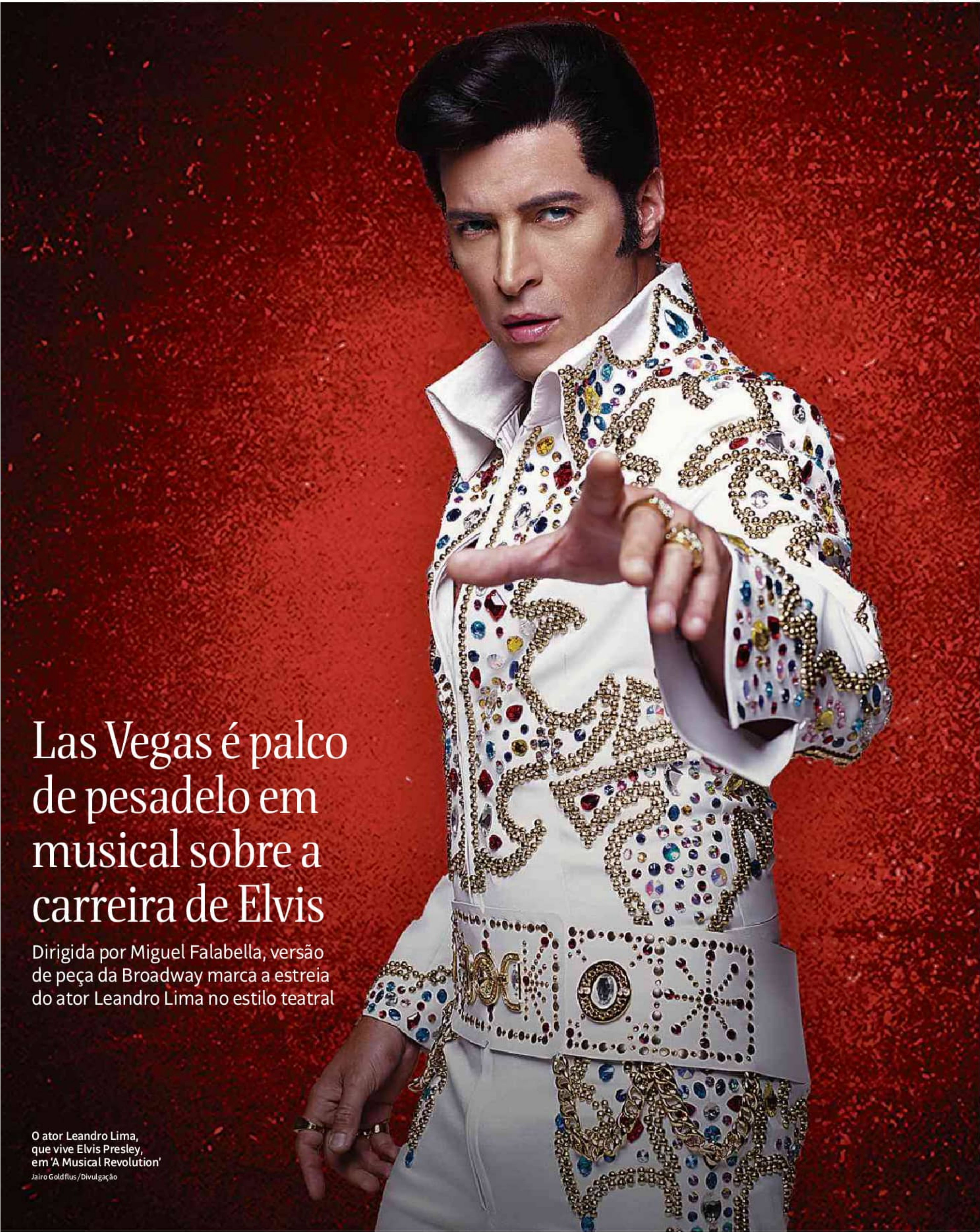


Obra sem título de Gervane de Paula, em exibição na Pinacoteca Isabella Matheus/Divulgação

Continuação da pág. C4
“O mundo ficou traduzível em pequenas telas. O que está na internet tem pouco a ver com a arte, e mais a ver com a informação. Imagens de obras ou de acontecimentos traduzidos nesse processo ficam mais ou menos como comida de congelador”, afirma a artista. A interação ao vivo com as obras é indispensável, o que também explica o uso de objetos do dia a dia. “Gosto desses materiais porque são parte da vida, e a arte precisa processar a vida e a realidade”, diz Gross. “Nada de belas artes.”

Quase Circo
Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, São Paulo. De ter. a sáb., das 10h às 21h. Dom., das 10h às 18h. Até o dia 25 de agosto. Livre. Grátis

ilustrada



Las Vegas é palco de pesadelo em musical sobre a carreira de Elvis

Dirigida por Miguel Falabella, versão de peça da Broadway marca a estreia do ator Leandro Lima no estilo teatral

O ator Leandro Lima, que vive Elvis Presley, em 'A Musical Revolution'

Jairo Goldflus/Divulgação

Thales de Menezes

SÃO PAULO O que se passava na cabeça de Elvis Presley durante seus anos finais, uma fase de decadência artística nos shows cafonas em Las Vegas? Um pesadelo delirante com o rei do rock preso dentro de uma obra do artista gráfico holandês M.C. Escher. Assim é a visão de Miguel Falabella, que assina a direção e adaptação de “Elvis: A Musical Revolution”, que estreia, nesta quinta-feira, no Teatro Santander, em São Paulo.

“Eu queria um pesadelo em Vegas. Esse cara ficou um passarinho numa gaiola dourada. Preso na cidade pelo coronel Parker, seu empresário, cheio de compromissos por uma questão financeira. E aí eu me lembrei da gravura do Escher, das escadarias, que eu sempre achei que é o cérebro de todos nós. Essas mil imagens que a gente consegue produzir ao mesmo tem-

po na cabeça”, diz o diretor. O musical foi criado nos Estados Unidos, onde ocupa vários teatros, e já chegou aos palcos australianos. Falabella concordou em dirigir depois de ter a autorização dos americanos para mexer no texto e na concepção do musical.

No original, a narrativa é cronológica e vai até o especial de televisão que Elvis estreou em 1968, marcando a sua volta ao rock de qualidade depois de anos fazendo filmes. Assim, toda a fase Las Vegas, até sua morte, em 1977, estava fora do espetáculo.

O Elvis no palco é Leandro Lima, ator da série “Coisa Mais Linda”, da Netflix, e das recentes novelas “Pantanal” e “Terra e Paixão”, da TV Globo. Sobre ser ou não parecido com o rei do rock, ele comenta uma brincadeira nos camarins.

“O pessoal diz que uma coisa que eu tenho em comum com o Elvis é suar muito. Mas o timbre de voz é pa-

recido. Por ser um musical da Broadway, tem hora que vai para oitavas mais altas, e isso acaba até descaracterizando o grave do Elvis. Mesmo que no começo da carreira a voz dele fosse mais aguda. Tem músicas como ‘Heartbreak Hotel’, por exemplo, que no musical vão lá para cima.”

O conhecimento de Lima a respeito de música vem desde a época em que cantou num grupo de axé na Paraíba, onde nasceu, antes de viajar muito pelo mundo como modelo.

Aos 42 anos, atuando em televisão há 15 anos, ele encara o primeiro musical da carreira. Sugerido a Falabella por um amigo, foi chamado meses depois para as audições. “Fiz teste com sete ‘Priscillas’. Quando me avisaram que eu seria o Elvis, eu não sabia se comemorava. Onde foi que eu me meti, sabe?”

Vindo de um sucesso teatral em “Gaslight: Uma Relação Tóxica”, que deu a ele

uma indicação ao prêmio Bibi Ferreira, Lima sentiu bastante as exigências específicas de um musical. “Depois de duas semanas de ensaio, eu me perguntava por que tinha ido à audição. É muita coisa, uma dinâmica totalmente diferente do teatro de prosa. Eu tenho 13 trocas de roupa.”

Ter aceitado sem hesitar o desafio inédito de um musical pode ser reflexo de uma “cara de pau” adquirida em anos e anos de viagens como modelo? “Eu já dormi na rua no frio de Nova York. Perrengue chique, mas é perrengue. Eu fui atropelado por um ônibus na Itália, me quebrei todo. Passei 15 dias num hospital em Roma, sozinho, tenho placa no corpo. Você vai aprendendo a encerrar tudo o que chega, né?”

Luiz Fernando Guimarães interpreta o coronel Parker, tirânico empresário que guiou toda a carreira de Elvis. É um personagem que os bió-

grafos apresentam com diferenças entre um perfil e outro, oscilando entre um homem com algum carinho paternal com Elvis e um crápula que apenas se aproveitou do talento do cantor.

“Eu acho que eu vou abrir para os dois lados”, afirma o ator. “Eu interpreto um cara que não tem estrutura para lançar um astro como o Elvis. Um cara meio fingido, que poderia ser no máximo um dono de circo. Uma coisa minha passou a ser uma coisa do coronel — ser impaciente. Ele não tem paciência com o Elvis.”

“Estou num espetáculo que é cheio de uma garotada, tenho que manter o pique”, diz Guimarães, que já fez musicais em sua carreira, com sucesso, mas neste ele não canta. “Nos momentos sem música, quando eu começo a ouvir quem está contracenando comigo, é hora de equilibrar o espetáculo. Porque não é todo mundo que gosta de músi-

ca o tempo todo. Quando para a música, eu falo, que legal, vou aproveitar esse espaço.”

O musical fica quatro meses em cartaz e não vai viajar para outras cidades. O cenário, com suas grandes escadarias móveis que somam 200 degraus — o equivalente a subir um prédio de 13 andares — obrigou alterações no Teatro Santander para abrir ao máximo a boca de cena.

Para ver “Elvis: A Musical Revolution”, a opção é ver em São Paulo. Em poucas datas previamente avisadas na compra dos ingressos, Leandro Lima e Luiz Fernando Guimarães podem ser substituídos, respectivamente, pelos atores Daniel Haidar e Eduardo Semerjian.

Elvis: A Musical Revolution
Dir.: Miguel Falabella. Com: Leandro Lima, Luiz Fernando Guimarães, Caru Truzzi. Teatro Santander - av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.041, São Paulo. Qui. a dom., às 20h; sáb. e dom., às 16h. Até 1º de dezembro. 10 anos. De R\$ 19,50 a R\$ 380



Sequência do Bar da Dona Onça, a partir da esq.: cerveja IPA, espumante, cachaça, licor, kombucha, vinho e fermentado de jabuticaba

Fotos Adriano Vizoni/Folhapress

Casas incluem cerveja, cachaça e até saquê em harmonizações

Endereços expandem opções com outros fermentados e destilados além do vinho

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Lançada em julho, a sugestão batizada de Abrindo Caminhos (R\$ 190) traz duas novidades ao Bar da Dona Onça. Além de ser o primeiro menu-degustação da casa, embarca em uma onda vista em mais endereços da cidade, que expandiram o serviço de harmonização para incluir outros destilados e fermentados que não apenas o vinho.

Em seu novo cardápio, Janaina Torres criou uma sequência de sete tempos, em cartaz até setembro, que vai da sopa de feijão aos salgadinhos, passando por interpretações pessoais de receitas brasileiras, a exemplo do porco com cítricos e tucupi.

Por R\$ 90 a mais, o cliente pode combinar a sopa de feijão com kombucha e as empadas e bolinhas de queijo com a cerveja IPA Dona Onça, elaborada com exclusividade pela marca Blondine.

Já o porco harmoniza com o vinho de jabuticaba, criação colaborativa entre a Casa do Porco e a Cia. dos Fermentados. O capelete de galinha caipira, por sua vez, é servido com vinho branco Guaspari Vale da Pedra.

A seguir, vem o arroz de viajante, combinado à Cachaça da Lage, de São José do Rio Pardo (SP). Entre as opções de sobremesa, estão os docinhos de aniversário que vão com licor de jabuticaba, elaborado pela própria chef.

Ousar nas harmonizações é a nova aposta de chefs e sommeliers da capital paulista —mas, muitas vezes, é preciso um trabalho extra na hora de explicar a proposta ao cliente.

A gerente geral do restaurante Charco, Mariana Francioli, já se acostumou às reações de espanto. No começo da casa, em 2019, ela lembra como foi difícil dobrar a resistência da clientela em relação aos vinhos brasileiros. “Hoje, nossos clientes já chegam predispostos a conhecer novidades”, ela diz.

Agora, a meta da equipe é quebrar a hegemonia do vinho com sequências que incluem outras bebidas. A primeira etapa do menu-degustação de oito tempos (R\$ 350, ou R\$ 560 com harmonização), composta de pães artesanais e charcutaria, vai à mesa com a cerveja IPA que o próprio subchef Elton Junior produz —sempre que muda



Porco servido com fermentado de jabuticaba no Bar da Dona Onça



Cerveja que integra o menu-degustação do restaurante Charco

Divulgação

o mix de embutidos, a bebida é trocada para acompanhar.

Na hora da sobremesa, os vinhos saem de cena outra vez para dar lugar aos licores da casa, combinados às sobremesas da chef confeitadeira Juliana Coladela. “As propostas

que fogem do habitual têm sido o ponto alto da experiência do menu-degustação”, afirma a gerente do endereço, instalado no Jardim Paulista.

Sommelière do Tuju, Juliana Carani oferece três diferentes harmonizações. As surpresas,

ela diz, ficam reservadas à sequência Descobertas (R\$ 750). “É a mais inventiva, para clientes mais curiosos, em que sempre incluo bebidas alcoólicas diferentes do vinho. Já pus espumante de cacau, saquê e licor”, diz Carani, que

tem à disposição uma adega de 5.000 rótulos no restaurante, no Jardim Paulistano.

Na versão atual do menu-degustação, com dez etapas (R\$ 990 por pessoa), o saquê espumante Gassan é a bebida escolhida para escoltar uma das sobremesas, o mochi de maçã verde com shissô.

No Ping Yang, endereço tailandês do chef Maurício Santi instalado no Jardim Paulista, a proposta não aparece estampada no menu, mas faz parte do dia a dia do restaurante com as sugestões da sommelière Sarah Prado.

“Bolamos sequências personalizadas, dependendo de quanto a pessoa gosta de se arriscar”, diz Prado.

Após a equipe do salão fazer a explicação dos pratos do cardápio, Sarah traça o perfil do cliente em relação às bebidas e às receitas escolhidas por ele.

No resultado, pode aparecer o espetinho de frango gai ping (R\$ 29) harmonizado com a cerveja Zen Hoppy Lager (R\$ 34), seguido do ancho grelhado sua rong hai (R\$ 120), combinado ao saquê Suigui (R\$ 68 a dose), dupla que ela classifica como “puro umami”.

A prática de mesclar diferentes alcoólicos em uma mesma harmonização segue as mesmas regras do mundo do vinho: comida e bebida podem ser combinadas por semelhança ou por contraste. Mas a construção da sequência, afirma o sommelier do Evvai Marcelo Fonseca, permite quebrar paradigmas.

Na casa, comandada pelo chef Luiz Filipe Souza em Pinheiros, a harmonização Plena (R\$ 837 por pessoa), que responde por mais da metade dos pedidos do menu-degustação de 11 etapas (R\$ 799), é a preferida de Fonseca pelas surpresas que provoca. Ao lado dos vinhos, ele já pôs cerveja, saquê, Aperol, vermute artesanal e até hidromel.

“No menu atual, começo com um drinque de vinho do Porto e tônica. Depois, sirvo um vinho Sauternes no meio do menu, passo pela sidra de maçã e finalizo com rum 23 anos, bem diluído em água de coco. As pessoas dizem que não tem como dar certo, acontece muito, mas acabam se surpreendendo”, confessa o sommelier.

Bar da Dona Onça
Av. Ipiranga, 200, conj. 27 e 29, Centro, @bardadonaonca

Charco
R. Peixoto Gomide, 1.492, Jardim Paulista, região oeste, @charcorestaurante

Evvai
R. Joaquim Antunes, 108, Pinheiros, região oeste, @evvai_sp

Ping Yang
R. Doutor Melo Alves, 767, Jardim Paulista, região oeste, @pingyangsp

Tuju
R. Frei Galvão, 135, Jardim Paulistano, região oeste, @tuju_sp

ESTREIAS DE CINEMA



Estranho Caminho
★★★★★

Um jovem cineasta que visita sua cidade natal é surpreendido pelo rápido avanço de uma pandemia e precisa encontrar seu pai, com quem não fala há mais de dez anos. Durante a estadia, autoridades decretam um período de quarentena que os mantém na mesma casa. À medida que a pandemia continua a se alastrar e a cidade enfrenta um cenário de medo, ele se vê imerso em uma série de fenômenos que desafiam sua compreensão da realidade e da própria relação familiar. O longa venceu dois dos três prêmios aos quais foi indicado no Festival do Rio. Brasil, 2023. Dir.: Guto Parente. Com: Lucas Limeira, Carlos Francisco e Tarzia Firmino. 14 anos

O Exorcismo
★★★★★

Dirigido por Joshua John Miller, a trama gira em torno de Anthony —um ator problemático com histórico de uso de drogas, mas que estava superando o vício. Enquanto gravava um filme de terror, seu comportamento estranho e agressivo começa a despertar preocupações. O ator começa a questionar sua própria sanidade, enquanto sua filha investiga a possibilidade de uma força sobrenatural estar influenciando o pai. The Exorcism. Estados Unidos, 2024. Dir.: Joshua John Miller. Com: Russell Crowe, Samantha Mathis e Sam Worthington. 16 anos

Filho de Boi

O drama nacional acompanha um adolescente chamado João que vive em uma cidade no interior da Bahia. Aos 13 anos, o vínculo com seu pai está abalado e ele não tem amigos. João pensa em sair daquele lugar e um dia vê essa oportunidade quando um pequeno circo chega à cidade. Brasil, 2019. Dir.: Haroldo Borges e Ernesto Molinero. Com: João Pedro Dias, Vinicius Bustani e Luiz Carlos Vasconcelos. 12 anos

Presença

O documentário tem direção de Erly Vieira Jr., responsável pelo filme “Macabéa”, inspirado no romance de Clarice Lispector. A obra acompanha três artistas afro-brasileiros, com carreiras reconhecidas internacionalmente: Marcus Vinicius, Rubiane Maia e Castiel Vitorino Brasileiro. O filme busca refletir sobre os limites impostos para os corpos com base em gênero e sexualidade. Fez parte da seleção oficial do festival Rio LGBTQIA+ deste ano. Brasil, 2023. Dir.: Erly Vieira Jr. 14 anos



Tuesday – O Último Abraço

É o novo lançamento da produtora A24, responsável por filmes como “Guerra Civil”, “Pearl” e “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”. Na trama, uma jovem doente é visitada pela morte, que aparece na forma de uma arara falante. Após o aviso da ave, o filme acompanha a jornada de despedida de mãe e filha. Tuesday. Estados Unidos, 2023. Dir.: Daina Oniunas-Pusic. Com: Arinze Kene, Lola Petticrew e Julia Louis-Dreyfus. 14 anos

turismo



Horizonte de Lourmarin, cidade medieval na região do maciço de Luberon, na Provença Franck Guiziou/Hemis via AFP

Luberon, no sul da França, une luxo, comida e belas paisagens

Provença, famosa pelos campos de lavanda, fica a três horas de trem de Paris

FRANÇA ALÉM DOS JOGOS

Marcella Franco e Marcos Nogueira

BONNIEUX E LOURMARIN (FRANÇA) Uma selfie nos campos de lavanda da Provença costuma estar no topo da lista de sonhos, ao lado de atividades como passear de gôndola em Veneza e visitar as pirâmides do Egito. Acontece que a lavanda pode não estar florindo nos meses em que o viajante consegue voar até a França. Calma, não é preciso trocar de destino. A Provença não tem valor só durante as floradas —afinal, nós sempre teremos as papoulas. Os pontinhos vermelhos espalhados pelos belos campos provençais são uma bela atração para quem não pode desembarcar na região entre junho e setembro. A Provença também recebe o turista com comida boa e vinho excelente, sorvetes artesanais em cada esquina, e feiras de rua que tomam vilarejos.

Nas Olimpíadas, a região pode ser um escape rápido da overdose de esgrima e arremesso de martelo. As aldeias de Aix-en-Provence e Bonnieux ficam a pouco mais de três horas de trem de Paris. Luberon, que responde por um bom pedaço da Provence, é um maciço que se ergue um pouco ao norte de Aix e que concentra algumas das locações mais pitorescas do sul da França. Nos vilarejos, como o de Lourmarin, casas medievais se tornaram hotéis-boutique, propriedades rurais viraram hospedagens de luxo, ateliês e restaurantes premiados escondem-se nas vielas. Lá, uma placa chama a atenção. Ela diz: “Aqui, em 17 de abril de 1891, não se passou estritamente NADA”. Ao pé do maciço, a aldeia tem bar, tabacaria, boulangerie e épicerie fine —mal traduzindo, padaria/confeitaria e empório— para abastecer o piquenique. Tem uma igreja muito velha e um castelo mais velho



ainda. Tem um monumento aos mortos da Primeira Guerra e e aos da Segunda Guerra. Bonnieux, por sua vez, tem ruelas estreitas, muitas sem passagem para carros —convite para passeios a pé ou em bicicletas elétricas, como as que os hotéis de luxo da região oferecem aos seus hóspedes. O recém-reformado Capelongue, por exemplo, tem 57

quartos e suítes decorados sem frescura, mas com o luxo sutil dos detalhes impressos na madeira, palha e tons terrosos da decoração, e nos mimos que tornam a hospedagem uma preocupação só. Um banho romano feito de lajotas avermelhadas, ainda se chega embrulhado em roupões brancos macios, faz o hóspede se esquecer da vi-

da enquanto viaja assistindo à mudança de iluminação colorida feita segundo a cromoterapia. No spa ao lado, massagistas oferecem um cardápio de terapias que priorizam relaxamento e embelezamento, ou os dois ao mesmo tempo. Com a bike, dá para pegar a estrada até a Ponte Julien, uma belíssima construção em arco feita de pedras, com 85 metros de comprimento e que data do ano 3 a.C. Nela, desde 2005 só passam pedestres e bicicletas, e abaixo de sua estrutura o rio passa manso, formando banquinhos de areia onde dá para apreciar a vista e encerrar um piquenique no verão. De volta ao hotel, vale experimentar os restaurantes La Bergerie, com sua comida baseada no fogão a lenha e vista para boa parte de Bonnieux, e o La Bastide, com uma estrela Michelin e funcionando sob o comando do chef Noël Bérard. O menu com harmonização pode sair por cerca de 270 euros (R\$ 1.645,30). Ainda no quesito hospedagem de luxo, a Provença tem também o Le Galinier, da mesma rede Beaumier. O hotel ocupa uma antiga chácara, ou, como se chama entre os iniciados, uma villa. A propriedade pode ser alugada para eventos como casamentos cinematográficos. A cozinha faria bonito na casa da chef Alice Waters, o alecrim cresce feito mato por todo canto, e o quarto

superior tem até banheiro no mesmo ambiente da cama. O restaurante do hotel Le Moulin, instalado onde já foi um moinho, no miolo da vila, serve sabores da sorveteria local Ravi. Experimente os de azeitona, lavanda, verbena e o de amêndoas, um produto bem típico da região. Atrás do hotel, uma das poucas ruas com trânsito de automóveis é fechada toda sexta-feira para o marché, a feira livre provençal. Todo dia é dia de feira no Luberon. Segunda-feira tem em Cavailhon, Forcalquier e Lauris; na terça, é em Apt, Saint-Saturnin e Gordes; e assim por diante. O calendário está na internet e em todos os hotéis e escritórios de turismo. Essas feiras oferecem alimentos e outros produtos regionais. Se preferir conhecer os produtores in loco, uma tarde de rolê pelas estradinhas montanhosas resolve. No vilarejo de Cucuron, a Domaine Les Conques-Soulière vende azeite à moda antiga: a granel. O visitante leva a própria garrafa, galão ou outro vasilhame. Os proprietários os enchem com o conteúdo que pescam dos tanques no fundo da loja, e cobram a venda por litro. Quem esquece o galão no hotel não precisa se preocupar: também é possível comprar o azeite engarrafado. Os jornalistas viajaram a convite da rede Beaumier

Turistas em Paris: estudo de caso

A capital francesa é, para um turistólogo, o que Galápagos foi para Darwin

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de “A Fantástica Volta ao Mundo”

Estou em Paris, aproveitando o privilégio de poder ver de perto um pouco dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Talvez uns dos mais incríveis de toda história, dado o cenário das competições, mas não quero parecer que estou me exibindo —uma pena que o texto escrito não carregue a ironia sutil da última frase. O que pretendo dividir hoje com você é menos a euforia (e em vários casos, a decepção) com as disputas por medalhas do que uma oportunidade exemplar de refletir sobre nossa atividade favorita. Que é, claro, a de viajar.

Difícilmente você encontra em outro acontecimento mundial uma oportunidade tão preciosa de observar de perto essa espécie humana tão peculiar. Sei que sempre quando viajamos temos boas chances de encontrar “colegas de vocação” fazendo o mesmo que nós: turstando! Mas numa temporada olímpica você tem na mesma cidade, durante alguns dias, a chance de ver milhares, ou ainda, milhões de estrangeiros circulando com o mesmo propósito que você: a aventura de estar em outro país. Uma Copa do Mundo, outro

grande evento esportivo mundial, talvez tenha um poder similar, mas ela se desenrola em várias cidades —e o número de países envolvidos, ou seja, de torcedores potenciais de cada país participante, é sem dúvida menor. Nos Jogos, no entanto, o universo de turistas é literalmente o mundo todo. E, a julgar pelo que vejo nas ruas de Paris, todas as nacionalidades estão de fato aqui representadas. Para quem, como eu, gosta de encontrar pessoas viajando por onde vai, Paris por agora é, para um turistólogo, o que Galápagos foi para Dar-

win e sua teoria da evolução. Ou ainda, a cidade parece uma espécie de “Onde está o Wally?” do mundo bizarro, para usar uma citação do incomparável “Seinfeld”: você acha um turista em cada esquina. Correção: 40 em cada esquina. E são todos muito parecidos. As cores que vestem, como você pode imaginar, são às vezes distintas, representando suas bandeiras nacionais. Mas de resto, eles são muito parecidos. Ou talvez eu devesse dizer: “somos muito parecidos”. É, acho melhor usar a primeira pessoa do plural!

Andamos sempre um pouco perdidos, mesmo com um GPS na palma da mão. Falamos alto demais ou baixo demais, dependendo da nossa cultura de origem (não preciso nem falar em qual categoria nós brasileiros nos encaixamos né?). Erramos nas escolhas dos pratos, mesmo quando nos esforçamos em comer algo típico do lugar por onde passamos. Pagamos mais caro do que os locais por serviços básicos. Desconfiamos dos motoristas de táxi e flertamos com a ideia de que todos os garçons e garçonetes fazem parte de uma conspiração contra nós. Duvidamos das placas e fingimos que entendemos sinais que absolutamente não conhecemos. Carregamos sacolas demais, copos e garrafas descartáveis demais, usamos sempre roupas demais porque duvidamos da previsão do tempo de um lugar que até há pou-

co desconhecíamos. Suamos muito —mesmo no inverno. Nos saudamos cansados, mas incansáveis ao mesmo tempo. Compartilhamos um olhar ora curioso ora cheio de desdém, como quem diz: “vim até aqui para isso?”. Resumindo, somos perambulantes imperfeitos, criaturas muitas vezes mais exóticas do que os, para nós, exóticos habitantes do nosso destino. Que no caso, são os franceses. Que curiosamente, porque também competem nos Jogos, ainda que como anfitriões, a meu ver parecem turistas. Ou, como queríamos demonstrar, somos muito parecidos... Estamos todos aqui, numa Paris excepcionalmente mais bela, para celebrar justamente isso: as nossas semelhanças! A única lição que aprendemos numa viagem que vale realmente a pena levar de volta para casa.